



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

JOÃO PEREIRA CAMPOS JÚNIOR

**MULTILETRAMENTOS, MULTICULTURALIDADE,
MULTIMODALIDADE E LETRAMENTO DIGITAL: (INTER)
COMPREENSÃO DE CONCEITOS E (RE) ORGANIZAÇÃO DE
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS.**

LONDRINA
2020

JOÃO PEREIRA CAMPOS JÚNIOR

**MULTILETRAMENTOS, MULTICULTURALIDADE,
MULTIMODALIDADE E LETRAMENTO DIGITAL: (INTER)
COMPREENSÃO DE CONCEITOS E (RE) ORGANIZAÇÃO DE
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS.**

Trabalho apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Letras Estrangeiras Modernas para obtenção do título de Mestre em Letras Estrangeiras Modernas, em nível de Mestrado Profissional, da Universidade Estadual de Londrina.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Marta A. Oliveira Balbino dos Reis

LONDRINA
2020

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UEL

C198 Campos, João Pereira Júnior.
MULTILETRAMENTOS, MULTICULTURALIDADE, MULTIMODALIDADE E LETRAMENTO DIGITAL: (INTER) COMPREENSÃO DE CONCEITOS E (RE) ORGANIZAÇÃO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS. / João Pereira Júnior Campos. - Londrina, 2020.
221 f. : il.

Orientador: Marta Aparecida Oliveira Balbino Reis.
Trabalho de Conclusão Final (Mestrado Profissional em Letras Estrangeiras Modernas) - Universidade Estadual de Londrina, Centro de Letras e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Letras Estrangeiras Modernas, 2020.
Inclui bibliografia.

1. Multiletramentos; Multiculturalidade; Multimodalidade; Letramento Digital - Tese. 2. Práticas pedagógicas - Tese. 3. Línguas Estrangeiras - Tese. I. Reis, Marta Aparecida Oliveira Balbino . II. Universidade Estadual de Londrina. Centro de Letras e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em Letras Estrangeiras Modernas. III. Título.

CDU 37

JOÃO PEREIRA CAMPOS JÚNIOR

**MULTILETRAMENTOS, MULTICULTURALIDADE,
MULTIMODALIDADE E LETRAMENTO DIGITAL: (INTER)
COMPREENSÃO DE CONCEITOS E (RE) ORGANIZAÇÃO DE
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS.**

Trabalho apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Letras Estrangeiras Modernas para obtenção do título de Mestre em Letras Estrangeiras Modernas, em nível de Mestrado Profissional, da Universidade Estadual de Londrina.

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Dr^ª. Marta A. Oliveira Balbino dos Reis
Orientadora
Universidade Estadual de Londrina - UEL

Prof^º. Dr^º. Jefferson Januário dos Santos
Universidade Estadual de Londrina - UEL

Prof^ª. Dr^ª. Adriana Grade Fiori-Souza
Universidade Estadual de Londrina - UEL

Londrina, 22 de julho de 2020.

CAMPOS, J. P. J. **Multiletramentos, Multiculturalidade, Multimodalidade e Letramento Digital:** (inter) compreensão de conceitos e (re) organização de práticas pedagógicas. 2020. f. 221. Trabalho de Conclusão Final (Mestrado Profissional em Letras Estrangeiras Modernas) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2020.

RESUMO

As formas com as quais as comunidades sociais participam e enxergam o mundo têm sofrido mudanças devido ao avanço tecnológico e à diversidade cultural. Portanto, a escola e os docentes são chamados para acompanhar esse ritmo acelerado no qual os alunos estão inseridos. Os professores são desafiados a adotarem uma postura de *designer* do processo de ensino e aprendizagem (THE NEW LONDON GROUP, 1996), cujos papéis estão voltados para práticas pedagógicas significativas, levando em consideração seu contexto e sua cultura, onde os protagonistas são os alunos (ROJO, 2013). Dessa forma, os discentes têm a oportunidade de assumir um papel mais ativo ao se tornar artistas do seu processo de aprendizagem e indivíduos analíticos, reflexivos e críticos ao assumirem o controle sobre aspectos sociais, políticos, culturais, históricos e ideológicos (THE NEW LONDON GROUP, 1996; DUDENEY; HOCKLY; PEGRUM, 2016). Considerando essa realidade, propomos e realizamos uma oficina sobre os Multiletramentos (THE NEW LONDON GROUP, 1996; COPE; KALANTZIS, 2009; ROJO, 2012), Multiculturalidade (THE NEW LONDON GROUP, 1996; ROJO, 2012, RASANEN, 2016), Multimodalidade (THE NEW LONDON GROUP, 1996; KRESS, 2011; ROJO, 2012; RIBEIRO, 2016) e Letramento Digital (BUZATO, 2007; MEYERS; ERICKSON; SMALL, 2013; DUDENEY; HOCKLY; PEGRUM, 2016) cujo objetivo é contribuir com a formação dos docentes de línguas estrangeiras do Laboratório de Línguas da Universidade Estadual de Londrina por meio de discussões, reflexões e produções de propostas de atividades. Nosso trabalho se configura em um relato de pesquisa cujo objetivo geral é analisar a implementação dessa oficina para verificar em que medida ela expande a compreensão dos conceitos, aqui, abordados e as possibilidades pedagógicas dos participantes e os objetivos específicos são a) compreender a expansão do conhecimento sobre os Multiletramentos, a Multiculturalidade, a Multimodalidade e o Letramento Digital por parte dos participantes de Línguas Estrangeiras e b) avaliar a incorporação dos conceitos dos Multiletramentos, da Multiculturalidade, da Multimodalidade e do Letramento Digital na produção de propostas de atividades. Alinhados aos objetivos, apresentamos duas perguntas de pesquisas: a) Como os participantes interpretam os Multiletramentos, a Multiculturalidade, a Multimodalidade e o Letramento Digital em propostas de atividades? e b) Em que medida a formação de professores expande o conceito dos Multiletramentos, da Multiculturalidade, da Multimodalidade e do Letramento Digital e a percepção das possibilidades pedagógicas por parte dos participantes? Por meio dessa oficina, criamos um produto intitulado ‘Caderno de atividades: (re) organização das práticas pedagógicas de professores de línguas estrangeiras’, cujo objetivo é auxiliar o ministrante e os participantes com atividades teórico-práticas durante os encontros. Além do produto, como coleta de dados para respondermos nossas perguntas de pesquisas e atingirmos nossos objetivos, elaboramos dois questionários qualitativos sendo o primeiro realizado antes das discussões, e, o outro, após as discussões. Os resultados indicam que os participantes expandiram seu conhecimento em relação aos conceitos apresentados na oficina além de enxergarem possibilidades pedagógicas em suas produções, com implementações dos conceitos discutidos em suas atividades elaboradas.

Palavras-chave: Multiletramentos; Multiculturalidade; Multimodalidade; Letramento Digital

CAMPOS, J. P. J. **Multiliteracies, Multiculturality, Multimodality and Digital Literacy:** (inter) understanding of concepts and (re) organization of pedagogical practices 2020. 221p. Masters Article. Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2020.

ABSTRACT

The ways in which social communities participate and see the world have changed due to the technological advancement and the cultural diversity. Therefore, schools and teachers are called to follow this fast pace in which students are inserted. Teachers are challenged to adopt a stance as designers of the teaching and learning process (THE NEW LONDON GROUP, 1996), whose roles are focused on meaningful pedagogical practices, taking into account their context and culture, where the protagonists are the students (ROJO, 2013). Thus, students have the opportunity to take a more active role in becoming artists of their learning process and analytical, reflective and critical individuals by taking control over social, political, cultural, historical and ideological aspects (THE NEW LONDON GROUP 1996; DUDENEY; HOCKLY; PEGRUM, 2016). Considering this reality, we propose and carry out a workshop on Multiliteracies (THE NEW LONDON GROUP, 1996; COPE; KALANTZIS, 2009; ROJO, 2012), Multiculturality (THE NEW LONDON GROUP, 1996; ROJO, 2012, RASANEN, 2016), Multimodality (THE NEW LONDON GROUP, 1996; KRESS, 2011; ROJO, 2012; RIBEIRO, 2016) and Digital Literacy Digital (BUZATO, 2007; MEYERS; ERICKSON; SMALL, 2013; DUDENEY; HOCKLY; PEGRUM, 2016) whose objective is to contribute to language teachers' continuing education at the Laboratório de Línguas of Universidade Estadual de Londrina through discussions, reflections and foreign language activities creation. Our paper is a research report whose general objective is to analyze the implementation of this workshop to verify to what extent it expands the participants' understanding and pedagogical possibilities and the specific objectives are a) to understand the expansion of knowledge about Multiliteracies, Multiculturality, Multimodality and Digital Literacy and b) to evaluate the incorporation of the concepts of Multiliteracies, Multiculturality, Multimodality and Digital Literacy in the production of foreign language activities. Aligned with the objectives, we present two research questions: a) How do the participants interpret Multiliteracies, Multiculturality, Multimodality and Digital Literacy in foreign language activities creation? b) To what extent does language teachers' continuing education expand the concepts of Multiliteracies, Multiculturality, Multimodality and Digital Literacy? Through this workshop, we created a textbook called 'Caderno de atividades: (re) organização das práticas pedagógicas de professores de línguas estrangeiras', whose aim is to assist the lecturer and the participantes with theoretical and practical activities during the meetings. In addition to the textbook, as data collection to answer our research question and achieve our objectives, we developed two qualitative questionnaires, the first being carried out before the discussions and, the other, after the discussions. The results indicate that the participants expanded their knowledge in relation to the concepts that were presented in the workshop besides being able to see pedagogical possibilities in their foreign language activities creation, with implementations of the concepts in their activities.

Key-words: Multiliteracies; Multiculturality; Multimodality; Digital Literacy

LISTA DE FIGURAS

Figura 01- Elementos dos Multiletramentos.....	16
Figura 02- <i>Adobe Photoshop</i>	16
Figura 03- Mona Lisa (projetar - <i>designing</i>)	17
Figura 04- Mona Lisa (reprojetar – <i>redesigned</i>)	18
Figura 05- Plano de aula do Raul Silva Batista.....	76
Figura 06- Plano de aula da Jane Doe.....	78
Figura 07- Plano de aula da Ursula Buendia.....	79
Figura 08- Plano de aula do Juan Nadie.....	82
Figura 09- Anexo do plano de aula do Juan Nadie.....	84
Figura 10- Anexo do plano de aula do Juan Nadie.....	85
Figura 11- Plano de aluna da Simone.....	87

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Proposta de atividade: Passeata contra a dengue.....	19
Quadro 2- Primeiro foco do Letramento Digital.....	29
Quadro 3- Segundo foco do Letramento Digital.....	31
Quadro 4- Terceiro foco do Letramento Digital.....	32
Quadro 5- Quarto foco do Letramento Digital.....	33
Quadro 6 – Informações gerais da oficina.	39
Quadro 7 – Resumo dos encontros da oficina.	40
Quadro 8 – Síntese dos <i>quizzes</i>	43
Quadro 9 – Síntese do conteúdo e objetivos dos <i>slides</i> sobre os Multiletramentos.	45
Quadro 10 – Síntese do conteúdo e objetivos dos <i>slides</i> sobre a Multimodalidade.	46
Quadro 11 – Síntese da elaboração e objetivos do caderno de atividades sobre os Multiletramentos.	47
Quadro 12 – Síntese da elaboração e objetivos do caderno de atividades sobre a Multimodalidade.	48
Quadro 13 – Conteúdo e objetivos dos <i>slides</i> sobre a Multiculturalidade.....	50
Quadro 14 – Conteúdo e objetivos dos <i>slides</i> sobre o Letramento Digital.....	51
Quadro 15 – Síntese da elaboração e objetivos do caderno de atividades sobre a Multiculturalidade.	52
Quadro 16 – Síntese da elaboração e objetivos do caderno de atividades sobre o Letramento Digital.	53
Quadro 17- Primeiro questionário – John Doe: respostas.	57
Quadro 18- Primeiro questionário – Raul Silva Batista: respostas.	58
Quadro 19- Primeiro questionário – Jane Doe: respostas.	62
Quadro 20- Primeiro questionário – Ursula Buendia: respostas.	66
Quadro 21- Primeiro questionário – Juan Nadie: respostas.	69
Quadro 22- Primeiro questionário - Simone: respostas.	72
Quadro 23- Síntese dos dados coletados do primeiro questionário.	73
Quadro 24- Síntese das atividades dos participantes.	91
Quadro 25- Segundo questionário – Raul Silva batista: respostas.	93
Quadro 26- Comparativo das respostas dos conceitos antes e depois das discussões – Raul Silva Batista.	97
Quadro 27- Segundo questionário – Jane Doe: respostas.	98

Quadro 28- Comparativo das respostas dos conceitos antes e depois das discussões - Jane Doe	100
Quadro 29- Segundo questionário – Juan Nadie: respostas.	102
Quadro 30- Comparativo das respostas dos conceitos antes e depois das discussões – Juan Nadie	105
Quadro 31- Segundo questionário - Simone: respostas.....	107
Quadro 32- Comparativo das respostas dos conceitos antes e depois das discussões – Simone.....	110
Quadro 33- Síntese dos dados coletados do segundo questionário.	111

SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO	12
2- DIVERSIDADE CULTURAL TECNOLOGIA EM SALA DE AULA: CONCEPÇÕES E USOS	14
2.1- Multiletramentos e Multiculturalidade	14
2.2- Multimodalidade e Múltiplas mídias	23
2.3- Letramento digital e o ser letrado digitalmente	25
3- IMPORTÂNCIA DE UMA FORMAÇÃO CONTINUADA	34
4- SÍNTESE SOBRE O REFERENCIAL TEÓRICO	36
5- METODOLOGIA	37
5.1 – Metodologia: tipo, objetivos, perguntas de pesquisa e o produto	37
5.2 – <i>Corpus</i> de pesquisa	38
5.3 – Oficina: Multiletramentos, Multimodalidade, Letramento Digital e o ensino de línguas estrangeiras	39
5.4 – Elaboração do primeiro encontro da oficina	41
5.5 – Elaboração do segundo encontro da oficina	42
5.6 – Elaboração do terceiro encontro da oficina	45
5.7 – Elaboração do quarto encontro da oficina	50
5.8 – Elaboração do quinto encontro da oficina	55
6- ANÁLISE DOS RESULTADOS	56
6.1 – Primeiro questionário	56
6.2 – Segundo questionário	92
7 – CONSIDERAÇÕES FINAIS	116
8- REFERÊNCIAS	119
APÊNDICES	123
APÊNDICE A - Carta de autorização para o Laboratório de Línguas – UEL	124
APÊNDICE B - Termo de consentimento dos participantes	125
APÊNDICE C - Primeira folha de atividades e sugestões – Professor – pesquisador... 127	
APÊNDICE D - Primeira folha de atividades e sugestões – participantes	130
APÊNDICE E - Primeiro questionário qualitativo	132
APÊNDICE F - Orientações para o professor – pesquisador	135
APÊNDICE G - Orientações para os participantes elaboraram suas atividades extras...136	
APÊNDICE H - Os quatro focos e os letramentos que os compõem – Letramento	

Digital.....	139
APÊNDICE I - Roteiro de atividades do caderno do professor – pesquisador: quinto encontro: segundo questionário.....	141
APÊNDICE J - Segundo questionário qualitativo.....	142
ANEXOS	146
Anexo A - 3º encontro - Caderno de atividades com roteiro do ministrante - Multiletramentos e Multimodalidade.....	146
Anexo B - 3º encontro - Caderno de atividades para os participantes - Multiletramentos e Multimodalidade.....	164
Anexo C – 4º encontro - Caderno de atividades com roteiro do ministrante - Multiculturalidade e Letramento Digital.....	181
Anexo D – 4º encontro - Caderno de atividades para os participantes - Multiculturalidade e Letramento Digital.....	203

1- INTRODUÇÃO

De acordo com o The New London Group (1996), os professores são chamados a todo momento para adotar uma postura de *designer* do processo de ensino e aprendizagem, devido ao avanço tecnológico e a diversidade cultural. Nesse sentido, entendemos que, em sua formação continuada, os docentes devem contemplar, também, temáticas que os atualizem e capacitem para apropriar-se dessa postura para que possam agregar e construir novas e/ ou diferentes práticas pedagógicas (MISHRA; KOEHLER, 2006; PUENTEDURA, 2011; DUDENEY; HOCKLY; PEGRUM, 2016).

Além do The New London Group, os trabalhos de Oliveira (2006), Cope e Kalantzis (2009), Kress (2011), Heberle (2012), Rojo (2012), Meyers, Erickson e Small (2013), Rasanen (2016) e Ribeiro (2016) demonstram como a inserção dos meios digitais pode engajar os (as) alunos (as) nas aulas, assim como desenvolver habilidades de pesquisa e filtração da informação e compreender não apenas como utilizar mecanicamente os recursos tecnológicos, mas também refletir ‘para quê’ e/ ou ‘para quem’ eles estão sendo utilizados (BUZATO, 2007; MEYERS; ERICKSON; SMALL, 2013; DUDENEY; HOCKLY; PEGRUM, 2016).

Ademais, a preocupação em desenvolver atividades voltadas para contextos multiletrados¹ pode auxiliar no processo de ensino e aprendizagem, uma vez que os discentes têm a oportunidade de desenvolver habilidades de criação e interpretação de textos multimodais (OLIVEIRA, 2006; KRESS, 2011; HEBERLE, 2012; RIBEIRO, 2016) e estar inseridos em contextos multiculturais, onde eles possuem a oportunidade de conviver com as diferenças culturais, assim como compreendê-las e respeitá-las, fazendo com que a barreira cultural seja quebrada ou minimizada (ROJO, 2012; RASANEN, 2016).

Considerando essa demanda, nossa pesquisa resultou da interação com a comunidade do Laboratório de Línguas da Universidade Estadual de Londrina (UEL), em razão da necessidade apontada pela coordenação do setor de promover uma formação continuada de seus professores. Além dessa interação atual, nos anos de 2012 e 2013, atuamos como professor – estagiário nos cursos de inglês para os níveis B1, B2 e B4 no Laboratório de Línguas. A fim de contribuir com a qualificação dos docentes, realizamos uma oficina cujo objetivo foi proporcionar o intercâmbio de conhecimentos e experiências sobre a temática abordada no referencial teórico, assim como o aprimoramento das práticas pedagógicas dos professores-

¹ Contextos que levam em consideração vários letramentos, por exemplo, letramento visual (KRESS; van LEEUWEN, 1996, 2001 e 2006), digital (DUDENEY; HOCKLY; PEGRUM, 2016) e crítico (GEE, 2008) ao utilizarmos as novas tecnologias e a diversidade cultural (THE NEW LONDON GROUP, 1996).

participantes.

Nessa pesquisa, tivemos como objetivos: analisar a implementação de uma oficina sobre os Multiletramentos, a Multiculturalidade, a Multimodalidade e o Letramento Digital; e, assim, verificar e compreender a expansão do conhecimento² dos professores - participantes sobre os conceitos abordados no trabalho; e avaliar a incorporação desses conceitos na produção de propostas de atividades. Além disso, a partir da oficina, criamos um produto intitulado ‘Caderno de atividades: (re) organização das práticas pedagógicas de professores de línguas estrangeiras’, cujo objetivo é auxiliar o ministrante e os participantes com atividades teórico-práticas durante as discussões dos encontros da oficina.

Alinhados aos objetivos da pesquisa e à relevância do trabalho para as práticas pedagógicas, apresentamos duas perguntas de pesquisa:

- a) Como os professores interpretam os Multiletramentos, a Multiculturalidade, a Multimodalidade e o Letramento Digital em propostas de atividades?
- b) Em que medida a formação continuada de professores expande os conceitos de Multiletramentos, Multiculturalidade, Multimodalidade e Letramento Digital e a percepção de diferentes possibilidades pedagógicas?

Desse modo, por meio do nosso trabalho, esperamos: contribuir com estudos acerca do tema abordado; compartilhar experiências acadêmicas e profissionais com outros docentes e com a academia; e auxiliar nas práticas pedagógicas dos professores de línguas estrangeiras.

Para alcançar práticas pedagógicas nas quais o centro da aula não é apenas o professor, os (as) alunos (as) e o ensino precisam ser multiletrados (ROJO, 2013) pois “sob o guarda-chuva dos Multiletramentos” encontram-se diversos letramentos (ARAGÃO; ARAÚJO; BARBOSA, 2016, p. 632). Dentro dessa diversidade, o referencial teórico visa a discutir os conceitos e princípios dos Multiletramentos juntamente com a Multiculturalidade, em seguida, com a Multimodalidade em companhia das múltiplas mídias. Então, a discussão se estende ao Letramento Digital e ao ser letrado digitalmente e, por fim, à importância de uma formação continuada.

Após discorrermos sobre o referencial teórico e apresentarmos uma síntese deste, procedemos com a exposição da metodologia, das análises dos dois questionários qualitativos e dos resultados obtidos, assim como das propostas de atividades produzidas pelos professores - participantes.

² Segundo Engeström, (2011, p.74) na aprendizagem denominada expansiva, “os aprendizes aprendem algo que ainda não está lá [...] eles constroem um novo objeto e um novo entendimento para a atividade coletiva, e os implementam na prática” (Tradução nossa).

2- DIVERSIDADE CULTURAL E TECNOLOGIA EM SALA DE AULA: CONCEPÇÕES E USOS

Nesse capítulo, discorreremos sobre os Multiletramentos e a Multiculturalidade. Em seguida, discutimos sobre a Multimodalidade e as Múltiplas Mídias e finalizamos com o Letramento Digital e o ser letrado digitalmente.

2.1- Multiletramentos e Multiculturalidade

Neste tópico tratamos questões sobre os Multiletramentos e a Multiculturalidade no que se refere à sua origem, sua relevância no contexto de sala de aula e elucidação sobre a sua aplicabilidade.

O termo ‘Multiletramentos’ foi criado por um grupo de professores pesquisadores, chamado New London Group³, devido aos conflitos culturais e linguísticos de seus países de origem e devido ao avanço tecnológico da década de 90. Desse modo, a perspectiva dos Multiletramentos visa a trabalhar com a diversidade cultural, linguística (Multiculturalidade) e tecnológica (Multimodalidade) (THE NEW LONDON GROUP, 1996). A relevância de trabalhar questões multiculturais e multimodais reside na possibilidade de os indivíduos criarem diferentes e novos contextos locais e/ ou globais, onde diferentes e novas experiências e *backgrounds* são compartilhados localmente e/ ou globalmente (THE NEW LONDON GROUP, 1996). Para o grupo, os participantes inseridos em tais contextos obtêm melhoras metalinguísticas e metacognitivas.

Portanto, é necessário que essas perspectivas façam parte do contexto de sala de aula, uma vez que, de acordo com o grupo, os Multiletramentos, diferentemente da língua em si, são constituídos de um foco mais amplo (THE NEW LONDON GROUP, 1996). Em outras palavras, é relevante considerar as diferenças culturais, linguísticas, sociais, políticas e econômicas, por exemplo. Desse modo, os Multiletramentos oportunizam momentos de ressignificação e criação dos futuros sociais (futuros públicos, futuros de comunidades e futuros de locais de trabalho). Da mesma forma que o âmbito das comunidades sociais e de trabalho têm sofrido mudanças, as escolas poderiam repensar seu papel no processo de ensino e aprendizagem com o intuito de levarem em consideração as diferenças culturais, étnicas e

³ Grupo de professores pesquisadores de diversos países formado para discutirem, em 1994, o (novo) papel da escola devido as questões sociais, culturais, políticas e tecnológicas da década de 90. Sua primeira publicação foi em 1996 com o artigo intitulado “A pedagogy of Multiliteracies: Designing social futures”.

linguísticas (THE NEW LONDON GROUP, 1996).

Sob o mesmo ponto de vista, de acordo com Dudeney, Hockly e Pegrum (2016), as ferramentas digitais estão sendo associadas às mudanças na língua, no letramento, na educação e na sociedade. Ou seja, conforme a tecnologia avança, ela modifica a forma que enxergamos o mundo e o percebemos. Novos modos de produzir e reproduzir a informação, geram novos letramentos, o que produz um impacto nas sociedades tanto digitais quanto não digitais.

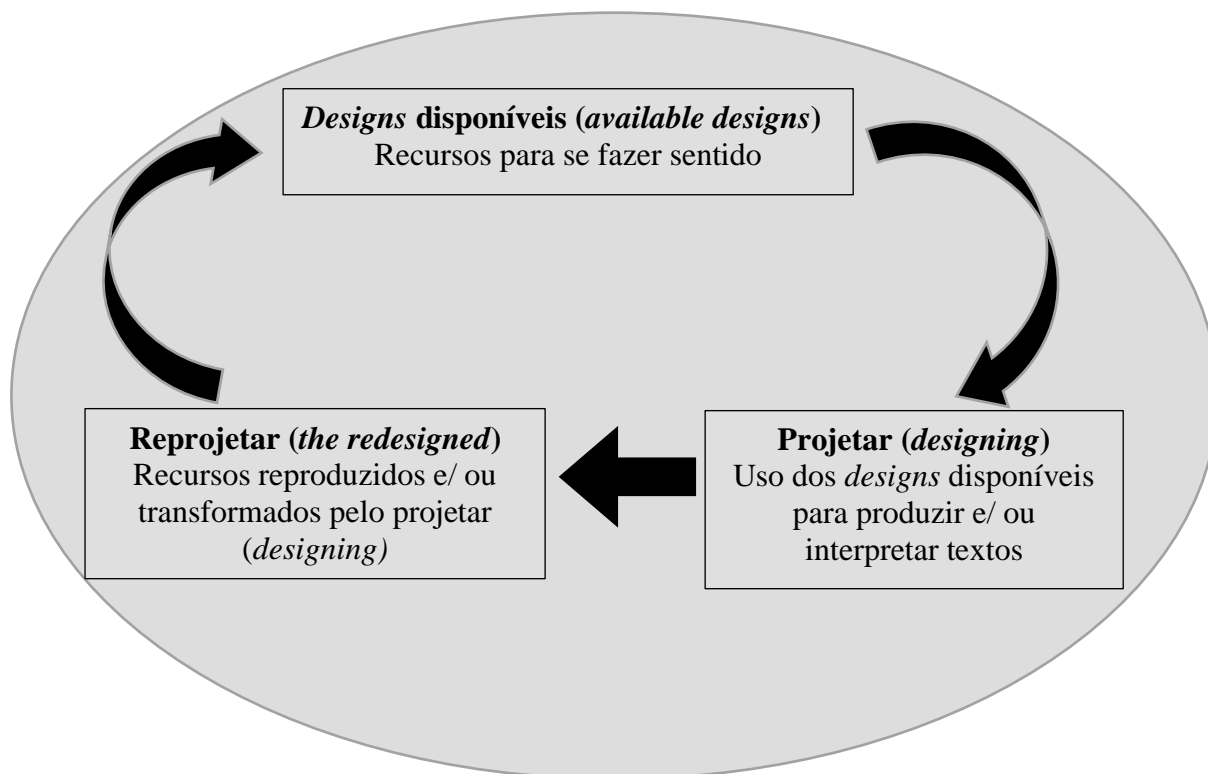
O futuro é um mistério e saber com exatidão o que acontecerá com a economia, a política, a sociedade e o trabalho, por exemplo, nos próximos anos pode ser difícil. Porém, pode – se preparar os discentes ao permitir a entrada dos mesmos em contextos digitalmente globais (DUDENEY; HOCKLY; PEGRUM, 2016).

Para que isso ocorra, o New London Group (1996) também enfatiza o novo papel que o docente poderia adotar, o papel de *designer*. Um papel de construtor de um ambiente de ensino e aprendizagem no qual o docente deixa de lado o ser detentor do saber e auxilia o discente a desenvolver um papel mais ativo e participativo. De acordo com o New London Group (1996), ao docente adotar um papel de um *designer* do processo de ensino e aprendizagem, é relevante que o aluno também saiba reconhecer e usar os três elementos desenvolvidos pelo grupo: *designs* disponíveis (*available designs*), projetar (*designing*) e o reprojetar (*the redesigned*). Portanto, é preciso mediar o processo de ensino e aprendizagem dos alunos para que eles desenvolvam as capacidades necessárias para que possam participar de comunidades digitais, economias e sociedades pós-industriais digitais (DUDENEY; HOCKLY; PEGRUM, 2016).

A fim de promover essa mediação, apresentamos e elucidamos os três *designs* dos Multiletramentos.

Os *designs* disponíveis (*available designs*) estão relacionados aos diversos sistemas semióticos (gestos, imagens e sons combinados à linguagem) presentes nos textos e nas diversas formas de representação de determinados contextos, culturas e convenções. O segundo elemento (projetar - *designing*) vem ao encontro do primeiro (*designs* disponíveis - *available designs*), uma vez que por meio dele, os discentes não apenas reproduzem os elementos contidos nos *designs* disponíveis, mas também têm a oportunidade de transformação do conhecimento e, desse modo, se tornar agente criador de novos sentidos. O último *design* (reprojetar - *the redesigned*), está relacionado com a ressignificação que o indivíduo pode apresentar ao seu mundo, ou seja, ele é o resultado do projetar (*designing*), que tem como consequência a transformação. Esse processo dos *designs* pode ser entendido como um processo cíclico, pois, por meio do último *design*, pode-se chegar a um novo *design*, portanto, uma nova fonte de criação de sentidos, transformação e ressignificação.

Figura 01- Elementos dos Multiletramentos.

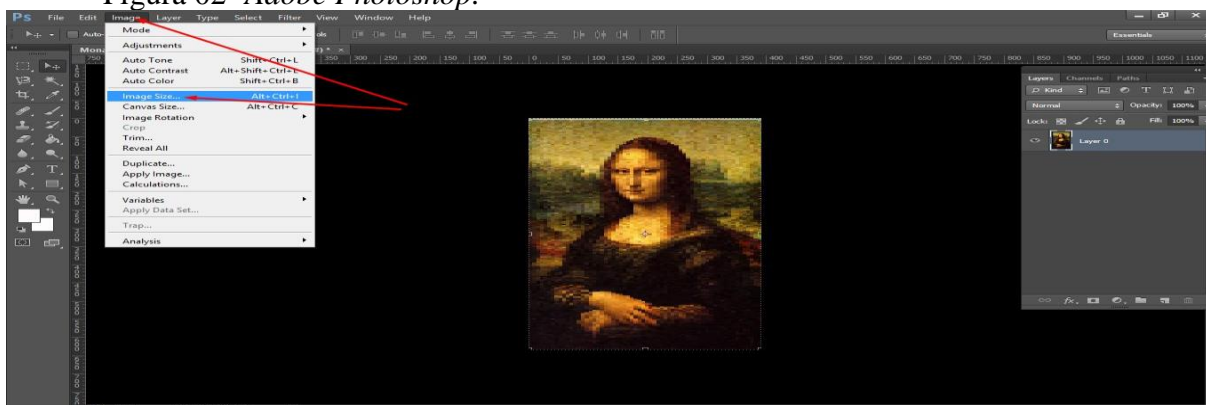


Elaborado pelo próprio autor. Fonte: próprio autor.

Para exemplificar os três elementos dos Multiletramentos, utilizamos as imagens a seguir.

Primeiramente, no que se refere aos *designs* disponíveis (*available designs*), consideremos a seguinte imagem:

Figura 02- Adobe Photoshop.



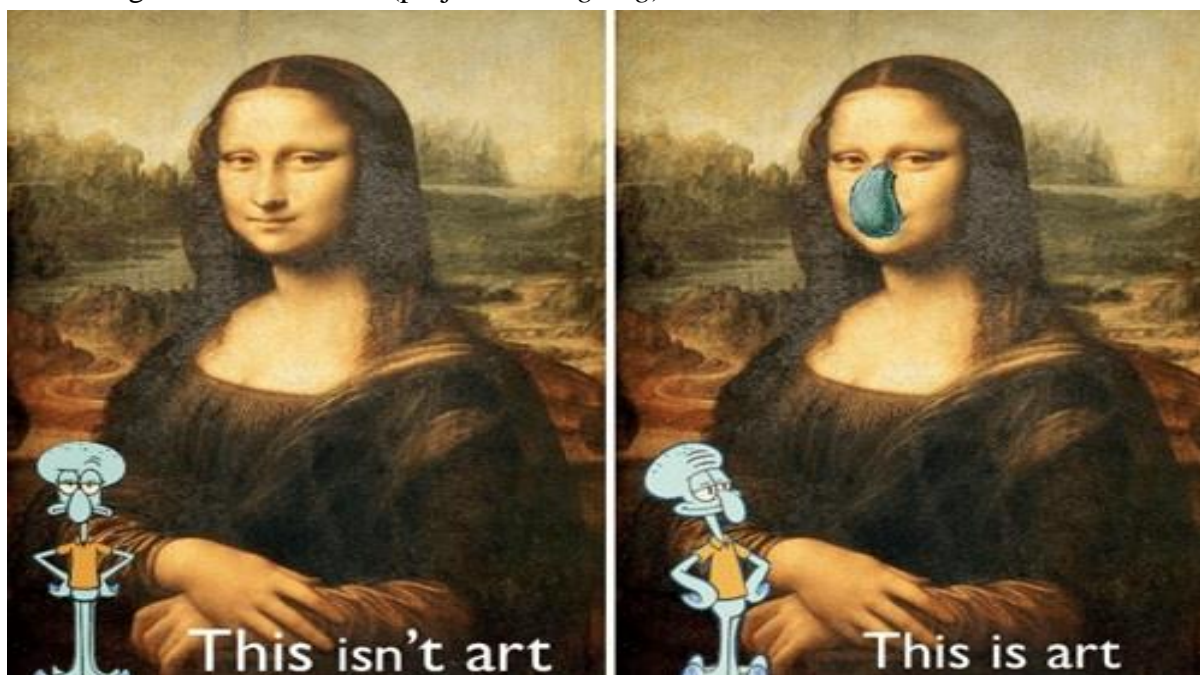
(Imagem retirada da *internet*⁴)

⁴ <https://www.clippingpath.in/blog/depixelate-images-using-photoshop-lightroom/>

Nessa imagem, podemos notar a presença de uma diversidade semiótica e a oportunidade de criação de textos multimodais por meio da ferramenta *Photoshop*⁵. Dessa forma, os indivíduos dispõem-se de vários recursos para fazer sentido.

Então, com os recursos disponíveis e por meio do segundo elemento (projetar - *designing*), criam-se oportunidades para produzir textos multimodais (THE NEW LONDON GROUP, 1996):

Figura 03- Mona Lisa (projetar - *designing*).



(Imagem retirada da *internet*⁶)

Dessa forma, como resultado do projetar – *designing*, surgem novos significados (reprojetar - *the redesigned*), cujo objetivo pode ser o entretenimento ou um trabalho, sendo criativo e/ ou reprodutivo e sempre carregado de significados históricos e culturais (THE NEW LONDON GROUP, 1996). Sendo assim, o reprojetar (*the redesigned*) “se torna um novo *design* disponível, um novo recurso de fazer sentido” (THE NEW LONDON GROUP, 1996, p. 76, tradução nossa):

⁵ O *Photoshop* é um programa utilizado como editor de imagens.

⁶<https://esmemes.com/i/his-is-art-this-isnt-art-ebase-com-mem-memebaseb2853a64d3a146509749f194bb836266>

Figura 04- Mona Lisa (reprojetar – *redesigned*).



(Imagem retirada da *internet*⁷)

Para que os *designs* sejam efetivos com o intuito de promover a capacidade de reconhecer e saber usar os elementos contidos nos textos (*available designs*), construir e transformar (*designing*) e ressignificar e reconstruir (*the redesigned*), o New London Group (1996) sugere que as atividades sejam baseadas em quatro práticas pedagógicas: prática situada, instrução evidente, enquadramento crítico e prática transformada.

A prática situada está relacionada com atividades relevantes para o (a) aluno (a) e para a sua comunidade. Essa prática leva em consideração o conhecimento prévio e as experiências dos discentes. Similarmente, Rojo (2012) realça o papel dos Multiletramentos, uma vez que por meio deles, a multiplicidade cultural (Multiculturalidade) é levada em consideração, ou seja, a cultura dos alunos (de massa, local ou popular), suas linguagens, seus gêneros e as mídias de suas comunidades estão presentes nas atividades com o intuito de desenvolver a criticidade e, ao mesmo tempo, fazer com que os discentes estejam em contato com outras culturas e promover outros letramentos.

A instrução evidente ressignifica o papel do (a) docente, uma vez que é levado em consideração o trabalho colaborativo entre docentes e discentes e a valorização das intervenções feitas pelos (as) professores (as) com o intuito de trabalhar com as especificidades de cada aluno

⁷<https://esmemes.com/i/modern-day-mona-lisa-image-tagged-in-mona-lisa-memes-dank-memes-funny-eb044e69b5584e0eb3ae0c1be21aecbf>

(a). Por meio da instrução evidente, os discentes desenvolvem a capacidade de perceber e descrever os elementos que constituem os Multiletramentos (os *designs*), ou seja, os (as) alunos (as) fazem uso da metalinguagem.

A terceira prática pedagógica, o enquadramento crítico, possui o objetivo de criar ambientes de discussões sobre determinado assunto, onde o aluno possa se posicionar de maneira analítica, reflexiva e interpretativa, assumindo o controle sobre questões sociais, políticas, culturais, ideológicas e históricas conjuntamente com os dois primeiros aspectos da pedagogia dos Multiletramentos (prática situada e instrução evidente).

A prática transformada pode ser entendida como uma ressignificação de sentidos e uma oportunidade para que os (as) alunos (as) voltem para as práticas anteriores. Ao voltar para as práticas anteriores, os indivíduos podem evidenciar o que foi aprendido, colocando em prática seus novos sentidos. Portanto, por meio da prática transformada, os discentes podem criar novos sentidos e/ou práticas e compartilhá-los em outros contextos.

A seguir, elucidamos as quatro práticas pedagógicas dos Multiletramentos (THE NEW LONDON GROUP, 1996) em um exemplo de uma proposta de atividade.

Quadro 1- Proposta de atividade: Passeata contra a dengue.

Proposta de atividade: Passeata contra a dengue		
Prática pedagógica (Multiletramentos)	Atividade	Objetivo
Prática situada	Parte do trabalho com atividades relevantes para a comunidade do discente sobre um tema atual e recorrente.	Levar em consideração o contexto do discente, assim como o seu conhecimento prévio em relação ao tema.
Instrução evidente	Pedir para os alunos pesquisarem fotos e vídeos sobre passeatas e, assim, estimulá-los a chegarem a sua própria conclusão sobre o que é uma passeata. Dessa forma, os alunos podem descobrir por conta própria os objetivos e a logística de uma passeata.	Estimular a autonomia de pesquisa e a capacidade de interpretar textos mono ou multimodais por meio da observação e/ ou leitura.
Enquadramento crítico	Criar um momento de discussão e	Promover ambientes de

	reflexão sobre a importância da coleta de lixo e o impacto que o descuido com a limpeza das ruas, calçadas e casas pode causar na saúde pública.	discussões e reflexões, nos quais o discente terá a oportunidade de se posicionar de maneira crítica, reflexiva, analítica e interpretativa.
Prática transformada	Desafiar os alunos, em grupos, a criarem uma passeata pela comunidade escolar e/ ou residencial. Para a realização da passeata, os alunos precisariam utilizar os elementos descobertos por eles sobre a organização de uma passeata, por exemplo, criação de cartazes, panfletos e hinos ou frases de efeito/ protesto. De forma crítica, os alunos poderiam abordar os moradores ou outros alunos e entregar panfletos sobre a importância da coleta adequada do lixo e outros meios de prevenção e controle da dengue.	Oportunizar um momento de ressignificação e/ ou criação de novos sentidos por meio de uma atividade que pode articular as práticas anteriores e promover um papel mais ativo por parte dos alunos.

Elaborado pelo próprio autor. Fonte: próprio autor. (Continuação)

Na visão de O' Rourke (2005), os Multiletramentos podem ser entendidos por quatro dimensões para o desenvolvimento de atividades: dimensão humana, fundacional, crítica e criativa. Essas quatro dimensões possuem aspectos semelhantes às quatro práticas pedagógicas do New London Group (1996) no que diz respeito à relevância do *background* dos alunos e ao desenvolvimento de uma postura mais ativa e criativa por parte deles. Além dessa similaridade, as quatro dimensões de O' Rourke (2005) complementam as quatro práticas pedagógicas do New London Group (1996) ao acrescentar a importância de saber como utilizar os recursos tecnológicos e digitais e estimular no docente a reflexão sobre os objetivos de os meios digitais estarem sendo utilizados em sala de aula. A seguir, as quatro dimensões são apresentadas.

De acordo com O' Rouke (2005, p. 2, tradução nossa), a dimensão humana é “um

lembrete de que o letramento não é um simples esforço técnico”. Ou seja, essa dimensão leva em consideração a experiência, os conhecimentos prévios e o potencial do discente ao invés de apenas o conhecimento mecânico dos recursos tecnológicos. Desse modo:

Inclui-se não somente o conhecimento disciplinar, mas também o conhecimento de outras situações e contextos. Além disso, essa dimensão se refere ao pouco considerado aspecto afetivo e emocional da comunicação que é particularmente destacado na prática multiletrada [...] (O’ROURKE, 2005, p. 2-3, tradução nossa)

Entretanto, também é necessário possuir o conhecimento técnico das ferramentas e aplicativos digitais (FRADE, 2017). Para isso, O’ Rourke (2005) criou a dimensão fundacional. De acordo com O’ Rourke (2005, p. 3, tradução nossa), “a dimensão funcional se refere às habilidades e conhecimentos particulares que geralmente precisam ser ensinados para os discentes e, então, praticados por eles a fim de ser tornarem proficientes”. Portanto, a dimensão fundacional aborda a aprendizagem e a aquisição do conhecimento técnico e das habilidades específicas para a realização de uma determinada atividade. Por exemplo, para a criação de uma apresentação de trabalho no *PowerPoint*, os alunos precisam ter o conhecimento técnico do funcionamento dessa ferramenta para que seu objetivo de criação seja alcançado.

Além de levarmos em consideração o conhecimento prévio dos alunos, seus sentimentos e experiências e a questão técnica do uso das ferramentas e aplicativos digitais, o docente também precisa se questionar sobre o uso que ele/ ela faz da tecnologia em suas atividades para que suas aulas sejam significativas para os discentes de modo a otimizar as práticas pedagógicas.

Portanto, de acordo com O’ Rourke (2005), a dimensão crítica se refere ao uso de como e para que os discentes estão usando os meios digitais dentro das salas de aula; se esse uso está relacionado apenas com a aprendizagem de como usar um computador, por exemplo, ou se os meios digitais estão auxiliando os (as) alunos (as) a agirem de maneira crítica e reflexiva a fim de fazê-los refletir sobre como seus trabalhos podem alcançar e agir em outras comunidades.

Finalmente, a dimensão criativa pode ser entendida como um resultado das dimensões anteriores, uma vez que o discente tem a oportunidade de ser um agente criador de sentidos e usar todo o processo que ele percorreu durante outras dimensões para ressignificar crenças, sentidos, práticas e, assim, transformar algo que já existe para tornar suas atividades cotidianas mais significativas (O’ROURKE, 2005), pois “é aqui onde a expressão, testagem e elaboração de ideias ocorre, com os alunos criando suas próprias oportunidades enquanto manipulam e reconstróem situações e fazem suas situações criativas

serem significativas” (O’ROURKE, 2005, p. 4, tradução nossa).

Como consequência dessas práticas, Cope e Kalantzis (2009) ratificam a importância dos Multiletramentos por permitirem aos indivíduos a capacidade de reconhecerem: como suas identidades são construídas; o que é importante ser aprendido por eles; como suas preferências podem auxiliar na construção do conhecimento; os diversos contextos em que se pode compartilhar o conhecimento; as diferentes formas de se engajar, respeitando as experiências necessárias para o aprendizado; e as diferentes possibilidades de criar novos sentidos. Além disso, Cope e Kalantzis (2009) ressaltam o fato de que as práticas pedagógicas dos Multiletramentos podem ser entendidas como orientações que não precisam necessariamente serem seguidas em ordem ou de maneira singular, mas que elas podem ser utilizadas para abranger o repertório pedagógico dos professores.

Rojo (2012) também apresenta algumas características dos Multiletramentos:

(a) eles são interativos; mais que isso, colaborativos;

(b) eles fraturam e transgridem as relações de poder estabelecidas, em especial as relações de propriedades (das máquinas, das ferramentas, das ideias, dos textos [verbais ou não]);

(c) eles são híbridos, fronteiriços, mestiços (de linguagens, modos, mídias e culturas) (ROJO, 2012, p.23).

Ao dizer que eles são interativos e colaborativos, Rojo (2012) aponta para o fato de que as mídias digitais exigem muito mais a participação ativa dos indivíduos do que as mídias analógicas e impressas, cujo papel do indivíduo pode ser entendido como o de um espectador e receptor. Segundo a autora, as mídias analógicas e impressas podem ser entendidas como máquinas de reprodução que, por sua vez, não são caracterizadas como máquinas colaborativas, pois limitam o usuário, fazendo com que o conhecimento não atinja outros contextos.

Já as mídias digitais, podem ser entendidas como ‘máquinas de produção’ (ROJO, 2012, p. 24), uma vez que elas auxiliam no processo de transformação e criação de sentidos. Aparelhos digitais, como os computadores, TVs digitais e *smartphones*, podem ser utilizados como um meio interativo, onde as pessoas têm a oportunidade de se comunicarem, se expressarem de maneira reflexiva, crítica e colaborativa, alcançando com mais rapidez (com o uso da *Internet*) outras comunidades (ROJO, 2012).

Portanto, a interatividade proporcionada por esses meios pode gerar um ambiente mais colaborativo, uma vez que os indivíduos podem compartilhar nas nuvens⁸ seu conhecimento,

⁸ Computação ou colaboração em nuvem é “um conjunto visível de *bits* e *bytes* que se encontram em suspensão na atmosfera da *web*” (ROJO, 2012, p. 26).

trabalhar em equipes, criar músicas, textos verbais ou não verbais e/ou vídeos. Desse modo, as nuvens fazem com que as fronteiras, o hibridismo e a mestiçagem dos Multiletramentos fiquem mais evidentes, uma vez que a diversidade cultural (Multiculturalidade) e contextual fica mais visível devido à interatividade e à colaboração, rompendo as barreiras entre a cultura dominante/ canônica/erudita e a denominada microcultura, tornando – a apreciada também (ROJO, 2012; RASANEN, 2012).

Além disso, Rojo (2012) enfatiza a importância de se trabalhar o uso dos dispositivos digitais, como *smartphones* e/ou *tablets*, nas salas de aula, pois, dessa forma, os (as) alunos (as) têm a oportunidade de exercer seu papel de criador (a), transformador (a), pesquisador (a), artista, assim como compartilhar seu conhecimento e produção e alcançar outras comunidades (MEYERS; ERICKSON; SMALL, 2013). Entretanto, apesar de as novas tecnologias trazerem diversas oportunidades de engajamento por uma causa e facilitarem a propagação da informação, na falta delas, podemos utilizar outros recursos, por exemplo, cartazes, imagens de revistas e jornais (RIBEIRO, 2016), para que os discentes desenvolvam seu papel mais ativo, criativo e transformador em contextos locais e de sua relevância.

Além da diversidade cultural (Multiculturalidade) que os Multiletramentos levam em consideração nas atividades em sala de aula, com o intuito de promover novos conhecimentos e novos fazeres (LIBERALI; SANTIAGO, 2009, no prelo, apud LIBERALI et al., 2015), assim como proporcionar aos discentes um contato com outras culturas, respeitando-as e compreendendo-as (assim como a sua própria cultura), os Multiletramentos também subjazem à concepção da Multimodalidade, pois ao ser criador, transformador, pesquisador e artista, os (as) alunos (as) entram em contato com textos verbais e não verbais. Sendo assim, o papel da Multimodalidade e as múltiplas mídias será discutido a seguir.

2.2- Multimodalidade e Múltiplas mídias

Como já foi discutido, o conceito dos Multiletramentos surgiu da necessidade de abranger os dois ‘Multi’ (Multiculturalidade e Multimodalidade) (THE NEW LONDON GROUP, 1996; ROJO, 2012). Com o avanço tecnológico, surgiram novas formas (múltiplas mídias) de escrita e leitura. O uso das múltiplas mídias está relacionado aos diversos mecanismos usados para criar, reproduzir e transmitir os sentidos. Esses sentidos podem ser transmitidos por meio do rádio, da televisão, do celular, do computador, por exemplo (KONTOPODIS, 2012, apud LIBERALI et al., 2015), e esses recursos “permitem a construção e a rápida integração entre os mundos diversos por meio de possibilidades muito variadas de se

expressar” (CARVALHO; LIBERALI; SANTIAGO, 2014, p. 257).

Portanto, os textos produzidos e difundidos pelas múltiplas mídias não são textos apenas lineares e as palavras não são as únicas formas de comunicação e de se fazer sentido. Sendo assim, as múltiplas mídias vêm ao encontro da Multimodalidade, uma vez que as variadas formas de comunicação podem construir diferentes ou novos sentidos (CARVALHO; LIBERALI; SANTIAGO, 2014). Portanto, a comunicação possui características Multimodais por integrar diversos recursos e modos de transmissão de sentidos, assim, “diagramação, cores, desenhos, posições, tipo de letra, imagens, dentre outros recursos, poderiam ser utilizados como base para criação, análise, compreensão e interpretação da realidade” (LIBERALI et al., 2015, p. 6). De acordo com ROJO (2012, p. 19), os textos Multimodais são aqueles ‘compostos de muitas linguagens (ou modos, ou semioses) e que exigem capacidades e práticas de compreensão e produção de cada uma delas (Multiletramentos) para fazer significar’.

Segundo Kress (2011), a Multimodalidade possibilita um ambiente de seleções e escolhas mais amplas do que em um espaço monomodal. Para o autor, existem outros recursos para se fazer sentido além da linguagem verbal, mas que todos estão entrelaçados, pois a “escrita nos conta, a imagem mostra, as cores moldam e enfatizam” (KRESS, 2011, p. 39, tradução nossa). Similarmente, Aragão, Araújo e Barbosa (2016) dizem que as palavras não são o único meio de comunicação, mas que os sinais, os gestos e as imagens, por exemplo, também são.

Porém, é importante ter em mente que, de acordo com o contexto e o que se deseja transmitir, é preciso selecionar os recursos verbais ou não verbais adequados para atingir seu objetivo de comunicação (KRESS, 2011). Dessa forma, os sentidos transmitidos ganham diferentes interpretações de acordo com o ambiente em que eles estão sendo propagados (HEBERLE, 2012).

Entretanto, para Rojo (2012), o desafio ao leitor e escritor de um texto Multimodal não se encontra nas características verbais ou não verbais do texto, pois os (as) alunos (as) que nasceram na era do texto Multimodal e do avanço tecnológico, encontram maior facilidade na leitura de um texto não linear e na utilização de dispositivos móveis. Então, o desafio recai na maneira em que a leitura e a escrita são ensinadas na escola. Apesar de os nativos digitais⁹ encontrarem maior facilidade ao usarem os dispositivos móveis, Frade (2017) enfatiza a importância da alfabetização digital, com o intuito de evitar (ou minimizar) a exclusão digital. Portanto, tanto professores quanto alunos precisam estar familiarizados com os diversos e novos dispositivos móveis, assim como os recursos e mídias digitais.

⁹ Todo aquele indivíduo que nasceu e foi criado com as tecnologias digitais presentes em seu dia a dia (PRENSKY, 2001).

Oliveira (2006) também ressalta os benefícios de um texto Multimodal apesar dos desafios que a escola pode encontrar ao trabalhar a leitura e a escrita (ROJO, 2012). Segundo a autora, os textos e as atividades multimodais podem despertar nos alunos um olhar mais analítico e desenvolver sua capacidade reflexiva e crítica, uma vez que os discentes passam a enxergar informações nos textos que antes passavam despercebidas pelos olhares e/ou ouvidos dos (as) alunos (as). Portanto, os discentes podem passar de meros espectadores e receptores (ROJO, 2012), a leitores e escritores analíticos, reflexivos e críticos, assim como criadores de novos sentidos (OLIVEIRA, 2006). De acordo com Ribeiro (2016), as atividades Multimodais não têm a necessidade de serem totalmente digitais. Se a escola não possuir recursos tecnológicos, essas atividades podem ser feitas com mapas, cartazes e jornais impressos, por exemplo.

Em vista disso, os benefícios que os Multiletramentos podem proporcionar para os (as) alunos (as) alcançam não somente os contextos escolares, mas também a vida que se vive (LIBERALI, 2009) e podem transgredir fronteiras e fazer com que a diversidade cultural seja respeitada, assim como aproximar diferentes comunidades para que a atuação dos indivíduos na sociedade seja de forma mais ativa.

Além da junção dos dois “Multi” (a Multiculturalidade e a Multimodalidade) (ROJO, 2012, p. 13), sob o “guarda-chuva dos Multiletramentos”, podemos encontrar outros letramentos (ARAGÃO; ARAÚJO; BARBOSA, 2016, p. 632). Entre esses outros letramentos que podem complementar os Multiletramentos, no próximo tópico, discutimos sobre o Letramento Digital e o ser letrado digitalmente.

2.3- Letramento digital e o ser letrado digitalmente

Ao estar inserido e usar os meios e/ou os recursos tecnológicos e digitais, o indivíduo precisa ter algumas habilidades para navegar nesse vasto oceano de informações que vão além das habilidades mecânicas. Então, essa seção tem como objetivo discutir o que é o letramento digital e as características do ser letrado digitalmente.

Essas habilidades estão relacionadas à capacidade de utilizar as tecnologias digitais, portanto, o letramento digital tem um papel fundamental na aquisição e/ou no desenvolvimento de habilidades, como, filtrar informações, localizar recursos, compartilhar e comunicar ideias (DUDENEY; HOCKLY; PEGRUM, 2016). Além dessas habilidades, segundo Dudeney, Hockly e Pegrum (2016), os discentes também precisam desenvolver outras habilidades do século XXI, são elas: criatividade e inovação. É preciso instigar e desenvolver essas

habilidades, assim como o pensamento crítico e a capacidade de resolução de problemas, a colaboração, o trabalho em equipe, a flexibilidade e a autonomia (DUDENEY; HOCKLY; PEGRUM, 2016; ROJO, 2012; THE NEW LONDON GROUP, 1996).

De acordo com Selwyn (2011), o letramento digital pode ser entendido como imperativos externos e internos. Os imperativos externos auxiliam na preparação dos alunos com o mundo, por exemplo, empregos e economia (SELWYN, 2011; THE NEW LONDON GROUP, 1996; DUDENEY; HOCKLY; PEGRUM, 2016):

Nesse sentido, um dos imperativos externos mais importantes para o aumento do uso de tecnologias digitais na educação está relacionado às habilidades tecnológicas necessárias para o trabalho e economia. Muitos trabalhos são, agora, centrados no processamento de informações, com trabalhadores que usam tecnologia digital para criar e manipular produtos "virtuais" baseados em informações. Essas ocupações dependem de maior flexibilidade no tempo e no espaço, além de exigirem tipos de trabalhadores flexíveis, adaptáveis e tecnológicos – geralmente chamados de trabalhadores do conhecimento "auto-programável" ou "analistas simbólicos" (SELWYN, 2011, p. 23).

Já os imperativos internos estão relacionados aos benefícios que as tecnologias digitais podem trazer para o contexto de sala de aula e que podem auxiliar nas abordagens que os professores adotarem (SELWYN, 2011). Portanto, segundo Meyers, Erickson e Small (2013), a inserção dos alunos em contextos digitais pode auxiliar no engajamento das aulas. Desse modo:

uma vantagem importante da educação baseada em tecnologia está relacionada ao aluno ser o centro do processo de aprendizagem. Em particular, acredita-se que as tecnologias digitais aumentem a liberdade de os alunos escolherem as informações desejadas e as pessoas que possam suprir suas necessidades. As tecnologias digitais, como a *internet*, certamente podem proporcionar aos alunos acesso quase instantâneo a uma variedade de informação e comunicação. A tecnologia digital pode oferecer contatos imediatos com outros alunos, professores e especialistas [...] com a capacidade de oferecer aprendizado direcionado e diferenciado, assim os professores podem concentrar seus esforços na maioria dos alunos de uma turma. Como um banco quase ilimitado de recursos de todo o mundo, a *internet* pode permitir que os professores apresentem pesquisas mais rigorosas e lições envolventes para os alunos. O uso de dispositivos interativos de apresentação, como as lousas digitais, pode fazer com que os conteúdos educacionais "ganhem vida" nas mãos dos discentes. As tecnologias digitais também são vistas como auxiliares dos professores em elementos processuais e burocráticos do seu trabalho, por exemplo, atribuir notas e produzir materiais para as aulas, o que permite aos docentes passarem mais tempo com os alunos (SELWYN, 2011, p. 26).

Ademais, ter o conhecimento de que saber apenas como operar os recursos tecnológicos e digitais não torna uma pessoa letrada digitalmente é o ponto chave para se ter práticas

pedagógicas digitais mais eficientes e significativas, a fim de fazer com que o letramento digital se torne um meio que possa estimular o indivíduo a se tornar criador de (novos) sentidos e, assim, leva-lo a diversas práticas sociais (LANKSHEAR; KNOBEL, 2008).

Sob o mesmo ponto de vista, Soares (2002) afirma que o indivíduo letrado digitalmente necessita de habilidades para criar sentidos a partir de textos que possuem hipertextos¹⁰, links¹¹, hiperlinks¹² e filtrar as informações contidas em meios digitais para avaliar sua veracidade, por exemplo. Além disso, é importante que o indivíduo letrado digitalmente tenha em mente as normas que constituem e determinam a interação com outras comunidades digitais. Ademais, ao ser letrado digitalmente, o discente oportuniza momentos de busca de informação, localização de recursos, construção e comunicação de ideias e colaboração que vão além dos limites pessoais, econômicos, sociais, culturais e políticos (DUDENEY; HOCKLY; PEGRUM, 2016). Na Era da Informação, o indivíduo letrado digitalmente sabe como e quando utilizar os recursos tecnológicos e digitais para suprir suas necessidades de informação, assim como avaliar se determinada fonte possui conteúdos confiáveis de relevância e credibilidade. Quando há falta do conhecimento digital, um professor ou especialista na área pode auxiliar o aluno ou o usuário (MEYERS; ERICKSON; SMALL, 2013).

Em vista disso, o letramento digital não está apenas relacionado com a capacidade de ‘como’ usar a tecnologia, mas também ‘para quê’. Por meio de textos Multimodais, o indivíduo letrado digitalmente pode desenvolver a capacidade de criador de (novos) sentidos, assim, deixando de ser um espectador e receptor (ROJO, 2012) e passando a ser um participante e ator (BUZATO, 2007).

Ao ser criador de sentidos e aprendiz de uma língua estrangeira, juntamente com as práticas digitais, o indivíduo letrado digitalmente amplia a possibilidade de inserção em diversas comunidades *online* (HAFNER; CHIK; JONES, 2015). Desse modo, é considerável como a participação de jovens em contextos informais pode criar possibilidades de engajamento por uma causa social, de desenvolvimento de trabalho em equipe ou aprendizado de uma língua estrangeira (MEYERS; ERICKSON; SMALL, 2013). Além disso, ao fazer parte de contextos digitalmente globais, os alunos têm a oportunidade de exercer seu papel de cidadão global e estar em contato e saber lidar com diferenças interculturais, assim como estarem mais preparados para atuar no mercado de trabalho. Portanto, a participação é elemento chave do

¹⁰ Forma de escrita e leitura não-linear e interativa.

¹¹ Endereço de um documento eletrônico ou recurso na *Web*.

¹² Reúne sons, imagens e vídeos no texto.

letramento digital (MEYERS; ERICKSON; SMALL, 2013; DUDENEY; HOCKLY; PEGRUM, 2016; SELWYN, 2011). Por exemplo, apesar da preocupação em relação ao ‘ativismo de sofá’ (DUDENEY; HOCKLY; PEGRUM, 2016, p. 50), no qual o indivíduo ‘apenas’ retuita uma mensagem, envia um *e-mail* ou compartilha uma página do *Facebook* e se diz ativista, precisamos refletir sobre o impacto que essas informações (re) passadas pode causar em contextos políticos, econômicos e sociais. Os indivíduos exercem influência no meio digital e, com um ‘simples’ toque na tela do celular, eles podem auxiliar políticos em campanhas eleitorais, divulgar *Fake News* e/ ou minimizar/ combater problemas sociais. Desse modo, é preciso participar de comunidades digitais para estar ciente dos acontecimentos do mundo e ter o senso crítico de buscar a veracidade da informação, assim como fazer parte de alguma comunidade digital ativista para lutar pelos direitos de determinada causa e organizar manifestações apenas com alguns cliques.

Segundo Dudeney, Hockly e Pegrum (2016), as discussões acerca das novas tecnologias questionam sobre sua utilidade na aprendizagem. Para alguns estudiosos, elas não trazem muitos ganhos, uma vez que o texto perde sua linearidade e há pouca preocupação com a escrita. Para outros pesquisadores, os ganhos estão relacionados ao trabalho mais colaborativo e rápido e à aprendizagem por meio de redes sociais (ROJO, 2012; DUDENEY; HOCKLY; PEGRUM, 2016).

Porém, apesar de o letramento digital envolver práticas com ferramentas digitais e de mídia que estão em um contexto digital ou atividade específica (ensino de línguas estrangeiras), Rezende (2016) aponta para o fato de que o letramento digital pode variar devido aos diferentes contextos socioculturais e as suas finalidades. É necessário saber se portar de maneira adequada conforme o contexto (SOARES, 2002; REZENDE, 2016).

Ao desenvolver a capacidade de filtrar as informações, saber como localizar as informações pertinentes para o seu contexto, interagir em determinado contexto digital, assim como criar sentidos a partir de textos Multimodais, o indivíduo, por consequência, precisa desenvolver outros letramentos (SOARES, 2002; BUZATO, 2007), por exemplo, o letramento crítico (GEE, 2008) e o letramento visual (KRESS; van LEEUWEN, 1996, 2001 e 2006; RASANEN, 2012).

Sendo assim, o letramento digital pode ser entendido no plural, ‘letramentos’ (THE NEW LONDON GROUP, 1996), pois:

[...] propõe-se o uso do plural letramentos para enfatizar a ideia de que diferentes tecnologias de escrita geram diferentes estados ou condições naqueles que fazem uso dessas tecnologias, em suas práticas de leitura e de escrita: diferentes espaços de escrita e diferentes mecanismos de produção,

reprodução e difusão da escrita resultam em diferentes letramentos (SOARES, 2002, p.14).

Similarmente, Dudeney, Hockly e Pegrum (2016) tratam o letramento de forma plural, uma vez que ‘nossas aulas têm de abarcar ampla gama de letramentos, que vão bastante além do *letramento impresso* tradicional’ (DUDENEY; HOCKLY; PEGRUM, 2016, p.19), pois ‘ensinar língua exclusivamente através do *letramento impresso* é, nos dias atuais, fraudar nossos estudantes no seu presente e em suas necessidades futuras’ (DUDENEY; HOCKLY; PEGRUM, 2016, p.19). Desse modo, de acordo com Dudeney, Hockly e Pegrum (2016), para terem oportunidades de emprego nas economias pós-industriais e participarem mais ativamente nas redes sociais, sendo cidadãos globais (NEW LONDON GROUP, 1996), os alunos necessitam desenvolver um conjunto de letramentos digitais.

Sendo assim, a seguir, apresentamos sinteticamente os quatro focos do letramento digital (linguagem, informação, conexões e (re) desenho), os letramentos componentes desses focos e explicações. Esses pontos focais não são apresentados para serem um *checklist* de letramentos distintos, até porque, eles estão entrelaçados. O objetivo é mostrar o que se pode levar em consideração no campo geral dos letramentos digitais (DUDENEY; HOCKLY; PEGRUM, 2016). Assim como já foi discutido por Cope e Kalantzis (2009) sobre o sequenciamento das práticas pedagógicas dos Multiletramentos, é preciso ter em mente que “não existe uma sequência certa para ensinar letramentos digitais”¹³ (DUDENEY; HOCKLY; PEGRUM, 2016, p. 301). Mesmo não havendo uma sequência correta para o ensino dos letramentos digitais, os professores precisam levar em consideração e estarem atentos aos níveis dos alunos, não somente linguísticos, mas também tecnológicos (DUDENEY; HOCKLY; PEGRUM, 2016).

Quadro 2- Primeiro foco do Letramento Digital.

Foco	Letramento e definição	Explicação
Linguagem	Letramento impresso é a “habilidade de compreender e criar uma variedade de textos escritos que abrange o conhecimento de gramática, vocabulário e características do discurso simultaneamente com as competências da leitura e escrita” (DUDENEY; HOCKLY; PEGRUM, 2016, p.	Atividades que estimulam a leitura e escrita em ambientes virtuais por meio de recursos digitais, por exemplo, <i>Padlet</i> ¹⁴ , <i>wikis</i> e <i>blogs</i> ou programas que ‘imitam’ a forma de escrita impressa, por exemplo,

¹³ Pois em uma mesma atividade o professor pode utilizar um ou mais letramentos digitais e acrescentar ou substituir um letramento por outro (DUDENEY; HOCKLY; PEGRUM, 2016, p. 79 – 297).

¹⁴ O *Padlet* é uma ferramenta digital cuja finalidade é a criação de um mural ou quadro virtual dinâmico e interativo para registrar e compartilhar informações

	23).	paginação, a forma de uma folha sulfite e a forma das letras que são utilizadas no impresso (RIBEIRO, 2017).
	Letramento em SMS é a “habilidade de se comunicar eficientemente em internetês”. (DUDENEY; HOCKLY; PEGRUM, 2016, p. 24).	Atividades em contextos informais para que os discentes façam uso do internetês com o intuito de fazer com que sua informação chegue de forma mais prática e rápida (uso de aplicativos, como o <i>WhatsApp</i>). Desse modo, estimular o senso crítico de como, quando e onde utilizar o internetês.
	Letramento em hipertexto é a “habilidade de processar hiperlinks apropriadamente e de usá-los para incrementar com eficiência um documento ou artefato” (DUDENEY; HOCKLY; PEGRUM, 2016, p.27).	Atividades que preparam os discentes a lerem textos <i>online</i> que possuem <i>hiperlinks</i> , pois esses <i>hiperlinks</i> podem auxiliar ou prejudicar a leitura, interrompendo-a ao levar a outros textos. Além da leitura, os alunos também podem introduzir os <i>hiperlinks</i> aos seus textos, portanto, eles também precisam ter em mente o quão benéfico ou não os <i>hiperlinks</i> podem ser para seus leitores.
	Letramento em multimídia é a “habilidade de interpretar e de criar efetivamente textos em múltiplas mídias, especialmente usando imagens, sons e vídeos” (DUDENEY; HOCKLY; PEGRUM, 2016, p.27).	Atividades que oportunizam a criação de sentidos em várias mídias (<i>YouTube</i> , <i>SlideShow</i> e <i>Padlet</i>), assim como o letramento crítico ao analisarem as mensagens de multimídias e refletirem o quão impactante o uso de recursos extralinguísticos pode ser.
	Letramento em jogos é a “habilidade de navegar e interagir eficientemente nos ambientes de jogos e de alcançar objetivos no interior deles” (DUDENEY; HOCKLY; PEGRUM, 2016, p. 31).	Atividades que levam em consideração a funcionalidade dos jogos, uma vez que os discentes precisam saber como se portar dentro deles a fim de alcançarem seus objetivos, desenvolverem seus letramentos digitais e linguísticos. Além disso, os jogos podem simular o mundo real (<i>The Sims</i> ¹⁵) e fazer com que o jogador reconheça ou

¹⁵ *The Sims* é um jogo eletrônico de simulação de vida real

		assuma outra identidade (COPE; KALANTZIS, 2009).
	Letramento móvel é a “habilidade de navegar, interpretar informação, contribuir com informação e se comunicar por meio da internet móvel (dados móveis do celular) “ (DUDENEY; HOCKLY; PEGRUM, 2016, p. 31).	Atividades que desenvolvam uma consciência mais crítica sobre os prós e contras do uso da <i>internet</i> móvel por meio de dispositivos móveis, nos quais podemos utilizar recursos digitais sem precisar de uma conexão a cabo, pois com a <i>internet</i> móvel, o mundo se conecta a ela instantaneamente. Além disso, os alunos podem decidir qual <i>internet</i> móvel adquirir, uma vez que alguns aplicativos são restritos a determinados aparelhos para, assim, desenvolver uma compreensão do acesso à informação.
	Letramento em codificação é a “habilidade de ler, escrever, criticar e modificar códigos de computador em vista de criar ou confeccionar softwares e canais de mídia” (DUDENEY; HOCKLY; PEGRUM, 2016, p. 34).	Atividades que focam na criação de <i>softwares</i> e aplicativos e na programação, uma vez que, por meio dessas criações, os indivíduos podem fugir dos aplicativos convencionais e das opções predefinidas de <i>softwares</i> comerciais

Elaborado pelo próprio autor. Fonte: próprio autor. (Continuação)

Quadro 3- Segundo foco do Letramento Digital.

Foco	Letramento e definição	Explicação
Informação	Letramento classificatório é a “habilidade de interpretar e de criar folksonomias eficientes (índices de recursos <i>online</i> gerados pelo usuário visualmente representados como nuvens de <i>tags</i>) Ex. www.diigo.com ¹⁶ ” (DUDENEY; HOCKLY; PEGRUM, 2016, p. 36).	Atividades que desenvolvem a capacidade de organizar pesquisas e informações e classifica-las de modo a facilitar uma busca futura.
	Letramento em pesquisa é a “habilidade de fazer uso eficiente de ampla gama de motores e de serviços de busca, incluindo a familiaridade com sua funcionalidade plena, bem como com suas limitações” (DUDENEY; HOCKLY; PEGRUM, 2016, p. 38).	Atividades que focam no funcionamento de motores de busca (<i>Google</i>) ao utilizar palavras-chave, fazendo uso de estratégias de pesquisa para determinadas situações. Além disso, ter em mente as

¹⁶ É um aplicativo (ou extensão do *Google Chrome* e *Mozilla Firefox*) de anotação, arquivamento e marca páginas.

		limitações que esses recursos podem apresentar.
	Letramento em informação é a “habilidade de avaliar documentos e artefatos fazendo perguntas críticas, avaliando a credibilidade, comparando fontes e rastreando as origens da informação” (DUDENEY; HOCKLY; PEGRUM, 2016, p. 40).	Atividades que estimulam o aluno a desenvolver a habilidade de analisar de forma crítica a informação encontrada <i>online</i> , assim como compará-la e, se necessário, contrastá-la com o conhecimento já existente em outras fontes de informação
	Letramento em filtragem é a “habilidade de reduzir a sobrecarga de informação usando redes profissionais e sociais <i>online</i> como mecanismos de triagem” (DUDENEY; HOCKLY; PEGRUM, 2016, p. 40).	Atividades que trabalham a capacidade do discente em reduzir o fluxo de informações em contextos virtuais. Por exemplo, configurar <i>feeds</i> de notícias do <i>Facebook</i> para receber apenas informações que sejam relevantes para o indivíduo, assim como criar uma rede de pessoas confiáveis (especialistas) e recursos (<i>Sites</i> e ferramentas) que funcionam como fontes de apoio e de informação. Assim, essas redes podem funcionar como filtros informacionais, uma vez que, às vezes, os alunos recorrem primeiro as redes sociais e profissionais antes de recorrerem a mecanismos de buscas

Elaborado pelo próprio autor. Fonte: próprio autor. (Continuação)

Quadro 4- Terceiro foco do Letramento Digital.

Foco	Letramento e definição	Explicação
Conexões	Letramento pessoal é a “habilidade de usar ferramentas digitais para formatar e projetar a identidade <i>online</i> desejada” (DUDENEY; HOCKLY; PEGRUM, 2016, p. 44).	Atividades que auxiliam os discentes a desenvolverem a habilidade de construção de sua identidade digital.
	Letramento em rede é a “habilidade de organizar redes <i>online</i> profissionais e sociais para filtrar e obter informações; se comunicar e informar os outros; construir colaboração e apoio; desenvolver uma reputação e exercer influência” (DUDENEY; HOCKLY; PEGRUM, 2016, p. 46).	Atividades que estimulam os discentes a desenvolverem a capacidade de monitorar e criar redes <i>online</i> (<i>Facebook</i> e <i>Twitter</i>) que possam ajuda-los a criar suas redes sociais de aprendizagem e compartilharem informações a fim de promover

		discussões e reflexões a respeito de um ou mais tópicos.
	Letramento participativo é a “habilidade de contribuir para a inteligência coletiva das redes digitais e de alavancar a inteligência coletiva das redes mantidas a serviço de metas pessoais e/ ou coletivas” (DUDENEY; HOCKLY; PEGRUM, 2016, p. 49).	Atividades que provocam a atenção voltada para o compartilhamento de informações que vai além do contexto local e que pode alcançar outras comunidades a níveis internacionais. Portanto, com essa postura mais participativa, os alunos têm a chance de adotarem uma conduta de cidadão global e promoverem debates interculturais com o intuito de resolverem ou amenizarem problemas globais.
	Letramento intercultural é a “habilidade de interpretar documentos e artefatos provenientes de uma gama de contextos culturais, bem como comunicar mensagens eficientemente e interagir construtivamente com interlocutores pertencentes a diferentes contextos culturais” (DUDENEY; HOCKLY; PEGRUM, 2016, p. 53).	Atividades que levam em consideração as diferenças culturais com o intuito de criar relações interculturais com os alunos, assim como o respeito à essas diferenças.

Elaborado pelo próprio autor. Fonte: próprio autor. (Continuação)

Quadro 5- Quarto foco do Letramento Digital.

Foco	Letramento e definição	Explicação
(Re) desenho	Letramento remix é a “habilidade de criar novos sentidos ao samplear, modificar e/ ou combinar textos e artefatos preexistentes, bem como de fazer circular, interpretar, responder e construir sobre outras remixagens no interior das redes digitais” (DUDENEY; HOCKLY; PEGRUM, 2016, p. 55).	Atividades que oportunizam momentos de criação por meio de junções de músicas, dublagem ou legendagem de filmes, utilizando ferramentas digitais, como o <i>Photoshop</i> . Dessa forma, os discentes têm a oportunidade de criar novos sentidos ao utilizar e modificar algo já existente. Além da criatividade, os alunos podem desenvolver a criticidade, uma vez que eles podem utilizar diversas formas de produzir e circular a informação (por meio de memes, por exemplo).

Elaborado pelo próprio autor. Fonte: próprio autor.

Portanto, além desse entendimento do plural dado ao letramento digital, Meyers, Erickson e Small (2013) sugerem que, a partir do letramento digital, o indivíduo letrado digitalmente seja alguém que faça parte de comunidades digitais e que seja agente de criação de sentidos ao invés de apenas ser um consumidor. Ser letrado digitalmente vai além de apenas possuir habilidades computacionais; uma pessoa letrada digitalmente oferece oportunidades de extensão, compartilhamento e aprendizado.

3- IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA

Autores como o New London Group (1996), Oliveira (2006), Cope e Kalantzis (2009), Rasanen (2012), Rojo (2012), Kress (2011), Erickson, Meyers e Small (2013), Liberali (2015), Dudeney, Hockly e Pegrum (2016), Rezende (2016), Ribeiro (2016), têm ressaltado, mostrado e discutido a importância de os docentes trabalharem questões de Multiletramentos, Multiculturalidade, Multimodalidade e de Letramento Digital em suas aulas.

Desse modo, além de se familiarizarem com os novos letramentos, é relevante que os docentes agreguem ao seu conhecimento pedagógico e de conteúdo o conhecimento tecnológico (MISHRA; KOEHLER, 2006; DUDENEY; HOCKLY; PEGRUM 2016). Portanto, o conhecimento pedagógico e de conteúdo não será substituído ou menosprezado pelo conhecimento tecnológico, apenas sofrerão complementações. Essas complementações precisam ser utilizadas com cuidado, uma vez que determinadas tecnologias funcionam melhores com determinadas pedagogias. Sendo assim, além desse cuidado, é preciso que os professores estejam em constante formação (tecnológica) para lidarem com os desafios pedagógicos (MISHRA; KOEHLER, 2006; DUDENEY; HOCKLY; PEGRUM 2016).

De todo modo, é preciso fazer com que os alunos não sejam apenas consumidores, mas também criadores (ROJO, 2012; DUDENEY; HOCKLY; PEGRUM, 2016). Os professores têm um papel fundamental nesse processo e, se a tecnologia não for utilizada de modo a estimular o papel mais ativo dos alunos, “estaremos limitando severamente o potencial da tecnologia de transformar, em vez de meramente incrementar, a aprendizagem de nossos alunos” (DUDENEY; HOCKLY; PEGRUM, 2016, p. 300).

Essa postura mais atenta por parte dos professores vem refletida da era do pós-método (KUMARAVADIVELU, 2003). Por mais que o ensino de uma língua estrangeira possa ter fins comunicativos, o uso de apenas um único método ou abordagem pode não garantir o sucesso desse objetivo (DUDENEY; HOCKLY; PEGRUM, 2016). Portanto, a era do pós-método pode fazer com que os docentes repensem suas práticas pedagógicas e lancem mão de uma gama

maior de princípios para que, assim, adotem uma postura mais eclética, pluralista e coerente (KUMARAVADIVELU, 2003; DUDENEY; HOCKLY; PEGRUM, 2016). Porém, isso não significa dizer que os métodos e abordagens do passado devam ser esquecidos (DUDENEY; HOCKLY; PEGRUM, 2016).

Esse ecletismo, pluralismo e coerência pode encontrar algumas barreiras, pois em alguns contextos educacionais já há um programa de ensino ou metodologia que os professores devem seguir e, por mais que os obstáculos apareçam, os docentes são chamados para que busquem incorporar os letramentos digitais quando tiverem a oportunidade (DUDENEY; HOCKLY; PEGRUM, 2016).

Portanto, apesar de os docentes receberem pouco ou quase nenhuma orientação sobre como utilizar as novas tecnologias, devido à possíveis resistências na aprendizagem de novas tecnologias, à infraestrutura da escola que, quando possui recursos tecnológicos e digitais, carecem de manutenção e à possível insuficiente formação (continuada) do docente (REVISTA EDUCAÇÃO, 2018; O GLOBO, 2019), é preciso que eles desenvolvam um nível de competência tecnológica para trabalhar com os discentes (MISHRA; KOEHLER, 2006; DUDENEY; HOCKLY; PEGRUM 2016).

Como já foi discutido anteriormente na seção Letramento digital e o ser letrado digitalmente, não há uma sequência específica para trabalhar com os letramentos digitais, mas é preciso que os docentes estejam atentos não somente aos níveis linguísticos e tecnológicos dos alunos, mas também aos seus próprios níveis tecnológicos.

Sendo assim, um dos benefícios em manter uma formação continuada está relacionado com a maneira que a tecnologia pode auxiliar no processo de ensino e aprendizagem dos alunos. De acordo com Puentedura (2011), existem dois níveis de usos da tecnologia. O primeiro, e o mais baixo, é o incremento da educação e o segundo, o mais alto, é a transformação real. O primeiro nível está relacionado com o uso da tecnologia para a substituição de tarefas que poderiam ser feitas à mão, mas são realizadas no *Word*, por exemplo. Além da substituição, Puentedura (2011) apresenta um outro uso da tecnologia do primeiro nível, a ampliação. Esse uso da tecnologia está relacionado com as formas em que se pode fazer busca de textos, corrigi-los, formata-los e/ ou compartilha-los, por exemplo.

O segundo nível, transformação, está dividido em dois usos da tecnologia: a modificação e a redefinição. O primeiro uso, refere-se à maneira com que uma tarefa é redesenhada para que recursos multimidiáticos sejam implementados de modo a contribuir significativamente com o texto, por exemplo, criar um *blog* para escrever seu texto e compartilha-lo ao invés de apenas utilizar o *Word*.

O último uso da tecnologia refere-se à as possibilidades que os alunos têm para criar novas tarefas que não seriam possíveis utilizando apenas o primeiro nível. Por exemplo, ao criarem seus *blogs* e redigirem seus textos, os alunos podem utiliza-los como base para criar um vídeo explicativo e/ ou mais chamativo, acrescentar músicas e imagens. Além disso, os alunos podem trabalhar colaborativamente com seus colegas ou outras pessoas conectadas ao seu *blog* de modo a reescrever seus textos (ROJO, 2012; DUDENEY; HOCKLY; PEGRUM, 2016.).

Portanto, no começo, os professores podem optar por realizar atividades tecnológicas mais simples e aumentar o nível gradativamente ou criarem redes pessoais de aprendizagem (Foco: informação. Letramento em filtragem) (DUDENEY; HOCKLY; PEGRUM, 2016). “Dessa maneira, desenvolver letramentos digitais pode não apenas beneficiar a aprendizagem linguística, como ter repercussões para muito além dos limites da escola” (DUDENEY; HOCKLY; PEGRUM, 2016, p. 307).

Desse modo, reforça-se a ideia de que os professores precisam estar em formações continuadas, nas quais os docentes têm a oportunidade de aperfeiçoarem suas habilidades profissionais, agregando novos conhecimentos, para que o desejo (de alguns docentes) do uso criativo das tecnologias seja alcançado e, assim, integrar seu conhecimento pedagógico, de conteúdo ao (novo) conhecimento tecnológico, fazendo com que a transformação seja real (MISHRA; KOEHLER, 2006; DUDENEY; HOCKLY; PEGRUM, 2016).

4- SÍNTESE SOBRE O REFERENCIAL TEÓRICO

Ao inserir a multiplicidade de recursos nas escolas com o intuito de alcançar objetivos Multiculturais (mantendo contato com outras culturas, compreendendo-as e respeitando-as, assim como entendendo sua própria cultura e rompendo fronteiras preconceituosas), Multimodais (aprendendo a enxergar o que vai além das palavras e fazendo melhor uso dos recursos visuais, sonoros e gestuais, por exemplo, em determinados contextos, para ampliar sua gama de criação de sentidos) e de Letramento Digital (promovendo situações de criação (de identidade), compartilhamento do conhecimento, desenvolvendo sua capacidade funcional e letrada para saber como, quando, onde e para quê usar a tecnologia e, assim, se tornando um indivíduo letrado digitalmente que possa ser ativo, crítico, analista, reflexivo e transformador) o discente terá a oportunidade de um desenvolvimento Multiletrado e, conseqüentemente, vivenciar momentos que resultarão em criação, compartilhamento e extensão da informação – extensão causada pela facilidade de

propagação da informação que pode alcançar outras comunidades, fazendo com que essa informação aumente sua proporção em termos qualitativos e/ ou quantitativos.

Sendo assim, os Multiletramentos têm como objetivo: auxiliar no desenvolvimento de um usuário funcional (aprender a usar os recursos tecnológicos e digitais); auxiliar no desenvolvimento de indivíduos capazes de criar (novos) sentidos e se tornarem agentes ativos e não apenas espectadores e receptores (BUZATO, 2007; ROJO, 2012); auxiliar os indivíduos no desenvolvimento da criticidade e, dessa forma, serem capazes de refletir sobre o contexto em que estão inseridos, sejam eles, sociais, culturais, políticos e midiáticos e ajudarem as suas e outras comunidades (digitais ou não); e auxiliar no desenvolvimento de indivíduos transformadores, indivíduos que, por consequência do processo dos Multiletramentos, oportunizarão momentos de criação, ressignificação, transformação e compartilhamento da aprendizagem por meio das (novas) tecnologias.

5- METODOLOGIA

Neste capítulo discorreremos sobre o tipo, os objetivos e as perguntas de pesquisa para que possamos estabelecer relações entre esses itens e o produto criado e o trabalho como um todo.

5.1 – Metodologia: tipo, objetivos, perguntas de pesquisa e o produto

Esse trabalho configura-se em um relato de pesquisa¹⁷, uma vez que coletamos e analisamos dados obtidos por meio de dois questionários qualitativos¹⁸ (GÜNTHER, 2003) e dos planos de aula dos participantes, advindos da oferta de uma oficina, levando em consideração questões sobre os Multiletramentos, a Multiculturalidade, a Multimodalidade e o Letramento Digital. O objetivo da oficina é proporcionar o intercâmbio de conhecimentos e experiências sobre a temática abordada no referencial teórico, assim como as práticas pedagógicas dos professores-participantes.

Por meio desse trabalho, a pesquisa objetivou analisar a implementação dessa oficina e, assim, verificar em que medida ela expande a compreensão sobre os conceitos abordados no trabalho e as possibilidades pedagógicas dos participantes; compreender a expansão do

¹⁷ Relato de pesquisa ‘refere-se a quaisquer trabalhos que colecionem, sistematizem, analisem, avaliem e sumarizem dados, sejam coletados pelo autor ou secundários’ (GÜNTHER, 2003, p. 1)

¹⁸ Segundo Leite (2017, p. 540), ‘ao pensarmos em pesquisa qualitativa, tratamos de descrição, de interpretação, de uma busca pela compreensão... de situações, de fatos, de fenômenos, de documentos’.

conhecimento sobre os Multiletramentos, a Multiculturalidade, a Multimodalidade e o Letramento Digital por parte dos participantes de Línguas Estrangeiras; e avaliar a incorporação dos conceitos dos Multiletramentos, da Multiculturalidade, da Multimodalidade e do Letramento Digital na produção de propostas de atividades.

Para a análise dos dados obtidos dos dois questionários qualitativos e dos planos de aula dos participantes e com o intuito de atingirmos nossos objetivos e respondermos nossas perguntas de pesquisa, utilizamos quadros explicativos, comparativos e sintetizados, levando em consideração o referencial teórico abordado no trabalho como fonte de interpretação desses dados.

Além disso, a partir da oficina, criamos um produto intitulado ‘Caderno de atividades: reorganização das práticas pedagógicas de professores de línguas estrangeiras’, que teve como objetivo auxiliar o ministrante e os participantes com atividades teórico-práticas durante as discussões.

Atrelados ao problema, os objetivos, o tipo e as perguntas de pesquisa, a seguir, descrevemos o *corpus* de pesquisa.

5.2- *Corpus* de pesquisa

Como já mencionado, os participantes da oficina são professores que lecionam no Laboratório de Línguas da UEL, localizado no segundo andar do Instituto de Referência em Ciências Humanas (IRCH), no Centro de Letras e Ciências Humanas (CLCH). No total, são 06 professores, sendo 03 de inglês, 02 de espanhol e 01 de mandarim. O LAB possui 45 anos de existência e atende, anualmente, cerca de dois mil estudantes da comunidade interna e externa da UEL. O LAB exerce funções relacionadas à *execução* e *suporte* (REIS; EGIDO; FRANCISCON, 2017). Em relação à *execução*, atualmente, os cursos ofertados são: alemão, espanhol, francês, grego clássico, inglês, italiano, latim, mandarim e português para falantes de outras línguas – PFOL (Laboratório de Línguas da UEL, 2020). Além das ofertas desses cursos, o LAB oferece projetos permanentes e temporários (REIS; EGIDO; FRANCISCON, 2017).

Os projetos permanentes estão relacionados com a criação e aplicação de exames de proficiência para discentes de programas de pós-graduação da UEL. Em 2014, o LAB ofereceu dois projetos temporários: um projeto relacionado aos “40 Anos do Laboratório de Línguas da UEL” e uma oficina de formação aos docentes de línguas estrangeiras. Esses projetos fazem parte da função de *execução* do LAB (REIS; EGIDO; FRANCISCON, 2017).

Com respeito à *suporte*, o LAB trabalha com a *extensão* (destinada à viabilização da

aplicação de exames de proficiência, assim como custeio de eventos), o *ensino* (atribuído à graduação e pós-graduação no que se refere aos campos de estágio, além da possibilidade de criação e implementação de projetos do Departamento de Letras Estrangeiras Modernas) e *pesquisa* (designada como auxílio temporário como área de pesquisa) (REIS; EGIDO; FRANCISCON, 2017).

Levando em consideração o constante interesse do LAB em promover ações relacionadas à *execução e suporte* (REIS; EGIDO; FRANCISCON, 2017), alinhado ao problema que originou nossa pesquisa, a seguir, discorreremos sobre a oficina, que configura-se como uma atividade do LAB em parceria com o MEPLEM - Mestrado Profissional em Línguas Estrangeiras Modernas - com o objetivo de compartilhar saberes e socializar resultados das pesquisas sobre a temática abordada no referencial teórico e dos produtos pedagógicos desenvolvidos nesse programa de pós-graduação. A relevância dessa oficina se traduz numa ação importante para a comunidade do LAB, uma vez que proporciona a oportunidade de atualização pedagógica dos docentes de idiomas do contexto em questão.

5.3- Oficina: Multiletramentos, Multimodalidade, Letramento Digital e o ensino de línguas estrangeiras

Nesse item, apresentamos, de forma geral, a oficina e seus objetivos.

A oficina teve duração de 10 horas, ou seja, 5 encontros presenciais de 2 horas e aconteceu do dia três ao dia trinta e um de maio de 2019 na sala 128, LAB - LEM.

Quadro 6 – Informações gerais da oficina.

Oficina: Multiletramentos, Multiculturalidade, Multimodalidade, Letramento Digital e ensino de línguas estrangeiras	
Ministrante	Prof. João Pereira Campos Júnior
Período	03 a 31 de maio de 2019
Dia da semana	Sexta-feira
Horário	Das 17h30 às 19h30
Público alvo	Professores de línguas estrangeiras do Laboratório de Línguas da UEL

Elaborado pelo próprio autor. Fonte: próprio autor.

Os encontros foram organizados da seguinte forma:

Quadro 7 – Resumo dos encontros da oficina.

Oficina: Multiletramentos, Multiculturalidade, Multimodalidade, Letramento Digital e ensino de línguas estrangeiras	
1º Encontro	Apresentação, ASSINATURA DO TERMO DE CONSENTIMENTO e avaliação diagnóstica (questionário);
2º Encontro	Elaboração de uma atividade extra do livro didático que os professores adotam sobre um tema cultural, considerando os aspectos dos Multiletramentos, da Multiculturalidade, da Multimodalidade e do Letramento Digital;
3º Encontro	Atividades teórico-práticas;
4º Encontro	Atividades teórico-práticas;
5º Encontro	Autoanálise da atividade elaborada no 2º encontro e aplicação de questionário reflexivo.

Elaborado pelo próprio autor. Fonte: próprio autor.

Além de apresentar de forma geral o funcionamento técnico de alguns recursos digitais, a oficina proporciona o contato com algumas ideias de atividades para que os professores possam ter uma noção das infinitas possibilidades de atividades, de acordo com o contexto de ensino. Portanto, o foco da oficina é apresentar, discutir e refletir sobre os conceitos dos Multiletramentos, da Multiculturalidade, da Multimodalidade e do Letramento Digital. Para tanto, conforme mencionado anteriormente, o referencial teórico levantado para nortear a elaboração da oficina aborda as concepções dos Multiletramentos (THE NEW LONDON GROUP, 1996; COPE; KALANTZIS, 2009; ROJO, 2012), da Multiculturalidade (THE NEW LONDON GROUP, 1996; ROJO, 2012; RASANEN, 2012), da Multimodalidade (THE NEW LONDON GROUP, 1996; OLIVEIRA, 2006; KRESS, 2011; RIBEIRO, 2016) e do Letramento Digital (SOARES, 2002; ERICKSON; MEYERS; SMALL, 2013; (HAFNER; CHIK; JONES, 2015; DUDENEY; HOCKLY; PEGRUM, 2016).

Apesar das concepções trabalhadas na oficina poderem ser abrangidas para professores de outras áreas do conhecimento, contribuindo, assim, com a transformação do papel do docente no qual adota-se uma postura de um *designer* do processo de ensino e aprendizagem (THE NEW LONDON GROUP, 1996; LIBERALI et al., 2015), nesse primeiro momento, os participantes são docentes da área de línguas estrangeiras devido ao programa do Mestrado

Profissional ser organizado em Línguas Estrangeiras Modernas.

5.4- Elaboração do primeiro encontro da oficina

Nesse item, apresentamos os documentos de pesquisa: autorização, termo de consentimento e primeiro questionário qualitativo.

Primeiramente, nos meses de março e abril, iniciamos o processo de elaboração da autorização da coordenação do laboratório de línguas (Apêndice A), assim como o termo de consentimento dos participantes (Apêndice B). Assim que a autorização foi feita, encaminhada e a proposta aceita, garantindo a ética na pesquisa, sem divulgação dos nomes, demos o início da produção da oficina.

Como mencionado anteriormente, aos meses de março e abril foram reservadas as produções da autorização da oficina e do termo de consentimento do participante e, somente ao mês de abril, reservamos para a produção dos encontros da oficina, assim como o caderno de atividades teórico-práticas. Na primeira semana do mês de abril, iniciamos e finalizamos a produção do primeiro encontro. Para o primeiro encontro, assim como os demais, utilizamos o *Power Point* para criarmos as apresentações de *slides*¹⁹. O objetivo do primeiro *slide* é apresentar os objetivos das atividades propostas para o primeiro encontro (sugestões de atividades para trabalhar com os alunos; leitura, assinatura e recolhimento do termo de consentimento e participação da oficina; e a leitura do questionário com os participantes para que eles pudessem responde-lo).

Além dos *slides*, elaboramos duas folhas de atividades. A atividade foi intitulada de ‘tire uma selfie com alguém que...’²⁰, cujo objetivo era de encontrar o maior número possível de colegas que realizavam as ações cotidianas contidas na folha de atividades e tirar uma *selfie* com eles. Uma folha foi destinada ao professor – pesquisador (Apêndice C) e a outra aos participantes (Apêndice D). Elas se assemelham na atividade em si e na maioria das sugestões de atividades e se diferenciam pelo fato de a folha do professor – pesquisador conter um roteiro auxiliador, dividido em primeiro, segundo, terceiro, quarto e quinto momento, a ser seguido durante a oficina. Outra diferença está no item 2- até o item 2.3-, onde, na folha do professor – pesquisador, encontramos sugestões de como realizar a atividade com os participantes e, na folha dos participantes, estão as sugestões de como eles

¹⁹ [Link](https://drive.google.com/open?id=14mxPGeeH6feKUxJjBvaNnAWXBQvxkA1R) compartilhável dos *slides*:
<https://drive.google.com/open?id=14mxPGeeH6feKUxJjBvaNnAWXBQvxkA1R>

²⁰ Adaptação da atividade ‘encontre alguém que...’.

podem utilizar a mesma atividade com seus alunos.

Elaboramos essa atividade com o intuito de facilitar nossa interação, assim como sugerir essa atividade, de acordo com o roteiro da folha de atividade do professor – pesquisador, para os participantes utilizarem com seus discentes, levando em consideração um dos objetivos da oficina, mencionado anteriormente.

Todos os instrumentos de coleta de dados foram elaborados no *Word* e, para o primeiro encontro, elaboramos um questionário qualitativo composto por 13 questões, sendo 9 abertas e 4 de escolhas, que proporcionam uma análise qualitativa dos dados obtidos (Apêndice E).

Das 13 questões, 4 foram destinadas à formação docente e profissional; 7 foram destinadas aos conceitos aqui abordados; 1 foi destinada às contribuições que os participantes acreditavam que a oficina poderia proporcionar; e 1 foi destinada ao nome fictício. Os motivos pelos quais nos motivaram a atribuir 4 questões para a formação docente e profissional foi para tomarmos conhecimento sobre a experiência acadêmica-profissional dos participantes, assim como a continuidade acadêmica investida por eles (MISHRA; KOEHLER, 2006; PUENTEDURA, 2011; DUDENEY; HOCKLY; PEGRUM 2016). As 7 questões referentes aos conceitos abordados no presente trabalho e na oficina podem nos mostrar até que ponto os participantes possuem familiaridade com esses conceitos a fim de termos um comparativo do antes e depois das nossas discussões. A questão referente as contribuições têm como objetivos compreender as expectativas dos participantes em relação a oficina, assim como a importância da oficina em si. A questão destinada ao nome fictício objetiva manter o anonimato dos participantes.

A seguir, discorreremos sobre a elaboração do segundo encontro.

5.5- Elaboração do segundo encontro da oficina

Nesse item, discorreremos sobre a elaboração de um *quiz* na plataforma *Kahoot*²¹ como forma de auxiliar os participantes em sua elaboração de uma atividade extra do material adotado no LAB, levando em consideração os conceitos abordados no trabalho.

Durante a segunda semana do mês de abril, elaboramos o segundo encontro. Além da apresentação de *slides*, cujo objetivo era apenas de apresentar o tema do segundo encontro, produzimos duas folhas de atividades; uma para o professor – pesquisar, contendo

²¹ ²¹ O *Kahoot* é uma plataforma digital de aprendizagem baseada em jogos.
www.kahoot.com

o roteiro de atividades a ser seguido (Apêndice F); e outra para os participantes, contendo uma breve explicação sobre a atividade proposta, onde eles, também, poderiam realizar a atividade (Apêndice G). No segundo encontro, os participantes foram desafiados a criar uma atividade cultural extra do livro que eles adotam no LAB segundo os conceitos propostos para a oficina com o intuito de avaliarmos a incorporação desses conceitos nas produções de propostas de atividades. Para tanto, fizemos 4 *quizzes* (1 *quiz* para cada termo, composto por 5 perguntas com 4 alternativas), na plataforma *Kahoot* com o intuito de auxiliar os participantes em relação aos conceitos aqui abordados para que eles pudessem realizar as atividades extras do livro com maior tranquilidade. Além desses 4 *quizzes*, elaboramos um de teste para explanação do *Kahoot*.

Para a realização da atividade durante a oficina, utilizamos 1 computador com acesso à *Internet* via *Wi-Fi* da UEL; 1 caixinha de som; e os celulares dos participantes com acesso à *Internet*, seja ela advinda do *Wi-Fi* da UEL ou advinda dos dados móveis (DUDENEY; HOCKLY; PEGRUM 2016).

A seguir, o quadro 8 sintetiza os *quizzes*, com as respostas corretas, elaborados sobre os Multiletramentos, a Multiculturalidade, a Multimodalidade e o Letramento Digital.

Quadro 8 – Síntese dos *quizzes*.

Referencial teórico	Perguntas	Respostas
Multiletramentos	1) Como os Multiletramentos Surgiram? 2) O que são os Multiletramentos? 3) Como os Multiletramentos podem ser vistos? 4) O que os Multiletramentos levam em consideração? 5) Os Multiletramentos podem beneficiar os alunos ao levarem em consideração seu (s)/ sua (s)	1) Devido à diversidade cultural e ao avanço tecnológico. 2) União dos dois 'Multi' Multiculturalidade e Multimodalidade. 3) De forma interativa e colaborativa 4) As diferenças étnicas, culturais e linguísticas. 5) Contexto, a criticidade e a ressignificação de sentidos.
Multiculturalidade	1) O que é a Multiculturalidade? 2) A grosso modo, o que a Multiculturalidade leva em consideração (ROJO, 2012)?	1) Existência de muitas culturas numa região, cidade ou país 2) A cultura dos alunos, suas linguagens e suas mídias.

	<p>3) O que a Multiculturalidade pode despertar nos alunos (ROJO, 2012)?</p> <p>4) De acordo com o New London Group (1996), com esse despertar, os alunos podem...</p> <p>5) A Multiculturalidade pode fazer com que a denominada microcultura se torne (RASANEN, 2012)...</p>	<p>3) A análise das informações, a criticidade e a reflexão.</p> <p>4) Compreender e respeitar a diversidade cultural (local ou não).</p> <p>5) Mais apreciada do que era antes.</p>
Multimodalidade	<p>1) A Multimodalidade surgiu devido...</p> <p>2) A grosso modo, o que são textos Multimodais?</p> <p>3) Saber trabalhar com textos Multimodais e usar...</p> <p>4) Como a Multimodalidade pode ser trabalhada com os alunos?</p> <p>5) Como a Multimodalidade pode beneficiar os alunos?</p>	<p>1) às diversas formas de construir e compartilhar um texto.</p> <p>2) Textos compostos de muitas linguagens.</p> <p>3) Os recursos linguísticos e extralinguísticos adequadamente.</p> <p>4) Com uma diversidade de recursos digitais ou não.</p> <p>5) Ao despertar um olhar crítico, analítico e reflexivo.</p>
Letramento Digital	<p>1) O Letramento Digital é a habilidade de...</p> <p>2) O que o Letramento Digital pode despertar nos alunos?</p> <p>3) Qual é a postura dos alunos letrados digitalmente?</p> <p>4) De que maneira a inserção dos alunos em contextos digitais informais pode ser benéfica?</p> <p>5) Quais são os focos do Letramento Digital (DUDENEY; HOCKLY; PEGRUM, 2016)?</p>	<p>1) Interpretar, administrar, compartilhar e criar sentidos.</p> <p>2) Inovação, autonomia, criatividade, colaboração e criticidade.</p> <p>3) Ativa, participativa, colaborativa, analítica e flexível.</p> <p>4) Ao criar momentos para se expressar e criar identidade.</p> <p>5) Linguagem, informação, conexões e (re)desenho.</p>

Elaborado pelo próprio autor. Fonte: próprio autor. (Continuação)

Dessa forma, encerramos as produções do segundo encontro da oficina.

A seguir, discorreremos sobre a elaboração do terceiro encontro.

5.6- Elaboração do terceiro encontro da oficina.

Nesse item, apresentamos os *slides* e o caderno de atividades para o terceiro encontro.

Durante a terceira e quarta semana do mês de abril, elaboramos as apresentações de *slides* e os cadernos de atividades teórico-práticas cujo objetivo é auxiliar os participantes na compreensão dos conceitos apresentados a fim de respondermos nossas perguntas de pesquisa e atingirmos nossos objetivos.

Para o terceiro encontro, elaboramos uma apresentação de *slides*, contendo o tema da oficina (Multiletramentos e Multimodalidade), assim como *slides*, que tiveram como objetivo guiar nossas atividades e auxiliar nas discussões dos temas abordados, e o referencial teórico. Cada *slide* possui um número no canto superior ou inferior esquerdo ou direito, a fim de ditar o ritmo da apresentação. Além da apresentação de *slides*, elaboramos um caderno de atividades para o professor - pesquisador e para os participantes. Do mesmo modo que as folhas de atividades que foram entregues no primeiro encontro possuem semelhanças e diferenças entre elas, os cadernos de atividades produzidos também possuem. Eles se assemelham nas atividades propostas e se diferenciam pelo fato de o caderno de atividades do professor – pesquisador conter um roteiro auxiliador, dividido em ‘momento dos Multiletramentos’, ‘momento da Multimodalidade’ (3º encontro) (Anexo A e B), ‘momento da Multiculturalidade’ e ‘momento do Letramento Digital’ (4º encontro) (Anexo C e D), com algumas perguntas norteadoras e indicações para pararmos com a apresentação de *slides*, de acordo com a numeração contida neles, e realizarmos determinada atividade. Os roteiros serão apresentados a parte, juntamente com os cadernos de atividades.

Para sintetizarmos o conteúdo e os objetivos dos *slides* do terceiro encontro sobre os Multiletramentos e a Multimodalidade, os quadros 9 e 10 são apresentados a seguir. Os *slides* versam sobre os conceitos do referencial teórico.

Quadro 9 – Síntese do conteúdo e objetivos dos *slides* sobre os Multiletramentos.

<i>Slide</i>	Quantidade de <i>slides</i>	Objetivos	Nº do <i>slide</i> para a realização da atividade
Multiletramentos: (THE NEW LONDON GROUP, 1996; COPE; SOARES,	17	- Apresentar a origem dos Multiletramentos; - Refletir e discutir as implicações do avanço tecnológico na criação	5º; 6º;14º; e 16º.

<p>2002; KALANTZIS, 2009; ROJO, 2012; LIBERALI, et al., 2015; ARAGÃO; ARAÚJO; BARBOSA, 2016; CAMPOS, 2016)</p>		<p>de conteúdo; - Discutir as diferentes e novas formas de criação de sentido; - Apresentar e discutir o conceito do ‘guarda-chuva’ dos Multiletramentos (ARAGÃO; ARAÚJO; BARBOSA, 2016, p.632); - Discutir sobre o porquê da pedagogia dos Multiletramentos; - Apresentar e discutir sobre como fazer essa pedagogia.</p>	
--	--	--	--

Elaborado pelo próprio autor. Fonte: próprio autor. (Continuação)

Quadro 10 – Síntese do conteúdo e objetivos dos *slides* sobre a Multimodalidade.

<i>Slide</i>	Quantidade de <i>slides</i>	Objetivos	Nº do <i>slide</i> para a realização da atividade
<p>Multimodalidade: (THE NEW LONDON GROUP, 1996; OLIVEIRA, 2006; KRESS, 2011; HEBERLE, 2012; RIBEIRO, 2016)</p>	7	<p>- Apresentar e discutir as características de um texto multimodal; - Refletir e discutir sobre o impacto que a escolha dos elementos textuais pode causar na criação e entendimento do texto multimodal;</p>	19º;20º;21º; e após o 25º.

		- Refletir e discutir sobre os benefícios que a Multimodalidade pode proporcionar aos discentes.	
--	--	--	--

Elaborado pelo próprio autor. Fonte: próprio autor. (Continuação)

A seguir, sintetizamos o conteúdo e os objetivos do caderno de atividades do professor – pesquisador e dos participantes sobre os Multiletramentos e a Multimodalidade. Esse caderno foi utilizado no terceiro encontro. Assim como os *slides*, as atividades elaboradas versam sobre o referencial teórico. As imagens contidas no caderno de atividades foram retiradas do *Google* imagens e/ ou de artigos. Os cadernos de atividades foram elaborados em língua portuguesa, uma vez que a oficina foi ofertada para um grupo de professores de diversas línguas estrangeiras.

Quadro 11 – Síntese da elaboração e objetivos do caderno de atividades sobre os Multiletramentos.

Referencial teórico	Número de atividades	Tipos de atividades	Objetivos
Multiletramentos: (THE NEW LONDON GROUP, 1996; COPE; SOARES, 2002; KALANTZIS, 2009; ROJO, 2012; LIBERALI, et al., 2015; ARAGÃO; ARAÚJO; BARBOSA,	4	Atividade 1: Completar o “guarda-chuva” dos Multiletramentos com outros possíveis letramentos.	Atividade 1: Promover um momento de reflexão sobre quais outros letramentos podemos ‘encontrar’ sob o “guarda-chuva” dos Multiletramentos.
		Atividade 2: Discutir sobre uma possível relação entre algumas plataformas/ redes sociais (<i>YouTube, Facebook, Twitter, Instagram, Google Drive, etc</i>) e os	Atividade 2: Proporcionar uma discussão acerca do porquê do estudo sobre os Multiletramentos, uma vez que o avanço

2016; CAMPOS, 2016)		Multiletramentos.	tecnológico e a diversidade cultural podem impactar no modo em que produzimos e propagamos os sentidos.
		Atividade 3: Marcar com um “X” os exemplos de atividades consideradas multiletradas e dizer o porquê.	Atividade 3: Estimular uma breve análise sobre as possíveis características de atividades consideradas multiletradas.
		Atividade 4: Classificar os quatro momentos de uma unidade didática em prática situada, instrução evidente, enquadramento crítico e prática transformada.	Atividade 4: Proporcionar um momento de reconhecimento sobre as práticas pedagógicas dos Multiletramentos por meio da análise dos quatro momentos de uma unidade didática.

Elaborado pelo próprio autor. Fonte: próprio autor. (Continuação)

Quadro 12 – Síntese da elaboração e objetivos do caderno de atividades sobre a Multimodalidade.

Referencial teórico	Número de atividades	Tipos de atividades	Objetivos
---------------------	----------------------	---------------------	-----------

Multimodalidade: (THE NEW LONDON GROUP, 1996; OLIVEIRA, 2006; KRESS, 2011; HEBERLE, 2012; RIBEIRO, 2016)	5	Atividade 1: Classificar alguns exemplos de atividades em monomodais e multimodais.	Atividade 1: Proporcionar um momento de análise de atividades segundo os conceitos da Multimodalidade.
		Atividade 2: Buscar uma breve definição sobre o que é a Multimodalidade.	Atividade 2: Estimular a busca por uma breve definição sobre o que é Multimodalidade nas atividades consideradas multimodais.
		Atividade 3: Compartilhar possibilidades de criação de atividades multimodais sem o acesso à <i>internet</i> .	Atividade 3: Promover um momento de reflexão sobre a inviabilidade do uso da <i>internet</i> e/ou outros recursos digitais e propor alternativas para suprir essa falta.
		Atividade 4: Elucidar sobre a importância de trabalhar a Multimodalidade com os discentes.	Atividade 4: Estimular uma reflexão sobre a relevância do trabalho com atividades multimodais para a vida acadêmica, profissional e social do aluno.
		Atividade 5: Transformar as atividades consideradas monomodais em atividades multimodais.	Atividade 5: Proporcionar um momento criativo a fim de encontrar meios de reelaboração das

			atividades consideradas monomodais em multimodais.
--	--	--	--

Elaborado pelo próprio autor. Fonte: próprio autor. (Continuação)

Dessa forma, finalizamos as produções do terceiro encontro.

A seguir, discorreremos sobre a elaboração do quarto encontro.

5.7- Elaboração do quarto encontro da oficina.

Após a elaboração do terceiro encontro, durante a quarta semana do mês de abril, começamos e finalizamos as produções dos *slides* e dos cadernos de atividades do quarto encontro sobre a Multiculturalidade e o Letramento Digital. Os *slides* e os cadernos de atividades possuem as mesmas características dos materiais do encontro anterior.

A seguir, os quadros 13 e 14 apresentam uma síntese dos conteúdos e objetivos dos *slides* do quarto encontro.

Quadro 13 – Conteúdo e objetivos dos *slides* sobre a Multiculturalidade.

<i>Slide</i>	Quantidade de <i>slides</i>	Objetivos	Nº do <i>slide</i> para a realização da atividade
Multiculturalidade: (THE NEW LONDON GROUP, 1996; RASANEN, 2012; ROJO, 2012; REZENDE, 2016)	6	- Revisar e apresentar a origem da Multiculturalidade e o que ela originou; - Refletir e discutir sobre o compartilhamento de informações nas nuvens e o impacto que isso pode causar em termos culturais; - Refletir e discutir sobre uma maior visibilidade cultural	2º; 3º; 5º; e 6º.

		<p>devido ao avanço tecnológico;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Discutir a importância de trabalhar a diversidade cultural com os discentes; - Apresentar e discutir o que a Multiculturalidade leva em consideração; - Refletir sobre os benefícios de trabalhar com a diversidade cultural. 	
--	--	--	--

Elaborado pelo próprio autor. Fonte: próprio autor. (Continuação)

Quadro 14 – Conteúdo e objetivos dos *slides* sobre o Letramento Digital.

<i>Slide</i>	Quantidade de <i>slides</i>	Objetivos	Nº do <i>slide</i> para a realização da atividade
Letramento Digital: (SOARES, 2002; BUZATO, 2007; LANKSHEAR; KNOBEL, 2008; MEYERS; ERICKSON; SMALL, 2013; HAFNER; CHIK; JONES, 2015)	17	<ul style="list-style-type: none"> - Discutir sobre o que é tecnologia; - Apresentar, refletir e discutir sobre o que é o Letramento Digital; - Apresentar e discutir as habilidades que um indivíduo letrado digitalmente precisa desenvolver; - Refletir e discutir 	8º; 9º; 10º; 14º; 15º; e 16º.

		<p>sobre o que o Letramento Digital pode despertar no discente;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Refletir e discutir sobre as oportunidades que o Letramento Digital pode proporcionar de modo geral; - Refletir sobre a pluralidade do Letramento Digital; - Apresentar os quatro focos do Letramento Digital e seus letramentos. 	
--	--	---	--

Elaborado pelo próprio autor. Fonte: próprio autor. (Continuação)

A seguir, sintetizamos o conteúdo e os objetivos do caderno de atividades do professor – pesquisador e dos participantes sobre a Multiculturalidade e o Letramento Digital.

Quadro 15 – Síntese da elaboração e objetivos do caderno de atividades sobre a Multiculturalidade.

Referencial teórico	Número de atividades	Tipos de atividades	Objetivos
Multiculturalidade (THE NEW LONDON GROUP, 1996; RASANEN, 2012; ROJO, 2012; REZENDE, 2016)	2	Atividade 1 (a – j): Relacionar as imagens (plataformas <i>online</i> , aplicativos e festividades) de ‘a – j’ com a Multiculturalidade e discutir a relação entre elas.	Atividade 1 (a – j): Promover um momento de reflexão e discussão sobre a relação entre as imagens e a Multiculturalidade.

		Atividade 2 (a – c): Utilizar as imagens de ‘a – c’ para discutir a o que podemos levar em consideração ao trabalhar com os discentes.	Atividade 2 (a – c): Proporcionar discussões e reflexões a respeito da importância de levar em consideração a cultura do aluno a fim de introduzi-la nas atividades de sala de aula.

Elaborado pelo próprio autor. Fonte: próprio autor. (Continuação)

Quadro 16 – Síntese da elaboração e objetivos do caderno de atividades sobre o Letramento Digital.

Referencial teórico	Número de atividades	Tipos de atividades	Objetivos
Letramento Digital (SOARES, 2002; BUZATO, 2007; LANKSHEAR; KNOBEL, 2008; MEYERS; ERICKSON; SMALL, 2013; HAFNER; CHIK; JONES, 2015)	3	Atividade 1 (a – g): Discutir e refletir sobre questões voltadas para o Letramento Digital.	Atividade 1 (a – g): Refletir sobre onde a tecnologia pode estar inserida, qual seu alcance e disponibilidade; discutir sobre o que é o Letramento Digital e o ser letrado digitalmente; discutir sobre o papel da

			tecnologia no processo de ensino e aprendizagem dos discentes; e refletir sobre a pluralidade do Letramento Digital.
		Atividade 2: Categorizar alguns exemplos de atividades de acordo com os focos (linguagem, informação, conexões e (re) desenho) e seus letramentos pertencentes ao Letramento Digital. * Para auxiliar na categorização, acrescentamos no caderno de atividades os quatro focos e os letramentos que os compõem (Apêndice H).	Atividade 2: Proporcionar um momento de análise sobre os quatro focos do Letramento Digital e os letramento que compõem esses focos em alguns exemplos de atividades.
		Atividade 2.1: Comparar os quatro focos do Letramento Digital e seus letramentos com os <i>slides</i> anteriores.	Atividade 2.1: Promover um momento de revisão e afinilamento sobre o que discutimos a respeito do Letramento Digital.

Elaborado pelo próprio autor. Fonte: próprio autor. (Continuação)

Dessa forma, finalizamos a elaboração do quarto encontro.

A seguir, apresentamos o processo de elaboração do quinto encontro.

5.8- Elaboração do quinto encontro da oficina.

Nesse item, apresentamos o segundo questionário qualitativo.

Após a elaboração do quarto encontro, durante a quinta semana do mês de abril, elaboramos a última apresentação de *slides*, cujo objetivo era apenas de apresentar o tema do encontro. Além dos *slides*, criamos um roteiro de atividades para o último encontro (Apêndice I) e um segundo questionário composto por 9 perguntas abertas que proporcionam uma análise qualitativa dos dados obtidos (Apêndice J), cujo objetivo é proporcionar um momento (auto)crítico e colaborativo em relação a nossa oficina e ao que temos discutido, assim como a atividade que os participantes elaboraram no segundo encontro e compreender a eficácia da oficina em relação ao entendimento dos conceitos abordado por parte dos participantes.

Das 9 perguntas, 3 foram destinadas às práticas pedagógicas dos participantes em relação ao que discutimos durante a oficina; 2 foram destinadas à autoanálise da elaboração da atividade extra do livro que os participantes adotam no laboratório de línguas; 1 foi destinada à possíveis pesquisas realizadas em casa pelos participantes a respeito dos conceitos trabalhados na oficina; 1 foi destinada à explicação, novamente, dos conceitos abordados na oficina; 1 foi destinada ao *feedback* da oficina; e 1 foi destinada ao nome fictício do participante.

O objetivo das 3 perguntas referentes às práticas pedagógicas é de tomarmos conhecimento até que ponto a oficina pôde contribuir com a preparação das aulas dos participantes. As perguntas relacionadas à elaboração da atividade extra do livro têm como objetivo promover um momento reflexivo a respeito do conhecimento (prévio) dos participantes em relação aos conceitos abordados na oficina para a criação de suas atividades extras; proporcionar um momento autocrítico a respeito de suas atividades, no qual os participantes são questionados sobre possíveis mudanças que eles fariam ou não em suas atividades; e verificar como eles interpretam os conceitos em suas atividades e as possibilidades pedagógicas. A pergunta destinada à possível pesquisa realizada em casa por eles tem como objetivo tomar conhecimento sobre as investigações feitas por eles a respeito dos conceitos abordados nas oficinas, uma vez que durante o primeiro e o segundo encontro, os participantes se mostraram ansiosos para discutirem determinados conceitos, por exemplo, o Letramento Digital. A mesma pergunta sobre a explicação dos conceitos apresentada no primeiro questionário, tem como objetivo compreender o ‘antes’ e o ‘depois’ dos participantes e responder nossa pergunta de pesquisa sobre até que ponto a formação de professores expande os conceitos discutidos. Apesar de alguns participantes já terem tido contato com alguns daqueles conceitos, gostaríamos de tomar conhecimento sobre possíveis contribuições da

oficina ao ter acrescentado novas/ outras informações a respeito dos conceitos. A questão relacionada ao *feedback* objetiva tomar conhecimento sobre a importância da oficina para os participantes, assim como o que podemos melhorar, uma vez que pretendemos dar continuidade a ela. Finalmente, a questão ao nome fictício tem como objetivo manter o anonimato dos participantes.

Assim, terminamos as produções dos cinco encontros. A seguir, analisamos e interpretamos os dados obtidos dos dois questionários qualitativos e das propostas de atividades elaboradas pelos participantes.

6 – ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesse capítulo, analisamos e interpretamos os resultados obtidos dos dois questionários qualitativos e dos planos de aula dos participantes.

6.1 – Primeiro questionário

Como mencionamos na introdução e na metodologia, nosso trabalho final configura-se em um relato de pesquisa sobre a oferta de uma oficina, cujo objetivos são: analisar a implementação de uma oficina sobre os Multiletramentos, a Multiculturalidade, a Multimodalidade e o Letramento Digital; e, assim, verificar em que medida a oficina expande a compreensão e as possibilidades pedagógicas dos participantes; compreender a expansão do conhecimento sobre os Multiletramentos, a Multiculturalidade, a Multimodalidade e o Letramento Digital por parte dos participantes de Línguas Estrangeiras; e avaliar a incorporação dos conceitos dos Multiletramentos, da Multiculturalidade, da Multimodalidade e do Letramento Digital na produção de propostas de atividades.

Portanto, analisamos e interpretamos os questionários qualitativos cujo objetivo é nos mostrar, de forma geral, o entendimento dos participantes em relação aos conceitos abordados no trabalho antes da realização da oficina e após a realização da oficina.

A seguir, apresentamos apenas as respostas dos participantes, a análise, a interpretação, a síntese dos dados coletados e algumas observações, uma vez que o primeiro questionário já foi apresentado em um apêndice na seção da metodologia.

Como elucidamos na metodologia, o total de participantes é 6 e todos responderam o primeiro questionário, porém, uma participante não pôde comparecer no primeiro encontro e respondeu o questionário em casa e nos enviou por *e-mail*. Cada participante escolheu um nome fictício e os chamaremos da seguinte forma: John Doe, Raul Silva Batista, Jane Doe, Ursula

Buendia, Juan Nadie e Simone. Como a maioria das perguntas solicitam respostas dissertativas, apresentaremos, na sequência em que os participantes foram apresentados, suas respostas para que possamos analisá-las e interpretá-las individualmente e, posteriormente, sintetizá-las. As tabelas a seguir não possuem todas as perguntas completas do primeiro questionário, apenas as informações principais.

Quadro 17- primeiro questionário – John Doe: respostas.

Pergunta	Resposta
1- Nome fictício:	John Doe
2- Língua que leciona:	Inglês.
3- Grau acadêmico:	Graduado.
4- Tempo na docência:	22 anos.
5- Formação continuada:	Não.
6- Contato com os conceitos abordados: Onde? De que forma?	Letramento Digital. Em escolas dos EUA. Utilizando recursos tecnológicos.
7- Comentário sobre os conceitos: d) Letramento Digital:	d) Uso de recursos tecnológicos em sala de aula, assim como projetores, <i>tablets</i> , <i>laptops</i> , <i>smartboards</i> , etc.
8- Sobre os conceitos serem trabalhados de maneira singular:	Não respondeu.
9- Já trabalhou com os princípios dos conceitos citados?	Sim.
10- Se sim, de que forma?	Letramento Digital, usando recursos tecnológicos para o desenvolvimento de atividades de ensino.
11- Se não, você consegue imaginar como você aplicaria os princípios?	O participante não precisou responder essa pergunta.
12- Se sim, de que forma?	O participante não precisou responder essa pergunta.
13- Como a oficina	Elucidando-nos em relação ao bom uso de recursos

contribuirá em suas práticas pedagógicas?	tecnológicos e ao emprego de estratégias de ensino mais elaboradas e atualizadas.
---	---

Elaborado pelo próprio autor. Fonte: próprio autor. (Continuação)

As respostas do participante John Doe serão as primeiras a serem analisadas. Como podemos observar no quadro 3 o participante é docente de língua inglesa, graduado e seu tempo na docência é de 22 anos. Ele nos informou que não realizou cursos de formação continuada após a graduação. Em relação às perguntas sobre os conceitos aqui abordados, John Doe apenas teve contato com o Letramento Digital, em escolas dos Estados Unidos e, na questão 7, o participante apenas comentou sobre o termo já conhecido por ele. De acordo com a resposta 7, letra ‘d’, sobre o que é o Letramento Digital, e a resposta 9 e 10, referentes à experiência de já ter trabalhado com os princípios dos conceitos aqui apresentados, o participante salientou o uso de recursos tecnológicos, por exemplo, projetores, *tablets* e *smartboards*. Portanto, podemos inferir das respostas do participante, que o Letramento Digital está relacionado com o ‘usar’ e/ ou o ‘saber’ usar os recursos tecnológicos (FRADE, 2017) como meio de desenvolver suas atividades. Além disso, em relação às contribuições que ele acredita que a oficina proporcionará, o participante comentou, novamente, sobre o uso de recursos tecnológicos e sobre a atualização de estratégias de ensino. Entendemos que a preocupação mais destacada do participante está relacionada com o ‘como usar’ os recursos tecnológicos de maneira (mais) eficaz dentro da sala de aula, do ponto de vista do professor, sem mencionar o que o Letramento Digital poderia acrescentar no processo de ensino e aprendizagem dos alunos e, assim, o que é ser um indivíduo letrado digitalmente (LANKSHEAR; KNOBEL, 2008; SELWYN 2011; MEYERS, ERICKSON; SMALL, 2013; HAFNER; CHIK; JONES, 2015; DUDENEY; HOCKLY; PEGRUM, 2016).

A seguir, analisamos e interpretamos as respostas dadas pelo participante Raul Silva Batista.

Quadro 18- primeiro questionário – Raul Silva Batista: respostas.

Pergunta	Resposta
1- Nome fictício:	Raul Silva Batista
2- Língua que leciona:	Inglês.
3- Grau acadêmico:	Graduado.
4- Tempo na docência:	3 anos.

5- Formação continuada:	Não.
6- Contato com os conceitos abordados: Onde? De que forma?	Letramento Digital. UEL. Congresso.
7- Comentário sobre os conceitos: a) Multiletramentos: b) Multiculturalidade: c) Multimodalidade: d) Letramento Digital:	a) Trabalha com vários tipos de alfabetização. b) Faz o uso de diferentes culturas para o ensino de um modo geral. c) Faz o uso de vários métodos de ensino. d) Alfabetização atrelada à tecnologia.
8- Sobre os princípios serem trabalhados de maneira singular:	Não.
9- Já trabalhou com os princípios dos conceitos citados?	Sim.
10- Se sim, de que forma?	Já usei o WhatsApp como ferramenta de avaliação no qual os alunos teriam que enviar áudios nos grupos, respondendo perguntas na língua alvo.
11- Se não, você consegue imaginar como você aplicaria os princípios?	Não precisou responder a pergunta.
12- Se sim, de que forma?	Não precisou responder a pergunta.
13- Como a oficina contribuirá em suas práticas pedagógicas?	Acredito que nesta oficina eu aprenderei como usar as ferramentas tecnológicas para ensinar a língua inglesa de uma forma dinâmica e, talvez, lúdica e aprenderei mais sobre os conceitos dos Multiletramentos, da Multiculturalidade, da Multimodalidade e do Letramento Digital.

Elaborado pelo próprio autor. Fonte: próprio autor. (Continuação)

O participante Raul Silva Batista também leciona a língua inglesa, é graduado e possui 3 anos na docência. Ele nos informou que não realizou cursos de formação continuada após a

graduação. De maneira similar ao participante John Doe, o participante Raul Silva Batista também já teve contato com o Letramento Digital, mas, em um congresso na Universidade Estadual de Londrina. Porém, apesar de ter tido contato apenas com esse termo, o participante, diferentemente do primeiro participante analisado, respondeu todas as alternativas da questão 7. Então, começaremos com a alternativa ‘a)’. Em relação ao seu entendimento sobre os Multiletramentos, o participante comentou que os Multiletramentos trabalham com vários tipos de alfabetização. Se levarmos em consideração que os Multiletramentos é a junção da Multiculturalidade e da Multimodalidade (THE NEW LONDON GROUP, 196), na qual, nessa última, encontramos em textos multimodais uma variedade de elementos textuais e a importância de saber trabalhar esses textos com o intuito de transmitir a mensagem desejada de forma adequada (KRESS, 2011; RIBEIRO, 2016), assim como a relevância de ser tecnologicamente alfabetizado (FRADE, 2017) para produzir textos imagéticos e/ ou sonoros, podemos entender que a alfabetização pode fazer parte dos Multiletramentos, uma vez que a alfabetização pode ser entendida como um processo de codificação e decodificação de um sistema linguístico (SOARES, 2004). Entretanto, os Multiletramentos vão além da codificação e decodificação de um sistema linguístico. Segundo Soares (2004, p. 97), o letramento é ‘entendido como o desenvolvimento de comportamentos e habilidades de uso competente da leitura e da escrita em práticas sociais’. Desse modo, saber apenas ler e escrever pode ser insuficiente para fazer parte de comunidades digitais ou não, uma vez que os indivíduos precisam interpretar as informações contidas em determinado contexto a fim de se ter práticas sociais mais significativas. Além disso, os Multiletramentos podem auxiliar os discentes a reconhecerem: as possibilidades de criação de (novos) sentidos; o que pode ser relevante em seu processo de aprendizagem; como sua identidade pode ser construída; e reconhecerem os diversos meios em que suas informações podem ser propagadas (COPE; KALANTZIS, 2009).

A alternativa ‘b)’, é sobre a Multiculturalidade e o participante respondeu que, por meio dela, podemos fazer o uso de diferentes culturas para o ensino de um modo geral. Além do que o participante respondeu sobre a Multiculturalidade, com o foco no ensino de um modo geral, podemos levar em consideração não apenas as diferenças culturais entre os países de origem dos alunos e os países cujas línguas – alvo estão sendo ensinadas, mas também a cultura dos discentes, seja ela local, popular ou de massa com o intuito de despertar nos alunos a criticidade, a reflexão e a análise das informações (THE NEW LONDON GROUP, 1996; ROJO, 2012).

A próxima questão é a alternativa ‘c)’, sobre a Multimodalidade. Em sua resposta, o participante comentou que a Multimodalidade ‘faz o uso de vários métodos de ensino’. Dependendo das teorias de aprendizagem e de língua do professor (a) (OLIVEIRA, 2014), ele/

ela pode tentar introduzir a Multimodalidade em suas aulas. Porém, de acordo com Brown (2002), os métodos são prescritivos, ou seja, os docentes precisam adequar o seu estilo de ensino ao método que está sendo utilizado. Além disso, os métodos podem não levar em consideração os objetivos específicos de determinados alunos e/ ou contextos, uma vez que as escolas podem seguir determinados métodos, generalizando sua aplicação, vindo de encontro às situações reais (BROWN, 2002). Portanto, pensar que a Multimodalidade faz uso de diversos métodos pode ser um tanto quanto limitador, uma vez que os textos multimodais apresentam uma variedade de elementos, sejam eles escritos, imagéticos ou sonoros (CARVALHO; LIBERALI; SANTIAGO, 2014; ROJO, 2012; ARAGÃO; ARAÚJO; BARBOSA, 2016), o que faz com que os discentes possuam um ambiente com mais oportunidades de escolhas (KRESS, 2011) e, assim, desenvolvem um olhar crítico, analítico e reflexivo ao estar em contato com um texto multimodal e ‘enxergar’ informações que, até então, estavam despercebidas pelos olhares não ‘treinados’ (OLIVEIRA, 2006). Ademais, a Multimodalidade pode ser entendida como parte da pedagogia dos Multiletramentos, cujo título concebido pelo The New London Group (1996) é ‘*A pedagogy of multiliteracies: Designing social futures*’ e, de acordo com Brown (2002, p. 6, tradução nossa), o termo pedagogia “sugere uma interação dinâmica entre os docentes, os discentes e os materiais durante o processo de ensino e aprendizagem”.

Em relação à última alternativa, ‘d) Letramento Digital’, o participante Raul Silva Batista respondeu que a alfabetização está ligada à tecnologia. Podemos inferir da resposta da alternativa ‘a) Multiletramentos’ e da alternativa ‘d) Letramento Digital’, que o participante pode ter confundido ou misturado ‘alfabetização’ com ‘letramento’. De acordo com Frade (2017), os indivíduos precisam ter noções mecânicas dos recursos tecnológicos e podemos concordar, em partes, com a afirmação do participante em relação à alternativa ‘d’, uma vez que:

[...] embora distintos, alfabetização e letramento são interdependentes e indissociáveis: a alfabetização só tem sentido quando desenvolvida no contexto de práticas sociais de leitura e de escrita e por meio dessas práticas, ou seja, em um contexto de letramento e por meio de atividades de letramento; este, por sua vez, só pode desenvolver-se na dependência da e por meio da aprendizagem do sistema de escrita (SOARES, 2004, p. 97).

Porém, por meio do Letramento Digital, os discentes não apenas aprendem a utilizar os recursos tecnológicos, mas também compreendem ‘quando’ e ‘para quê’ eles estão utilizando a tecnologia, além de desenvolver algumas habilidades, como a localização e filtragem da informação; a construção e comunicação de ideias; a criação de novos e/ ou diferentes sentidos; a adequação ao contexto; a colaboração, a autonomia e a criticidade; e a capacidade de

resolução de problemas (SOARES, 2002; MEYERS, ERICKSON; SMALL, 2013; DUDENEY; HOCKLY; PEGRUM, 2016).

Em relação à pergunta 8, sobre a singularidade de trabalharmos esses princípios, o participante respondeu que ‘não’. Na pergunta 9 e 10, o participante nos informou que já trabalhou com os conceitos apresentados em uma atividade de produção oral no aplicativo *WhatsApp*. Podemos compreender que por meio dessa atividade, o participante introduziu os seus discentes em contextos informais, o que pode promover situações de engajamentos por alguma causa individual ou coletiva, assim como situações para se expressar, criar identidades e fazer parte de comunidades (MEYERS; ERICKSON; SMALL, 2013). Dependendo das perguntas que foram feitas, os alunos têm a oportunidade de lidar com diferenças culturais, compartilhar suas informações e promover a extensão do conhecimento (RASANEN, 2012; MEYERS, ERICKSON; SMALL, 2013).

Na última pergunta, sobre as expectativas das contribuições que a oficina poderia oferecer, o participante Raul Silva Batista respondeu, similarmente, o que o participante John Doe respondeu, sobre a aprendizagem do uso de ferramentas tecnológicas. De acordo com os nossos objetivos da oficina, não pretendíamos focar no uso de ferramentas tecnológicas, mas em momentos de discussão e reflexão sobre os conceitos aqui citados, assim como suscitar reflexões sobre as práticas pedagógicas relacionadas a eles, com o intuito de contribuir com as práticas pedagógicas dos participantes – docentes. Porém, até esse momento de nossas análises e interpretações, entendemos o desejo de se trabalhar o uso prático de ferramentas tecnológicas para a enriquecimento das aulas dos participantes. Além disso, o participante apontou a expectativa de se tornar claro o entendimento sobre os conceitos abordados.

As próximas perguntas a serem levadas em consideração serão da participante Jane doe.

Quadro 19- primeiro questionário – Jane Doe: respostas.

Pergunta	Resposta
1- Nome fictício:	Jane Doe
2- Língua que leciona:	Inglês.
3- Grau acadêmico:	Letras Anglo – portuguesas; Especialização em Língua Portuguesa e em Língua Inglesa; Mestrado em Linguística;
4- Tempo na docência:	Aproximadamente 20 anos.
5- Formação continuada:	Não.

6- Contato com os conceitos abordados: Onde? De que forma?	Não tive contato.
7- Comentário sobre os conceitos: a) Multiletramentos: b) Multiculturalidade: c) Multimodalidade: d) Letramento Digital:	a) Acredito que esse termo se refere à capacidade de dominar diferentes formas de linguagens e tecnologias. b) Acredito que esteja relacionado ao trabalho com diferentes culturas/ aspectos culturais em sala de aula. c) Não tenho ideia, mas talvez tenha a ver com diferentes usos de um mesmo recurso tecnológico. d) Acredito que esteja relacionado à capacidade de compreender/ utilizar/ interagir em ambientes virtuais e usando diversas tecnologias.
8- Sobre os princípios serem trabalhados de maneira singular:	Não. Acredito que eles possam ser inseridos nas atividades concomitantemente.
9- Já trabalhou com os princípios dos conceitos citados?	Não, mas já tentei inserir a tecnologia nas aulas de algumas formas (Google Classroom, PowerPoint, grupos de WhatsApp, etc).
10- Se sim, de que forma?	Não respondeu.
11- Se não, você consegue imaginar como você aplicaria os princípios?	Sim.
12- Se sim, de que forma?	Consigo imaginar algumas formas simples (como as que citei na questão 9), mas meu conhecimento de tecnologias é bastante limitado e ultrapassado. Por isso, não consigo pensar em outras formas mais específicas.
13- Como a oficina contribuirá em suas práticas pedagógicas?	Acho que aprenderei bastante sobre esses princípios e conhecerei maneiras de introduzi-los em minhas aulas. Por isso, acho que será bastante produtivo.

Elaborado pelo próprio autor. Fonte: próprio autor. (Continuação)

A participante Jane Doe leciona a língua inglesa, possui Especialização em Língua Portuguesa e em Língua Inglesa e Mestrado em Linguística e tem atuado na docência por

aproximadamente 20 anos. Gostaríamos de deixar claro que estamos levando em consideração os cursos de especialização e mestrado como formação continuada, mas, após esses dois cursos, a participante nos informou que não realizou outros cursos. Na pergunta 6, a participante Jane Doe nos informou que nunca tinha tido contado com os conceitos apresentados, mas, ainda assim, respondeu a questão 7. Na alternativa ‘a) Multiletramentos’, a participante associou o conceito à capacidade de dominar diferentes formas de linguagens. A participante pode ter dado esta resposta devido a sua formação em Linguística, uma vez que a linguagem possui uma função essencial que é a comunicação, verbal ou não verbal. Se levarmos em consideração o conceito e os princípios dos Multiletramentos, podemos notar que, por meio deles, os discentes têm a oportunidade de criação de novas e/ ou diferentes formas de linguagens, por exemplo, com a Multimodalidade, que faz parte dos Multiletramentos, podemos oportunizar momentos de criação de textos com diferentes linguagens, sejam elas verbais ou imagéticas. Além disso, Saussure entendia que a comunicação não acontece apenas por meio de palavras, mas também por outros elementos que podem ser utilizados como signos, portanto, a linguagem é ‘multiforme’ e ‘heteróclita’, pois ela é recriada de acordo com a necessidade em que os indivíduos têm de criar novos sentidos. Desse modo, a teoria de Saussure sobre a linguagem ratifica o conceito e os princípios dos Multiletramentos.

Além dessa resposta em relação às diferentes formas de linguagens (THE NEW LONDON GROUP, 1996; ROJO, 2012), a participante mencionou o domínio de diferentes formas de tecnologias. Os Multiletramentos surgiram pela necessidade de trabalhar questões culturais e devido ao avanço tecnológico, portanto, o que a participante respondeu vem ao encontro dos Multiletramentos.

Em relação à alternativa ‘b)’, sobre Multiculturalidade, a participante a associou com as diferentes culturas e/ ou aspectos culturais que podem ser trabalhados em sala de aula. Assim como comentamos na mesma alternativa do participante Raul Silva Batista, podemos levar em consideração os aspectos culturais das comunidades em que os alunos estão inseridos e, assim, tentar romper a barreira entre a cultura dominante, erudita e canônica e a denominada microcultura (RASANEN, 2012; ROJO, 2012).

No que se refere à terceira alternativa, Multimodalidade, a participante diz não ter ideia do que possa ser, mas que acredita que seja algo relacionado aos diferentes usos de um mesmo recurso tecnológico. Apesar de a Multimodalidade ter como característica o uso de vários e/ ou diferentes elementos de linguagens em seus textos (THE NEW LONDON GROUP, 1996; ROJO, 2012; CARVALHO; LIBERALI; SANTIAGO, 2014; ARAGÃO; ARAÚJO; BARBOSA, 2016), podemos compreender que possa ser possível utilizar o mesmo recurso

tecnológico, por exemplo, um *tablet*, de maneiras diferentes, com textos escritos, imagéticos ou sonoros, possuindo objetivos específicos (KRESS, 2011; HEBERLE, 2012; RIBEIRO, 2016).

Na última alternativa, Letramento Digital, a participante Jane Doe relacionou o conceito à capacidade de compreender, utilizar e interagir em ambientes virtuais com o uso de várias tecnologias. A utilização do verbo ‘compreender’ ficou um pouco vaga, pois não conseguimos inferir ao que ela estava relacionando. Talvez, o uso da preposição ‘em’ antes de ‘ambientes virtuais’ possa ter prejudicado na explicação da participante. Em nosso entendimento e segundo a teoria que concerne nosso trabalho sobre o Letramento Digital, a utilização da palavra ‘compreender’ seguida das palavras ‘ambientes virtuais’ faria mais sentido, pois o indivíduo letrado digitalmente desenvolve algumas habilidades, tais como, adequação ao contexto; flexibilidade; filtragem da informação; e postura mais ativa e analítica (LANKSHEAR; KNOBEL, 2008; MEYERS, ERICKSON; SMALL, 2013; DUDENEY; HOCKLY; PEGRUM, 2016). Em relação ao verbo ‘utilizar’, fazemos as mesmas considerações feitas com o verbo ‘compreender’, com ressalva ao que os participantes John Doe e Raul Silva Batista disseram a respeito do uso de recursos tecnológicos (FRADE, 2017). O verbo ‘interagir’ veio ao encontro da frase ‘em ambientes virtuais’ o que nos mostra o entendimento da participante, similarmente com o participante Raul Silva Batista, em relação à participação dos discentes em ambientes virtuais, sejam eles formais ou informais (MEYERS; ERICKSON; SMALL, 2013).

Para finalizar as alternativas, a participante também mencionou o uso de diversas tecnologias. Entendemos que o ser letrado digitalmente, além de desenvolver as habilidades que já citamos anteriormente, também tem a oportunidade de fazer o uso de diversos recursos tecnológicos (ROJO, 2012; FRADE, 2014).

Na questão 8, a participante disse que os princípios podem ser inseridos nas atividades de maneira plural (SOARES, 2002). Na nona questão, a participante não assinalou apenas a alternativa, mas também a respondeu. Porém, a resposta poderia ter sido dada na questão 12. Nas perguntas 9 e 12, a participante Jane Doe listou alguns recursos digitais que já utilizou ou utilizaria em sala de aula, contudo a pergunta estava relacionada aos princípios que ela já utilizou ou utilizaria em sala de aula. Além disso, na questão 12, a participante relatou possuir conhecimento limitado em relação às tecnologias.

Na última pergunta, sobre as contribuições da oficina para suas práticas pedagógicas, a participante, apesar de ter relatado um conhecimento limitado em relação às tecnologias, não comentou sobre a aprendizagem do uso de recursos tecnológicos, diferentemente dos dois primeiros participantes, e acredita que conseguirá otimizar suas aulas ao compreender os princípios dos conceitos abordados.

As respostas da próxima participante a serem analisadas e interpretadas serão as da Ursula Buendia.

Quadro 20- primeiro questionário – Ursula Buendia: respostas.

Pergunta	Resposta
1- Nome fictício:	Ursula Buendia
2- Língua que leciona:	Espanhol.
3- Grau acadêmico:	Especialista.
4- Tempo na docência:	2 anos.
5- Formação continuada:	Mostra de tecnologia e ensino de línguas
6- Contato com os conceitos abordados: Onde? De que forma?	Multiletramentos na elaboração de materiais didáticos. UEL. Evento – palestra.
7- Comentário sobre os conceitos: a) Multiletramentos: b) Multiculturalidade: c) Multimodalidade: d) Letramento Digital:	a) Formas distintas de transmitir a ideia escrita, imagem ou som. b) Inserir o aprendizado em ambientes distintos para proporcionar conhecimento da diversidade da sociedade. c) Não sei responder. d) Aplicar tecnologia digital no ensino.
8- Sobre os princípios serem trabalhados de maneira singular:	Não.
9- Já trabalhou com os princípios dos conceitos citados?	Sim.
10- Se sim, de que forma?	Tecnologias digitais (jogos), música, vídeos, textos de revistas, palestras de estrangeiros.
11- Se não, você consegue imaginar como você aplicaria os princípios?	Não precisou responder a pergunta.
12- Se sim, de que forma?	Não precisou responder a pergunta.
13- Como a oficina	Com o conhecimento dos termos e aplicabilidade em sala de

contribuirá em suas práticas pedagógicas?	aula e com futuras pesquisas na minha área de estudos.
---	--

Elaborado pelo próprio autor. Fonte: próprio autor. (Continuação)

A participante Ursula Buendia leciona a língua espanhola, é especialista e está há 2 anos na docência. Ela nos informou que possui um curso de formação continuada, sendo esse, Mostra de Tecnologia e Ensino de Línguas. Em relação à pergunta 6, a participante relatou ter tido contato com um dos conceitos mencionados, os Multiletramentos, em um evento – palestra na UEL. Na questão 7, a participante apenas não respondeu a letra ‘c)’, cuja alternativa, curiosamente, faz parte dos Multiletramentos e, além disso, como observaremos a seguir, a resposta da letra ‘a)’ pode se encaixar na letra ‘c)’ também. Na alternativa ‘a)’, a participante respondeu que os Multiletramentos são ‘formas distintas de transmitir a ideia escrita, imagem ou som’. Como temos discutido, os Multiletramentos se originaram da junção da Multiculturalidade e da Multimodalidade (THE NEW LONDON GROUP, 1996). A Multimodalidade surgiu devido ao avanço tecnológico da década de 90, pois com esse avanço, criam-se novas e/ ou diferentes formas de enxergar o mundo (THE NEW LONDON GROUP, 1996). Portanto, a afirmação da participante não é equivocada, porém, segundo Aragão, Araújo e Barbosa (2016), os Multiletramentos assumem um papel de ‘guarda-chuva’, onde encontramos diversos letramentos. Dessa forma, podemos entender que, além de ser uma junção dos dois ‘Multi’, os Multiletramentos nos fornecem subsídios para refletirmos sobre a variedade de letramentos que precisamos compreender com o intuito de criarmos textos verbais ou não verbais e, assim, transmitirmos os sentidos desejáveis de modo a promovermos práticas sociais e estarmos inseridos em comunidades (SOARES, 2004; KRESS, 2011; HEBERLE, 2012). É por esse motivo que, anteriormente, mencionamos que a participante (também, de uma certa forma) poderia ter dado a resposta da alternativa ‘a)’ na alternativa ‘c)’, uma vez que por meio da Multimodalidade o indivíduo pode/ necessita desenvolver habilidades/ letramentos para interagir com um texto multimodal de modo a (re) cria-lo ou consumi-lo.

A próxima alternativa que a participante teceu comentários foi a letra ‘b)’, sobre a Multiculturalidade. A participante Ursula Buendia comentou que, por meio da Multiculturalidade, inserimos o aprendizado em ambientes distintos como meio de promover um conhecimento da diversidade da sociedade. Sua resposta se assemelha às respostas da mesma alternativa dos participantes Raul Silva Batista e Jane Doe no que se refere à diversidade (cultural). Porém, os termos ‘ambientes distintos’, nos levantou uma questão. A resposta da participante Jane Doe se refere ao ‘trabalho com diferentes culturas/ aspectos culturais em sala

de aula’ e a resposta do participante Raul Silva Batista menciona o uso de diversas culturas para o ‘ensino de um modo geral’. Diferentemente destes dois participantes, podemos inferir da resposta da Ursula Buendia que a participante está levando em consideração não apenas o trabalho com a diversidade cultural externa, mas também a diversidade interna, ou seja, as diferenças culturais entre os discentes (THE NEW LONDON GROUP, 1996; ROJO, 2012). Além disso, a participante comentou sobre o fato de a Multiculturalidade promover o conhecimento da diversidade da sociedade. Além de promover este conhecimento, a Multiculturalidade pode proporcionar momentos de análises, reflexões e ressignificações de sentidos (ROJO, 2012).

Como mencionamos anteriormente, a participante não respondeu a alternativa ‘c)’. Na alternativa ‘d)’, a participante respondeu, similarmente ao John Doe e a Jane Doe (no que se refere ao uso de diversas tecnologias), que, por meio do Letramento Digital, podemos aplicar a tecnologia digital no ensino. A resposta do participante Raul Silva Batista pode se assemelhar à resposta da Ursula Buendia, uma vez que, em sua resposta, o participante disse que a ‘alfabetização está atrelada à tecnologia’ e, como discutimos anteriormente, por meio da alfabetização tecnológica (FRADE, 2017), o indivíduo aprende a como utilizar os recursos tecnológicos e, assim, aplica-os em situações específicas. Entretanto, como temos discutido, o Letramento Digital não se resume apenas na capacidade de saber como utilizar/ aplicar os recursos tecnológicos (BUZATO, 2007; LANKSHEAR; KNOBEL, 2008; MEYERS, ERICKSON; SMALL, 2013).

Na oitava pergunta, a participante assinalou a resposta ‘não’, acreditando que os conceitos aqui abordados podem ser inseridos nas atividades de língua estrangeira de maneira plural. Na pergunta 9, sobre já terem trabalhado com os princípios dos conceitos citados, a participante respondeu que sim, por meio de jogos, música, vídeos, textos de revistas e palestras de estrangeiros (questão 10). Podemos observar que a participante apenas citou os recursos utilizados, mas não a maneira que foram utilizados, o que nos mostra, novamente, a preocupação com a utilização dos recursos tecnológicos.

A participante não precisou responder as questões 11 e 12 e, na última pergunta, sobre os benefícios que ela acredita que a oficina proporcionará em suas práticas pedagógicas, a participante respondeu que a oficina a ajudará com os estudos acerca dos conceitos abordados, assim como a aplicabilidade de cada um deles em sala de aula e com futuras pesquisas em sua área de estudos. Podemos notar que a participante pretende utilizar as discussões e reflexões feitas na oficina como meio impulsionador para seus futuros estudos.

O próximo participante a ser analisado, será o Juan Nadie.

Quadro 21- primeiro questionário – Juan Nadie: respostas.

Pergunta	Resposta
1- Nome fictício:	Juan Nadie
2- Língua que leciona:	Espanhol.
3- Grau acadêmico:	Especialista.
4- Tempo na docência:	6 anos.
5- Formação continuada:	Metodologias ativas para educação 4.0
6- Contato com os conceitos abordados: Onde? De que forma?	Letramento Digital. Graduação – Letras Espanhol. Disciplinas optativas.
7- Comentário sobre os conceitos: a) Multiletramentos: b) Multiculturalidade: c) Multimodalidade: d) Letramento Digital:	a) Aprendizagem de múltiplas formas de alfabetização. b) Conhecimento de duas ou mais culturas. c) Aprendizagem de múltiplas formas de aplicabilidade de recursos tecnológicos. d) Aprendizagem de recursos digitais.
8- Sobre os princípios serem trabalhados de maneira singular:	Sim.
9- Já trabalhou com os princípios dos conceitos citados?	Sim.
10- Se sim, de que forma?	O uso da tecnologia como forma de aprimorar o ensino e aprendizagem de língua estrangeira.
11- Se não, você consegue imaginar como você aplicaria os princípios?	Sim.
12- Se sim, de que forma?	Por meio do uso da tecnologia.
13- Como a oficina contribuirá em suas práticas pedagógicas?	Pode contribuir para a inovação e práticas atuais do ensino de língua estrangeira.

Elaborado pelo próprio autor. Fonte: próprio autor.

O participante Juan Nadie leciona a língua espanhola, é especialista e leciona há 6 anos. Assim como mencionamos nas análises da participante Jane Doe, levamos em consideração o curso de pós-graduação como formação continuada e, depois do curso de especialização, o participante nos informou que fez um curso de formação continuada, sendo esse, Metodologias ativas para educação 4.0. Em relação a questão 6, o participante nos relatou ter tido contato com o termo Letramento Digital, nas disciplinas optativas do curso de graduação Letras – Espanhol. Apesar de ter tido contato apenas com esse termo, o participante respondeu todas as alternativas da questão 7. Na primeira alternativa, sobre os Multiletramentos, o participante respondeu similarmente ao que o participante Raul Silva respondeu sobre os Multiletramentos promoverem a aprendizagem de várias formas de alfabetização. Portanto, nossas considerações serão as mesmas da resposta do Raul Silva Batista (SOARES, 2004), com ressalva no substantivo (aprendizagem) utilizado pelo Juan Nadie e no verbo (trabalhar) utilizado pelo Raul Silva Batista. De acordo com Juan Nadie, entendemos que, por meio dos Multiletramentos, os discentes aprenderão ‘múltiplas formas de alfabetização’ e, posteriormente, segundo Raul Silva Batista, os alunos trabalharão com ‘vários tipos de alfabetização’.

Na alternativa ‘b)’, sobre Multiculturalidade, o participante respondeu que esse conceito está relacionado com o ‘conhecimento de duas ou mais culturas’. Podemos assemelhar estas respostas com a resposta do Raul Silva Batista, da Jane Doe e da Ursula Buendia no que se refere à diversidade cultural. Entretanto, em sua resposta, podemos inferir apenas o conhecimento dessa diversidade por parte dos alunos, o que se configura em uma postura passiva, similarmente à resposta da Ursula Buendia, quando ela disse que podemos ‘inserir o aprendizado em ambientes distintos para proporcionar conhecimento da diversidade da sociedade’. Além de promover momentos de intercâmbios de experiências, os alunos podem ser instigados e desenvolver a análise das informações, a criticidade e a reflexão (THE NEW LONDON GROUP, 1996; ROJO, 2012).

Sobre a letra ‘c)’, o participante Juan Nadie disse que a Multimodalidade é a aprendizagem de várias formas de utilizar os recursos tecnológicos. Sua resposta se assemelha à resposta da participante Jane Doe, com uma pequena diferença em relação ao plural ‘recursos tecnológicos’ (resposta do Juan Nadie) e o singular ‘de um mesmo recurso tecnológico’ (resposta da Jane Doe). Gostaríamos de fazer uma ressalva sobre a Multimodalidade. Não apenas a aprendizagem do uso de recursos tecnológicos a fim de elaborar textos multimodais é levada em consideração, mas também o olhar clínico para os elementos que compõem esses textos verbais ou não verbais, uma vez que a ‘escrita nos conta, a imagem mostra, as cores moldam e enfatizam’ (KRESS, 2011, p. 39) e é necessário desenvolvermos em nossos alunos

uma consciência mais analítica, crítica e reflexiva (THE NEW LONDON GROUP, 1996; OLIVEIRA, 2006).

Na última alternativa, sobre o Letramento Digital, a resposta do participante se diferencia das respostas dos participantes John Doe e Jane Doe no que se refere à aprendizagem (do uso) de ‘recursos digitais’. Tanto na resposta do John Doe, quanto na resposta da Jane Doe, encontramos os termos ‘recursos tecnológicos’ e ‘diversas tecnologias’. Enquanto que na resposta do participante Juan Nadie, temos o termo ‘recursos digitais’. Podemos entender que os ‘recursos tecnológicos’²²/ ‘diversas tecnologias’ são recursos tangíveis, por exemplo, um celular, um computador ou *tablet*, e/ ou intangíveis, por exemplo, um aplicativo virtual ou sistema. Já os recursos digitais²³ são as mídias digitais ou *softwares*, por exemplo, vídeos, fotos, aplicativos ou jogos *online*. Independentemente das diferenças dos termos, podemos notar que o participante focou apenas na questão de aquisição mecânica do uso dos recursos digitais, assim como relatamos nas respostas dos participantes anteriores. Porém, como temos discutido, o Letramento Digital vai além da capacidade de apenas saber ‘como’ utilizar tanto os recursos tecnológicos, quanto os digitais (BUZATO, 2007; LANKSHEAR; KNOBEL, 2008; MEYERS, ERICKSON; SMALL, 2013; DUDENEY; HOCKLY; PEGRUM, 2016).

Na oitava questão, diferentemente dos demais participantes, o participante Juan Nadie assinalou que os princípios dos conceitos aqui abordados podem ser inseridos nas atividades de língua inglesa de maneira singular, o que vai de encontro ao ‘guarda-chuva dos Multiletramentos’ (ARAGÃO; ARAÚJO; BARBOSA, 2016, p.632) e a pluralidade do letramento (SOARES, 2002). Em relação à nona questão, sobre ele já ter trabalhado com os princípios dos conceitos, ele respondeu que sim, por meio do uso da tecnologia como facilitadora do ensino e aprendizagem. Assim como os demais participantes, ele focou na questão do uso das tecnologias, o que não pode ser descartado, porém, os conceitos e os princípios não se baseiam apenas no uso, mas, também, para que estamos usando, de que forma e quais são os objetivos que esperamos alcançar em relação à aprendizagem dos discentes (THE NEW LONDON GROUP, 1996; BUZATO, 2007; LANKSHEAR; KNOBEL, 2008; ROJO, 2012; MEYERS, ERICKSON; SMALL, 2013; DUDENEY; HOCKLY; PEGRUM, 2016).

As questões 11 e 12 não precisavam ser respondidas caso o participante tivesse respondido a questão 9 e 10, mas o participante Juan Nadie as respondeu. Na pergunta 11 ele disse que consegue imaginar como aplicaria os princípios dos conceitos e, na questão 12, ele respondeu, similarmente à resposta da questão 10, que aplicaria por meio do uso da tecnologia.

²² Fonte: <https://conceito.de/recursos-tecnologicos>

²³ <https://blog.portabilis.com.br/recursos-educacionais-digitais-saiba-o-que-e-e-como-escolher/>

Em relação à última questão, sobre os benefícios que ele acredita que a oficina poderia trazer para suas práticas pedagógicas, ele respondeu que a oficina poderia contribuir com a atualização de práticas pedagógicas atuais. Podemos notar que, apesar de não ter mencionado a aprendizagem de como utilizar os recursos digitais, o participante, assim como os demais, tem a preocupação de otimizar suas aulas.

A seguir, apresentamos algumas respostas dada pela participante Simone. Infelizmente, ela não conseguiu responder todas as questões. Isso se deve, talvez, pelo fato de a participante ter nos relatado que nunca teve contato com os conceitos abordados, portanto, ela pode ter se sentido insegura para se expressar no questionário. Além disso, ela nos informou que possui um pouco de dificuldade com a língua portuguesa.

Quadro 22- primeiro questionário - Simone: respostas.

Pergunta	Resposta
1- Nome fictício:	Simone
2- Língua que leciona:	Mandarim.
3- Grau acadêmico:	Graduação
4- Tempo na docência:	8 anos.
5- Formação continuada:	Computer assisted intruction in chinese. Design and production of instructional medium.
6- Contato com os conceitos abordados: Onde? De que forma?	Não.
7- Comentário sobre os conceitos: a) Multiletramentos: b) Multiculturalidade: c) Multimodalidade: d) Letramento Digital:	Não respondeu.
8- Sobre os princípios serem trabalhados de maneira singular:	Não respondeu.
9- Já trabalhou com os	Não respondeu.

princípios dos conceitos citados?	
10- Se sim, de que forma?	Não respondeu.
11- Se não, você consegue imaginar como você aplicaria os princípios?	Não respondeu.
12- Se sim, de que forma?	Não respondeu.
13- Como a oficina contribuirá em suas práticas pedagógicas?	Não respondeu.

Elaborado pelo próprio autor. Fonte: próprio autor. (Continuação)

A participante Simone leciona o mandarim há 8 anos, é graduada e possui formação continuada em *Computer assisted intruction in chinese* e *Design and production of instructional medium*. A participante nos informou que nunca teve contato com os conceitos apresentados.

A seguir, apresentamos uma síntese dos dados coletados, seguida de algumas observações.

Quadro 23- síntese dos dados coletados do primeiro questionário.

Questões	Informações dos dados coletados
1- Participantes:	São 3 professores de inglês, 2 de espanhol e 1 de mandarim.
2- Média na docência:	10,16 anos (de 2 a 22 anos).
3- Grau acadêmico:	Dos 6 participantes, 3 possuem apenas a graduação, 2 possuem apenas especialização e 1 possui especialização e mestrado.
4- Formação continuada após a graduação ou pós-graduação:	Dos 6 participantes, 3 realizaram algum curso de formação continuada após a graduação e/ ou pós-graduação.
5- Contato com os conceitos abordados:	Dos 6 participantes, 4 tiveram contato com algum dos conceitos apresentados, sendo eles: 3 para o Letramento Digital e 1 para os Multiletramentos.
6- Local de contato:	Dos 4 participantes que tiveram contato com os conceitos, 2 foram

	na UEL, 1 foi durante a graduação – Letras Espanhol e 1 foi em escolas dos Estados Unidos.
7- De que forma:	Na UEL tiveram contato por meio de um congresso e um evento – palestra; na graduação – Letras Espanhol, o contato aconteceu por meio das disciplinas optativas; e em escolas dos EUA o contato aconteceu por meio da utilização de recursos tecnológicos.
8- Comentários sobre os conceitos:	Dos 6 participantes, 4 responderam sobre os Multiletramentos. Não levaremos em consideração os comentários que fizemos a respeito das respostas dos participantes sobre os conceitos . Em geral, podemos notar que houve uma confusão entre alfabetização e letramento. Dois participantes comentaram sobre os Multiletramentos serem um veículo de aprendizagem de várias formas de alfabetização. Uma resposta estava relacionada ao domínio de diferentes formas de linguagens e tecnologias; e uma resposta estava relacionada às diversas maneiras de transmitirmos as mensagens.
a) Multiletramentos.	
b) Multiculturalidade:	Dos 6 participantes, 4 responderam sobre a Multiculturalidade. Em geral, os participantes tiveram respostas similares, no que se refere ao trabalho com a diversidade cultural em sala de aula ou em ambientes distintos.
c) Multimodalidade:	Dos 6 participantes, 3 responderam sobre a Multimodalidade. Dois participantes responderam de forma similar, no que se refere aos diversos usos e aplicabilidade de recursos tecnológicos, sejam os diferentes usos para o mesmo recurso tecnológico ou várias formas de aplicabilidade desse recurso. Uma resposta estava relacionada ao uso de diversos métodos de ensino.
d) Letramento Digital:	Dos 6 praticantes, 5 responderam sobre o Letramento Digital. Três participantes relacionaram o Letramento Digital à aprendizagem/ à aplicabilidade dos recursos tecnológicos (em sala de aula). Além de mencionar a utilização dos recursos tecnológicos, uma resposta também relacionava o termo à interação em ambientes virtuais; e uma resposta relacionava o Letramento Digital à alfabetização.
9- Princípios	Dos 6 participantes, 3 responderam ‘Não’, 1 respondeu que ‘Sim’ e

trabalhados de forma singular:	2 não responderam.
10- Sobre já ter trabalhado com os princípios dos conceitos:	Dos 6 participantes, 4 responderam que ‘Sim’, 1 respondeu que ‘Não’ e 1 não respondeu.
11- De que forma:	As respostas se concentram na utilização de recursos tecnológicos.
12- Contribuição da oficina:	As respostas se concentraram na aprendizagem, atualização e aplicabilidade dos (novos) recursos tecnológicos, assim como na compreensão dos conceitos abordados para utilizarem dentro da sala de aula.

Elaborado pelo próprio autor. Fonte: próprio autor. (Continuação)

Gostaríamos de fazer algumas observações: o foco tem ficado, em maior parte, no que o docente quer/ precisa aprender a fazer e/ ou usar, por exemplo, a preocupação em aprender a utilizar e tirar o máximo dos recursos tecnológicos e, é passível de compreensão, porém não houveram respostas diretas para o que os discentes podem fazer e/ ou precisam aprender a fazer ou desenvolver. O professor precisa ser um *designer* (THE NEW LONDON GROUP, 1996) e, apesar de ser importante ele/ ela saber como utilizar os recursos tecnológicos disponíveis, uma vez que esta aprendizagem resultará em práticas pedagógicas otimizadas, é preciso que os discentes recebam tanto foco quanto os docentes para que eles possam desenvolver outros letramentos e/ ou habilidades.

Apesar de alguns dos participantes já terem tido contato com alguns dos conceitos, notamos que é necessário um aprofundamento teórico (e prático) no que se refere aos conceitos abordados.

A seguir, analisamos as atividades extras do livro que os participantes adotam no laboratório de línguas da UEL feitas por eles sobre um tema cultural, levando em consideração as atividades elaboradas por eles do ponto de vista dos conceitos discutidos durante a oficina. A análise das atividades se faz necessária, uma vez que, no último questionário entregue aos participantes, eles foram chamados para fazerem uma autoanálise de suas produções, além de outras considerações que serão apresentadas e analisadas posteriormente.

Dos 6 participantes, 5 realizaram a atividade proposta, pois um participante não pode mais participar da oficina por motivos pessoais. Pedimos para os participantes elaborarem suas atividades, contendo um plano de aula e, pelo menos, dois dos conceitos abordados na oficina.

Como pedimos atividades extras sobre um tema cultural, por si só, elas podem possuir algumas características da Multiculturalidade. Para as nossas análises, apresentamos os planos de aula e as atividades de cada um dos participantes, seguidos de nossas interpretações e considerações. Em seus planos de aula, alguns dos participantes colocaram seu nome próprio e, para mantermos a identidade, apagamos seus nomes. A ordem das análises será a mesma ordem dos questionários analisados, com a exceção de um participante, John Doe: Raul Silva Batista, Jane Doe, Ursula Buendia, Juan Nadie e Simone. Em seguida, apresentaremos uma síntese das atividades. Gostaríamos de salientar que, nosso objetivo, aqui, não é tecer críticas aos planos de aula em si, contudo, quando relevantes ao nosso propósito, faremos comentários e/ ou sugestões. Todas as imagens a seguir foram retiradas dos planos de aula dos participantes por meio de um *printscreen*.

Figura 05- plano de aula do Raul Silva Batista.

Minha atividade

Tema cultural: Experiências de vida.

Objetivos da aula: Falar sobre uma experiência marcante na vida dos alunos (to use the past simple and the past continuous to describe an important life moment).

Tempo de duração da atividade: 30 minutos

Recursos: Fotos / WhatsApp / Texto

Termos utilizados (mínimo dois): Experiência / Aventura / Passado

Breve explicação das atividades (Desenvolvimento):

Alunos irão escrever um parágrafo curto descrevendo algum fato marcante da vida deles, relacionado há algo perigoso que eles já tenham feito, ou algum esporte radical, ou uma aventura e junto com esse texto, eles irão postar uma foto desse momento marcante na vida deles. Como complemento, não só eles irão postar a foto com o texto, mas também eles terão que comentar pelo menos 6 fotos de colegas diferentes.

Atividade em si:

Post a photo about a dangerous sport that you tried, or a journey with adventure you experienced or just something unforgettable in your life and together with this image you have to write a caption explaining what were you doing? Where were you? who was together with you? When did it happen? Why do you like this experience? If you would do it again.

Fonte: Atividade produzida pelo participante Raul Silva Batista

O tema cultural escolhido pelo participante foi ‘experiências de vida’. Dessa forma, o docente proporciona um ambiente familiar ao aluno, onde suas experiências e cultura são levadas em consideração (THE NEW LONDON GROUP, 1996; ROJO, 2012). O participante objetiva utilizar os seguintes recursos: fotos, *WhatsApp* e texto. Pedimos para os participantes escolherem, pelo menos, dois dos conceitos abordados na oficina, porém, no tópico reservado para os conceitos, o participante inseriu ‘experiência/ aventura/ passado’, sendo esses, em nosso entendimento, o tema e os objetivos da aula. Contudo, de acordo com a explicação do procedimento da atividade, podemos notar algumas características dos conceitos abordados. Além da questão da Multiculturalidade, que está implícita em nosso pedido de realização da atividade extra, encontramos a Multimodalidade, por meio de textos multimodais, onde a foto possui um papel enriquecedor no texto escrito do aluno (KRESS, 2011; HEBERLE, 2012) e o Letramento Digital, por meio da interação dos alunos em ambientes virtuais informais (*WhatsApp*), pois, a partir de atividades que são significativas para os alunos e seus contextos, podemos promover situações para que os alunos possam se expressar e criar identidades, assim como promover o engajamento em causas sociais e, desse modo, assumir um papel de criador de sentidos (BUZATO, 2007; ROJO, 2012; MEYERS; ERICKSON; SMALL, 2013; DUDENEY; HOCKLY; PEGRUM, 2016).

No procedimento da realização da atividade, notamos que o participante acrescentou algumas perguntas norteadoras para a realização da atividade em si. Entretanto, sentimos falta de perguntas norteadoras que pudessem auxiliar os alunos a chegarem a determinadas conclusões de acordo com as suas produções, tais como, qual o impacto que a sua foto pode causar nesse ambiente virtual; a importância de utilizar determinada foto para dar vida ao seu texto; quais outros elementos poderiam ser acrescentados para auxiliar no entendimento do seu texto; podemos compartilhar, deliberadamente, as publicações dos nossos colegas e qual impacto esses compartilhamentos teriam; qual postura podemos adotar nesses contextos e as consequências de determinadas posturas. Perguntas que pudessem conscientizar o discente sobre o utilizar o/ interagir em/ compartilhar as informações e/ ou fazer parte de contextos virtuais (informais) (THE NEW LONDON GROUP, 1996; MEYERS; ERICKSON; SMALL, 2013; DUDENEY; HOCKLY; PEGRUM, 2016).

A seguir, analisamos as atividades elaboradas pela participante Jane Doe.

Figura 06- plano de aula da Jane Doe.

Atividade extra

Tema cultural: The relation between outfits and culture

Objetivos da aula: Levar os alunos a perceber que as escolhas pelas roupas estão relacionadas a aspectos culturais e históricos de uma sociedade e que o que vestimos passa uma mensagem sobre quem somos para o mundo.

Tempo de duração da atividade: 45 min.

Recursos: computador, televisão, sistema de áudio.

Termos utilizados (mínimo dois): multiculturalidade, multimodalidade dos textos.

Breve explicação das atividades (Desenvolvimento):

A atividade se iniciará com uma discussão sobre a relação entre roupas e cultura, o que será complementado com uma troca de ideias em duplas. Depois, os alunos assistirão a um vídeo que amplia o conceito, trazendo a discussão para uma realidade mais próxima deles: de que forma o que vestimos define quem somos. Para finalizar, os alunos escreverão um essay sobre suas conclusões a respeito de tudo que foi conversado em sala de aula.

Atividade em si:

- 1) Ask students if they have already thought about the relation between clothes and culture. Write on the board "clothes and culture", brainstorm some ideas and write what they mention, making a flow chart.
- 2) Show them some pictures of traditional clothing around the world. In pairs, let them discuss the following questions:
 - a) Where are these clothes worn? And by whom?
 - b) Why are they important for that specific culture?



- 3) Show the students the following video: <https://www.youtube.com/watch?v=8da1nXckEy4>
While they watch it for the first time, ask them to take notes about the most important ideas in the video.
Then, let them compare their notes with a classmate.
Have a little time for students to share with the whole group what they understood and what most called their attention.
Finally, watch the video a second time.

4) Ask students to reflect about everything that was discussed and write down a brief essay explaining their points of view and experiences regarding the topic.

Fonte: Atividade produzida pela participante Jane Doe

O tema cultural escolhido pela participante foi 'a relação entre as roupas e a cultura'. Sua atividade é composta por discussões e observações, a fim de se chegar a conclusões/

reflexões sobre o tema cultural da aula. Os recursos utilizados são: computador, televisão e sistema de áudio. Os conceitos em evidência, escolhidos pela participante, são: Multiculturalidade e Multimodalidade. Em relação à Multiculturalidade, a participante objetivou começar pelo macro até chegar no micro (RASANEN, 2012; ROJO, 2012). Por meio de um fluxograma, a participante propôs fazer um *brainstorm* com os alunos a respeito da relação entre roupas e cultura. Desse modo, as ideias dos alunos podem ficar mais organizadas.

Por meio das fotos e da escrita dos nomes dos países, a participante Jane Doe auxilia os discentes a terem uma noção das roupas típicas de determinados países (KRESS, 2011; HEBERLE, 2012). As perguntas da atividade 2, objetivam conscientizar os alunos sobre as diferenças culturais em relação aos diferentes tipos de vestimenta de determinados países, levando-os a refletir sobre essas diferenças de modo a promover situações de intercâmbios de experiência (RASANEN, 2012; ROJO, 2012).

Em relação à terceira atividade, o vídeo objetiva mover do macro para o micro (THE NEW LONDON GROUP, 1996; ROJO, 2012). Nele, os discentes têm a oportunidade de refletir sobre sua identidade e como as roupas que eles vestem podem dizer sobre quem eles são (COPE; KALANTZIS, 2009; MEYERS; ERICKSON; SMALL, 2013). Durante o vídeo, os discentes são pedidos para fazerem anotações das informações mais importantes e, então, comparar as anotações com as de um colega. Após a comparação, os alunos compartilhariam com a turma toda e, então, assistiriam ao vídeo mais uma vez. A atividade final é composta por uma produção escrita sobre as opiniões e experiências que os alunos tiverem em relação ao tópico.

A seguir, analisamos as atividades elaboradas pela participante Ursula Buendia.

Figura 07- plano de aula da Ursula Buendia.

Tema cultural: situação dos povos indígenas e personalidades que lutam por seus direitos dos na América Latina.

Turma: 6 alunos

Objetivos da aula:

Comunicativo: expressar opiniões; organizar um relato; biografia.

Lexical: cultura dos povos latino-americanos; direitos humanos.

Gramatical: contrastes de pretérito; usos de “sin embargo” e “aunque”.

Cultural: situação dos índios na América Latina; personalidades que lutam pelos direitos humanos; biografia de Rigoberta Menchú Tum.

Gênero textual: imagens do livro didático, textos informativos e publicitários, imagens da internet.

Fonético/ortográfico: pronúncia do R e CH.

Tempo de duração da atividade: 40 minutos

Recursos: lousa, CD de áudio do livro didático, computador ou celular com acesso a internet, projetor de imagem, caixas de som.

Termos utilizados (mínimo dois): multiletramento (texto impresso do livro didático, áudio do livro didático, imagens projetadas, imagens e textos da internet), multiculturalidade (comparação da situação dos indígenas em países latino-americanos com a situação do indígena no Brasil), multimodalidade (apresentação de texto e imagem sobre as personalidades que lutam pelos direitos humanos e dos povos originários) e letramento digital (utilização de sites de busca, tradutor e *whatsapp*).

Breve explicação das atividades (Desenvolvimento):

Os estudantes assistirão a um vídeo sobre a situação dos indígenas nos países latino-americanos e realizarão um comparativo com os indígenas no Brasil. Serão questionados se conhecem personalidades que lutam/lutaram pelos direitos dos povos indígenas e deverão buscar dados biográficos e imagens das personalidades na internet. Após a leitura dos dados, deverão apresentar o relato para a turma. Conhecerão por meio de imagem e áudio a história da ativista guatemalteca Rigoberta Menchú e realizarão uma atividade avaliativa após conhecer um pouco de sua história.

Atividade em si:

1. Passarei um vídeo feito pelo Banco Mundial com dados sobre a situação dos indígenas no século XXI por países. Logo após, perguntei aos alunos se conhecem a situação dos indígenas no Brasil e quais são suas lutas. (10 min)
2. Após o debate, passarei o vídeo de um protesto de um grupo indígena em Brasília. Em seguida, pedirei que façam um relato do que acreditam ser a solução para os problemas enfrentados pelos povos originais da América latina. (05 min)
3. Posteriormente, perguntarei se conhecem alguma personalidade que lute por direitos humanos e direitos dos povos indígenas (exemplos: Chico Mendes, Sting, Cacique Raoni, Missionária Dorothy Stang). Com as respostas, pedirei que os alunos busquem na internet dados biográficos da personalidade indicada e as respectivas fotos. Observação: quem não indicou alguém, poderá buscar dados das pessoas indicados pelos colegas de turma. (10 min)
4. Em seguida, deverão enviar as fotos para o grupo do *whatsapp* para que todos conheçam a personalidade e logo após apresentar alguns dados biográficos que encontraram na internet.
5. Perguntarei se conhecem a líder de direitos humanos Rigoberta Menchú, que ganhou o prêmio Nobel da Paz em 1992 por reconhecimento de seu trabalho para a justiça social baseada na reconciliação étnico-cultural e respeito dos direitos indígenas. Em seguida, projetarei uma foto da ativista guatemalteca e passarei um áudio do CD do livro didático *Clave 2a* com uma reportagem sobre sua vida para que os estudantes respondam algumas questões. (15 min)
 - a) Como foi a infância de Rigoberta Menchú e como pode ter influenciado em sua luta pelos direitos indígenas?
 - b) Como foi sua luta pelos direitos dos indígenas e que conquistas obteve?

Anexo



Referências

Disponível em <https://www.ecured.cu/Rigoberta_Mench%C3%BA> Acesso em 17 maio 2019.

JACOBI, Claudia. MELONE, Enrique. MENÓN, Lorena. **Clave – Español para el mundo. 2a. Ed.** Santillana Español.

Latinoamérica indígena en el siglo XXI. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=tOfH4SrWMS0>> Acesso em 17 maio 2019.

Miles de indígenas exigen respeto y ayuda al Gobierno de Brasil. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?time_continue=37&v=H3DM83ci9rk> Acesso em 17 maio 2019.

Fonte: Atividade produzida pela participante Ursula Buendia

Como podemos observar, o tema cultural da atividade da Ursula Buendia é ‘situação dos povos indígenas e personalidades que lutam por seus direitos na América Latina’. A participante nos informou os recursos utilizados para a realização das atividades e os conceitos utilizados. Podemos observar que os participantes anteriores escolheram, com maior evidência, dois conceitos e a participante Ursula Buendia utiliza e descreve os quatro conceitos. Não faremos comentários sobre a descrição feita pela participante, uma vez que, no primeiro questionário, pedimos para que os participantes comentassem sobre os conceitos e já fizemos nossas considerações. Contudo, em seu primeiro questionário, a Ursula Buendia não comentou sobre a Multimodalidade e, em seu plano de aula, ela fez comentários. Em relação a Multimodalidade, a participante comentou que a utilizará por meio da apresentação de textos imagéticos, o que vem ao encontro sobre o que ela comentou a respeito dos Multiletramentos em seu plano de aula.

Por meio de um recurso de vídeo, a participante pretende explorar a situação dos indígenas latino-americanos em comparação com os indígenas brasileiros, como meio de promover um debate na língua-alvo, segundo alguns dos seus objetivos de aula. Em seguida, a participante Ursula Buendia objetiva mostrar um vídeo sobre um protesto indígena em Brasília como meio de proporcionar uma situação na qual os alunos são chamados para darem soluções acerca das situações dos indígenas advindos dos países latino-americanos. Por meio dessas atividades, podemos notar algumas características dos Multiletramentos (Multiculturalidade e Multimodalidade). Ao trazer a questão dos povos indígenas, a participante aproxima a realidade dos alunos com uma outra realidade, talvez, não vivida por eles. Com isso, os discentes têm a oportunidade de experienciar novas/ diferentes realidades, fazendo com que as culturas desses povos sejam mais visíveis, além de levar em consideração as diferenças étnicas e culturais (THE NEW LONDON GROUP, 1996; RASANEN, 2012). Com a atividade 2, a participante oportuniza os discentes a assumirem um papel crítico, analítico e reflexivo o que, possivelmente, pode proporcionar, de acordo com estas experiências, um reconhecimento de diversas formas de engajamento (THE NEW LONDON GROUP, 1996; COPE; KALANTZIS,

2009).

Em seguida, por meio de perguntas, a participante objetiva saber dos alunos se eles conhecem personalidades que lutam pelos direitos humanos. Em seguida, com as respostas dos alunos, a participante Ursula Buendia pede para que os discentes busquem fotos e informações biográficas das personalidades relatadas (DUDENEY; HOCKLY; PEGRUM, 2016). Ela deixa uma observação sobre os alunos que não indicaram personalidades. Segundo a participante, estes alunos podem pesquisar as personalidades que os colegas indicaram. Como meio de propagação das informações coletadas, a participante objetiva utilizar o *WhatsApp* para que os alunos possam enviar as fotos e algumas informações biográficas coletadas (MEYERS; ERICKSON; SMALL, 2013; REZENDE, 2016).

Na última atividade, por meio de perguntas, uma imagem e com o auxílio do áudio do livro didático, a participante pretende apresentar a líder dos direitos humanos. Após o áudio, os discentes respondem à duas perguntas.

A seguir, as atividades elaboradas pelo participante Juan Nadie são analisadas.

Figura 08- plano de aula do Juan Nadie.

AULA 2

DATA: 30/05/19 **TEMPO:** 1h40m
PROFESSOR:
ASSUNTO: O que você vai fazer nas férias?

1. OBJETIVOS: Os alunos podem falar de planos e desejos para o futuro. Além de descrever o clima.

2. Motivação: depois de revisar o que foi estudado na aula anterior o professor perguntará se os alunos têm o hábito de tirar fotos nas viagens realizadas e qual a estratégia utilizada para a foto ser de boa qualidade. Em seguida, os alunos irão ver um vídeo de um *youtuber* colombiano chamado Fred Lammie, mostrando algumas estratégias de como tirar boas fotografias em viagens. Ao final, o professor pedirá aos alunos que eles mencionem as estratégias comentadas no início da classe e que apareceram no vídeo. (10 min) (CO) (PO)

3. Conteúdo:

3.1 comunicativo / funcional: descrever o clima

3.2 lexical: estações do ano e previsão do tempo

3.3 gramática: verbos no presente do indicativo que tenham ditongação

3.4 fonético / ortográfico: som da letra V

3.5 Cultural: o turismo em países hispânicos

4. DESENVOLVIMENTO:

4.1 Depois da motivação, no exercício 1B da página sessenta e sete, os alunos irão responder a um questionário pessoal sobre turismo e discutir suas respostas com a classe. (5 min) (Anexo 1) (CE) (PO)

4.2 Em seguida, na página sessenta e sete, exercício 2A, os alunos vão combinar os tipos de turismo com suas definições. Depois, eles ouvirão um áudio e confirmarão suas respostas, para mais tarde descobrir que tipo de turismo preferem seus colegas. (10 min) (Anexo 1A) (CE) (CO) (PO)

4.3 Posteriormente, na página sessenta e oito, exercício 3A, os aprendizes irão analisar uma tabela que mostra o tempo em 3 cidades latino-americanas, em seguida, ouvirão o áudio para descobrir de qual cidade a cidade referida no quadro. (5 min) (Anexo 1B) (CE) (CO) (PO)

4.4 Em seguida, na página sessenta e oito, exercício 3B, os alunos vão fazer perguntas a um parceiro para saber como estará o tempo em alguma cidade do exercício anterior. Assim, o amigo formulará sua resposta com base nas informações da tabela. (5 min) (Anexo 1B) (CE) (PO)

4.5 Finalmente, na página sessenta e oito, exercício 3C, os alunos vão escolher um dos três lugares apresentados e produzir um texto que descreva as condições meteorológicas de um dia ideal. Porém este texto deve ser redigido em dupla através do Google Classroom para que possa ser compartilhado com outra dupla e esta faça sugestões no texto. Em seguida, após correção do professor, cada aluno gravará um pequeno vídeo, com base no texto escrito, comparando a cidade escolhida com a sua cidade atual. Na sequência, os vídeos serão publicados na Classroom para que os demais estudantes comentem suas percepções. (5 min) (Anexo 1B) (PE) (PO)

5. recursos didáticos -pedagógicos,

- Livro didático
- Lousa
- Caixa de som
- Sala de aula virtual

6. Avaliação

Os alunos serão avaliados com as atividades que devem ser expressar oralmente em situações de comunicação e escrita sobre o clima e o tempo.

7. REFERENCIAS

JACOBI, MELONE, MENÓN. Claudia, Enrique, Lorena **Espanhol para o mundo**. 2ª edição São Paulo: Santillana, 2010. p. 66-69, 83 e 147.

"fotografias de verdade" Video:

<<https://www.youtube.com/watch?v=O5eq4WNhmu0>> Acesso em: 2018/03/05.

Fonte: Atividade produzida pelo participante Juan Nadie

Como poderemos observar, a seguir, apesar de ter apresentado em seu plano de aula, os objetivos, a duração, o conteúdo, o procedimento da realização das atividades e a forma de

avaliação, o participante apenas descreveu as atividades do livro que ele adota até o item 4.4. Entendemos que, pedimos para o participante elaborar uma atividade extra do material didático que ele utiliza, portanto, compreendemos o porquê da apresentação e descrição das atividades do livro, para que depois, ele elaborasse uma atividade extra. Além disso, ele não mencionou os conceitos que ele utilizaria em suas atividades, porém, veremos algumas características dos conceitos abordados na última atividade descrita e modificada por ele. Portanto, focamos nessa última atividade, item 4.5. Primeiramente, apresentamos as duas páginas descritas por ele em seu plano de aula até o item 4.4, 3B.

Figura 09– anexo do plano de aula do Juan Nadie.

Unidad 8

1 ROMPEHIELO

A Decide con tu compañero qué agencia de viajes consultarías en las siguientes situaciones.

13	a	Tienes que viajar a un país que requiere visa.
1	b	Tu hija va a cumplir 15 años y quiere un viaje a España de regalo.
3	c	La empresa donde trabajas está organizando un seminario de actualización para 300 personas.
9, 10	d	Vas a salir de vacaciones con tu marido / esposa, hijos y suegros.
2, 12	e	Estás cansado de pasar tus vacaciones en la playa y buscas algo más emocionante.
7, 9	f	Te vas a casar y no sabes qué hacer en la luna de miel.
13	g	Te encanta viajar pero les tienes pánico a los aviones.

B Responde el cuestionario. *Respuestas personales.*

a Cuando viajas en avión, ¿dónde compras los pasajes?
 por Internet en el aeropuerto en la compañía de aviación

b ¿Cómo haces las reservas de hotel?
 por teléfono por Internet en una agencia de viajes

c ¿Con qué frecuencia contratas los servicios de una agencia de viajes?
 siempre a veces nunca

C Compara tus respuestas con las de tu compañero.

2 EN MARCHA

A Combina los tipos de turismo con sus definiciones.

b	Turismo de descanso	a	Su objetivo es que el turista participe de la vida cotidiana en una hacienda o granja.
c	Turismo cultural	b	Es la forma más tradicional y masificada de hacer turismo. También conocido como turismo de "sol y playa".
a	Agroturismo	c	Incluye el turismo histórico, el religioso y el gastronómico, entre otras cosas.
e	Turismo de aventura	d	Es el turismo responsable que se preocupa con la preservación del entorno y del bienestar de las comunidades locales.
d	Ecoturismo	e	Se realiza fundamentalmente en áreas vírgenes y combina el turismo con los deportes de riesgo.

B Escucha el audio y corrobora tus respuestas.

C Averigua cuál es el tipo de turismo que prefiere tu compañero.

A: ¿Qué tipo de turismo prefieres / practicas?
 B: Yo prefiero el...

sesenta y siete 67







Fonte: imagem retirada da atividade produzida pelo Juan Nadie

Figura 10– anexo do plano de aula do Juan Nadie.

A CAMINO

3 PRIMERAS HERRAMIENTAS

A Escucha el audio y marca de qué ciudad están hablando. Madrid

	Madrid	Buenos Aires	Ciudad de México	
HOY	Clima	 Despejado	 Parcialmente nublado	 Parcialmente despejado
	Temperatura máxima	16 °C	28 °C	27 °C
	Temperatura mínima	5 °C	16 °C	18 °C
	Sensación térmica	15 °C	26 °C	26 °C
	Humedad	34%	83%	51%
	Viento	12 km/h	16 km/h	16 km/h
MAÑANA	Clima	 Parcialmente nublado	 Tiempo inestable	 Soleado
	Temperatura máxima	15 °C	26 °C	25 °C
	Temperatura mínima	4 °C	20 °C	19 °C

B Con tu compañero responde las preguntas.


¿Cómo está el tiempo en Buenos Aires hoy?
Está...
Hace...

¿Cómo va a estar el tiempo en Ciudad de México mañana?
Ya a estar...


Si en Madrid ahora es primavera, ¿qué estación del año es en Buenos Aires?

Primavera
Verano
Otoño
Invierno


C Elige un destino y describe las condiciones meteorológicas de un día ideal.




Portillo – Chile





Playa Samara – Costa Rica





Lima – Perú


 Despejado.


 Llovizna.


 Parcialmente nublado.


 Hay nieve y está despejado.


 Llueve.

 Nublado.

 Llueve y hay tormentas.

 Inestable.

 Nieva.

 Está ventoso / Hay viento.

El día está despejado, nublado...
Llueve / Nieva...
Hace 10 grados negativos / frío / calor.
La temperatura es de...

68 sesenta y ocho

Fonte: imagem retirada da atividade produzida pelo Juan Nadie

Como destacamos anteriormente, analisamos o item 4.5 do plano de aula, pois, nele, o participante modificou a atividade proposta pelo livro didático, criando uma atividade extra do livro. Em sua atividade extra, o participante objetiva trabalhar com os alunos, em duplas, a criação de um texto sobre um dos três lugares na atividade 3C do livro didático. Nesse texto, os alunos precisam descrever o clima perfeito para eles. O recurso digital que ele pretende usar é o *Google Classroom*, uma vez que, por meio deste recurso, os textos podem ser compartilhados entre as duplas e cada dupla trocará de textos para que sugestões sejam feitas pelos colegas (ROJO, 2012). Então, o docente corrigirá os textos e cada aluno/ dupla²⁴ criará um vídeo com base no texto corrigido sobre a condição climática perfeita para eles, comparando a cidade escolhida com a cidade atual que os discentes moram. Além disso, estes vídeos serão compartilhados no *Google Classroom* para que os colegas façam comentários sobre eles. Podemos notar características dos Multiletramentos (Multiculturalidade e a Multimodalidade) e do Letramento Digital. Por meio das mídias digitais, os alunos têm mais possibilidades de compartilhamento da informação, o que pode promover situações de intercâmbio de experiências, assim como a colaboração na criação de sentidos (THE NEW LONDON GROUP, 1996; ROJO, 2012; MEYERS; ERICKSON; SMALL, 2013). Além disso, o *Google Classroom* pode ser um recurso que pode auxiliar os alunos a participarem de contextos virtuais, onde é preciso desenvolver não somente habilidades mecânicas, mas também habilidades de convívio virtual (MEYERS; ERICKSON; SMALL, 2013; REZENDE, 2016; DUDENEY; HOCKLY; PEGRUM, 2016).

A ideia da criação do vídeo pode engajar os alunos a serem criadores de sentidos, assim como reconhecerem as diversas possibilidades de criação de novos e/ ou diferentes sentidos (THE NEW LONDON GROUP, 1996; BUZATO, 2007; LANKSHEAR; KNOBEL, 2008; COPE; KALANTZIS, 2009; ROJO, 2012; MEYERS; ERICKSON; SMALL, 2013). Em relação ao tema do vídeo, além de fazerem a comparação climática²⁵, os alunos poderiam ser solicitados a refletirem sobre a cultura desses lugares e se os costumes estão relacionados ao clima. Assim, o participante reforçaria o contexto do aluno, assim como a sua cultura (THE NEW LONDON GROUP, 1996; ROJO, 2012; RASANEN, 2012). O primeiro texto a ser produzido pelos alunos, não aparenta possuir características multimodais, mas, apesar de o

²⁴ Não ficou claro se o vídeo será feito individualmente ou em dupla. Em seu plano de aula, o primeiro texto feito pelos alunos foi em dupla, mas, depois, para a produção do vídeo, o participante cita que cada aluno produzirá um vídeo. Porém, a primeira atividade foi feita em dupla. Então, decidimos por colocar aluno/ dupla.

²⁵ Estamos inferindo que essa comparação esteja relacionada às diferenças climáticas, uma vez que os alunos foram solicitados a redigirem um texto sobre uma condição climática ideal para eles sobre uma cidade escolhida por eles e, em seguida, criarem um vídeo comparativo entre esta cidade e sua cidade atual.

participante não ter especificado em seu plano de aula os elementos que ele gostaria que os discentes utilizassem no vídeo, podemos inferir que o vídeo seja multimodal por conter imagens, sons e, provavelmente, gestos, além de ser originado de um texto escrito (THE NEW LONDON GROUP, 1996; ROJO, 2012; LIBERALI et al., 2015; ARAGÃO; ARAÚJO; BARBOSA, 2016). Com a criação do vídeo e o compartilhamento do mesmo no *Google Classroom* para que os discentes relatem suas percepções sobre os vídeos dos colegas, o participante promove um momento de compartilhamento e extensão da informação e do conhecimento (MEYERS; ERICKSON; SMALL, 2013), além de colocar os alunos em um contexto onde eles terão a oportunidade de lidar com diferenças culturais, reconhecer os diversos meios e contextos em que a informação pode ser propagada e se expressarem, uma vez que a diversidade de recursos tecnológicos possibilita a criação de novos e/ ou diferentes contextos locais e o compartilhamento das experiências com o mundo (THE NEW LONDON GROUP, 1996; COPE; KALANTZIS, 2009; MEYERS; ERICKON; SMALL, 2013; DUDENEY; HOCKLY; PEGRUM, 2016).

A seguir, analisamos as atividades elaboradas pela participante Simone

Figura 11- plano de aluna da Simone.

Tema cultural: alimentação

Objetivos da aula:

1. Dizer o nome de alguns alimentos como: pão, leite, fruta, suco e outras comidas e bebidas.
2. Conhecer a estrutura de frases no imperativo. Por exemplo: venha comer.
3. Estruturar uma frase utilizando "you shen me" ou em português "o que tem".
4. Utilizar a expressão "hai you" ou em português "ainda tem".
5. Fazer uso dos dois tipos de expressão apontados acima. Exemplo: "isso...e isso..."

Tempo de duração da atividade: 50 minutos

Recursos: Quadro, caneta, computador, projetor multimídia, pen drive, fichas com desenhos, filmes

Termos utilizados (mínimo dois):

Multimodalidade:

a. Primeiramente será apresentado o nome de alguns alimentos como leite, pão, frutas e suco por meio de slides. Para reforçar a aprendizagem apresentarei imagens impressas destes alimentos e os alunos deverão pronunciar o nome em mandarim e depois deverão exibir a figura que representa o nome falado por mim em mandarim.

Compartilhar o link sobre flashcard https://quizlet.com/_4xqj2g para memorizar os vocabularbmnio.

b. Em seguida, por meio destas imagens impressas, faremos um jogo de elaboração de frases acerca dos alimentos tratados na aula que visem a utilização das expressões "you...hai you..." e "yao...hai yao..."

c. Apresentarei um diálogo e em seguida os alunos criarão um diálogo similar onde um colega formará frases em mandarim enquanto o outro desenha ou escreve em português o alimento falado. Depois as funções serão trocadas.

Ver filme youtube sobre os três refeicao na china

<https://www.youtube.com/watch?v=ryiyKwK-07k>

<https://www.youtube.com/watch?v=s3PrPp4WPAc>

<https://www.youtube.com/watch?v=ioHdCh6M2As>

Letramento Digital:

Tarefa para casa:

usar <http://www.toondoo.com/> fazer tirinha.(cena pode ser na restaurante,lanchonete,feira de fruta ou sala de jantar;conversar sobre comida um exemplo:



<http://cursomandarim.weebly.com/cancaotarefa.html>

(já coloque todos tirinhas no meu site, os alunos podem compatilhar com outro na próxima aula)

Avaliação: Será feita pelo feedback dos alunos durante as atividades em sala de aula

Fonte: Atividade produzida pela participante Simone

Em seu plano de aula, a Simone apresenta o tema cultural (alimentação), os objetivos da aula, o tempo de duração da aula e os recursos (quadro, caneta, computador, projetor multimídia, pen drive, fichas com desenhos e filmes). Em relação aos conceitos mais evidentes escolhidos e utilizados pela participante, temos a Multimodalidade e o Letramento Digital. Em seu primeiro questionário, a participante não respondeu sobre o que ela acreditava ser os conceitos abordados e nos relatou nunca ter tido contato com eles. Porém, acreditamos que o segundo encontro, no qual jogamos um *quiz* na plataforma *Kahoot*, possa ter contribuído para que ela elaborasse suas atividades de acordo com o que foi solicitado. Na primeira atividade, como forma de praticar o vocabulário relacionado à alimentação, a participante objetiva mostrar nomes de alimentos por meio de uma apresentação de *slides* e cartões impressos com imagens

dos alimentos, além de praticar a pronúncia dos nomes destes alimentos em mandarim. Em seguida, a participante falará os nomes dos alimentos em mandarim e os alunos terão que mostrar a imagem que representa o nome do alimento que ela falou. Além disso, ela pretende compartilhar um *link* destes cartões feitos no *quizlet*²⁶ para que os alunos possam praticar esse vocabulário de alimentos. De acordo com o plano de aula da participante, essa atividade faz parte do momento da Multimodalidade. Por meio do texto escrito e das imagens, os alunos têm a oportunidade de aprender por associação. Levando os conceitos da Multimodalidade em consideração (THE NEW LONDON GROUP, 1996; KRESS, 2011; ROJO, 2012; ARAGÃO; ARAÚJO; BARBOSA, 2016; RIBEIRO, 2016), podemos observar que a primeira atividade possui um texto escrito na apresentação de *slides* e imagens dos alimentos nos cartões impressos. Na plataforma *quizlet*, onde de um lado do cartão temos a escrita do vocabulário de alimentos e, quando clicamos em cima da escrita, aparece a imagem que representa esse alimento, além da presença do áudio para praticarmos a pronúncia das palavras, encontramos mais características de um texto multimodal. Entendemos que nessa atividade a participante objetiva a aquisição de vocabulário referente à alimentação por meio de textos compostos de diversas linguagens (THE NEW LONDON GROUP, 1996; KRESS, 2011; ROJO, 2012; ARAGÃO; ARAÚJO; BARBOSA, 2016; RIBEIRO, 2016).

Na segunda atividade, letra ‘b)’, a participante objetiva trabalhar com os discentes a construção de frases sobre os alimentos trabalhados até então, ao utilizar expressões em mandarim, por meio de um jogo (não ficou claro como funcionaria esse jogo) e das imagens impressas. A utilização das imagens pode auxiliar os discentes a lembrarem de determinado vocabulário e as frases prontas, para que os alunos a utilizem com o intuito de criarem diferentes frases ao completa-las com diferentes palavras relacionadas aos alimentos, também pode ser um meio no qual a participante chegue ao seu objetivo de aula. A junção do texto escrito e o texto visual pode ser uma estratégia válida, uma vez que os alunos podem interagir com os dois tipos de linguagens a fim de construírem suas próprias frases. Entretanto, apesar de entendermos o objetivo dessa atividade, não temos encontrado evidências que levem os discentes a estarem preparados para lidarem com textos multimodais e, então, despertarem a consciência de uma leitura e/ ou criação textual multimodal, uma vez que, posteriormente, os alunos serão solicitados a criarem textos compostos de diversas linguagens.

Na atividade ‘c)’, a participante pretende apresentar um diálogo que será um modelo

²⁶ O *quizlet* é uma plataforma digital de estudos, onde os indivíduos podem criar seus próprios cartões, slides interativos com perguntas e respostas com o intuito de auxiliar na aquisição de vocabulário, além de compartilhar suas produções na plataforma, jogar e estudar idiomas *online*.

para que os discentes criem seus próprios diálogos em duplas. Enquanto um aluno cria o diálogo em mandarim, o outro ficará encarregado de ilustrá-lo por meio de um desenho e/ ou a tradução do nome alimento. Em seguida, eles trocarão de funções. Novamente, encontramos algumas características de um texto multimodal (THE NEW LONDON GROUP, 1996; KRESS, 2011; ROJO, 2012; ARAGÃO; ARAÚJO; BARBOSA, 2016; RIBEIRO, 2016), pois ao mesmo tempo que um colega redige um texto o outro fica encarregado de ilustrá-lo, portanto, o discente precisa estar atento aos elementos imagéticos que ele utilizará em seu texto visual para que a mensagem atribuída pelo texto escrito seja entregue de maneira eficaz (KRESS, 2011; HEBERLE, 2012).

Como tarefa para casa, a participante objetiva trabalhar com os alunos o gênero ‘tira’. Para esse momento, a participante escolheu o Letramento Digital. Ratificamos a importância de propor atividades onde os alunos têm a oportunidade de se preparar para trabalhar com textos multimodais (OLIVEIRA, 2006) e com ferramentas digitais (FRADE, 2017). A importância dessa atividade proposta pela participante se dá pelo fato de oportunizar momentos em que os discentes poderão desenvolver sua criatividade e letramentos, como, o letramento em multimídia, o letramento intercultural e o letramento remix (DUDENEY; HOCKLY; PEGRUM, 2016). Por meio da ‘tira’, os alunos estão inseridos em um contexto no qual eles terão a oportunidade de criar sentidos a partir de textos multimodais, podendo deixar de lado o papel de um indivíduo receptor/ passivo e assumindo um papel mais participativo e de ator (THE NEW LONDON GROUP, 1996; BUZATO, 2007; ROJO, 2012). Além disso, por meio do compartilhamento das suas produções, criamos situações de intercâmbio do conhecimento, assim como a inserção dos discentes em contextos virtuais (MEYERS; ERICKSON; SMALL, 2013).

Podemos observar que a participante tem inserido, em suas atividades, textos multimodais e propostas de atividades multimodais e de Letramento Digital. Entretanto, é essencial trabalhar com os discentes a conscientização de um texto multimodal para que eles despertem seus olhares críticos, analíticos e reflexivos a fim de criarem seus próprios textos e compreenderam a importância de estarem atentos às diversas formas de se criar um texto, seja levando em consideração os conceitos e princípios da Multimodalidade ou do Letramento Digital, para não produzirem seus textos de maneira mecânica, mas consciente (KRESS, 2011; HEBERLE, 2012).

Quadro 24- síntese das atividades dos participantes.

Participantes:	Síntese das atividades
Raul Silva Batista Jane Doe Ursula Buendia Juan Nadie Simone	<p>Dos 5 participantes analisados, 3 objetivaram evidenciar a Multiculturalidade entre os conceitos escolhidos:</p> <p>1 participante objetivou a utilização deste conceito por meio de uma atividade sobre comparação entre os locais escolhidos pelos alunos e a cidade atual deles.</p> <p>1 participante objetivou a utilização do conceito da Multiculturalidade por meio de uma atividade que levasse em consideração a relação entre os tipos de roupas e a cultura de determinado local. Em sua atividade, a participante procurou acrescentar perguntas que levassem os discentes a refletirem sobre o impacto que suas vestes têm em relação ao mundo, assim como as roupas estão atreladas à cultura de determinado local.</p> <p>1 participante objetivou destacar a Multiculturalidade por meio de uma atividade sobre os povos indígenas e o papel de ativistas. A participante poderia ter explorado perguntas norteadoras que levassem em consideração seu tema cultural.</p> <p>Dos 5 participantes analisados, 3 fizeram uso da Multimodalidade ou como forma de auxiliar os alunos a entenderem as informações que estavam sendo propagadas ou como meio de criação de sentidos. Sentimos falta de possíveis perguntas norteadoras que pudessem despertar a consciência da importância de saber trabalhar com diversos recursos linguísticos, assim como a relevância de reconhecê-los ao estar em contato com textos multimodais.</p> <p>Dos 5 participantes, 3 fizeram uso do Letramento Digital como meio de inserir os alunos em contextos digitais e fazerem parte de comunidades virtuais, evidenciando a importância da criação e do compartilhamento de sentidos.</p>

Elaborado pelo próprio autor. Fonte: próprio autor.

Como podemos perceber, os participantes apresentaram diferentes objetivos para as suas atividades, sejam eles lexicais, fonéticos e/ ou gramaticais, o que nos mostra que trabalhar com os conceitos abordados não significa excluir a gramática, o vocabulário e/ ou o conhecimento e a bagagem que o docente leva para a sala de aula. Estamos apenas agregando

o nosso conhecimento (MISHRA; KOEHLER, 2006; DUDENEY; HOCKLY; PEGRUM, 2016). Além disso, com a atividade do segundo encontro para auxiliá-los na elaboração de suas atividades, observamos que os participantes compreenderam alguns dos conceitos e princípios, porém, em alguns casos, sua aplicabilidade em algumas atividades elaboradas poderia ter sido mais explorada e/ ou otimizada.

Dependendo de cada objetivo de aula, os conceitos e princípios podem ser utilizados de maneiras diferentes. Entretanto, o objetivo da aula precisa estar conectado com as atividades que propomos realizar, uma vez que as características dos conceitos abordados se tornam mais claras e/ ou evidentes.

Em geral, sentimos falta da utilização de algumas práticas dos Multiletramentos (Multiculturalidade/ Multimodalidade) (THE NEW LONDON GROUP, 1996) – prática situada, instrução evidente, enquadramento crítico e prática transformada – ou das quatro dimensões de O’Rourke (2015) – humana, fundacional, crítica e criativa - que possam estimular os alunos a chegarem a suas próprias conclusões, além de perguntas norteadoras que auxiliam a conscientização da utilização ou percepção de determinadas características de alguns dos conceitos. Contudo, podemos evidenciar a utilização da prática situada, por levar em consideração o contexto dos alunos, em alguns casos o enquadramento crítico, por levar o aluno a refletir sobre questões culturais, por exemplo, e a prática transformada, por colocar o discente em uma situação de produção de sentidos e transformação do conhecimento. Gostaríamos de ressaltar a atividade com tirinhas e relacioná-la com a dimensão fundacional (O’ROURKE, 2015), uma vez que não ficou claro se os alunos já conheciam como o *site* para a produção de tirinhas funcionava ou não, o que pode ser um obstáculo para suas produções. Além disso, sentimos falta de algumas perguntas norteadoras que auxiliassem os alunos a chegarem a determinadas conclusões tanto para a prática da instrução evidente, quanto para o enquadramento crítico (THE NEW LONDON GROUP, 1996).

A seguir, analisamos o segundo questionário.

6.2 – Segundo questionário

Como mencionamos anteriormente, o participante John Doe apenas pôde participar do primeiro encontro e respondeu apenas o primeiro questionário. A participante Ursula Buendie não pode participar do último encontro, mas enviamos em seu *e-mail* o segundo questionário para que ela pudesse responde-lo, porém, ela não o respondeu. Portanto, dos 6 participantes, apenas 4 responderam o último questionário. O segundo questionário qualitativo é composto

por 9 perguntas abertas e teve como objetivo oportunizar um momento colaborativo e crítico em relação à nossa oficina; compreender até que ponto a oficina foi eficaz no que diz respeito à compreensão dos conceitos abordados durante o trabalho; assim como proporcionar um momento de autoanálise da atividade extra que eles elaboraram, com tema cultural, do livro didático que eles adotam para lecionar. Das 9 perguntas, 1 foi destinada ao nome fictício do participante; 1 foi destinada ao *feedback* da oficina; 1 foi destinada à explicação, novamente, dos conceitos abordados na oficina; 1 foi destinada às possíveis pesquisas realizadas em casa pelos participantes a respeito dos conceitos trabalhados na oficina; 2 foram destinadas à autoanálise da elaboração da atividade extra do livro que os participantes adotam no laboratório de línguas; e 3 foram destinadas às práticas pedagógicas dos participantes em relação ao que discutimos durante a oficina.

Uma vez que já deixamos um apêndice do segundo questionário na metodologia, a seguir, apenas apresentaremos as respostas, a análise, a interpretação, a síntese dos dados coletados e algumas observações.

Como as perguntas solicitam respostas dissertativas, apresentamos, a seguir, as respostas dos participantes para que possamos analisá-las e interpretá-las individualmente e, posteriormente, sintetizá-las. As tabelas a seguir não possuem todas as perguntas completas do segundo questionário, apenas as informações principais.

Quadro 25- segundo questionário – Raul Silva batista: respostas.

Pergunta	Resposta
1- Nome fictício:	Raul Silva Batista
2- Sua atividade já possuía as características dos conceitos:	Sim, pois a minha atividade está relacionada com o uso das mídias digitais na questão de comunicação, pois os alunos teriam que postar uma foto no grupo do <i>WhatsApp</i> , comentando sobre alguma experiência com esportes radicais que eles tiveram e os colegas deveriam comentar essa imagem na questão multicultural. O fato de os alunos falarem sobre suas experiências de vida já é uma maneira de compartilhar culturas diferentes. Como a atividade trabalha com texto e imagem de forma consciente, pois o aluno saberá o motivo que ele está fazendo a atividade já está, aí, inserido a multimodalidade e letramento digital.
3- Fez pesquisas sobre os	Sim, eu utilizei, principalmente, o <i>Wikipédia</i> e um ou dois blogs

conceitos? Como?	sobre educação.
4- Você faria alguma alteração na atividade que você elaborou? Porquê/não?	Tem uma coisa que eu acrescentaria. Acredito que eu iria passar alguns <i>blogs</i> de aventura para os alunos, mostrando qual a linguagem utilizada pelos autores para falarem de suas experiências.
5- Como que a oficina acrescentou ou acrescentará em suas práticas pedagógicas?	De modo geral, a forma/ maneira de trabalhar as atividades em sala de aula. Principalmente no quesito de letramento digital e multiculturalidade. Sempre tendo um propósito, um porquê da realização das mesmas, sem contar na questão de como avaliar, pois, através dessa oficina vi que é possível trabalhar com diferentes formas de avaliação e conseguir até resultados melhores.
6- Já tem colocado em prática em suas aulas o que temos discutido?	Sim, na verdade, no ano passado, no segundo semestre, eu comecei a utilizar o <i>Google forms</i> como instrumento avaliativo. Esse ano, além do <i>Google forms</i> , eu comecei a utilizar o <i>Google classroom</i> como instrumento avaliativo. O próximo passo é acrescentar mais atividades que não sejam avaliativas, levando em conta as práticas que temos discutido até agora.
7- Se ainda não, pretende colocar em prática?	Não precisou responder.
8- Comentário sobre os conceitos (novamente): a) Multiletramentos: b) Multiculturalidade: c) Multimodalidade: d) Letramento Digital:	a) É uma prática pedagógicas que engloba todos os outros letramentos (multicultural/ multimodal/ digital) e seus princípios básicos estão ancorados à colaboratividade e olhar analítico e extralinguístico. b) É uma prática que leva em consideração não só a cultura de outros países e regiões, mas também a cultura de cada aluno. c) Essa prática explora os diferentes meios, gêneros e formas de comunicação, seja ela uma imagem, um vídeo, um áudio ou um texto. d) Com os avanços tecnológicos que ocorrem nos últimos anos, é necessário, hoje em dia, a educação fazer uso dos meios digitais e o letramento digital é uma prática que está relacionada com o uso crítico e reflexivo das inúmeras ferramentas

	tecnológicas que temos na atualidade.
9- <i>Feedback</i> sobre a oficina:	<p>Aprendi muita coisa nova e percebi que várias coisas que eu utilizo na sala de aula tem nomes científicos. Achei muito bacana a dinâmica com o <i>Kahoot</i>. Aquilo nos deu uma visão geral dos termos. E, os encontros de uma forma geral, foram bem produtivos com vários momentos de discussão. Eu só penso que o fato de os diferentes letramentos estarem ligados fica difícil seguir uma sequência cronológica, apesar de que o professor – pesquisador conseguiu fazer de uma forma muito bem elaborada. Acho que numa próxima oficina, os termos poderiam ser trabalhados todos juntos de uma maneira holística.</p>

Elaborado pelo próprio autor. Fonte: próprio autor. (Continuação)

Como podemos observar, algumas respostas ficaram um pouco confusas, como a resposta da questão 2. Em relação às características dos conceitos abordados presentes na atividade que o participante elaborou, ele respondeu que sua atividade possui as características que levam em consideração os conceitos trabalhados. Segundo o participante, sua atividade contempla as características, pois ela está relacionada ao uso das mídias digitais, a cultura do aluno e o uso do texto escrito, juntamente com a imagem. Como já discutimos anteriormente a atividade elaborada pelo participante, podemos notar, de forma discreta, a presença das características do Letramento Digital, uma vez que, por meio de um contexto informal, os alunos precisam desenvolver outros letramentos, por exemplo, o letramento em SMS (DUDENEY; HOCKLY; PEGRUM, 2016). Citamos ‘de forma discreta’, uma vez que, em seu plano de aula, o participante não especificou a linguagem que os alunos poderiam utilizar no aplicativo *WhatsApp* que, embora possa ser uma ferramenta utilizada de maneira informal por alguns indivíduos e formal por outros, nessa atividade em específico, o docente pode pedir uma linguagem mais formal, sem o uso de gírias.

De acordo com Rojo (2012), é relevante levar em consideração a cultura dos alunos, portanto, por meio da atividade que o participante desenvolveu, os alunos têm a oportunidade de se expressar e compartilhar suas experiências, assim como seus interesses.

Em relação ao uso do *WhatsApp*, essa ferramenta pode auxiliar os discentes a desenvolverem o letramento em multimídia (DUDENEY; HOCKLY; PEGRUM, 2016), uma vez que é necessário desenvolver a habilidade de criar e interpretar textos em múltiplas mídias, com o uso de sons, imagens e vídeos. Juntamente com o letramento em multimídia, temos o

letramento participativo (DUDENEY; HOCKLY; PEGRUM, 2016), pois, de acordo com as perguntas norteadoras que o participante colocou em seu plano de aula para guiar a postagem dos alunos e os comentários que os colegas deveriam fazer sobre estas postagens, o participante Raul Silva Batista oportuniza um momento de interação entre os discentes, o que pode auxiliar na conquista de metas pessoais e/ ou coletivas.

Em relação à Multimodalidade citada pelo participante, temos a utilização da foto que os discentes precisam postar e os textos escritos, tanto pelo discente que posta a foto com a legenda, quanto pelos colegas que comentam a foto. Portanto, o uso destes recursos linguísticos pode auxiliar na criação e na propagação dos sentidos (KRESS, 2011; HEBERLE, 2012).

Na questão 3, o participante respondeu ter pesquisado sobre esses conceitos após o primeiro e o segundo encontro por meio da *Wikipédia* e de alguns *blogs*. Na questão 4, sobre possíveis mudanças feitas pelo participante em suas atividades, ele respondeu que acrescentaria a utilização de alguns *blogs* de aventura para mostrar para os discentes a linguagem utilizada para relatar suas experiências, porém ele não respondeu o porquê.

Na questão 5, sobre a relevância da oficina para as práticas pedagógicas do participante, evidenciamos os benefícios que a oficina trouxe para o Raul Silva Batista em relação às diversas formas de o participante avaliar o seu aluno. Além disso, a consciência das formas de trabalhar as atividades, levando em consideração o Letramento Digital e a Multiculturalidade.

Na sexta questão, sobre ele já ter colocado em prática o que discutimos durante a oficina, o participante respondeu que ele já utilizava algumas ferramentas digitais como forma de avaliar seus discentes. Novamente, notamos a preocupação do participante em relação à avaliação dos alunos, uma vez que, novos e/ ou diferentes meios de comunicação geram novas e/ ou diferentes formas de produzir e reproduzir a informação (THE NEW LONDON GROUP, 1996; DUDENEY; HOCKLY; PEGRUM, 2016), entendemos que surgem novos meios de avaliar os discentes. Ademais, o participante respondeu que ele precisa acrescentar outras atividades que não visem necessariamente apenas a avaliação, mas que levem em consideração as práticas que discutimos durante a oficina.

A questão 8 está relacionada aos conceitos que foram respondidos por ele no primeiro questionário e, agora, no segundo questionário. Para uma melhor visualização, apresentaremos a seguir, uma tabela comparativa das respostas do antes das discussões da oficina e do depois das discussões.

Quadro 26- comparativo das respostas dos conceitos antes e depois das discussões – Raul Silva Batista.

Antes das discussões	Depois das discussões
a) Multiletramentos: Trabalha com vários tipos de alfabetização.	a) É uma prática pedagógicas que engloba todos os outros letramentos (multicultural/ multimodal/ digital) e seus princípios básicos estão ancorados à colaboratividade e olhar analítico e extralinguístico.
b) Multiculturalidade: Faz o uso de diferentes culturas para o ensino de um modo geral.	b) É uma prática que leva em consideração não só a cultura de outros países e regiões, mas também a cultura de cada aluno.
c) Multimodalidade: Faz o uso de vários métodos de ensino.	c) Essa prática explora os diferentes meios, gêneros e formas de comunicação, seja ela uma imagem, um vídeo, um áudio ou um texto.
d) Letramento Digital: Alfabetização atrelada à tecnologia.	d) Com os avanços tecnológicos que ocorrem nos últimos anos, é necessário, hoje em dia, a educação fazer uso dos meios digitais e o letramento digital é uma prática que está relacionada com o uso crítico e reflexivo das inúmeras ferramentas tecnológicas que temos na atualidade.

Elaborado pelo próprio autor. Fonte: próprio autor.

Como podemos observar e como foi analisado anteriormente, no primeiro questionário, o participante relacionou os Multiletramentos aos vários tipos de alfabetização. No segundo questionário, o participante respondeu diferentemente do primeiro questionário. Sua segunda resposta está relacionada com o termo ‘guarda-chuva’ de Aragão, Araújo e Barbosa (2016). Além disso, de modo geral, o participante respondeu que os princípios dos Multiletramentos estão atrelados à colaboração e ao olhar crítico e extralinguístico.

Em relação à Multiculturalidade, além de responder no primeiro questionário que ela está relacionada à diversidade cultural, no segundo questionário, ele acrescentou a importância de levar em consideração a cultura dos discentes (THE NEW LONDON GROUP, 1996; ROJO, 2012). Na questão sobre a Multimodalidade, no primeiro questionário, o participante não citou

a diversidade linguísticas presente em um texto multimodal, diferentemente da sua resposta do segundo questionário, na qual ele cita essa diversidade.

Na última alternativa do primeiro questionário, novamente, o participante responde uma questão, utilizando a alfabetização. De maneira diferente, no segundo questionário, o participante Raul Silva Batista, ao invés de relacionar o Letramento Digital apenas com o fato de saber como utilizar os recursos tecnológicos, ele enfatiza a importância do uso reflexivo e crítico a respeito da diversidade das ferramentas tecnológicas (BUZATO, 2007; LANKSHEAR; KNOBEL, 2008; DUDENEY; HOCKLY; PEGRUM, 2016). Portanto, apesar de ter respondido de modo geral, podemos observar que o participante contemplou, basicamente, os conceitos e/ ou princípios abordados ao acrescentar e/ ou retirar algumas informações em suas primeiras respostas.

Na última questão, sobre o *feedback* da oficina, o participante mostrou estar agradecido pelo intercâmbio de experiência e conhecimento, assim como pelas atividades que realizamos. O participante fez um apontamento em relação aos conceitos estarem interligados e, por conta disso, eles poderiam ter sido discutidos de maneira holística. Apesar do intuito de trabalharmos com os conceitos, em um primeiro momento, de maneira singular e de fazermos referências aos novos conceitos a serem discutidos com os conceitos já discutidos, compreendemos a sugestão de trabalha-los concomitantemente.

A seguir, apresentamos e analisaremos as respostas do segundo questionário da participante Jane Doe.

Quadro 27- segundo questionário – Jane Doe: respostas.

Pergunta	Resposta
1- Nome fictício:	Jane Doe
2- Sua atividade já possuía as características dos conceitos:	Sim. Na minha atividade, tentei abordar os conceitos da Multiculturalidade (ao levar os alunos a refletir sobre diferentes sociedades e culturas) e Multimodalidade dos textos (ao trabalhar tanto com imagens como com vídeos).
3- Fez pesquisas sobre os conceitos? Como?	Na verdade, eu não pesquisei os termos em casa.
4- Você faria alguma alteração na atividade que você elaborou? Porquê/não?	Eu acho que seria interessante acrescentar, pelo menos, mais uma atividade que abordasse de forma mais explícita o letramento em rede, do foco ‘conexões’. Por exemplo, poderia pedir para que os alunos fizessem uma pesquisa <i>online</i> para

	descobrir outros exemplos de roupas típicas de culturas diferentes das apresentadas na atividade. Então, poderíamos nos organizar para divulgar essas informações em uma rede social da turma. E, além disso, seria interessante que os alunos fossem estimulados a comentar o que foi postado pelos colegas.
5- Como que a oficina acrescentou ou acrescentará em suas práticas pedagógicas?	Acredito que essa oficina me proporcionará um novo olhar para as minhas aulas e me ajudará a planejar atividades mais significativas para os alunos.
6- Já tem colocado em prática em suas aulas o que temos discutido?	Ainda não.
7- Se ainda não, pretende colocar em prática?	Sim, pretendo coloca-los em prática.
8- Comentário sobre os conceitos (novamente): a) Multiletramentos: b) Multiculturalidade: c) Multimodalidade: d) Letramento Digital:	a) Estão relacionados aos novos meios de produzir informação, advindos das novas tecnologias. b) Está relacionado ao mundo globalizado, no qual as diferentes culturas se destacam e assumem igual importância. c) Tem a ver com os diferentes textos: texto escrito (impresso, digital), texto oral (áudio, <i>podcasts</i> , etc.) e imagens. d) Está relacionado à capacidade de interagir de forma competente no meio digital, sendo capaz, por exemplo, de utilizar os recursos disponíveis nesse meio.
9- <i>Feedback</i> sobre a oficina:	Para mim, a oficina foi muito bem organizada. Os materiais foram bem elaborados. Os <i>slides</i> estavam claros e fáceis de compreender. Na minha opinião, ficou bastante evidente o empenho do ministrante em organizar a oficina e transmitir as informações de uma forma acessível. Eu só não pude aproveitar mais porque, infelizmente, tive que faltar em dois encontros.

Elaborado pelo próprio autor. Fonte: próprio autor. (Continuação)

Em relação à segunda questão, a participante respondeu ter utilizado os conceitos abordados, uma vez que, em suas atividades, os alunos são levados a pensar sobre a relação entre as roupas de determinado lugar e a cultura, pois a maneira que nos vestimos pode dizer

sobre quem nós somos. Além disso, a participante acrescentou o uso da Multimodalidade por meio de imagens e vídeos.

Na questão 3, diferentemente do participante Raul Silva Batista, a participante respondeu não ter feito pesquisas sobre os conceitos fora da oficina.

Na questão 4, enquanto o participante Raul Silva Batista acrescentaria exemplos de *blogs* sobre aventura para dar suporte à sua atividade, mostrando a linguagem que os autores utilizam, a participante Jane Doe acrescentaria uma atividade que levasse em consideração um dos letramentos do Letramento Digital, o letramento em rede, do foco conexões (DUDENEY; HOCKLY; PEGRUM, 2016). Em sua nova atividade, os alunos seriam desafiados a pesquisarem sobre outros tipos de roupas típicas de culturas diferentes das discutidas nas outras atividades. Além disso, a participante acrescentou a criação de uma rede social para a turma, onde os discentes teriam a oportunidade de interação e compartilhamento da informação (THE NEW LONDON GRUOP, 1996; ROJO, 2012; MEYERS; ERICKSON; SMALL, 2013). Podemos notar que a participante enxergou outras oportunidades de extensão da sua atividade ao ter tido contato com os conceitos abordado, mais especificamente, o Letramento Digital.

Na questão 5, a participante respondeu que a oficina poderá auxiliá-la no que se refere à um novo olhar na maneira que ela planejará suas aulas. Esta resposta vem ao encontro da resposta da sexta questão, na qual ela respondeu ainda não ter colocado em prática o que temos discutido, em suas aulas. Porém, na questão 7, ela respondeu que pretende colocar em prática nossas discussões a respeito dos conceitos abordados.

A questão 8 está relacionada aos conceitos que foram respondidos por ela no primeiro questionário e, agora, no segundo questionário. Para uma melhor visualização, novamente, apresentaremos a seguir, uma tabela comparativa das respostas do antes das discussões da oficina e do depois das discussões.

Quadro 28- comparativo das respostas dos conceitos antes e depois das discussões - Jane Doe.

Antes das discussões	Depois das discussões
a) Multiletramentos: Acredito que esse termo se refere à capacidade de dominar diferentes formas de linguagens e tecnologias.	a) Estão relacionados aos novos meios de produzir informação, advindos das novas tecnologias.
b) Multiculturalidade: Acredito que esteja relacionado ao trabalho com diferentes culturas/ aspectos culturais em sala de	b) Está relacionado ao mundo globalizado, no qual as diferentes culturas se destacam e assumem igual importância.

aula.	
c) Multimodalidade: Não tenho ideia, mas talvez tenha a ver com diferentes usos de um mesmo recurso tecnológico.	c) Tem a ver com os diferentes textos: texto escrito (impresso, digital), texto oral (áudio, <i>podcasts</i> , etc.) e imagens.
d) Letramento Digital: Acredito que esteja relacionado à capacidade de compreender/ utilizar/ interagir em ambientes virtuais e usando diversas tecnologias.	d) Está relacionado à capacidade de interagir de forma competente no meio digital, sendo capaz, por exemplo, de utilizar os recursos disponíveis nesse meio.

Elaborado pelo próprio autor. Fonte: próprio autor. (Continuação)

Podemos observar que, no primeiro questionário, a participante respondeu que os Multiletramentos estão relacionados ao domínio de diferentes linguagens e tecnologias. Na análise do primeiro questionário, fizemos nossas considerações a respeito de sua resposta. No segundo questionário, a participante, além de comentar sobre as novas tecnologias, respondeu que os Multiletramentos estão relacionados aos novos meios de produzir a informação, uma vez que, por meio do avanço tecnológico, são criados novos/ diferentes meios de enxergar o mundo, portanto, os indivíduos precisam desenvolver outras habilidades e/ ou letramentos para estarem inseridos nas (novas) comunidades (THE NEW LONDON GROUP, 1996). Notamos que, em sua resposta, a participante acrescentou informações que antes não havia comentado, assim, uma resposta complementa a outra. Entretanto, além do avanço tecnológico, culminando nos novos/ diferentes meios de produzir e propagar os sentidos e na diversidade de linguagem de um texto, sentimos falta da Multiculturalidade, uma vez que os Multiletramentos são a junção dos dois ‘Multi’, a Multiculturalidade e a Multimodalidade.

Em relação a Multiculturalidade, no primeiro questionário, a participante respondeu que ela está relacionada ao trabalho de diferentes culturas em sala de aula. No segundo questionário, a participante respondeu que a Multiculturalidade, além de levar em consideração o trabalho em sala de aula, por meio dela, a cultura em um mundo globalizado, seja ela de massa, popular ou local, possui um papel de destaque e de igual importância, o que pode romper barreiras entre a cultura erudita/ dominante/ canônica e a denominada microcultura (RASANEN, 2012; ROJO, 2012). O participante Raul Silva Batista acrescentou a relevância de se trabalhar com a cultura dos discentes também (ROJO, 2012).

Na alternativa da Multimodalidade, no primeiro questionário, a participante respondeu que esse conceito estava relacionado aos diferentes usos de um mesmo recurso tecnológico. No segundo questionário, a participante, em nosso entendimento, acrescentou que esses diferentes usos podem estar relacionados aos diferentes textos, sejam eles orais, escritos ou imagéticos

(THE NEW LONDON GROUP, 1996; KALANTZIS; COPE, 2009; ROJO, 2012; ARAGÃO; ARAÚJO; BARBOSA, 2016; RIBEIRO, 2016).

Na última questão sobre os conceitos, no primeiro questionário, a participante utilizou alguns verbos que estavam relacionados ao que é o Letramento Digital, por exemplo, a capacidade de ‘compreender/ utilizar/ interagir em ambientes virtuais e usando diversas tecnologias’. No segundo questionário, a participante respondeu de maneira similar ao primeiro questionário, uma vez que ela disse que o Letramento Digital contempla a capacidade de o indivíduo estar apto a interagir de maneira eficaz no meio digital ao ser capaz de utilizar os recursos que estão à disposição (BUZATO, 2007; MEYERS; ERICKSON; SMALL, 2013; DUDENEY; HOCKLY; PEGRUM, 2016). De modo geral, a participante resumiu alguns dos princípios do Letramento Digital, pois o indivíduo necessita desenvolver habilidades que vão além das habilidades mecânicas, por exemplo, habilidades de localização de recursos, filtragem da informação, compartilhamento, construção, comunicação de ideias, suprir suas necessidades de informação e de avaliar a veracidade de determinada fonte (BUZATO, 2007; MEYERS; ERICKSON; SMALL, 2013; DUDENEY; HOCKLY; PEGRUM, 2016). Além de interagir em contextos virtuais, o Letramento Digital pode despertar nos indivíduos a criação de novos e/ ou diferentes sentidos, postura mais ativa e analítica, inovação, a capacidade de resolução de problemas, flexibilidade, adequação ao contexto, colaboração, autonomia e a criticidade (BUZATO, 2007; MEYERS; ERICKSON; SMALL, 2013; DUDENEY; HOCKLY; PEGRUM, 2016).

Na questão 9, sobre o *feedback* da oficina, a participante, assim como o Raul Silva Batista, demonstrou gratidão pela oportunidade de intercâmbio de saberes e fazeres, assim como elogiou a organização da oficina como um todo. Como a participante não pode estar presente em dois encontros, ela lamentou não ter podido aproveitar o máximo da oficina.

O próximo questionário analisado foi o do Juan Nadie.

Quadro 29- segundo questionário – Juan Nadie: respostas.

Pergunta	Resposta
1- Nome fictício:	Juan Nadie
2- Sua atividade já possuía as características dos conceitos:	Sim. Por se tratar de uma aula de língua estrangeira o termo ‘Multiculturalidade’ está presente a todo momento, pois é sempre trabalhado a visão da cultura estrangeira em comparação com a local. Ademais, o termo ‘Multiculturalidade’ aparece nas atividades que exigem participação dos alunos na escrita, na fala

	e no uso de plataformas de comunicação. Já o termo Letramento Digital, está inserido na atividade de construção de um relato através de uma sala de aula virtual onde, também, produzirão um vídeo sobre a atividade para compartilharem percepções.
3- Fez pesquisas sobre os conceitos? Como?	Sim, através de pesquisas e leituras em <i>sites</i> da internet.
4- Você faria alguma alteração na atividade que você elaborou? Porquê/não?	Pode-se não ter aparecido todos os termos estudados nesta oficina, mas grande parte deles sim. Acredito, então, que a atividade elaborada no 2º encontro está de acordo com o que considera-se uma aula de Multiletramentos. Desta forma, não mudaria e nem acrescentaria nenhum item.
5- Como que a oficina acrescentou ou acrescentará em suas práticas pedagógicas?	Acredito que os termos trabalhados nesta oficina vão ao encontro do que considero uma aula de língua estrangeira do século XXI, pois abarca os termos cultura, tecnologia digital educacional e diferentes modalidades de ensino e aprendizagem.
6- Já tem colocado em prática em suas aulas o que temos discutido?	Sim, através de plataformas digitais e uso de metodologias ativas. Acredito ter usado os recursos digitais apresentados na oficina, além da forma de como abordar o termo 'cultura'.
7- Se ainda não, pretende colocar em prática?	Não precisou responder.
8- Comentário sobre os conceitos (novamente): a) Multiletramentos: b) Multiculturalidade: c) Multimodalidade: d) Letramento Digital:	a) Capacidade de entender, manusear e aplicar os diferentes tipos de letramentos. b) As diferentes formas de compreender, trabalhar e refletir sobre as culturas de diferentes regiões e costumes, sejam elas de grande ou pequeno alcance territorial. c) Usar diversas formas de abarcar um conteúdo ou uma representação: texto, imagem, vídeo, desenho, oralidade, etc. d) Capacidade de usar, entender e aplicar as ferramentas de tecnologia digital.
9- <i>Feedback</i> sobre a oficina:	Antes da oficina, meu conhecimento sobre os termos trabalhados eram poucos. Acredito que agora tenho mais propriedade e segurança para falar sobre os diversos tipos de Multiletramentos. Porém, penso que os termos poderiam ser

	apresentados de forma mais prática, que pudéssemos presenciar uma aula na qual fosse abordado os termos estudados. Assim, poderíamos compreender melhor a aplicabilidade dos termos.
--	--

Elaborado pelo próprio autor. Fonte: próprio autor. (Continuação)

Como foi apresentado, analisado e discutido anteriormente nas análises das atividades extras de um material didático que os participantes adotam, o participante Juan Nadie apresentou as atividades do livro que ele utiliza para lecionar e, na atividade 3C, ele elaborou uma atividade extra para o material. Portanto, assim como nas análises anteriores, levaremos em consideração a atividade 3C. Na questão 2, podemos observar que o participante respondeu que sua atividade possui características dos conceitos abordados. Levando em consideração nossas análises da atividade elaborada pelo participante, podemos notar a preocupação em destacar a comparação entre algumas regiões, porém, o participante poderia ter atrelado à essas comparações, a questão cultural, o que destacaria o papel da Multiculturalidade. Contudo, ao comparar a cidade escolhida pelos alunos com a cidade em que eles vivem, o participante inicia um trabalho de levar em consideração o contexto dos discentes (THE NEW LONDON GROUP, 1996; ROJO, 2012).

Ainda na questão 2, em relação ao Letramento Digital e, levando em consideração nossas análises anteriores, além de inserir os alunos em contextos virtuais, o que pode oportunizar momentos de desenvolvimento de habilidades de convívio digital (MEYERS; ERICKSON; SMALL, 2013; DUDENEY; HOCKLY; PEGRUM, 2016; REZENDE, 2016), o participante proporciona uma situação na qual os alunos são chamados a desenvolver seu papel de criador de sentidos e de propagador da informação (THE NEW LONDON GROUP, 1996; BUZATO, 2007; ROJO, 2012; ERICKSON; MEYERS; SMALL, 2013; DUDENEY; HOCLY; PEGRUM, 2016).

Em relação a questão 3, sobre ter pesquisado os conceitos abordados, o participante respondeu que os pesquisou por meio de leituras em *sites* da *internet*. Na questão 4, em relação à possíveis mudanças que poderiam ser feitas por ele em sua atividade extra, o participante respondeu que não faria alterações. Contudo, algumas considerações podem ser feitas: relação entre o clima e a cultura de determinado local (THE NEW LONDON GROUP, 1996; ROJO, 2012; RASANEN, 2012); otimização da atividade por meio do uso de ferramentas de pesquisas para que os discentes descobrissem um pouco mais sobre o clima do local escolhido por eles, o que poderia levar o desenvolvimento de estratégias de pesquisa (DUDENEY; HOCKLY; PEGRUM, 2016); e a inclusão de perguntas norteadoras sobre as diferenças que o participante

gostaria que os discentes apresentassem em seus vídeos com o intuito de promover não apenas o conhecimento das diferenças climáticas, mas também uma consciência das diferenças culturais entre os locais em relação ao clima (THE NEW LONDON GROUP, 1996).

Na questão 5, sobre os benefícios que a oficina acrescentou ou acrescentará em suas práticas pedagógicas, o participante apenas ratificou sua crença sobre uma aula do século XXI em relação aos conceitos abordados, ou seja, a oficina serviu como base para ele confirmar o que ele tinha em mente sobre suas práticas pedagógicas. Na questão 6, sobre já ter colocado em prática as características dos conceitos abordados, o participante respondeu que sim por meio de plataformas digitais e de atividades culturais. Novamente, notamos a preocupação com a utilização dos recursos tecnológicos.

Como a questão 8 está relacionada aos conceitos que foram respondidos por ele no primeiro questionário e, agora, no segundo questionário e para uma melhor visualização, apresentamos, a seguir, uma tabela comparativa das respostas do antes das discussões da oficina e do depois das discussões.

Quadro 30- comparativo das respostas dos conceitos antes e depois das discussões – Juan Nadie.

Antes das discussões	Depois das discussões
a) Multiletramentos: Aprendizagem de múltiplas formas de alfabetização.	a) Capacidade de entender, manusear e aplicar os diferentes tipos de letramentos.
b) Multiculturalidade: Conhecimento de duas ou mais culturas.	b) As diferentes formas de compreender, trabalhar e refletir sobre as culturas de diferentes regiões e costumes, sejam elas de grande ou pequeno alcance territorial.
c) Multimodalidade: Aprendizagem de múltiplas formas de aplicabilidade de recursos tecnológicos.	c) Usar diversas formas de abarcar um conteúdo ou uma representação: texto, imagem, vídeo, desenho, oralidade, etc.
d) Letramento Digital: Aprendizagem de recursos digitais.	d) Capacidade de usar, entender e aplicar as ferramentas de tecnologia digital.

Elaborado pelo próprio autor. Fonte: próprio autor.

Podemos observar que no primeiro questionário, o participante respondeu que os Multiletramentos estão relacionados à aprendizagem de diferentes formas de alfabetização. No segundo questionário, o participante troca a palavra ‘alfabetização’ pela palavra ‘letramento’.

Ademais, ele menciona que para os Multiletramentos é necessário desenvolver a capacidade de entender, manusear e aplicar os diferentes tipos de letramentos, uma vez que o letramento vai além da decodificação de sistemas linguísticos (SOARES, 2004).

Em relação à Multiculturalidade, no primeiro questionário, o participante apenas citou o fato de que este termo está relacionado ao conhecimento de duas ou mais culturas. No segundo questionário, ele acrescentou ao dizer que, por meio da Multiculturalidade, o indivíduo tem a oportunidade de estar em contato com as diferenças culturais, sejam elas dominantes ou não (RASANEN, 2012; ROJO, 2012), assim como refletir sobre essas diferenças de modo a compreendê-las (THE NEW LONDON GROUP, 1996; ROJO, 2012; RASANEN, 2012; DUDENEY; HOCKLY; PEGRUM, 2016).

Em seu primeiro questionário, o participante respondeu que a Multimodalidade está relacionada à aprendizagem de diversas maneiras de aplicar os recursos tecnológicos. No segundo questionário, ele acrescentou ao dizer que a Multimodalidade está relacionado às diversas maneiras de utilizar um conteúdo. Portanto, entendemos que a segunda resposta complementa a primeira, pois podemos utilizar diversos conteúdos por meio da diversidade de aplicação dos recursos tecnológicos (THE NEW LONDON GROUP, 1996; ROJO, 2012; CARVALHO; LIBERALI; SANTIAGO, 2014; LIBERALI et al., 2015).

No último item, no primeiro questionário, o participante respondeu que o Letramento Digital está relacionado à aprendizagem de recursos digitais. No segundo questionário, o participante respondeu que o Letramento Digital se refere à capacidade de entender, aplicar e usar as ferramentas de tecnologia digital. Podemos observar que o participante Juan Nadie complementou sua primeira resposta, pois o Letramento Digital não está apenas relacionado com o conhecimento mecânico dos recursos tecnológicos (SOARES, 2002; BUZATO, 2007; LANKSHEAR; KNOBEL, 2008; SELWYN, 2011). Portanto, o indivíduo letrado digitalmente precisa desenvolver habilidades que o ajudem a estar inserido em contextos virtuais e que desenvolva seu papel de criador de sentidos, assim como propagador e transformador do conhecimento (BUZATO, 2007; LANKSHEAR; KNOBEL, 2008; SELWYN, 2011; ERICKSON; MEYERS; SMALL, 2013; DUDENEY; HOCKLY; PEGRUM, 2016; REZENDE, 2016);

Na última questão, sobre o *feedback* da oficina, o participante respondeu que por meio do nosso trabalho, ele se sente melhor preparado para discutir sobre os conceitos abordados. Além disso, ele sugere que os conceitos possam ser trabalhados por meio de atividades que os levem em consideração, tornando o trabalho mais prático e as características dos conceitos mais visíveis e aplicáveis.

A seguir, apresentamos e discutimos as respostas do segundo questionário da participante Simone.

Quadro 31- segundo questionário - Simone: respostas.

Pergunta	Resposta
1- Nome fictício:	Simone
2- Sua atividade já possuía as características dos conceitos:	Sim, mostra o filme sobre refeições de China, é relevante de Multiculturalidade. Ter respeito sobre cultura de outros países. Usando imagens impressas, multimídia, como, vídeo, são conteúdo de Multimodalidade, usando várias formas para entender melhor. Última atividade sobre tarefa, pendencia Letramento Digital, usando ferramentas de <i>site</i> e fazer tirinha pela própria criatividade.
3- Fez pesquisas sobre os conceitos? Como?	Não.
4- Você faria alguma alteração na atividade que você elaborou? Porquê/não?	Sinto diferente entendo mais claro sobre teoria, a gente já aplique na ensinamento da aula, mas não sabe o nome dele. Vou acrescentar mais atividades para pesquisar pelo <i>site</i> , e apresenta sobre alimentação de varia local.
5- Como que a oficina acrescentou ou acrescentará em suas práticas pedagógicas?	Vou aproveitar mais ferramenta do <i>site</i> e reconhecer outra cultura para abrir nossa visão.
6- Já tem colocado em prática em suas aulas o que temos discutido?	Sim, já tinha <i>blog</i> . <i>Site</i> que mostra atividades que os alunos fazem sobre digitação, até de escrita, tirinha, cartaz.
7- Se ainda não, pretende colocar em prática?	Não precisou responder.
8- Comentário sobre os conceitos (novamente): a) Multiletramentos: b) Multiculturalidade: c) Multimodalidade:	a) União dos Multi Multiculturalidade e Multimodalidade, de forma reflexiva e colaborativa. b) Existência de muitas culturas numa região, compreender e respeitar a diversidade cultural. c) As diversas formas de construir e compartilhar um texto, ao

d) Letramento Digital:	despertar um olhar crítico, analítico e reflexivo. d) A habilidade de interpretar, administrar, compartilhar e criar sentidos.
9- <i>Feedback</i> sobre a oficina:	Eu tenho dificuldade sobre língua Portuguesa, mas o professor explique para entender mais. Caso futuro tem oficina, gostaria conhecer mais ferramentas pelo <i>site</i> para atrair atenção dos alunos.

Elaborado pelo próprio autor. Fonte: próprio autor. (Continuação)

Como podemos observar no relato da última resposta da Simone, ela apresenta algumas dificuldades com a língua Portuguesa, porém, ela conseguiu responder o questionário e, em apenas algumas respostas, não conseguimos compreender com exatidão o que ela quis dizer. Na primeira questão, sobre ter utilizado as características dos conceitos abordados em sua atividade, ela respondeu que sim. Assim como consta em nossas análises sobre a atividade cultural elaborada pela participante, ao trazer o tema cultural ‘alimentação’, a participante objetiva trabalhar com os alunos o vocabulário referente ao tema e para as futuras atividades. Apesar de a participante ter respondido no segundo questionário sobre o trabalho com a conscientização da diferença cultural alimentar com o intuito de promover o respeito entre as diferenças alimentares, em suas atividades, não conseguimos notar perguntas norteadoras que pudessem promover uma situação na qual os discentes poderiam ser solicitados a refletir sobre essas diferenças. Além disso, a participante comentou sobre a Multimodalidade e o Letramento Digital. As observações a respeito destes conceitos foram feitas anteriormente, nas análises das atividades elaboradas, contudo, salientamos a relevância de proporcionar momentos nos quais os discentes são chamados a serem criadores de sentidos e a importância de saber utilizar os recursos linguísticos, sejam eles verbais ou não verbais (OLIVEIRA, 2006; KRESS, 2011; HEBERLE, 2012; RIBEIRO, 2016). Novamente, ratificamos a importância de levar o discente a observar as características de um texto multimodal, uma vez que, após o despertar da consciência, o aluno pode ter a possibilidade de ir além do que se vê e, assim, além de compreender um texto multimodal, o discente poderá estar melhor preparado para produzir seu próprio texto multissemiótico (THE NEW LONDON GROUP, 1996; OLIVEIRA, 2006; KRESS, 2011; HEBERLE, 2012; ROJO, 2012; RIBEIRO, 2016).

Em relação à pergunta 3, a participante respondeu não ter pesquisado sobre os conceitos após o primeiro e o segundo encontro. Na questão 4, sobre possíveis mudanças feitas por ela em suas atividades, a participante respondeu que pretende acrescentar novas atividades no *site*

que ela utilizou para a criação das tirinhas, além de trabalhar com a alimentação de outros países. Ela não especificou quais tipos de atividades seriam, mas, diferentemente do primeiro questionário, onde ela não soube responder sobre os conceitos, aqui, ela nos relatou entender melhor sobre a teoria que abordamos durante a oficina e que, apesar de não saber o nome científico dessas teorias, ela diz já tê-las utilizado. Entendemos que, como a participante priorizou a Multimodalidade e o Letramento Digital em suas atividades, o fato de já ter utilizado algum *site* ou aplicativo com os alunos pode ter ajudado a compreender algumas características desses conceitos e a ter chegado à essa conclusão. Contudo, como observaremos nas respostas da questão 5 e 6, a participante tem priorizado a utilização de *sites* e *blogs*, por exemplo, atrelada à Multimodalidade e ao Letramento Digital. Gostaríamos de salientar que não apenas a utilização está atrelada a estes dois conceitos, mas também o motivo pelo qual estamos utilizando-os (THE NEW LONDON GROUP, 1996; SOARES, 2002; BUZATO, 2007; LANKSHEAR; KNOBEL, 2008; COPE; KALANTZIS, 2009; ROJO, 2012; DUDENEY; HOCKLY; PEGRUM, 2016).

Na questão 5, sobre os benefícios que a oficina pode trazer para suas práticas pedagógicas e como acabamos de discutir, a participante respondeu que ela aproveitará os recursos tecnológicos, assim como o trabalho com diferentes culturas com o intuito de expandir a visão. Acreditamos que ela tenha mencionado os recursos tecnológicos, uma vez que, no segundo encontro, trabalhamos com a ferramenta *Kahoot* e ela foi a única participante que nunca havia tido contado com essa ferramenta antes. Portanto, podemos concluir dessa resposta que, assim como na última resposta do participante Juan Nadie, é necessário continuarmos os trabalhos e/ ou que surjam novos trabalhos com os conceitos abordados de uma forma mais visível/ tangível/ holística (Raul Silva Batista) em exemplos de atividades que possam auxiliar os participantes a terem suas próprias ideias de atividades e introduzirem as características dos conceitos de uma forma mais prática.

Na sexta resposta, sobre já ter colocado em prática nossas discussões, a participante respondeu que sim, por meio de *blogs* e *sites* que auxiliam os alunos sobre a escrita (mandarim), tirinhas (como foi apresentado em seu plano de aula) e cartazes. Entendemos aqui, a importância dos recursos digitais que simulam uma folha de sulfite, como o *Word*, e que podem ser utilizados para o ensino da leitura e escrita (FRADE, 2017; RIBEIRO, 2017).

A questão 8 traz os mesmos conceitos a serem discutidos pelos participantes. Porém, no primeiro questionário, a participante Simone não conseguiu responder essa questão. Portanto, não teremos um comparativo entre as respostas do primeiro questionário e as respostas do segundo. Então, apresentamos as respostas do segundo questionário e fizemos nossas

considerações.

Quadro 32- comparativo das respostas dos conceitos antes e depois das discussões – Simone.

Antes das discussões	Depois das discussões
a) Multiletramentos: Não soube responder.	a) União dos Multi Multiculturalidade e Multimodalidade, de forma reflexiva e colaborativa.
b) Multiculturalidade: Não soube responder.	b) Existência de muitas culturas numa região, compreender e respeitar a diversidade cultural.
c) Multimodalidade: Não soube responder.	c) As diversas formas de construir e compartilhar um texto, ao despertar um olhar crítico, analítico e reflexivo.
d) Letramento Digital: Não soube responder.	d) A habilidade de interpretar, administrar, compartilhar e criar sentidos.

Elaborado pelo próprio autor. Fonte: próprio autor.

Apesar de a participante ter nos relatado, na questão 3, não ter feito pesquisas sobre os conceitos, podemos observar e inferir que, por meio das nossas discussões e atividades feitas durante a oficina, a participante foi capaz de comentar sobre os mesmos conceitos apresentados no primeiro questionário. Em relação aos Multiletramentos, a participante apresentou a origem do termo, além de comentar sobre seus princípios (THE NEW LONDON GROUP, 1996; ROJO, 2012). Ao responder à questão, a participante demonstrou ter compreendido que, por meio das novas tecnologias e da diversidade cultural, surgem novas e/ ou diferentes formas de ver o mundo e de fazer parte dele, portanto, é necessário proporcionar momentos reflexivos e colaborativos onde a criação de sentidos e a sua propagação ganham novos/ diferentes patamares (THE NEW LONDON GROUP, 1996; ROJO, 2012; MEYERS; ERICKSON; SMALL, 2013; LIBERALI et al., 2015; DUDENEY; HOCKLY; PEGRUM, 2016).

Em relação à Multiculturalidade, a participante respondeu que esse conceito está relacionado à diversidade cultural em determinada região e que é necessário compreendê-las e respeitá-las. Sua resposta foi similar à resposta dos demais participantes, porém, a participante não mencionou a importância de levar em consideração a cultura do discente (THE NEW LONDON GROUP, 1996; ROJO, 2012).

Além de apresentar o conceito da Multimodalidade, a participante, diferentemente dos demais participantes, comentou sobre os princípios que estão relacionados a esse conceito. Em

sua resposta, podemos observar seu entendimento a respeito da diversidade de recursos linguísticos que podem ser utilizados na construção de um texto e os princípios que servem de base para a Multimodalidade, por exemplo, a criticidade, a análise e a reflexão de um texto multimodal, pois estes princípios podem desenvolver outros letramentos nos alunos e a atividade com textos multimodais pode ser tornar mais significativa (THE NEW LONDON GROUP, 1996; OLIVEIRA, 2006; RIBEIRO, 2016).

Em relação ao Letramento Digital, de maneira similar a dos demais participantes, a resposta da Simone leva em consideração não apenas o saber utilizar mecanicamente os recursos digitais, mas também o porquê e para que fazemos o uso desses recursos (BUZATO, 2007; LANKSHEAR; KNOBEL, 2008; DUDENEY; HOCKLY; PEGRUM, 2016). Portanto, para um indivíduo ser letrado digitalmente, é preciso desenvolver habilidades que vão além da mecânica dos recursos digitais, por exemplo, embora essenciais (DUDENEY; HOCKLY; PEGRUM, 2016; FRADE, 2017), habilidades que auxiliem os indivíduos a fazerem parte, eficientemente, de comunidades virtuais, assim como criarem e compartilhem sentidos (BUZATO, 2007; LANKSHEAR; KNOBEL, 2008; MEYERS; ERICKSON; SMALL, 2013; DUDENEY; HOCKLY; PEGRUM, 2016).

Na última questão, sobre o *feedback* da oficina, a participante comentou sobre sua dificuldade de entender a língua Portuguesa, mas agradeceu nosso empenho em deixar as informações claras para ela. Ela também demonstrou interesse em futuras oficinas, uma vez que ela deseja conhecer mais sobre ferramentas digitais em *sites* como meio de chamar a atenção dos alunos. Podemos observar a preocupação da participante em expandir seu leque de atividades digitais o que nos ratifica a importância e a necessidade da criação de futuras oficinas que levem em maior consideração e evidencie a aplicabilidade dos conceitos em atividades de línguas estrangeiras.

A seguir, apresentamos uma síntese dos dados coletados, seguida de algumas observações.

Quadro 33- síntese dos dados coletados do segundo questionário.

Questões	Informações dos dados coletados
1- Participantes:	Dos 5 participantes que continuaram a oficina, 4 responderam o questionário.
2- Utilização das características dos	Todos os participantes responderam ter utilizado as características de pelo menos 2 dos conceitos abordados. Como solicitamos uma

conceitos abordados na atividade elaborada por eles:	atividade cultural extra do livro que eles utilizam para lecionar, as atividades possuem algumas das características da Multiculturalidade, porém, em algumas atividades sentimos falta de perguntas norteadoras que auxiliassem os discentes a refletirem sobre as questões culturais apresentadas e/ ou de Multimodalidade e de Letramento Digital, além da otimização da aplicabilidade de alguns dos conceitos.
3- Pesquisas sobre os conceitos:	Dos 4 participantes, 2 realizaram pesquisas sobre os conceitos.
4- Faria alterações em suas atividades:	Dos 4 participantes, 3 fariam algum tipo de alteração em suas atividades. Entre estas alterações, estão: utilização de outros recursos digitais, sejam eles de pesquisa ou de apresentação de informações, criação e propagação de sentidos.
5- Benefícios da oficina para as práticas pedagógicas:	Dos 4 participantes, 3 responderam que a oficina agregará positivamente em suas práticas pedagógicas no que se refere a um novo olhar para a preparação de suas atividades de modo a deixá-las mais significativas para os discentes, assim como a visão das várias possibilidades de criação de atividades e de avaliação das mesmas, levando em consideração o que discutimos durante a oficina. 1 participante ratificou sua crença de que possa ser uma aula do século XXI ao participar da oficina.
6- Tem colocado em prática o que temos discutido:	Dos 4 participantes, 3 responderam que sim por meio de recursos tecnológicos.
7- Se ainda não, pretende colocar em prática:	3 participantes não precisaram responder e 1 participante pretende colocar em prática.
8- Comentários sobre os conceitos: a) Multiletramentos: b) Multiculturalidade: c)	Todos os participantes responderam os quatro itens. Algumas respostas estão totalmente diferentes das respostas do primeiro questionário e algumas são complementares. Em relação ao primeiro e ao segundo questionário, as diferenças mais significativas estão entre as respostas dos Multiletramentos e Letramento Digital, nas quais dois participantes relacionaram esses conceitos à alfabetização; as respostas do Letramento Digital em específico, na qual os participantes

<p>Multimodalidade:</p> <p>d) Letramento Digital:</p>	<p>mencionaram a importância de saber utilizar mecanicamente os recursos tecnológicos; e a Multimodalidade, na qual dois participantes a relacionaram aos diferentes usos de um mesmo recurso tecnológico e/ ou a diversidade da aplicabilidade de recursos tecnológicos e 1 participante a relacionou aos diversos métodos de ensino.</p> <p>No segundo questionário, esses conceitos citados, ou tiveram alterações totais ou complementares. Em relação aos Multiletramentos, os participantes responderam que esse conceito está relacionado ao avanço tecnológico e à diversidade cultural e a importância de trabalhar esses aspectos em sala de aula, uma vez que podemos proporcionar momentos reflexivos, criativos e colaborativos, assim como despertar novos letramentos. Portanto, em comparação às respostas sobre ‘alfabetização’, observamos uma mudança total das respostas.</p> <p>Em relação à Multiculturalidade, como destacamos a comparação anteriormente, as respostas dos participantes são similares. No primeiro questionário, eles atrelaram a Multiculturalidade à diversidade cultural e, no segundo questionário, os participantes complementaram suas respostas ao dizerem que além da diversidade cultural, a Multiculturalidade também leva em consideração a cultura dos alunos e que cada cultura tem o seu valor e precisamos refletir sobre ela e respeitá-la.</p> <p>Sobre a Multimodalidade, tivemos alterações totais nas respostas e respostas complementares e/ ou similares às do primeiro questionário. Em geral, os participantes mencionaram os diversos recursos que podemos utilizar para a construção de um texto e, apenas 1 participante citou a importância de trabalhar com a Multimodalidade, uma vez que, por meio dela, podemos despertar um olhar crítico, analítico e reflexivo no discente.</p> <p>Em relação ao Letramento Digital, observamos que, além da questão de saber utilizar os recursos digitais (mecanicamente), os participantes acrescentaram que, por meio do Letramento Digital, os discentes precisam desenvolver habilidades que os auxiliam a fazerem parte de comunidades virtuais de maneira adequada ao contexto e,</p>
---	---

	consequentemente, desenvolverem um olhar crítico e reflexivo dos diversos recursos tecnológicos, além de se tornarem criadores de sentido.
9- <i>Feedback</i> sobre a oficina:	Todos os participantes deram seu <i>feedback</i> sobre a oficina. Todos os participantes se mostraram satisfeitos e gratos com a oficina como um todo. 2 participantes fizeram sugestões: 1 participante sugeriu trabalharmos os conceitos de forma holística e outro participante sugeriu trabalharmos com os conceitos de uma maneira mais prática, utilizando atividades que mostrem o uso dos princípios dos conceitos para que fique mais clara sua aplicabilidade.

Elaborado pelo próprio autor. Fonte: próprio autor. (Continuação)

Podemos observar durante o processo das discussões acerca dos conceitos e da comparação das respostas dos questionários que os participantes tiveram uma transformação em relação aos conceitos e princípios dos Multiletramentos, da Multiculturalidade, da Multimodalidade e do Letramento Digital. Notamos que alguns participantes tiveram diferentes concentrações em relação aos conceitos, o que não inferioriza sua transformação e/ ou expansão do conhecimento.

De modo geral, observamos a expansão do conhecimento por parte dos participantes em relação aos conceitos e aos princípios, mas, em alguns casos, sua aplicabilidade nas atividades elaboradas poderia ter sido melhor explorada e/ ou otimizada. Apesar de entendermos que o tempo de aula, muitas vezes, é curto e, por isso, algumas atividades foram elaboradas para que os alunos as fizessem de forma mais passiva, é relevante procurarmos colocar os discentes em uma posição mais ativa com o intuito de desenvolvermos sua criatividade, criticidade e a capacidade analítica das informações (THE NEW LONDON GROUP, 1996; ROJO, 2012; DUDENEY; HOCKLY; PEGRUM, 2016). Nossas observações vêm ao encontro do que a participante Jane Doe relatou na questão 4, sobre possíveis alterações em suas atividades, e em relação às nossas análises das atividades elaboradas. Ela foi a única participante que faria alguma alteração relacionada ao que discutimos durante a oficina, ao acrescentar um dos letramentos do Letramento Digital (DUDENEY; HOCKLY; PEGRUM, 2016).

Entendemos que os participantes não necessariamente eram obrigados a modificar suas atividades e/ ou utilizar fielmente todos os conceitos que discutimos, porém, ressaltamos o impacto que nossas discussões pode ter provocado, em específico na resposta da questão 4, nas práticas pedagógicas da participante Jane Doe, uma vez que ela enxergou, de acordo com o

referencial teórico que concerne nosso trabalho, uma lacuna a ser preenchida em seu plano de aula por uma possibilidade de atividade que estava ligada diretamente à teoria. Portanto, apesar de termos trabalhado as características dos conceitos, os participantes, na questão 4, poderiam ter acrescentado outras características para suas atividades, por exemplo, os letramentos do Letramento Digital (DUDENEY; HOCKLY; PEGRUM, 2016) e/ ou as práticas pedagógicas dos Multiletramentos (THE NEW LONDON GROUP, 1996; O'ROURKE, 2015), uma vez que eles foram expostos à essas teorias e poderiam tê-las acrescentado em suas atividades.

Além disso, apesar de as atividades possuírem algumas características dos conceitos e, entendemos que não é necessário a utilização de todas as características, sentimos a falta de alguns participantes explorarem, em suas respostas do segundo questionário da questão 1, em quais atividades encontramos essas características para que, então, as respostas ficassem mais claras.

Outro ponto a ser destacado é a escassez de perguntas norteadoras para que auxiliem os alunos a chegarem a determinadas conclusões (THE NEW LONDON GROUP, 1996; O'ROURKE, 2015), pois temos a impressão de que o simples fato de ter utilizado temas culturais pode passar a impressão de conscientização cultural e/ ou apenas a utilização de diversos recursos linguísticos poder despertar nos alunos a consciência da importância de reconhecer esses recursos para que eles sejam capazes de criar seus textos multimodais e/ ou interpretá-los. Talvez o ponto chave seja o fato de que apenas a inserção da imagem, do som, do vídeo e/ ou de uma plataforma virtual na aula, não signifique, totalmente, que a aula seja multiletrada e de que os discentes estejam compreendendo como utilizar adequadamente esses recursos.

Em suma, observamos que, em relação aos conceitos e princípios, levando em consideração o antes e o depois dos questionários, principalmente na questão sobre o referencial teórico abordado, nossas contribuições a respeito dos temas da oficina surtiram efeito, porém, apesar de os participantes terem conseguido elaborar suas atividades ao introduzir as características dos conceitos abordados, constatamos que há a necessidade de realizar uma oficina voltada para a elaboração de atividades práticas que visem a utilização mais tangível dos conceitos. Portanto, entendemos a necessidade, assim como foi apontado, de uma oficina voltada para a aplicabilidade constante dos conceitos abordados em atividades práticas voltadas para o ensino de línguas estrangeiras, nas quais possamos contribuir cada vez mais com o enriquecimento e expansão das práticas pedagógicas dos participantes. Além disso, questões que envolvem a avaliação, como foi mencionada pelo participante Raul Silva Batista na questão 5 do último questionário, podem ser levantadas, uma vez que, se com novos meios de produzir sentidos e propagar a informação (THE NEW LONDON GROUP, 1996; DUDENEY;

HOCKLY; PEGRUM, 2016), necessitamos de novos letramentos, também surgem novos meios de avaliar.

7 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da inserção da multiplicidade dos Multiletramentos - a diversidade cultural e tecnológica, assim como os diversos letramentos embaixo do ‘guarda-chuva’ dos Multiletramentos (ARAGÃO; ARAÚJO; BARBOSA, 2016) - nas escolas com o intuito de alcançar objetivos Multiculturais, Multimodais e de Letramento Digital, o discente poderá²⁷ ter a oportunidade de um desenvolvimento multiletrado e, conseqüentemente, vivenciar momentos que resultarão no desenvolvimento de um usuário funcional, crítico, analítico, reflexivo e transformador do conhecimento (THE NEW LONDON GROUP, 1996; ROURKE, 2005; BUZATO, 2007; ROJO, 2012; DUDENEY; HOCKLY; PEGRUM, 2016; FRADE, 2017); e na criação, no compartilhamento e extensão da informação (MEYERS; ERICKSON; SMALL, 2013).

Portanto, não apenas a escola, mas também os professores fazem parte dessa mudança, o que os levam a adotar uma postura de *designer* do processo de ensino e aprendizagem (THE NEW LONDON GROUP, 1996). Em vista disso, entendemos a importância de trabalharmos, em sua formação continuada, os conceitos discutidos no referencial teórico (MISHRA; KOEHLER, 2006; PUENTEDURA, 2011; DUDENEY; HOCKLY; PEGRUM, 2016). Desse modo, a pesquisa teve origem a partir da minha interação com a comunidade do Laboratório de Línguas da UEL por meio das atividades da minha orientadora e de sua observação da relevância de promover uma formação continuada para os professores de línguas estrangeiras no que se refere aos conceitos abordados no referencial teórico. Assim, entendemos que a relevância desse trabalho se dá pelo fato de contribuir tanto academicamente, quanto profissionalmente com a comunidade do contexto em específico.

Para tanto, reunimos estudos e concepções sobre os conceitos que concernem esse trabalho e propomos a criação e a realização de uma oficina, na qual, além das discussões acerca da temática abordada, os participantes responderam a dois questionários qualitativos e criaram uma atividade extra do material adotado pelo Laboratório de Línguas para que pudessemos atingir os objetivos do trabalho e responder nossas perguntas de pesquisa.

²⁷ O uso do futuro refere-se às possibilidades pedagógicas que os docentes poderão proporcionar aos seus discentes, uma vez que a pesquisa não envolveu discentes, portanto, entendemos que, por meio do trabalho realizado com os participantes, novas e/ou diferentes formas de trabalhar com os alunos poderão ocorrer.

Em suma, o primeiro questionário nos mostrou a preocupação de alguns participantes em relação ao que o docente precisa aprender a fazer ou usar em termos de aprendizagem dos recursos tecnológicos o que nos levanta uma questão referente à elaboração de uma oficina voltada para a aprendizagem e aplicabilidade dos recursos tecnológicos em sala de aula. Além disso, apesar de alguns participantes terem demonstrado certa familiaridade com alguns conceitos, sentimos a necessidade de um aprofundamento teórico em relação aos conceitos abordados.

Em relação à atividade cultural extra do livro didático do LAB, em síntese, notamos a escassez de perguntas norteadoras que pudessem orientar os discentes a desenvolver determinadas habilidades e/ ou chegar a determinadas conclusões, por exemplo: o aluno aprender a criar e interpretar textos multimodais; realizar pesquisas e desenvolver o senso crítico em relação às informações obtidas; e ressignificar sentidos. Portanto, nossas observações recaem sobre a importância de termos trabalhado os conceitos de uma forma mais prática e concreta nas realizações de atividades para que os participantes pudessem ter aplicado os conceitos mais claramente em suas atividades.

No que se refere ao último questionário, em suma, a maioria dos participantes disse que faria alterações em suas atividades extras. Essas alterações estão relacionadas ao uso de diferentes recursos digitais de pesquisa, de apresentação de informações ou criação e propagação de sentidos. Portanto, podemos observar a maneira que os participantes enxergam as possibilidades de implementação de outros conceitos e princípios em suas atividades, além de suas interpretações dos conceitos apresentados.

Ademais, constatamos, por meio de um comparativo das respostas do primeiro e do segundo questionário, a expansão e/ ou a ressignificação do conhecimento por parte dos participantes em relação aos conceitos trabalhados na oficina. Esse comparativo nos mostrou que as respostas ou estão totalmente diferentes ou elas são complementares às primeiras respostas do primeiro questionário no que se refere à pluralidade, à origem e os princípios dos Multiletramentos; a relevância de levarmos em consideração a cultura do discente e o respeito cultural; os diversos recursos que podemos utilizar para a construção de um texto, assim como a relevância de trabalharmos questões críticas, analíticas e reflexivas com os discentes em relação à esses textos; e o uso crítico, analítico, reflexivo, participativo e criativo dos recursos tecnológicos e digitais.

Portanto, apesar da limitação do trabalho em relação à diminuição do número de participantes que realizaram a atividade extra e que responderam o último questionário, podemos notar a relevância da oficina no que diz respeito ao estudo aprofundado da temática

abordada, uma vez que os participantes enxergaram diferentes possibilidades pedagógicas para as suas atividades e ressignificaram e/ ou expandiram seu conhecimento em relação aos conceitos abordados no trabalho. Outra limitação que podemos citar é a necessidade de mais um encontro para voltarmos nas atividades elaboradas pelos participantes e trabalhá-las novamente com o intuito de discuti-las e tornar a produção dos participantes mais significativas do ponto de vista pedagógico e teórico. Além disso, por meio da oficina e do *feedback* entregue pelos participantes, observamos a necessidade de criação de uma oficina voltada apenas para as práticas dos conceitos abordados de uma maneira mais clara e tangível, assim como uma oficina focada na funcionalidade dos recursos tecnológicos (*Softwares* e aplicativos).

Ademais, como foi destacado pelo participante Raul Silva Batista no segundo questionário, as novas tecnologias implicam em novas formas de avaliação, pois, se novas/ diferentes tecnologias necessitam de novos/ diferentes letramentos (THE NEW LONDON GROUP, 1996; DUDENEY; HOCKLY; PEGRUM, 2016), precisamos levar em consideração os novos meios de avaliar nossos alunos.

Por meio desse relato de pesquisa sobre a oferta de uma oficina, enxergamos a relevância de pensarmos em futuros trabalhos que levem em consideração a utilização dos conceitos em atividades de línguas estrangeiras de uma forma mais prática e concreta, conjuntamente com oficinas que atendem a funcionalidade dos recursos tecnológicos e digitais para que os docentes também sejam alfabetizados digitalmente (O'ROUKE, 2005; FRADE, 2017). Além disso, também precisamos investir em momentos com participantes – discentes para que analisemos e interpretemos o impacto que os Multiletramentos e o Letramento Digital podem ter em seu processo de aprendizagem.

Assim, nosso trabalho, além de ter nos mostrado a importância de futuras pesquisas e oficinas sobre a temática abordada, nos contagiou no sentido de termos um diferente olhar para os nossos colegas de profissão, uma vez que tivemos a oportunidade de refletir sobre a importância de compartilharmos nossos estudos e, se almejamos expandir nossas práticas pedagógicas e nos tornarmos *designers* do processo de ensino e aprendizagem (THE NEW LONDON GROUP, 1996), precisamos investir na extensão do conhecimento (MEYERS; ERICKSON; SMALL, 2013).

8- REFERÊNCIAS

ARAGÃO, C. de O.; ARAÚJO, A. D.; BARBOSA, V. S. Multimodalidade e multiletramentos: análise de atividade de leitura em meio digital. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**. Belo Horizonte, vol. 16, no.4, p. 623 – 650, out./ dez. 2016.

Disponível em:

< <http://dx.doi.org/10.1590/1984-639820169909>>

Acesso em: 03 mai. 2018.

BUZATO, M. E. K. **Entre a Fronteira e a Periferia: linguagem e letramento na inclusão digital**. 2007. 286 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) - Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

CARVALHO, M. P. de; LIBERALI, F.; SANTIAGO, C. Atividade social e Multiletramento: Um novo olhar para o ensino-aprendizagem de língua inglesa para crianças em contexto de escola pública. **Revista de Letras**. Vitória da Conquista. vol. 6, no. 2, p. 254 – 278, jul./ dez. 2014.

CAMPOS, R. F. Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE: Produções didático-pedagógicas. Vol. II, 2016.

COPE, B.; KALANTZIS, M. “Multiliteracies”: New Literacies, New Learning. **Pedagogies: An International Journal**. vol. 4, p. 164–195, 2009.

DUDENEY, G.; HOCKLY, N.; PEGRUM, M. **Letramentos digitais**. Tradução de Marcos Marcionilo. 1. ed. São Paulo. Parábola, 2016.

ENGESTRÖM, Y. Activity Theory and Learning at work. The SAGE Handbook of Workplace Learning. In: CAIRNS, L.; EVANS, K.; MALLOCH, M.; O’CONNOR, B. N. (Ed.) **The SAGE Handbook of Workplace Learning**. New York. SAGE Publications Ltd, p. 74 – 89, 2011.

FERREIRA, P. Falta de estrutura e de formação impede tecnologia nas escolas. **O Globo**, Rio de Janeiro, 11 de março de 2019.

Disponível em:

<<https://oglobo.globo.com/sociedade/educacao/educacao-360/falta-de-estrutura-de-formacao-impede-tecnologia-nas-escolas-23510040>>

Acesso em: 03. Fevereiro. 2020.

FONTOURA, J. Quais os desafios dos professores para incorporar as novas tecnologias no ensino. **Revista Educação**, 09 de maio de 2018.

Disponível em:

<<https://revistaeducacao.com.br/2018/05/09/quais-os-desafios-dos-professores-para-incorporar-as-novas-tecnologias-no-ensino/>>

Acesso em: 03. Fevereiro. 2020.

FRADE, I. C. A. D. S. Alfabetização digital: problematização do conceito e possíveis relações com a pedagogia e com aprendizagem inicial do sistema de escrita. In: COSCARELLI, C. V., RIBEIRO, A. E. (Org.) **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**.

3. ed. Belo Horizonte. Editora: autêntica, p. 59 – 83, 2017.

GEE, J. **Social linguistics and literacies: ideology in discourses**. 2.ed. London: Taylor & Francis, 2008.

GÜNTHER, H. Como elaborar um relato de pesquisa. (Série: Planejamento de Pesquisa nas Ciências Sociais, Nº 01). UNB, Laboratório de Psicologia Ambiental, Brasília, DF, 2003.

HAFNER, C. A.; CHIK, A.; JONES, R. H. Digital Literacies and Language Learning. **Language Learning & technologies**. vol. 19, no 3, p. 1 – 7, 2015.

HEBERLE, V. M.. Multimodalidade e multiletramento: pelo estudo da linguagem como prática social multissemiótica. In: SILVA, K; DANIEL, F; MARQUES, S. (Org.). **A formação de professores de línguas: Novos olhares - Volume II**. 1. ed. Campinas: Pontes, vol. 25, p. 83-106, 2012.

KRESS, G. Multimodal discourse analysis. In GEE, J. P.; HANDFORD, M. **The Routledge Handbook of Discourse Analysis**. Routledge Handbooks Online, p. 35 – 50, 2011.

Disponível em:

<<https://www.routledgehandbooks.com/doi/10.4324/9780203809068.ch3>>

Acesso em: 01. Maio. 2018.

KRESS, G.; van LEEUWEN, T. Reading images: the grammar of visual designs. London; New York: Routled, 1996.

_____. T. Multimodal discourse: the modes and media of contemporary communication. London/ New York: Arnold, 2001.

_____. Reading images: the grammar of visual design. 2nd ed. London; New York: Routled, 2006.

KUMARAVADIVELU, B. **Beyond methods: macrostrategies for language teaching**. New Haven: Yale University Press, 2003.

LABORATÓRIO DE LÍNGUAS, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2020.

Disponível em:

< <http://www.uel.br/cch/lablinguas/pages/quem-somos.php>>

Acesso em: 05. Fevereiro. 2020.

LANKSHEAR, C.; KNOBEL, M. Introduction: Digital literacies – Concepts, politics and practices. In: LANKSHEAR, C.; KNOBEL, M. (Org.), **Digital literacies: Concepts, policies and practices (New literacies and digital epistemologies)**. New York, NY: Peter Lang, vol. 30, p. 1 – 16, 2008.

LEITE, R. F. A perspectiva da análise de conteúdo na pesquisa qualitativa: Algumas considerações. **Revista pesquisa qualitativa** – vol. 5, nº9, p. 539 – 551, dez. 2017.

LIBERALI, F. C. **Atividade social nas aulas de língua estrangeira**. São Paulo: Moderna, 2009.

LIBERALI, F. et al. Projeto Digit-M-Ed Brasil: Uma proposta de desencapsulação da aprendizagem escolar por meio dos multiletramentos. **Revista Prolíngua** – vol. 10, nº 3, p. 2 – 17, nov/dez. 2015.

MEYERS, E. M., ERICKSON, I., SMALL, R. V. Digital Literacy and informal learning environments: An introduction. **Learning, Media and technology**, vol. 38, nº. 4, p. 355 – 367, 2013.

MISHRA, P.; KOEHLER, M. J. Technological Pedagogical Content Knowledge: A Framework for Teacher Knowledge. **Teachers College Record**, vol. 108, nº6, p. 1017 – 1054, 2006.

OLIVEIRA, L. A. **Métodos de ensino de inglês: teorias, práticas, ideologias**. São Paulo: Parábola, 2014.

OLIVEIRA, S. Texto visual e leitura crítica: o dito, o omitido, o sugerido. **Linguagem & Ensino**, Pelotas, v. 9, n. 1, p. 15-39, jan./jun. 2006.

O'ROURKE, M. Multiliteracies for 21st Century Schools. **ANSN Snapshot**, Austrália, n. 2, p. 1 – 12, Maio. 2005.

PRENSKY, P. M. Nativos digitais, Imigrante digitais. Tradução de Roberta de Moraes Jesus de Souza. **On the Horizon. NBC University Press**. Vol. 9, n. 5, out. 2001.

PUENTEDURA, R. R. A Brief Introduction to TPCK and SAMR: Workshop Slides. Ruben R. Puentedura's blog, 2011.

Disponível em:

< <http://www.hippasus.com/rrpweblog/archives/2011/12/08/BriefIntroTPCKSAMR.pdf>>

Acesso em: 23. Abril. 2019.

RASANEN, M. Cultural identity and visual multiliteracy. In: InSEA EUROPEAN CONFERENCE, 11th., 2012, Limassol, Chipre. Congresso... Universidade de Turku, Finlândia, 2012, p. 1 – 16.

REIS, S., EGIDO, A. V., FRANCISCON, P. K., Laboratório de Línguas: Para quê e para quem? *Revista de estudos de cultura*, nº 7, p. 11 – 119, 2017.

REZENDE, M. V. O conceito de letramento digital e suas implicações pedagógicas. **Texto livre: Linguagem e Tecnologia**, vol. 9, n. 1, p. 94 – 107, 2016.

RIBEIRO, A. E. **Textos multimodais: leitura e produção**. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2016.

RIBEIRO, A. E. Ler na tela – Letramento e novos suportes de leitura e escrita. In: COSCARELLI, C. V., RIBEIRO, A. E. (Org.) **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. 3. ed. Belo Horizonte. Editora: autêntica, p. 125 - 150, 2017.

ROJO, R.H. Pedagogia dos Multiletramentos. In: ROJO, R.H.; MOURA, E. (Org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, p. 11 – 31, 2012.

ROJO, R. (Org). **Escol@ conectada: os multiletramentos e as TICS**. Parábola, 2013

SAUSSURE, F. **Curso de Linguística Geral**. Organização de Charles Bally e Albert Sechehaye. Tradução de Antônio Chelini et al. 27. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

SELWYN, N. **Education and Technology: Key Issues and Debate**. 1. ed. Londres: Continuum, 2011.

SOARES, M. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002.

SOARES, M. Alfabetização e Letramento: caminhos e descaminhos. **Pátio: revista pedagógica**. fev. 2004.

Disponível em:

< <http://acervodigital.unesp.br/handle/123456789/40142>>

Acesso em: 04. Setembro. 2019.

RUSHKOFF, D. Purpose: Program or Be Programmed. In: ____ **Program or Be Programmed: Ten Commandments for the Digital Age**. 1. ed. Nova York: OR Books, 2010. cap. X, p. 128 – 144.

THE NEW LONDON GROUP. A pedagogy of multiliteracies: Designing social futures. **Harvard Educational Review**, vol 66, nº 1, 1996.

APÊNDICES

APÊNDICE A

Carta de autorização para o Laboratório de Línguas – UEL

Londrina, 25 de abril de 2019.

À Coordenação do Laboratório de Línguas da Universidade Estadual de Londrina - Londrina (PR)

Eu, João Pereira Campos Júnior, regularmente matriculado no Mestrado Profissional em Letras Estrangeiras Modernas, venho por meio desta solicitar autorização para desenvolver parte da minha pesquisa intitulada ***‘Multiletramentos, Multiculturalidade, Multimodalidade e Letramento Digital: (inter) compreensão de conceitos e (re) organização de práticas pedagógicas’*** no Laboratório de Línguas da Universidade Estadual de Londrina.

A ação central que proponho consiste na realização de uma oficina sobre o tema da pesquisa supracitada, a ser ofertada exclusivamente para os professores dos cursos de idiomas do Laboratório de Línguas. A carga horária total será de 10 horas e a realização ocorrerá no período de 03 a 31 de maio do corrente ano, às sextas-feiras no horário das 17h30 às 19h30.

Esclareço que as informações que serão prestadas são confidenciais e serão usadas exclusivamente com propósitos acadêmicos. A identidade dos sujeitos da pesquisa não será revelada. Para qualquer dúvida ou esclarecimento adicional, entre em contato comigo pelo e-mail: john.camps@hotmail.com.

Desde já agradeço sua colaboração,

Att.

Prof. João Pereira Campos Júnior

APÊNDICE B

Termo de consentimento dos participantes

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**MULTILETRAMENTOS, MULTICULTURALIDADE, MULTIMODALIDADE E LETRAMENTO DIGITAL: (INTER) COMPREENSÃO DE CONCEITOS E (RE) ORGANIZAÇÃO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**

Prezado(a) Senhor(a):

Gostaríamos de convidá-lo (a) para participar da pesquisa *'Multiletramentos, Multiculturalidade, Multimodalidade e Letramento Digital: (inter) compreensão de conceitos e (re) organização de práticas pedagógicas'*, a ser realizada em Londrina, Paraná, no Laboratório de Línguas da Universidade Estadual de Londrina.

O objetivo deste trabalho é reunir estudos e concepções sobre Multiletramentos, Multiculturalidade, Multimodalidade e Letramento Digital e produzir atividades didáticas para o meio acadêmico – profissional de maneira a contribuir para a otimização das práticas pedagógicas dos professores de línguas estrangeiras. Sua participação é muito importante e constará basicamente em responder um questionário de perguntas abertas.

Esclarecemos que essa participação é totalmente voluntária, podendo o (a) senhor (a): recusar-se a participar, ou mesmo desistir a qualquer momento, sem que isto acarrete qualquer ônus ou prejuízo à sua pessoa. Esclarecemos, também, que suas informações serão utilizadas somente para os fins desta pesquisa e serão tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a sua identidade. Esclarecemos ainda, que o(a) senhor(a) não pagará e nem será remunerado(a) por sua participação. Garantimos, no entanto, que todas as despesas decorrentes da pesquisa serão ressarcidas, quando devidas e decorrentes especificamente de sua participação.

Quanto aos riscos, não há riscos físicos, pois, o sujeito de pesquisa não precisará realizar nenhuma atividade física e nem danos psicológicos, pois todas as informações serão tratadas no mais absoluto sigilo.

Caso o(a) senhor(a) tenha dúvidas ou necessite de maiores esclarecimentos poderá nos contatar: **João Pereira Campos Júnior, rua Piauí n° 145 apartamento 83, bloco A, CEP 86010-420, Londrina, Paraná; telefone (43) 99678-6476; email john.camps@hotmail.com**, ou procurar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo

Seres Humanos da Universidade Estadual de Londrina, situado junto ao LABESC – Laboratório Escola, no Campus Universitário, telefone 3371-5455, e-mail: cep268@uel.br.

Este termo deverá ser preenchido em duas vias de igual teor, sendo uma delas devidamente preenchida, assinada e entregue ao (à) senhor(a).

Londrina, ____ de maio de 2019.

Pesquisador Responsável

RG: _____

(NOME POR EXTENSO DO SUJEITO DE PESQUISA), tendo sido devidamente esclarecido sobre os procedimentos da pesquisa, concordo em participar **voluntariamente** da pesquisa descrita acima.

Assinatura (ou impressão dactiloscópica): _____

Data: _____

APÊNDICE C

Primeira folha de atividades e sugestões – Professor – pesquisador

CADERNO DE ATIVIDADES: (RE) ORGANIZAÇÃO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE PROFESSORES DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

João Pereira Campos Júnior²⁸

1º Encontro. Duração: 2 horas

Primeiro momento: Recepção dos participantes, agradecimentos, breve explicação sobre a oficina, apresentação do professor – pesquisador e dos participantes e sugestões de atividades para trabalhar com os alunos. (45 min.)

1- Pergunte o nome (se você não souber) e tire uma selfie com alguém que...

- a) - More sozinha (o). Nome: _____;
- b) - Tenha filhos. Nome: _____;
- c) - Tenha irmão E irmã. Nome: _____;
- d) - Tenha animais de estimação. Nome: _____;
- e) - Tenha carteira de motorista. Nome: _____;
- f) - More em Londrina. Nome: _____;
- g) - Tome uma cerveja no final de semana. Nome: _____;
- h) - Jogue truco. Nome: _____;
- i) - Goste de churrasco. Nome: _____;
- j) - Seja vegetariano (a). Nome: _____;
- k) - Seja Vegano (a). Nome: _____;
- l) - Toque algum instrumento. Nome: _____;
- m) - Fale mais de duas línguas. Nome: _____;
- n) - Já esteve em outro país. Nome: _____;
- o) - Esteja acompanhando alguma série. Nome: _____;
- p) - Torça para algum time de futebol. Nome: _____;
- q) - Jante na mesa de jantar. Nome: _____;
- r) - Jante no sofá. Nome: _____;
- s) - Jante no quarto. Nome: _____;
- t) - Tome café da manhã. Nome: _____;
- u) - Goste de café. Nome: _____;

2- Explicação da atividade e da sugestão para trabalhar com os alunos.

(Com os professores - participantes)

2.1- Primeiramente, em pé, os participantes terão que procurar alguém que responda os itens da primeira atividade. Por exemplo, eles terão que perguntar aleatoriamente para alguém 'Você mora sozinho (a)?' e se a pessoa responder 'Sim', o participante anotará o nome dessa pessoa no espaço 'Nome: _____' e tirará uma selfie com ela. Se a pessoa responder 'Não', então, o participante terá que perguntar para outra pessoa até encontrar alguém que se encaixe nesse item. Se por acaso ninguém encontrar alguém que se encaixe em determinado item, então, escrever 'não encontrado'. A mesma pergunta não pode ser feita para a pessoa que já respondeu.

²⁸ Aluno do curso de Pós-Graduação do Mestrado Profissional (MEPLEM) – Universidade Estadual de Londrina (UEL), 2019.

E-mail: john.camps@hotmail.com

Por exemplo, se alguém já respondeu 'Sim' no primeiro item, essa pergunta não poderá ser feita para essa mesma pessoa.

2.2- O participante que terminou primeiro, se apresentará e falará com quem ele (a) tirou mais selfies. Então, ele (a) falará algumas (ou todas as) informações que ele (a) acha interessante comentar com a turma. Depois, essa pessoa que tirou mais selfies com quem terminou primeiro, se apresentará também e falará com quem ela tirou mais fotos e falará um pouco sobre essa pessoa também. Caso haja 'empate' de selfies, o docente verá quem foi o segundo com quem o participante tirou mais selfies e assim por diante.

2.3- Se por algum acaso o último participante ficar sem colega para descrever, ele (a) poderá escolher qualquer pessoa com quem ele tenha tirado selfies para poder falar um pouco sobre ela. Mas, é importante ressaltar que os participantes precisam, pelo menos, tirar três selfies com cada um para não acontecer de alguém ficar sem. Lembrando que é importante perguntar para diferentes colegas, mas se não for possível, então, a sugestão é a seguinte: se o participante A, por exemplo, fez uma pergunta para o participante B e o participante B respondeu 'Não', ele pode fazer, pelo menos, mais três perguntas seguidas para esse mesmo participante. Se persistir o 'Não' nas respostas, então, perguntar até encontrar três informações pelo menos.

3- (Com os alunos. Pode ser feito como quebra gelo no primeiro dia de aula)

Fazer os mesmos passos do item 2.1 e também considerar o item 2.3.

O aluno que terminou primeiro, se apresentará e falará com quem ele tirou mais selfies (essas selfies podem conter filtros, adesivos, caretas, etc). Então, o discente falará algumas informações que ele acha interessante falar para a turma. Depois, essa pessoa que tirou mais selfies com quem terminou primeiro, se apresentará também e falará com quem ela tirou mais fotos e, então, falará um pouco sobre essa pessoa também (de acordo com as informações dos itens). Caso haja 'empate' de selfies, o discente verá quem foi o segundo com quem ele tirou mais selfies e assim por diante.

4- Extensão da atividade de apresentação ou de alguma atividade de 'encontre alguém' que não seja necessariamente utilizada como um quebra gelo.

(Ideia para trabalhar com os alunos)

3.1- O discente postará em um grupo da sala (seja no Facebook ou WhatsApp) o colega com quem ele (a) tirou mais selfies, falando um pouco sobre as informações que ele (a) coletou e/ ou acrescentando mais informações, fazendo mais perguntas. Por exemplo, se o discente encontrou alguém que toca instrumento, ele (a) poderá fazer mais perguntas a respeito desse item. Essas perguntas podem ser feitas na sala de aula ou na Internet.

Ex. Luana terminou primeiro e conseguiu mais selfies com o Pedro. Luana fará um post no Facebook no grupo fechado da sala (ou WhatsApp), falando um pouco mais sobre ele, utilizando os itens que eles tinham que encontrar como um roteiro e/ ou as informações extras que ela conseguiu por meio de outras perguntas. Lembrando que se a Luana preferir utilizar só as informações extras que ela conseguiu por meio de outras perguntas, ela poderá falar apenas sobre essas informações em seu post. Então, o Pedro verá com quem ele tirou mais selfies e fará o mesmo. Caso haja 'empate' de selfies, o aluno verá quem foi o segundo com quem ele tirou mais selfies e assim por diante. Observação: levar em consideração o item 2.3.

Essa atividade pode ser feita em dupla também. Por exemplo, Luana tirou mais selfies

com o Pedro, então, um aluno fala sobre o outro.

Segundo momento: Leitura, assinatura e recolhimento do termo de consentimento e participação da oficina. (10 min.)

Terceiro momento: Leitura do questionário com os participantes, esclarecimento de possíveis dúvidas e, então, responder o questionário. (1 hora)

Quarto momento: Pedir para os participantes trazerem um livro que eles utilizam para dar aula no laboratório de línguas, independentemente do nível. (5 min.)

Quinto momento: Reservar uma sala com computador para realizarem a atividade no próximo encontro.

APÊNDICE D

Primeira folha de atividades e sugestões – participantes

CADERNO DE ATIVIDADES: (RE) ORGANIZAÇÃO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE PROFESSORES DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

João Pereira Campos Júnior²⁹

1º Encontro. Duração: 2 horas

1- Pergunte o nome (se você não souber) e tire uma selfie com alguém que...

- a) - More sozinha (o). Nome: _____;
- b) - Tenha filhos. Nome: _____;
- c) - Tenha irmão E irmã. Nome: _____;
- d) - Tenha animais de estimação. Nome: _____;
- e) - Tenha carteira de motorista. Nome: _____;
- f) - More em Londrina. Nome: _____;
- g) - Tome uma cerveja no final de semana. Nome: _____;
- h) - Jogue truco. Nome: _____;
- i) - Goste de churrasco. Nome: _____;
- j) - Seja vegetariano (a). Nome: _____;
- k) - Seja Vegano (a). Nome: _____;
- l) - Toque algum instrumento. Nome: _____;
- m) - Fale mais de duas línguas. Nome: _____;
- n) - Já estive em outro país. Nome: _____;
- o) - Esteja acompanhando alguma série. Nome: _____;
- p) - Torça para algum time de futebol. Nome: _____;
- q) - Jante na mesa de jantar. Nome: _____;
- r) - Jante no sofá. Nome: _____;
- s) - Jante no quarto. Nome: _____;
- t) - Tome café da manhã. Nome: _____;
- u) - Goste de café. Nome: _____;

**2- Explicação da atividade e da sugestão para trabalhar com os alunos.
(Com os alunos)**

2.1- Primeiramente, em pé, os alunos terão que procurar alguém que responda os itens da primeira atividade. Por exemplo, eles terão que perguntar aleatoriamente para alguém 'Você mora sozinho (a)?' e se a pessoa responder 'Sim', o discente anotará o nome desse colega no espaço 'Nome: _____' e tirará uma selfie com ele (a) (essas selfies podem conter filtros, adesivos, caretas, etc). Se o colega responder 'Não', então, o discente terá que perguntar para outro colega até encontrar alguém que se encaixe nesse item. Se por acaso ninguém encontrar alguém que se encaixe em determinado item, então, escrever 'não encontrado'. A mesma pergunta não pode ser feita para o colega que já respondeu. Por exemplo, se alguém já respondeu 'Sim' no primeiro item, essa pergunta não poderá ser feita para esse mesmo colega.

2.2- O discente que terminou primeiro, se apresentará e falará com quem ele (a) tirou mais selfies. Então, ele (a) falará algumas (ou todas as) informações que ele (a) acha interessante comentar com a turma. Depois, essa pessoa que tirou mais selfies com quem terminou primeiro, se apresentará também e falará com quem ela tirou mais fotos e falará um pouco sobre essa pessoa também. Caso haja 'empate' de selfies, o

²⁹ Aluno do curso de Pós-Graduação do Mestrado Profissional (MEPLEM) – Universidade Estadual de Londrina (UEL), 2019.

E-mail: john.camps@hotmail.com

docente verá quem foi o segundo com quem o participante tirou mais selfies e assim por diante.

2.3- Se por algum acaso o último discente ficar sem colega para descrever, ele (a) poderá escolher qualquer colega com quem ele (a) tenha tirado selfies para poder falar um pouco sobre ele. Mas, é importante ressaltar que os discentes precisam, pelo menos, tirar três selfies com cada um para não acontecer de alguém ficar sem. Lembrando que é importante perguntar para diferentes colegas, mas se não for possível, então, a sugestão é a seguinte: se o discente A, por exemplo, fez uma pergunta para o colega B e o colega B respondeu 'Não', ele (a) pode fazer, pelo menos, mais três perguntas seguidas para esse mesmo colega. Se o 'Não' persistir nas respostas, então, perguntar até encontrar três informações pelo menos.

3- (Com os alunos. Pode ser feito como quebra gelo no primeiro dia de aula)

Fazer os mesmos passos do item 2.1 e também considerar o item 2.3.

O aluno que terminou primeiro, se apresentará e falará com quem ele tirou mais selfies (essas selfies podem conter filtros, adesivos, caretas, etc). Então, o discente falará algumas informações que ele acha interessante falar para a turma. Depois, essa pessoa que tirou mais selfies com quem terminou primeiro, se apresentará também e falará com quem ela tirou mais fotos e, então, falará um pouco sobre essa pessoa também (de acordo com as informações dos itens). Caso haja 'empate' de selfies, o discente verá quem foi o segundo com quem ele tirou mais selfies e assim por diante.

4- Extensão da atividade de apresentação ou de alguma atividade de 'encontre alguém' que não seja necessariamente utilizada como um quebra gelo.

(Ideia para trabalhar com os alunos)

3.1- O discente postará em um grupo da sala (seja no Facebook ou WhatsApp) o colega com quem ele (a) tirou mais selfies, falando um pouco sobre as informações que ele (a) coletou e/ ou acrescentando mais informações, fazendo mais perguntas. Por exemplo, se o discente encontrou alguém que toca instrumento, ele (a) poderá fazer mais perguntas a respeito desse item. Essas perguntas podem ser feitas na sala de aula ou na Internet.

Ex. Luana terminou primeiro e conseguiu mais selfies com o Pedro. Luana fará um post no Facebook no grupo fechado da sala (ou WhatsApp), falando um pouco mais sobre ele, utilizando os itens que eles tinham que encontrar como um roteiro e/ ou as informações extras que ela conseguiu por meio de outras perguntas. Lembrando que se a Luana preferir utilizar só as informações extras que ela conseguiu por meio de outras perguntas, ela poderá falar apenas sobre essas informações em seu post. Então, o Pedro verá com quem ele tirou mais selfies e fará o mesmo. Caso haja 'empate' de selfies, o aluno verá quem foi o segundo com quem ele tirou mais selfies e assim por diante. Observação: levar em consideração o item 2.3.

Essa atividade pode ser feita em dupla também. Por exemplo, Luana tirou mais selfies com o Pedro, então, um aluno fala sobre o outro.

APÊNDICE E
Primeiro questionário qualitativo

Prezado Professor,

Este questionário faz parte de minha pesquisa **‘Multiletramentos, Multiculturalidade, Multimodalidade e Letramento Digital: (inter) compreensão de conceitos e (re) organização de práticas pedagógicas’**, desenvolvida no Mestrado Profissional em Letras Estrangeiras Modernas da Universidade Estadual de Londrina, sob a orientação da Prof^a Dra. Marta A. Oliveira Balbino dos Reis (martatim85@yahoo.com.br). O instrumento a seguir compõe-se de treze questões. Peço sua colaboração no sentido de responder todas as perguntas constantes com a máxima exatidão possível. Esclareço que as informações prestadas são confidenciais e serão usadas exclusivamente com propósitos acadêmicos. Sua identidade não será revelada.

Para qualquer dúvida ou esclarecimento, entre em contato comigo pelo e-mail:

john.camps@hotmail.com

Grato por sua colaboração.

1) Nome fictício: _____

2) Língua estrangeira que leciona: _____

3) Grau (s) acadêmico (s) no ensino superior: _____

4) Tempo de atuação na docência: _____

5) Após a graduação/ pós-graduação, você fez outro curso de formação continuada?

() sim () não

Qual/Quais?

6) Você já teve contato com os conceitos ‘Multiletramentos’, ‘Multiculturalidade’, ‘Multimodalidade’ e ‘Letramento Digital’? Se sim,

Qual/quais?

Onde? _____

De que forma? _____

7) Se você já teve contato com o (s) termo (s) acima, o que você poderia falar sobre ele (s) (conceito, aplicabilidade, entre outros)? Se você ainda não teve contato, qual/ quais princípio (s) você acha que concernem o (s) termo (s)?

a) Multiletramentos: _____

b) Multiculturalidade: _____

c) Multimodalidade: _____

d) Letramento Digital:

8) Você considera que os princípios desses conceitos podem ser inseridos nas atividades de língua estrangeira apenas de maneira singular?

() sim () não

9) Você já trabalhou em suas atividades de língua estrangeira com os princípios dos conceitos citados na pergunta 6?

() sim () não

10) Se sim, de que forma?

11) Se não, você consegue imaginar como você aplicaria os princípios em suas atividades de língua estrangeira?

() sim () não

12) Se sim, de que forma?

13) De que forma você acha que a oficina sobre Multiletramentos, Multiculturalidade, Multimodalidade e Letramento Digital pode contribuir com as suas práticas pedagógicas?

APÊNDICE F

Orientações para o professor – pesquisador

CADERNO DE ATIVIDADES: (RE) ORGANIZAÇÃO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE PROFESSORES DE LÍNGUAS ESTRANGEIRASJoão Pereira Campos Júnior³⁰**2º Encontro. Duração:** 2 horas

Primeiro momento: Infelizmente, não foi possível reservar uma sala com computadores/ o laboratório, então, foi pedido para os participantes levarem seus computadores, se quisessem. Caso contrário, os mesmos poderiam fazer as atividades em uma folha de papel. Primeiramente, os participantes foram recepcionados e foi verificado se trouxeram o material didático pedido na aula passada. Então, foi explicado o que faremos no 2º encontro.

Segundo momento: Antes de partirmos para a atividade principal (criação de uma atividade extra para um tema cultural do livro que utilizam no LAB), faremos uma atividade no *kahoot* para que os participantes não se sintam perdidos em relação aos conceitos já apresentados. A atividade consiste em um *quiz* sobre os conceitos, com cinco perguntas cada, para já começarmos a criar uma noção nos participantes sobre os conceitos e princípios dos conceitos.

Terceiro momento: Com os livros que foram pedidos na semana anterior, os professores precisarão escolher um tema cultural do livro e, então, produzir uma atividade extra que busque contemplar, pelo menos, dois dos conceitos a seguir: dos Multiletramentos, da Multiculturalidade, da Multimodalidade e do Letramento Digital. Se o (a) participante desejar utilizar mais de dois, não há problema. Essas atividades podem ser elaboradas no Word e precisam conter os objetivos da aula, uma breve explicação do passo a passo das atividades. Então, as atividades serão para o *e-mail* do professor – pesquisador, para serem analisadas pelos participantes no último encontro.

³⁰ Aluno do curso de Pós-Graduação do Mestrado Profissional (MEPLEM) – Universidade Estadual de Londrina (UEL), 2019.
E-mail: john.camps@hotmail.com

APÊNDICE G

Orientações para os participantes elaboraram suas atividades extras

CADERNO DE ATIVIDADES: (RE) ORGANIZAÇÃO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE PROFESSORES DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

João Pereira Campos Júnior³¹

2º Encontro. Duração: 2 horas

1- Produção de uma atividade extra do livro didático que vocês adotam no laboratório de línguas sobre um tema cultural, considerando aspetos sobre os Multiletramento, Multiculturalidade, Multimodalidade e Letramento Digital.

- Busquem contemplar, pelo menos, dois dos conceitos citados. Se vocês desejarem utilizar mais de dois, não há problema. Essas atividades podem ser elaboradas no *Word* (aqui mesmo) e precisam conter: **os objetivos da aula, tempo de duração da atividade, quais dos conceitos vocês estão aplicando na sua atividade (ou qual está se sobressaindo, pois os quatro podem estar presentes, mas dois estarem mais visíveis, por exemplo), uma breve explicação do passo a passo das atividades (Desenvolvimento - quais recursos digitais ou não vocês estão utilizando, como e porquê) e a atividade em si.**

Aqui estão as respostas do jogo que fizemos no *Kahoot* para melhor orientá-los (lembrando que aprofundaremos mais no próximo encontro):

1- Multiletramentos:

a) Como os Multiletramentos surgiram?

- Devido à diversidade cultural e ao avanço tecnológico.

b) O que são os Multiletramentos?

- União dos dois 'Multi' Multiculturalidade e Multimodalidade

c) Como os Multiletramentos podem ser vistos?

- De forma interativa e colaborativa

d) O que os Multiletramentos levam em consideração?

- As diferenças étnicas, culturais e linguísticas.

e) Os Multiletramentos podem beneficiar os alunos ao levarem em consideração seu(s)/ sua(s):

³¹ Aluno do curso de Pós-Graduação do Mestrado Profissional (MEPLEM) – Universidade Estadual de Londrina (UEL), 2019.
E-mail: john.camps@hotmail.com

- contexto, a criticidade e a ressignificação de sentidos.

2- Multimodalidade:

a) A Multimodalidade surgiu devido...

- às diversas formas de construir e compartilhar um texto.

b) A grosso modo, o que são textos Multimodais?

- Textos compostos de muitas linguagens.

c) Saber trabalhar com textos Multimodais e usar...

- Os recursos linguísticos e extralinguísticos adequadamente.

d) Como a Multimodalidade pode ser trabalhada com os alunos?

- Com uma diversidade de recursos digitais ou não.

e) Como a Multimodalidade pode beneficiar os alunos?

- Ao despertar um olhar crítico, analítico e reflexivo.

3- Multiculturalidade:

a) O que é a Multiculturalidade?

- Existência de muitas culturas numa região, cidade ou país

b) A grosso modo, o que a Multiculturalidade leva em consideração (ROJO, 2012)?

- A cultura dos alunos, suas linguagens e suas mídias.

c) O que a Multiculturalidade pode despertar nos alunos (ROJO, 2012)?

- A análise das informações, a criticidade e a reflexão.

d) De acordo com o New London Group (1996), com esse despertar, os alunos podem...

- Compreender e respeitar a diversidade cultural (local ou não)

e) A Multiculturalidade pode fazer com que a denominação microcultura se torne (RASANEN, 2012)...

- Mais apreciada do que era antes.

4- Letramento Digital:

a) O Letramento Digital é a habilidade de...

- Interpretar, administrar, compartilhar e criar sentidos.

b) O que o Letramento Digital pode despertar nos alunos?

- Inovação, autonomia, criatividade, colaboração e criticidade

c) Qual é a postura dos alunos letrados digitalmente?

- Ativa, participativa, colaborativa, analítica e flexível

d) De que maneira a inserção dos alunos em contextos digitais informais pode ser benéfica?

- Ao criar momentos para se expressar e criar identidade

e) Quais são os focos do Letramento Digital (DUDENEY; HOCKLY; PEGRUM, 2016)?

- Linguagem, informação, conexões e (re)desenho.

Minha atividade

Tema cultural:

Objetivos da aula:

Tempo de duração da atividade:

Recursos:

Conceitos utilizados (mínimo dois):

Breve explicação das atividades (Desenvolvimento):

Atividade em si:

APÊNDICE H

Os quatro focos e os letramentos que os compõem – Letramento Digital

- Primeiro foco: **linguagem**. Esse foco possui sete letramentos: letramento impresso, em SMS, em hipertexto, em multimídia, em jogos, móvel e letramento em codificação.

- **Letramento impresso** é a 'habilidade de compreender e criar uma variedade de textos escritos que abrange o conhecimento de gramática, vocabulário e características do discurso simultaneamente com as competências da leitura e escrita'.
- **Letramento em SMS** é a 'habilidade de se comunicar eficientemente em internetês'.
- **Letramento em hipertexto** é a 'habilidade de processar hiperlinks apropriadamente e de usá-los para incrementar com eficiência um documento ou artefato'.
- **Letramento em multimídia** é a 'habilidade de interpretar e de criar efetivamente textos em múltiplas mídias, especialmente usando imagens, sons e vídeos'.
- **Letramento em jogos** é a 'habilidade de navegar e interagir eficientemente nos ambientes de jogos e de alcançar objetivos no interior deles'.
- **Letramento móvel** é a 'habilidade de navegar, interpretar informação, contribuir com informação e se comunicar por meio da internet móvel'.
- **Letramento em codificação** é a 'habilidade de ler, escrever, criticar e modificar códigos de computador em vista de criar ou confeccionar softwares e canais de mídia'.

- Segundo foco: **informação**. Esse foco possui quatro letramentos: letramento classificatório, em pesquisa, em informação e letramento em filtragem.

- **Letramento classificatório** é a 'habilidade de interpretar e de criar folksonomias eficientes (índices de recursos online gerados pelo usuário visualmente representados como nuvens de tags) Ex. www.diigo.com '.
- **Letramento em pesquisa** é a 'habilidade de fazer uso eficiente de ampla gama de motores e de serviços de busca, incluindo a familiaridade com sua funcionalidade plena, bem como com suas limitações'.
- **Letramento em informação** é a 'habilidade de avaliar documentos e artefatos fazendo perguntas críticas, avaliando a credibilidade, comparando fontes e rastreando as origens da informação'.
- **Letramento em filtragem** é a 'habilidade de reduzir a sobrecarga de informação usando redes profissionais e sociais *online* como mecanismos de triagem'.

- Terceiro foco: **conexões**. Esse foco possui quatro letramentos: letramento pessoal, em rede, participativo, e letramento intercultural.

- **Letramento pessoal** é a 'habilidade de usar ferramentas digitais para formatar e projetar a identidade *online* desejada'.

- **Letramento em rede** é a 'habilidade de organizar redes *online* profissionais e sociais para filtrar e obter informações; se comunicar e informar os outros; construir colaboração e apoio; desenvolver uma reputação e exercer influência'.
- **Letramento participativo** é a 'habilidade de contribuir para a inteligência coletiva das redes digitais e de alavancar a inteligência coletiva das redes mantidas a serviço de metas pessoais e/ ou coletivas'.
- **Letramento intercultural** é a 'habilidade de interpretar documentos e artefatos provenientes de uma gama de contextos culturais, bem como comunicar mensagens eficientemente e interagir construtivamente com interlocutores pertencentes a diferentes contextos culturais'.

- Quarto foco: **(re) desenho**. Esse foco possui um letramento: remix.

Letramento **remix** é a 'habilidade de criar novos sentidos ao samplear, modificar e/ ou combinar textos e artefatos preexistentes, bem como de fazer circular, interpretar, responder e construir sobre outras remixagens no interior das redes digitais'.

APÊNDICE I

Roteiro de atividades do caderno do professor – pesquisador: quinto encontro: segundo questionário

Momento do 5º encontro (análise da atividade que os participantes fizeram no 2º encontro por meio de um questionário reflexivo)

- Primeiramente, começar o último encontro agradecendo a participação e colaboração de todos.
- Então, o professor – pesquisador entregará aos participantes as atividades que eles elaboraram no 2º encontro com o intuito de analisa-las, por meio de um questionário reflexivo, depois de terem feito atividades e discutido os conceitos e princípios dos 3º e 4º encontros.

6- Você já tem colocado em suas práticas pedagógicas o que temos discutido até agora? Se sim, de que forma? Você tem utilizado alguma ideia de atividade, os conceitos e os princípios que discutimos e trabalhamos nos encontros 3 e 4?

7- Se ainda não, você pretende incorporar alguma ideia de atividade, os conceitos e os princípios discutidos e trabalhados durante a oficina em suas aulas (de acordo com as possíveis limitações)?

8- Agora que discutimos e trabalhamos os conceitos Multiletramentos, Multiculturalidade, Multimodalidade e Letramento Digital, o que você poderia nos dizer brevemente sobre eles? (Se, no primeiro questionário, você já havia respondido sobre o que você acreditava ser seus conceitos e princípios, aqui, você pode acrescentar outras informações que foram discutidas).

a) Multiletramentos: _____

b) Multiculturalidade: _____

c) Multimodalidade: _____

ANEXOS

Anexo A - 3º encontro - Caderno de atividades com roteiro do ministrante -
Multiletramentos e Multimodalidade

**CADERNO DE ATIVIDADES: (RE)ORGANIZAÇÃO DAS
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE PROFESSORES DE
LÍNGUAS ESTRANGEIRAS**

MULTILETRAMENTOS & MULTIMODALIDADE

.....



JOÃO CAMPOS

APRESENTAÇÃO

Esse caderno de atividades tem como objetivo auxiliar o ministrante durante a apresentação dos *slides* sobre a Multiculturalidade e o Letramento Digital com atividades teórico-práticas. Além de atividades que levam em consideração os conceitos abordados na apresentação de *slides*, você encontrará um roteiro auxiliador com algumas perguntas norteadoras para as discussões e sugestões de quando parar a apresentação e iniciar alguma atividade (em negrito e grifado em amarelo).

SUMÁRIO

1- MOMENTO DOS MULTILETRAMENTOS	01
Atividade 1	01
Atividade 2	02
Atividade 3	02
Atividade 4	06
ROTEIRO: MOMENTO DOS MULTILETRAMENTOS	11
2- MOMENTO DA MULTIMODALIDADE	12
Atividade 1	12
Atividade 2	14
Atividade 3	14
Atividade 4	14
Atividade 5	15
ROTEIRO: MOMENTO DA MULTIMODALIDADE	15

CADERNO DE ATIVIDADES: (RE) ORGANIZAÇÃO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOS PROFESSORES DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

João Pereira Campos Júnior³³

Duração: 2 horas

1- Momento dos Multiletramentos:

Atividade 1- Quais letramentos necessários para que os alunos façam parte de maneira efetiva e adequada das comunidades do século XXI você colocaria sob o guarda-chuva dos Multiletramentos?



³³ Aluno do curso de Pós-Graduação do Mestrado Profissional (MEPLEM) – Universidade Estadual de Londrina (UEL), 2020.
E-mail: john.camps@hotmail.com

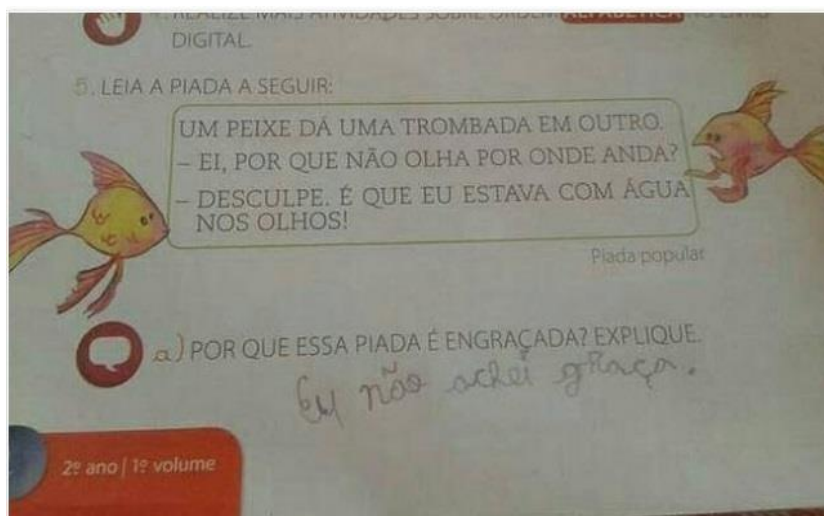
Atividade 2- Na sua opinião, o que essas imagens têm a ver com os Multiletramentos?



(Imagens tiradas da Internet)

Atividade 3- Olhe para as imagens a seguir. Marque com um X as atividades que você considera ser multiletradas e diga o porquê.

a)



()

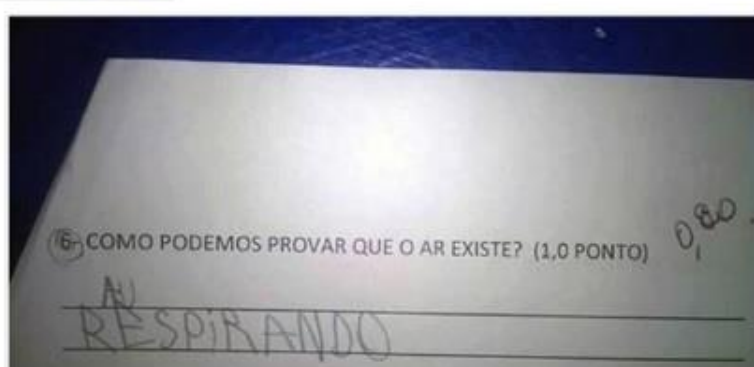
(Imagem tirada da Internet)



()

(Imagem tirada da Internet)

c)



()

(Imagem tirada da Internet)

A próxima atividade é composta por cinco imagens:

VAMOS EM FRENTE...

- d) O mundo de hoje nos impõe uma variedade de exigências que nos põe em contato com uma enorme quantidade de práticas sociais ou afazeres que envolvem leitura e escrita que muitas vezes não são valorizadas na escola. O objetivo desta prática será o de permitir, a você aluno(a), uma ressignificação sobre o seu modo de ver as diversas situações corriqueiras que acontecem no seu dia a dia, levando-o(a) a adotar uma atitude responsiva ativa diante dos fatos, isto é, olhar para estas cenas, realizando uma leitura crítica de músicas, fotos, vídeos, sons, cores e até mesmo a ausência disso tudo em determinados momentos.

QUE TAL AGORA, LEMBRARMOS DE CENAS DO NOSSO DIA A DIA

- e) Será bastante interessante, se pudermos falar sobre o que acontece ao nosso redor, dentro e fora da escola, na casa, na igreja, na sorveteria, no campo de futebol, enfim nos lugares onde costumamos frequentar.

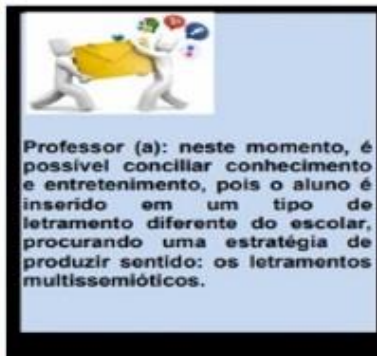


Registrar abaixo as situações que considerar relevantes no seu dia a dia.

Agora é importante percebermos que há outros meio de registrar estas situações, um deles é usando o seu celular ou uma câmera digital para capturar as imagens que serão utilizadas na produção de um miniconto.

f)

Durante, dois ou três dias, selecione algumas cenas que chamem a sua atenção e reserve-as. Para isso você deverá utilizar a memória do seu aparelho, seja celular ou câmera digital, poderá ainda, utilizar um *pendrive* ou arquivar estas imagens nas nuvens.



REFLITA...^o

g)

- Você conhece pessoas que possuem o hábito de contar tudo o que acontece na sua vida? Quem são elas? Que papel elas desempenham na sociedade?
- Em sua opinião, de modo geral, o hábito de manter todos "por dentro" a respeito de tudo o que acontece no seu dia a dia oferece que tipo de risco a quem se expõe?
- Que tipo de pessoa se expõe de tal forma?
- Registrar os acontecimentos e publicá-los é importante? Comente.
- Você se considera uma pessoa observadora?
- Como se dá o registro das cenas cotidianas na sua vida?

h)



Discutir os questionamentos com seus colegas e registrar suas conclusões.

A próxima atividade é composta por quatro imagens:

i)

As pessoas amam contar para os outros, tudo o que acontece, com detalhes, na sua vida pessoal, nos encontros com os amigos, nos passeios divertidíssimos que fazem nas diversas situações que acontecem diariamente consigo, no seu mundo. Isso é fato! Mas como é que elas conseguiam contar tudo o que lhes acontecia para um tantão de gente, sem contar com a internet, há algum tempo atrás? É, porque nem sempre a humanidade dispôs da internet para mostrar ao mundo o que as pessoas comuns fazem, no seu dia a dia.



Pesquise com familiares, responsáveis ou conhecidos...

- Como é que as pessoas tornavam conhecidas suas histórias?
- Investigue e registre as formas como elas mantinham vivas suas recordações, isto é, como é que os diversos momentos cotidianos eram registrados e compartilhados com o mundo, sem a internet.

j)



Seu desafio é...

Liste as formas encontradas e, em seguida, verifique se elas ainda permanecem em uso até os dias de hoje.



Professor(a), os (as) alunos(as) poderão se lembrar de cartas pessoais, conversas telefônicas e pessoais, bilhetes, publicações em revistas, entre outras formas.

k)

Isso é bem interessante, não é mesmo? Quando analisamos recursos utilizados pelas pessoas para tornarem conhecidos e registrarem seus feitos nos deparamos com uma realidade completamente diferente da nossa, pelo menos no que diz respeito ao uso de recursos tecnológicos, não é mesmo? Porém, assim como antigamente, nos dia de hoje, textos, imagens, esculturas, entre outros suportes também contam histórias...

l)



Pesquise imagens que servem de referência para o fato ou o feito apresentados nos enunciados abaixo:

- "Dirigindo-me a todos os meus concidadãos, de todas as condições sociais, de todos os graus de cultura, que, dos mais longínquos rincões da Pátria, voltais os olhos para a mais nova das cidades que o Governo vos entrega, quero deixar que apenas fale o coração do Vosso Presidente." (Jucelino Kubitschek)

()

(Imagens de D à L tiradas de um Produto Didático-Pedagógico do Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE de Rosirene de Freitas Campos, 2016)

Atividade 4- A seguir, você terá um exemplo de uma unidade didática interdisciplinar multiletrada elaborada por Liberali (et al., 2015). Classifique cada atividade/ imagem em **prática situada, instrução evidente, enquadramento crítico e prática transformada.**

a) Com o intuito de romper com práticas rotinizadas que veem nos conhecimentos científicos uma fonte de verdades absolutas que desconsideram os conhecimentos cotidianos dos alunos, conseqüentemente distanciando a escola da “vida que se vive” (MARX; ENGELS, 1945-46/2007), os pesquisadores apoiaram-se no componente _____ para planejar a unidade didática. Este componente pressupõe que alunos e professores vivenciem uma imersão em práticas significativas e relevantes em suas comunidades, compreendendo a importância da multiculturalidade para a produção de conhecimento.

A unidade didática produzida pelos pesquisadores foi iniciada com uma aula de sensibilização conduzida pelo professor de História. A aula teve por objetivo sensibilizar o grupo para o tema manifestações, partindo de situações cotidianas. A importância de contextualizar os temas discutidos nas aulas, aproximando a escola do mundo experiencial dos alunos, pode ser observada na construção do próprio objetivo.

Esta aula foi composta por duas tarefas. Na primeira delas, os alunos foram convidados a assistir a uma projeção de imagens que representavam diferentes cenas de violência. O professor conduziu a discussão buscando questioná-los, ao máximo, e tentando fazer com que a maioria dos alunos participasse. Na segunda, a turma foi dividida em grupos de cinco alunos que foram orientados a ler uma lista de situações cotidianas, também relacionadas à violência, e a escolher uma delas para discussão, com base nas perguntas feitas na proposta.

Na tarefa 1, depois que observaram as imagens, o professor conduziu a discussão a partir das questões: “*O que elas trazem à sua mente?*” e “*Como você se sente em relação a elas?*”. Construídas com pronomes interrogativos “*O quê*” e “*Como*”, e expandidas pela mediação do professor para que os alunos aprofundassem seus pontos de vista e entrassem em contato com os pontos de vista de outros alunos, a turma teve a oportunidade de refletir acerca do tema e de apresentar suas impressões e opiniões sobre o que foi mostrado, ampliando seus conhecimentos. Ao fazer novos questionamentos, o professor assumiu o papel de um *expert* que guia os alunos e serve como um mentor para sua aprendizagem (NEW LONDON GROUP, 1996/2000), colaborando para a criação de zonas de possibilidades nas quais os sujeitos têm oportunidade de entrar em contato com um número maior de sentidos/culturas.

A tarefa 2 começou com a questão “*Se vocês estivessem em uma dessas situações, como lidariam com ela?*”. Retomando a tarefa 1, esse questionamento criou uma situação hipotética materializada no uso do conectivo “*se*” e fez com que os alunos ponderassem ações na vida real. Em seguida, os participantes escolheram uma das situações que remetiam à violência e, em seus grupos, discutiram como poderiam tomar atitudes coletivas para lidar com tais situações. Fazer com que os alunos reflitam sobre modos de solucionar problemas de forma coletiva aproxima a escola de sua identidade como formadora de cidadãos que compreendem e intervêm em sua comunidade, agindo em prol do bem comum, de maneira responsável, ética e justa.

Por fim, os alunos responderam a pergunta: "Como a discussão sobre essas situações se relaciona aos eventos recentes que têm ocorrido no Brasil?" Diferentes situações foram apresentadas pelos pesquisadores: 1) Alunos fazem bagunça e escola cancela a aula de educação física; 2) Aluno respondeu uma questão de prova que não foi aceita, pois não era exatamente aquilo que o professor gostaria que tivesse sido respondido; 3) Polícia para grupo de alunos, mas revista apenas dois que são negros; e 4) Aluno fala com sotaque diferente em sala de aula e professora e colegas fazem piada pelo fato de ser nordestino.

A questão, introduzida pelo pronome interrogativo "Como", criou uma nova zona de possibilidades na qual os alunos tiveram que retomar as discussões feitas e relacioná-las aos eventos que estavam acontecendo no Brasil – as manifestações motivadas pelo aumento das passagens de ônibus. Esse movimento mostra uma aproximação dos conteúdos culturais e do currículo escolar, construindo relações que servem de estruturação do conhecimento científico com base na realidade. Pode-se observar que o assunto focal da unidade didática não foi apresentado aos alunos por uma explicação ou teorização. Foi criada uma aula de sensibilização na qual eles tiveram a oportunidade de fazer conexões entre os conteúdos estudados na escola e as experiências práticas dentro e fora dela. Desse modo, foram abertos espaços para a desencapsulação do currículo e do ensino-aprendizagem, possibilitando a relação do conteúdo escolar discutido na escola com a vida fora dela, o que caracteriza um movimento de

Essa atividade tem características de qual prática? _____

- b) O _____ pressupõe criar contextos que envolvam os alunos não só no domínio da prática, como também no controle e compreensão intencional de um questionamento crítico dos interesses envolvidos no processo comunicativo quanto a questões históricas, sociais, culturais e políticas. Era, assim, objetivo dos pesquisadores propor nas diferentes disciplinas tarefas que envolvessem um posicionamento crítico dos participantes. A proposta a seguir revela essas questões:

Assista novamente ao vídeo 1 e discuta, em pequenos grupos, as seguintes questões.

- a) Qual a *posição* do ministério público, do governador, do prefeito, dos participantes das manifestações e da população em geral em relação às manifestações, segundo o que foi apresentado na reportagem?
- b) Qual a *avaliação do canal* sobre as manifestações de 11/06? Que *elementos* foram usados para reforçar essa perspectiva?
- c) *Discuta* o uso das *expressões*: "de um grupinho", pelo *governador*, "cumprindo rigorosamente", pelo *prefeito*, e "abuso ao direito", pelo *ministro da justiça*.

A proposição acima criou um contexto para que os alunos exercessem seu papel de cidadãos para refletir e avaliar as diversas posições políticas e de poder dos atores das manifestações: povo, representantes públicos do Estado de São Paulo, da Prefeitura e do Ministério da Justiça, bem como da própria emissora. As questões propiciaram aos participantes transitar entre elementos multimodais para compreender e avaliar criticamente

tais posicionamentos e questões de poder evidenciados pelas imagens e discursos, presentes ou omitidos, referentes às escolhas da emissora. Assim, essa proposição foi organizada para contextualizar o posicionamento crítico do aluno frente a sistemas de poder, ideologia, política e valores presentes nas experiências e nos discursos das pessoas, bem como da emissora. Isso se evidencia nas escolhas lexicais presentes nas perguntas – “qual a posição”; “qual a avaliação”; “que elementos” – e na comanda “discuta o uso das expressões”. A consecução da tarefa envolveu uma cuidadosa análise do vídeo para a retomada das características verbo-visuais que revelavam as escolhas feitas e os interesses que as apoiavam. A questão *c* iluminava alguns desses elementos – o uso das expressões do diminutivo, com tom pejorativo; o uso do advérbio de modo *rigorosamente*; o uso da expressão “abuso ao direito” – escolhas que reforçaram o posicionamento político do prefeito acerca da impropriedade da manifestação.

Essa atividade tem características de qual prática? _____

- c) Considerando que a _____ vai além da simples articulação, compreensão e crítica, envolvendo a criação reflexiva e implicada dos alunos no processo de produção de significados novos e de novos futuros, um dos objetivos dos pesquisadores era propor, nas diferentes disciplinas, ações transformadoras que levassem os alunos a assumirem um papel e a atuar sobre o contexto.

Isso pode ser ilustrado por uma tarefa de Matemática:

Redija uma breve notícia radiofônica comunicando os dados que você obteve com os cálculos e/ou fontes acima. Prepare-se para lê-la para seus colegas. Peça que eles avaliem o efeito de sentido que sua seleção de dados promove.

Na proposição, o aluno seria chamado a redigir uma notícia radiofônica, portanto integrando características multimodais, ligando som e texto. Para realizar tal performance, o aluno precisaria integrar o que aprendeu sobre notícias e os efeitos de sentidos proporcionados por certas escolhas enunciativas, discursivas e linguísticas de forma a apresentar dados matemáticos. De forma crítica, o aluno sugeriria que seus colegas avaliassem o efeito de sentido criado pelo modo como comunicou cálculos e fontes utilizados. A combinação dos verbos *redigir*, *comunicar*, *obter*, *avaliar* e *promover*, destacados nas instruções, parece apontar para a necessária integração de conteúdos conceituais e procedimentais das áreas, assim como para a atuação concreta do aluno sobre os saberes que está construindo a partir dos dados que colhe no mundo e dos significados que deseja construir sobre eles. Com isso, os alunos têm a chance de extrapolar os muros das áreas e também dos universos limitados das respostas e perguntas pré-estabelecidas. Não há como prever que efeitos de sentidos os alunos desejariam construir e como pretendem transmiti-los. A multiplicidade de possibilidades de construção abre espaço para a produção criativa, em oposição a reproduções pré-estabelecidas, permitindo a desencapsulação da aprendizagem centrada no conhecimento escolar apenas.

Essa atividade tem características de qual prática? _____

d) A organização da unidade didática também procurou valorizar os conceitos científicos construídos historicamente e organizados nas disciplinas específicas. Pautou-se no movimento da *pedagogia da cultura popular* para assegurar que os participantes pudessem construir, com profundidade, conhecimentos das áreas que integram o trabalho, relacionando-as de forma criativa. Tal movimento está organizado por procedimentos de observação, descrição, categorização, análise, generalização, sistematização e comunicação que, realizados de forma colaborativa, conduzem a uma construção informada, não alienada dos conceitos estudados. A participação efetiva nesse processo de produção de conhecimento permite aos alunos não só atribuir sentido aos conceitos trabalhados, mas também, e principalmente, aos meios e as práticas que o levaram a atribuir-lhes tal sentido. Esse modo de instrução promove desenvolvimento de uma metalinguagem nas áreas de conhecimento.

Para exemplificar um movimento pedagógico que privilegiou a *pedagogia da cultura popular* podemos citar uma tarefa proposta na disciplina de História. Nela, os alunos foram orientados a construir coletivamente o conceito de manifestação pela observação, análise e reflexão de diferentes manifestações populares no Brasil e no mundo ao longo da história, divulgadas em diferentes mídias de diferentes modos. A proposta sugeria que os participantes, organizados em grupos, lessem e observassem revistas, livros, fotos, reportagens, entre outros, buscando elementos comuns que lhes permitissem construir uma definição e ilustrar o conceito de manifestação. Os participantes receberam a seguinte comanda:

Na aula de Língua Portuguesa, discutimos sobre situações de nosso dia a dia e sobre as manifestações acontecidas no Brasil recentemente. Agora vamos ver manifestações que ocorreram em outros momentos e locais. O desafio do seugrupo é:

3. *Observar* as características comuns dos diferentes eventos históricos fornecidos ao seu grupo.
4. *Construir* uma definição do que seja manifestação para postar na plataforma digital, com base nessas características.
5. *Selecionar* exemplos para *ilustrar* sua definição e características centrais.

A fim de realizar a tarefa, os participantes exploraram em seus grupos os diferentes textos, imagens, vídeos e reportagens selecionados para eles e elencaram os elementos multimodais presentes neles, atribuindo-lhes sentido. Uma grande variedade de materiais foi coletada e escolhida para essa tarefa. Um computador por grupo foi disponibilizado para que os participantes pudessem também buscar outros recursos, caso necessitassem. Ao final, os grupos apresentaram aos outros suas definições e ilustrações, de modo a explicitar o conhecimento produzido no processo. Os membros dos outros grupos puderam, então, buscar elementos de similaridade e diferença entre as definições apresentadas.

O desafio da proposta na disciplina foi a produção do próprio conceito histórico de manifestação. A não apresentação pelo professor de um conceito cristalizado a priori já aponta para uma tentativa de desencapsulação da aprendizagem escolar. As ações propostas na tarefa – *observar, construir, selecionar e ilustrar* – conduzem à produção de conhecimento, no caso, o conceito de manifestação, por meio da análise de objetos/produtos do mundo real. A negociação de decisões e sentidos, instaurada pelo trabalho em grupo, permitiu que os conhecimentos fossem debatidos, questionados, colocados à prova, num processo constante de aproximação de conceitos colaborativamente construídos. A memorização alienada de conceitos pré-concebidos deu lugar à produção sistemática, consciente e informada de conhecimentos novos, que englobaram, ampliaram e reorganizaram os conhecimentos prévios dos participantes. A linguagem não comunicou só os resultados dessa produção, mas também as especificidades do processo em si, possibilitando uma metalinguagem que repertoria práticas futuras de produção de conhecimento nessa ou em outras áreas.

Essa atividade tem características de qual prática? _____

(Imagens retirada do artigo de Liberali (et al., 2015) – PROJETO DIGIT-M-ED BRASIL: UMA PROPOSTA DE DESENCAPSULAÇÃO DA APRENDIZAGEM ESCOLAR POR MEIO DOS MULTILETRAMENTOS)

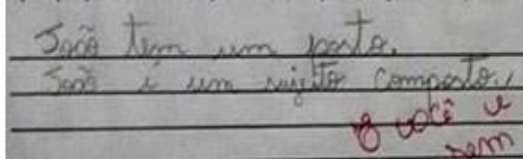
Roteiro: Momento dos Multiletramentos:

- Primeiramente, iniciar com a apresentação do que são os Multiletramentos, assim como o avanço tecnológico pode influenciar na forma de produzir e reproduzir a informação, o que pode gerar novos letramentos. Então, **parar no 5º slide** e pedir para os participantes fazerem a primeira atividade. Avisar que eles não precisam necessariamente preencher todas as lacunas.
- Então, permanecer no **slide 6** e fazer a questão 2. Aqui, a intenção é de criar uma ideia nos participantes do porquê de uma pedagogia dos Multiletramentos. O professor – pesquisador pode auxiliá-los com perguntas **norteadoras**, por exemplo, **qual o impacto que seu perfil em redes sociais pode causar em quem está o visitando? E as suas postagens? Até que ponto os dispositivos móveis podem auxiliar os alunos na aprendizagem? E as redes sociais? Qual impacto que as ‘nuvens’ (Google Drive e One Drive) têm nas informações criadas e compartilhadas pelos indivíduos? Até que ponto as ferramentas de pesquisa podem auxiliar ou prejudicar os alunos?**
- Após a discussão, continuar com os slides sobre o porquê de uma pedagogia dos Multiletramentos.
- Então, começar os slides sobre ‘como’ fazer uma pedagogia dos Multiletramentos e parar no **slide 14** e **fazer a questão 3**.
- **Após o término da questão 3**, continuar nos *slides* até o **slide 16**.
- Então, após a apresentação das quatro práticas dos Multiletramentos, fazer a próxima atividade para exemplificação. Avisar que você apagou alguns termos que estavam escritos nas atividades para que não ficasse óbvio qual prática que era.
- Após o término da atividade, pedir para os participantes voltarem para a questão 3 e identificarem essas práticas nos dois exemplos de atividades multiletradas.
- Em seguida, prosseguir com o final da apresentação dos *slides* dos Multiletramentos.

2- Momento da Multimodalidade:

Atividade 1- Olhe para as imagens a seguir. Na sua opinião, quais são atividades monomodais e quais são atividades multimodais e porquê. Marque **MN** para monomodais e **MT** para multimodais.

a) 4) Explique com suas palavras, o que é sujeito composto?



()

b)

Estabeleça uma relação entre Sócrates e a Filosofia.(2.0)

()

c) 4. Olhe a sua volta e desenhe nos espaços abaixo exemplos de seres vivos e de seres não vivos.



()

d)

Avaliação - História

1= Faça um resumo sobre a 2ª guerra mundial. (Mínimo 10 linhas).
(10 pontos).

()

e)

7) Qual a função do coração?

()

(Imagens tiradas da Internet)

A próxima atividade é composta por seis imagens:

f)

Narrativa, quadros

Pensando em oferecer uma possibilidade mais livre e até artística ou ficcional aos estudantes, propus um texto narrativo, adaptado de um miniconto estrangeiro. No entanto, houve ainda maior resistência dos participantes. A questão era: mas eu não sei desenhar! A ideia de que uma narrativa precisaria ser desenhada na forma de ações fragmentadas, à maneira dos quadrinhos, atemorizou aqueles que não se achavam bons desenhistas. Seria preciso, além disso, roteirizar minimamente o que se pretendia produzir.

E que resultados foram obtidos? Vejamos cada produção de alguns participantes.

6

Num ato de fúria, a moça subiu até o quarto andar, dois acima de onde ela residia, arrombou a porta do apartamento e descarregou o revólver no vizinho. Ele, que treinava em seu violino, teve cinco perfurações, todas no tórax, e caiu no chão da sala, com o instrumento musical enganchado na mão esquerda (adaptado de um miniconto de Richard Brautigan, "O tilt de Scarlatti", trad.: J. R. Terron).

André surpreende com o velho gráfico de linha. Mais uma vez, a forma de expressar o texto não se ajustaria às necessidades. Há um descompasso aqui entre o que dizer e como dizer. Falta, ao que parece, desenvolver a capacidade de identificar as necessidades de dizer e alinhá-las ao manejo de certas linguagens. Isso é ter o poder de comunicação multimodal ou o que Kress (2003) chama de "poder semiótico".

Daniel também procura a expressão do gráfico de linha e logo o transforma em algo como um fluxograma. Isso, sim, poderia, de fato, ajudar a contar uma história, mas ainda não com a devida ambientação ou com o perfil dos personagens, caso bem semelhante à produção de Sara, logo a seguir.

g)

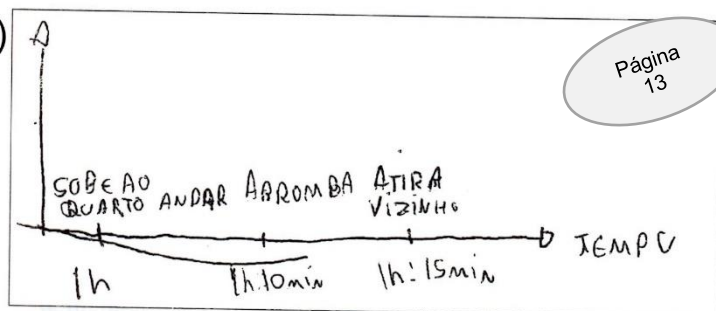


Figura 6.30: Produção baseada na tarefa. Fonte: André, participante da pesquisa.

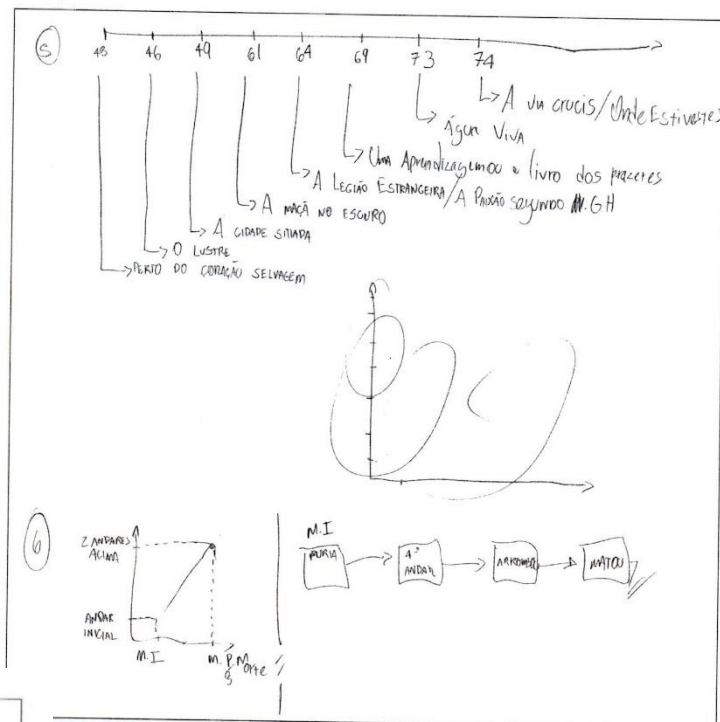


Figura 6.31: Produção baseada na tarefa. Fonte: Daniel, participante da pesquisa.

h)

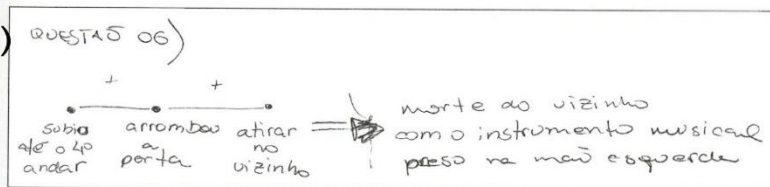


Figura 6.32: Produção baseada na tarefa. Fonte: Sara, participante da pesquisa.

De modo não muito diferente, Olavo apresenta apenas uma lista de ações dos personagens do conto.

- Subiu até o 4º andar.
- Arrombou a porta.
- Atirou.
- Cinco perfurações. (Olavo)

Além de não ser composto de mais semioses, a lista do estudante não mostra cenas, não dá espaço a outros personagens, não se padroniza em ações.

De modo esperado, João produz um quadro em que opta por uma espécie de placa de proibição de arma de fogo e um gráfico de pizza. Nada faz ver a história de crime e intolerância apresentada como texto-fonte.

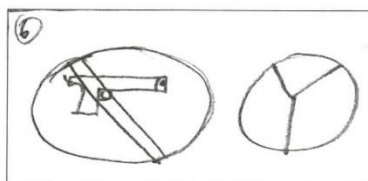


Figura 6.35: Produção baseada na tarefa. Fonte: João, participante da pesquisa.

É importante destacar que as questões de produção multimodal de textos não passam tanto pela exigência de talentos que as pessoas normalmente não desenvolvem, mas pelo manejo das linguagens à disposição, pela escolha de modos de expressão, assim como pela articulação entre o como e o que dizer. Trata-se de elementos que acredito possam ser despertados, reconhecidos e trabalhados. E podem surpreender professores, além de ampliar o "poder semiótico" de todos.

i) #6 Narrativa

A etapa considerada mais difícil e mais demandante de "talento" pelos estudantes do ensino médio também foi vencida pelos dois participantes finais. Elton e Sônia fizeram esboços de cenas da narrativa sobre um assassinato. No caso dele, a assassina, o violino, a arma e o cadáver contaram parte dos acontecimentos. Não houve a expressão de uma sequência, isto é, não se trata de uma história em quadrinhos, onde o crime se mostra

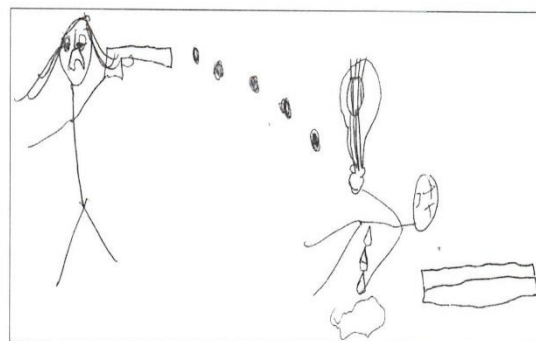


Figura 7.10: Produção baseada na tarefa. Fonte: Elton, participante da pesquisa.

j) quadro a quadro. O garoto optou – ou estes eram seus recursos k) – pela condensação da história em um quadro único ou mesmo pela cena que seria o ápice da narrativa.

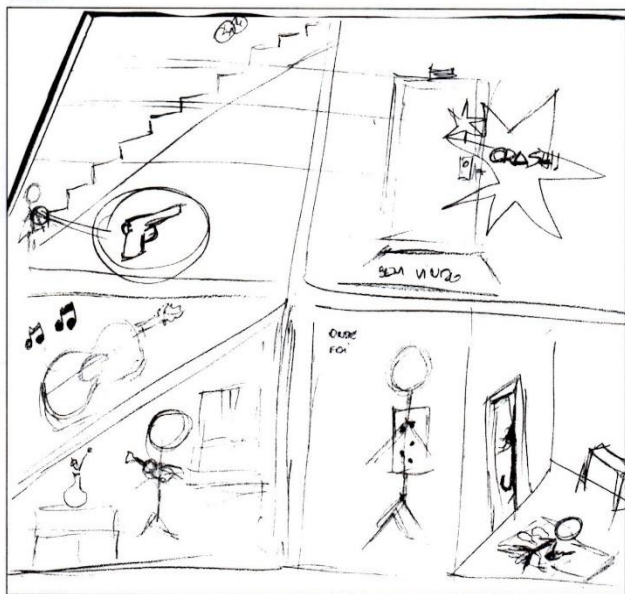


Figura 7.11: Produção baseada na tarefa. Fonte: Sônia, participante da pesquisa.

Sônia, com mais recursos, opta por uma narrativa de quatro quadros, com mais detalhes e alguns elementos de infográficos e quadrinhos. O detalhe que amplia o revólver, no primeiro quadro, o balão de *crash*, no segundo, são parte do repertório da profissional, mas poderiam ser de qualquer leitor atento e conhecedor destes gêneros e destas possibilidades expressivas.

Qual é a distância entre estes dois produtores de textos multimodais e entre eles e os participantes do ensino médio? Todos eles, ao que parece, são capazes de alguma seleção dos recursos verbovisuais que poderão articular, caso desejem se expressar.

Imagem e palavra são modalidades expressivas, mas são também plenas de possibilidades, em si. A modalização das

palavras, que depende de uma seleção em um repertório, cria efeitos diversos. Do mesmo modo, as modulações do desenho alcançam efeitos diferentes.

A mesma foto – imagem – pode ser apresentada em cores fortes, em sépia, em preto e branco, em tons frios, em cores exageradas. Qualquer editor de imagem pode dar estas opções, nos dias de e hoje e, afinal, é o que milhares de pessoas fazem em um aplicativo mundialmente famoso, o Instagram, com seus filtros e enquadramentos. O que se deseja expressar quando se escolhe um filtro para uma foto? Que emoções e sensações ela despertará?

Um texto multimodal não é apenas aquele em que duas ou mais linguagens convivem, em algum tipo de relação, como complementaridade, redundância, discordância etc. Um texto multimodal é uma peça que resulta de escolhas de modulações, inclusive dentro da mesma semiose.

Quando um editor sugere certo ilustrador para um livro infantil que ainda é só palavra, ele às vezes diz: quero um *traço* leve. Ou pesado, sujo, delicado, engraçado, sinuoso etc. Ele percebe isso e sabe que emoções e sensações e leituras essa composição poderá despertar.

O mesmo ocorre com as fotos, os infográficos (mais densos, mais dramáticos, mais alegres, mais juvenis, mais sérios etc.), os mapas ou os textos verbais. A escolha de certa fonte, tamanho de letra, diagramação, posição na página etc. está ligada às modulações possíveis nessa linguagem, sem desmerecer, de qualquer forma, sua natureza.

O “poder semiótico” (Kress, 2005) das pessoas se amplia, portanto, quando elas sabem que têm variados recursos para expressar algo. Seja com palavras ou imagens, som ou gesto; seja com cores ou vocabulário, elas precisam ganhar intimidade com as linguagens disponíveis, com e sem computadores e editores de texto e imagem.

Que criança não compreende uma modulação de voz?

(Imagens de F à K digitalizadas do livro ‘Textos Multimodais: leitura e produção’ de Ana Elisa Ribeiro, 2016)

()

Atividade 2- De acordo com a imagem k), o que é a Multimodalidade?

Atividade 3- Se não tivermos acesso à Internet, como poderíamos elaborar uma atividade Multimodal?

Atividade 4- E qual seria a importância em trabalhá-la com os alunos?

Atividade 5- Como poderíamos transformar as atividades assinaladas como monomodais em atividades multimodais?

Roteiro: Momento da Multimodalidade:

- **Quando chegar no slide da Multimodalidade, parar** e mostrar na folha de atividades que foi entregue, algumas atividades monomodais e multimodais para que os participantes decidam qual dessas atividades são monomodais e quais são multimodais e o porquê.
- Na questão 2, perguntar o que é a Multimodalidade de acordo com a imagem K). Então, **mostrar as cartas impressas de Yu-Gi-Oh nas versões em português, inglês, espanhol, japonês e em foto na versão chinesa ou qualquer outro material com imagens e textos escritos** para que os participantes tenham mais um exemplo de um texto multimodal e a importância do uso apropriado dos recursos extralinguísticos. A resposta pode ser oral com todo o grupo. Então, continuar com os slides até o **slide 20**.
- * **Fazer essa pergunta ANTES do slide 21**. Na questão 3, temos o propósito de pensar em alternativas de atividades multimodais para quando não tivermos acesso à Internet. A resposta pode ser oral com todo o grupo.
- * **Fazer essa pergunta ANTES do slide 22**. Na questão 4, perguntar qual é a importância de trabalhar a Multimodalidade com os alunos. A resposta pode ser oral com todo o grupo.
- * **Fazer essa pergunta DEPOIS do slide 25**. Na questão 5, perguntar como eles transformariam as atividades monomodais em atividades multimodais. Mostrar as imagens B) e D) sem estarem cortadas para que os participantes vejam como os alunos responderam as questões (dar algumas ideias: elaboração de um vídeo, *podcast*, história em quadrinho, criação de memes, etc). A resposta pode ser oral com todo o grupo.

Anexo B - 3º encontro - Caderno de atividades para os participantes - Multiletramentos e Multimodalidade

CADERNO DE ATIVIDADES: (RE)ORGANIZAÇÃO DAS
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE PROFESSORES DE
LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

MULTILETRAMENTOS & MULTIMODALIDADE

.....



JOÃO CAMPOS

APRESENTAÇÃO

Esse caderno de atividades tem como objetivo auxiliar o seu entendimento sobre os Multiletramentos e a Multimodalidade com atividades teórico-práticas.

CADERNO DE ATIVIDADES: (RE) ORGANIZAÇÃO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOS PROFESSORES DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

Página 1

João Pereira Campos Júnior³⁴**Duração:** 2 horas**Momento dos Multiletramentos:**

1- Devido ao avanço tecnológico e a diversidade cultural, quais letramentos necessários para que os alunos façam parte de maneira efetiva e adequada das comunidades do século XXI você colocaria sob o guarda-chuva dos Multiletramentos?



³⁴ Aluno do curso de Pós-Graduação do Mestrado Profissional (MEPLEM) – Universidade Estadual de Londrina (UEL), 2019.
E-mail: john.camps@hotmail.com

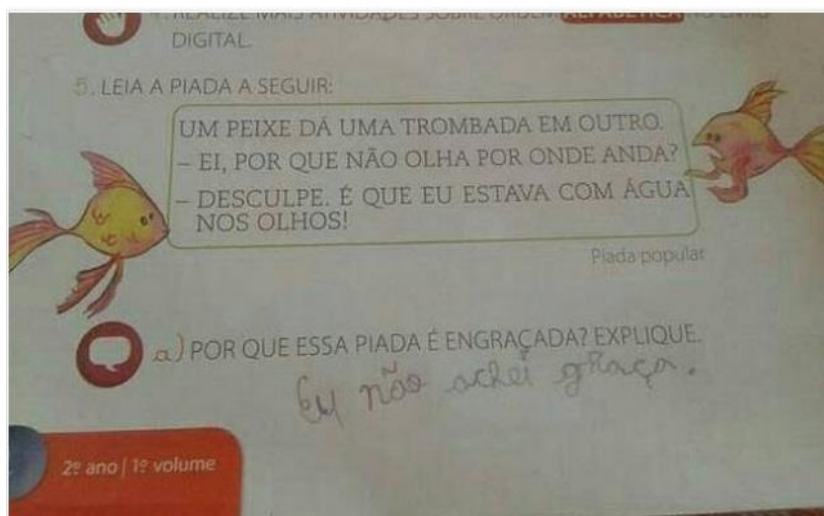
Atividade 2- Na sua opinião, o que essas imagens têm a ver com os Multiletramentos?



(Imagens tiradas da Internet)

Atividade 3- Olhe para as imagens a seguir. Marque com um X as atividades que você considera ser multiletradas e diga o porquê.

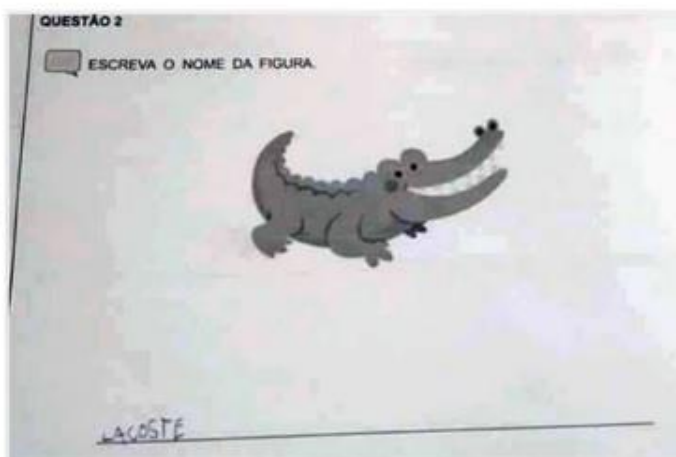
a)



()

(Imagem tirada da Internet)

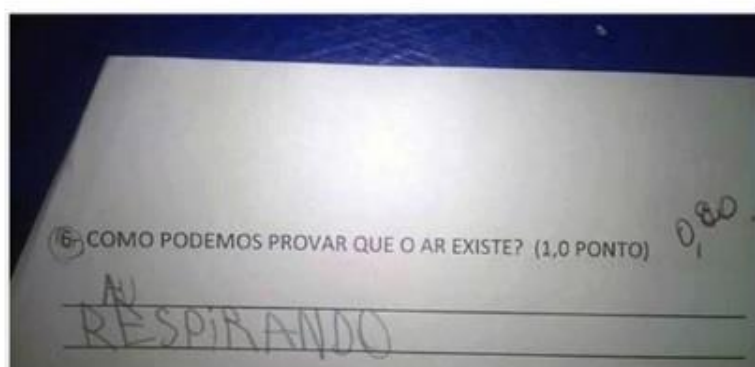
b)



()

(Imagem tirada da Internet)

c)



()

(Imagem tirada da Internet)

A próxima atividade é composta por cinco imagens:

VAMOS EM FRENTE...

d)

O mundo de hoje nos impõe uma variedade de exigências que nos põe em contato com uma enorme quantidade de práticas sociais ou afazeres que envolvem leitura e escrita que muitas vezes não são valorizadas na escola. O objetivo desta prática será o de permitir, a você aluno(a), uma ressignificação sobre o seu modo de ver as diversas situações corriqueiras que acontecem no seu dia a dia, levando-o(a) a adotar uma atitude responsiva ativa diante dos fatos, isto é, olhar para estas cenas, realizando uma leitura crítica de músicas, fotos, vídeos, sons, cores e até mesmo a ausência disso tudo em determinados momentos.

QUE TAL AGORA, LEMBRARMOS DE CENAS DO NOSSO DIA A DIA

e)

Será bastante interessante, se pudermos falar sobre o que acontece ao nosso redor, dentro e fora da escola, na casa, na igreja, na sorveteria, no campo de futebol, enfim nos lugares onde costumamos frequentar.

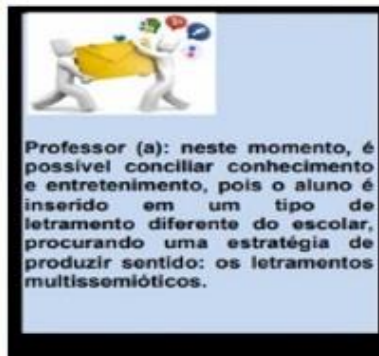


Registrar abaixo as situações que considerar relevantes no seu dia a dia.

Agora é importante percebermos que há outros meio de registrar estas situações, um deles é usando o seu celular ou uma câmera digital para capturar as imagens que serão utilizadas na produção de um miniconto.

f)

Durante, dois ou três dias, selecione algumas cenas que chamem a sua atenção e reserve-as. Para isso você deverá utilizar a memória do seu aparelho, seja celular ou câmera digital, poderá ainda, utilizar um *pendrive* ou arquivar estas imagens nas nuvens.

REFLITA...^o

g)

- Você conhece pessoas que possuem o hábito de contar tudo o que acontece na sua vida? Quem são elas? Que papel elas desempenham na sociedade?
- Em sua opinião, de modo geral, o hábito de manter todos "por dentro" a respeito de tudo o que acontece no seu dia a dia oferece que tipo de risco a quem se expõe?
- Que tipo de pessoa se expõe de tal forma?
- Registrar os acontecimentos e publicá-los é importante? Comente.
- Você se considera uma pessoa observadora?
- Como se dá o registro das cenas cotidianas na sua vida?

h)



Discutir os questionamentos com seus colegas e registrar suas conclusões.

A próxima atividade é composta por quatro imagens:

i)

As pessoas amam contar para os outros, tudo o que acontece, com detalhes, na sua vida pessoal, nos encontros com os amigos, nos passeios divertidíssimos que fazem nas diversas situações que acontecem diariamente consigo, no seu mundo. Isso é fato! Mas como é que elas conseguiam contar tudo o que lhes acontecia para um tantão de gente, sem contar com a internet, há algum tempo atrás? É, porque nem sempre a humanidade dispôs da internet para mostrar ao mundo o que as pessoas comuns fazem, no seu dia a dia.



Pesquise com familiares, responsáveis ou conhecidos...

- Como é que as pessoas tornavam conhecidas suas histórias?
- Investigue e registre as formas como elas mantinham vivas suas recordações, isto é, como é que os diversos momentos cotidianos eram registrados e compartilhados com o mundo, sem a internet.

j)



Seu desafio é...

Liste as formas encontradas e, em seguida, verifique se elas ainda permanecem em uso até os dias de hoje.



Professor(a), os (as) alunos(as) poderão se lembrar de cartas pessoais, conversas telefônicas e pessoais, bilhetes, publicações em revistas, entre outras formas.

k)

Isso é bem interessante, não é mesmo? Quando analisamos recursos utilizados pelas pessoas para tornarem conhecidos e registrarem seus feitos nos deparamos com uma realidade completamente diferente da nossa, pelo menos no que diz respeito ao uso de recursos tecnológicos, não é mesmo? Porém, assim como antigamente, nos dia de hoje, textos, imagens, esculturas, entre outros suportes também contam histórias...

l)



Pesquise imagens que servem de referência para o fato ou o feito apresentados nos enunciados abaixo:

- "Dirigindo-me a todos os meus concidadãos, de todas as condições sociais, de todos os graus de cultura, que, dos mais longínquos rincões da Pátria, voltais os olhos para a mais nova das cidades que o Governo vos entrega, quero deixar que apenas fale o coração do Vosso Presidente." (Jucelino Kubitschek)

()

(Imagens de D à L tiradas de um Produto Didático-Pedagógico do Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE de Rosirene de Freitas Campos, 2016)

Atividade 4- A seguir, você terá um exemplo de uma unidade didática interdisciplinar multiletrada elaborada por Liberali (et al., 2015). Classifique cada atividade/ imagem em **prática situada, instrução evidente, enquadramento crítico e prática transformada.**

a)

Com o intuito de romper com práticas rotinizadas que veem nos conhecimentos científicos uma fonte de verdades absolutas que desconsideram os conhecimentos cotidianos dos alunos, conseqüentemente distanciando a escola da “vida que se vive” (MARX; ENGELS, 1945-46/2007), os pesquisadores apoiaram-se no componente para planejar a unidade didática. Este componente pressupõe que alunos e professores vivenciem uma imersão em práticas significativas e relevantes em suas comunidades, compreendendo a importância da multiculturalidade para a produção de conhecimento.

A unidade didática produzida pelos pesquisadores foi iniciada com uma aula de sensibilização conduzida pelo professor de História. A aula teve por objetivo sensibilizar o grupo para o tema manifestações, partindo de situações cotidianas. A importância de contextualizar os temas discutidos nas aulas, aproximando a escola do mundo experiencial dos alunos, pode ser observada na construção do próprio objetivo.

Esta aula foi composta por duas tarefas. Na primeira delas, os alunos foram convidados a assistir a uma projeção de imagens que representavam diferentes cenas de violência. O professor conduziu a discussão buscando questioná-los, ao máximo, e tentando fazer com que a maioria dos alunos participasse. Na segunda, a turma foi dividida em grupos de cinco alunos que foram orientados a ler uma lista de situações cotidianas, também relacionadas à violência, e a escolher uma delas para discussão, com base nas perguntas feitas na proposta.

Na tarefa 1, depois que observaram as imagens, o professor conduziu a discussão a partir das questões: “*O que elas trazem à sua mente?*” e “*Como você se sente em relação a elas?*”. Construídas com pronomes interrogativos “*O quê*” e “*Como*”, e expandidas pela mediação do professor para que os alunos aprofundassem seus pontos de vista e entrassem em contato com os pontos de vista de outros alunos, a turma teve a oportunidade de refletir acerca do tema e de apresentar suas impressões e opiniões sobre o que foi mostrado, ampliando seus conhecimentos. Ao fazer novos questionamentos, o professor assumiu o papel de um *expert* que guia os alunos e serve como um mentor para sua aprendizagem (NEW LONDON GROUP, 1996/2000), colaborando para a criação de zonas de possibilidades nas quais os sujeitos têm oportunidade de entrar em contato com um número maior de sentidos/culturas.

A tarefa 2 começou com a questão “*Se vocês estivessem em uma dessas situações, como lidariam com ela?*”. Retomando a tarefa 1, esse questionamento criou uma situação hipotética materializada no uso do conectivo “*se*” e fez com que os alunos ponderassem ações na vida real. Em seguida, os participantes escolheram uma das situações que remetiam à violência e, em seus grupos, discutiram como poderiam tomar atitudes coletivas para lidar com tais situações. Fazer com que os alunos reflitam sobre modos de solucionar problemas de

forma coletiva aproxima a escola de sua identidade como formadora de cidadãos que compreendem e intervêm em sua comunidade, agindo em prol do bem comum, de maneira responsável, ética e justa.

Por fim, os alunos responderam a pergunta: *"Como a discussão sobre essas situações se relaciona aos eventos recentes que têm ocorrido no Brasil?"* Diferentes situações foram apresentadas pelos pesquisadores: 1) Alunos fazem bagunça e escola cancela a aula de educação física; 2) Aluno respondeu uma questão de prova que não foi aceita, pois não era exatamente aquilo que o professor gostaria que tivesse sido respondido; 3) Polícia para grupo de alunos, mas revista apenas dois que são negros; e 4) Aluno fala com sotaque diferente em sala de aula e professora e colegas fazem piada pelo fato de ser nordestino.

A questão, introduzida pelo pronome interrogativo *"Como"*, criou uma nova zona de possibilidades na qual os alunos tiveram que retomar as discussões feitas e relacioná-las aos eventos que estavam acontecendo no Brasil – as manifestações motivadas pelo aumento das passagens de ônibus. Esse movimento mostra uma aproximação dos conteúdos culturais e do currículo escolar, construindo relações que servem de estruturação do conhecimento científico com base na realidade. Pode-se observar que o assunto focal da unidade didática não foi apresentado aos alunos por uma explicação ou teorização. Foi criada uma aula de sensibilização na qual eles tiveram a oportunidade de fazer conexões entre os conteúdos estudados na escola e as experiências práticas dentro e fora dela. Desse modo, foram abertos espaços para a desencapsulação do currículo e do ensino-aprendizagem, possibilitando a relação do conteúdo escolar discutido na escola com a vida fora dela, o que caracteriza um movimento de

Essa atividade tem características de qual prática? _____

- b) O pressupõe criar contextos que envolvam os alunos não só no domínio da prática, como também no controle e compreensão intencional de um questionamento crítico dos interesses envolvidos no processo comunicativo quanto a questões históricas, sociais, culturais e políticas. Era, assim, objetivo dos pesquisadores propor nas diferentes disciplinas tarefas que envolvessem um posicionamento crítico dos participantes. A proposta a seguir revela essas questões:

Assista novamente ao vídeo 1 e discuta, em pequenos grupos, as seguintes questões.

- a) Qual a *posição* do ministério público, do governador, do prefeito, dos participantes das manifestações e da população em geral em relação às manifestações, segundo o que foi apresentado na reportagem?
- b) Qual a *avaliação do canal* sobre as manifestações de 11/06? Que *elementos* foram usados para reforçar essa perspectiva?
- c) *Discuta* o uso das *expressões*: "de um grupinho", pelo *governador*, "cumprindo rigorosamente", pelo *prefeito*, e "abuso ao direito", pelo *ministro da justiça*.

A proposição acima criou um contexto para que os alunos exercessem seu papel de cidadãos para refletir e avaliar as diversas posições políticas e de poder dos atores das manifestações: povo, representantes públicos do Estado de São Paulo, da Prefeitura e do Ministério da Justiça, bem como da própria emissora. As questões propiciaram aos participantes transitar entre elementos multimodais para compreender e avaliar criticamente

tais posicionamentos e questões de poder evidenciados pelas imagens e discursos, presentes ou omitidos, referentes às escolhas da emissora. Assim, essa proposição foi organizada para contextualizar o posicionamento crítico do aluno frente a sistemas de poder, ideologia, política e valores presentes nas experiências e nos discursos das pessoas, bem como da emissora. Isso se evidencia nas escolhas lexicais presentes nas perguntas – “qual a posição”; “qual a avaliação”; “que elementos” – e na comanda “discuta o uso das expressões”. A consecução da tarefa envolveu uma cuidadosa análise do vídeo para a retomada das características verbo-visuais que revelavam as escolhas feitas e os interesses que as apoiavam. A questão *c* iluminava alguns desses elementos – o uso das expressões do diminutivo, com tom pejorativo; o uso do advérbio de modo *rigorosamente*; o uso da expressão “abuso ao direito” – escolhas que reforçaram o posicionamento político do prefeito acerca da impropriedade da manifestação.

Essa atividade tem características de qual prática? _____

- c) Considerando que a _____ vai além da simples articulação, compreensão e crítica, envolvendo a criação reflexiva e implicada dos alunos no processo de produção de significados novos e de novos futuros, um dos objetivos dos pesquisadores era propor, nas diferentes disciplinas, ações transformadoras que levassem os alunos a assumirem um papel e a atuar sobre o contexto.

Isso pode ser ilustrado por uma tarefa de Matemática:

Redija uma breve notícia radiofônica comunicando os dados que você obteve com os cálculos e/ou fontes acima. Prepare-se para lê-la para seus colegas. Peça que eles avaliem o efeito de sentido que sua seleção de dados promove.

Na proposição, o aluno seria chamado a redigir uma notícia radiofônica, portanto integrando características multimodais, ligando som e texto. Para realizar tal performance, o aluno precisaria integrar o que aprendeu sobre notícias e os efeitos de sentidos proporcionados por certas escolhas enunciativas, discursivas e linguísticas de forma a apresentar dados matemáticos. De forma crítica, o aluno sugeriria que seus colegas avaliassem o efeito de sentido criado pelo modo como comunicou cálculos e fontes utilizados. A combinação dos verbos *redigir*, *comunicar*, *obter*, *avaliar* e *promover*, destacados nas instruções, parece apontar para a necessária integração de conteúdos conceituais e procedimentais das áreas, assim como para a atuação concreta do aluno sobre os saberes que está construindo a partir dos dados que colhe no mundo e dos significados que deseja construir sobre eles. Com isso, os alunos têm a chance de extrapolar os muros das áreas e também dos universos limitados das respostas e perguntas pré-estabelecidas. Não há como prever que efeitos de sentidos os alunos desejariam construir e como pretendem transmiti-los. A multiplicidade de possibilidades de construção abre espaço para a produção criativa, em oposição a reproduções pré-estabelecidas, permitindo a desencapsulação da aprendizagem centrada no conhecimento escolar apenas.

Essa atividade tem características de qual prática? _____

d)

A organização da unidade didática também procurou valorizar os conceitos científicos construídos historicamente e organizados nas disciplinas específicas. Pautou-se no movimento da *pedagogia da descoberta* para assegurar que os participantes pudessem construir, com profundidade, conhecimentos das áreas que integram o trabalho, relacionando-as de forma criativa. Tal movimento está organizado por procedimentos de observação, descrição, categorização, análise, generalização, sistematização e comunicação que, realizados de forma colaborativa, conduzem a uma construção informada, não alienada dos conceitos estudados. A participação efetiva nesse processo de produção de conhecimento permite aos alunos não só atribuir sentido aos conceitos trabalhados, mas também, e principalmente, aos meios e as práticas que o levaram a atribuir-lhes tal sentido. Esse modo de instrução promove desenvolvimento de uma metalinguagem nas áreas de conhecimento.

Para exemplificar um movimento pedagógico que privilegiou a *pedagogia da descoberta*, podemos citar uma tarefa proposta na disciplina de História. Nela, os alunos foram orientados a construir coletivamente o conceito de manifestação pela observação, análise e reflexão de diferentes manifestações populares no Brasil e no mundo ao longo da história, divulgadas em diferentes mídias de diferentes modos. A proposta sugeria que os participantes, organizados em grupos, lessem e observassem revistas, livros, fotos, reportagens, entre outros, buscando elementos comuns que lhes permitissem construir uma definição e ilustrar o conceito de manifestação. Os participantes receberam a seguinte comanda:

Na aula de Língua Portuguesa, discutimos sobre situações de nosso dia a dia e sobre as manifestações acontecidas no Brasil recentemente. Agora vamos ver manifestações que ocorreram em outros momentos e locais. O desafio do seu grupo é:

3. *Observar* as características comuns dos diferentes eventos históricos fornecidos ao seu grupo.

4. *Construir* uma definição do que seja manifestação para postar na plataforma digital, com base nessas características.
5. *Selecionar* exemplos para *ilustrar* sua definição e características centrais.

A fim de realizar a tarefa, os participantes exploraram em seus grupos os diferentes textos, imagens, vídeos e reportagens selecionados para eles e elencaram os elementos multimodais presentes neles, atribuindo-lhes sentido. Uma grande variedade de materiais foi coletada e escolhida para essa tarefa. Um computador por grupo foi disponibilizado para que os participantes pudessem também buscar outros recursos, caso necessitassem. Ao final, os grupos apresentaram aos outros suas definições e ilustrações, de modo a explicitar o conhecimento produzido no processo. Os membros dos outros grupos puderam, então, buscar elementos de similaridade e diferença entre as definições apresentadas.

O desafio da proposta na disciplina foi a produção do próprio conceito histórico de manifestação. A não apresentação pelo professor de um conceito cristalizado a priori já aponta para uma tentativa de desencapsulação da aprendizagem escolar. As ações propostas na tarefa – *observar, construir, selecionar e ilustrar* – conduzem à produção de conhecimento, no caso, o conceito de manifestação, por meio da análise de objetos/produtos do mundo real. A negociação de decisões e sentidos, instaurada pelo trabalho em grupo, permitiu que os conhecimentos fossem debatidos, questionados, colocados à prova, num processo constante de aproximação de conceitos colaborativamente construídos. A memorização alienada de conceitos pré-concebidos deu lugar à produção sistemática, consciente e informada de conhecimentos novos, que englobaram, ampliaram e reorganizaram os conhecimentos prévios dos participantes. A linguagem não comunicou só os resultados dessa produção, mas também as especificidades do processo em si, possibilitando uma metalinguagem que repertoria práticas futuras de produção de conhecimento nessa ou em outras áreas.

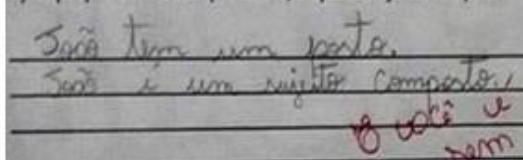
Essa atividade tem características de qual prática? _____

(Imagens retirada do artigo de Liberali (et al., 2015) – PROJETO DIGIT-M-ED BRASIL: UMA PROPOSTA DE DESENCAPSULAÇÃO DA APRENDIZAGEM ESCOLAR POR MEIO DOS MULTILETRAMENTOS)

2- Momento da Multimodalidade:

Atividade 1- Olhe para as imagens a seguir. Na sua opinião, quais são atividades monomodais e quais são atividades multimodais e porquê. Marque **MN** para monomodais e **MT** para multimodais.

a) 4) Explique com suas palavras, o que é sujeito composto?



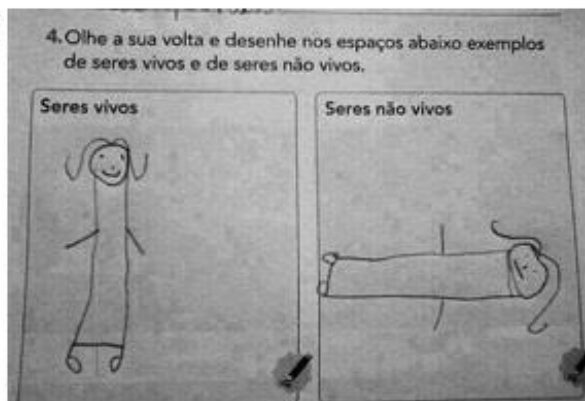
()

b)

Estabeleça uma relação entre Sócrates e a Filosofia.(2.0)

()

c)



()

d)

Avaliação - História

1= Faça um resumo sobre a 2ª guerra mundial. (Mínimo 10 linhas).

(10 pontos).

()

e)

7) Qual a função do coração?

()

(Imagens tiradas da Internet)

A próxima atividade é composta por seis imagens:

f)

Narrativa, quadros

Pensando em oferecer uma possibilidade mais livre e até artística ou ficcional aos estudantes, propus um texto narrativo, adaptado de um miniconto estrangeiro. No entanto, houve ainda maior resistência dos participantes. A questão era: mas eu não sei desenhar! A ideia de que uma narrativa precisaria ser desenhada na forma de ações fragmentadas, à maneira dos quadrinhos, atemorizou aqueles que não se achavam bons desenhistas. Seria preciso, além disso, roteirizar minimamente o que se pretendia produzir.

E que resultados foram obtidos? Vejamos cada produção de alguns participantes.

6

Num ato de fúria, a moça subiu até o quarto andar, dois acima de onde ela residia, arrombou a porta do apartamento e descarregou o revólver no vizinho. Ele, que treinava em seu violino, teve cinco perfurações, todas no tórax, e caiu no chão da sala, com o instrumento musical enganchado na mão esquerda (adaptado de um miniconto de Richard Brautigan, "O tilt de Scarlatti", trad.: J. R. Terron).

André surpreende com o velho gráfico de linha. Mais uma vez, a forma de expressar o texto não se ajustaria às necessidades. Há um descompasso aqui entre o que dizer e como dizer. Falta, ao que parece, desenvolver a capacidade de identificar as necessidades de dizer e alinhá-las ao manejo de certas linguagens. Isso é ter o poder de comunicação multimodal ou o que Kress (2005) chama de "poder semiótico".

Daniel também procura a expressão do gráfico de linha e logo o transforma em algo como um fluxograma. Isso, sim, poderia, de fato, ajudar a contar uma história, mas ainda não com a devida ambientação ou com o perfil dos personagens, caso bem semelhante à produção de Sara, logo a seguir.

h)

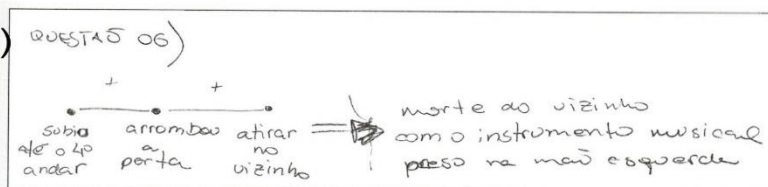


Figura 6.52: Produção baseada na tarefa. Fonte: Sara, participante da pesquisa.

De modo não muito diferente, Olavo apresenta apenas uma lista de ações dos personagens do conto.

- Subiu até o 4º andar.
- Arrombou a porta.
- Atirou.
- Cinco perfurações. (Olavo)

Além de não ser composto de mais semioses, a lista do estudante não mostra cenas, não dá espaço a outros personagens, não se padroniza em ações.

De modo esperado, João produz um quadro em que opta por uma espécie de placa de proibição de arma de fogo e um gráfico de pizza. Nada faz ver a história de crime e intolerância apresentada como texto-fonte.

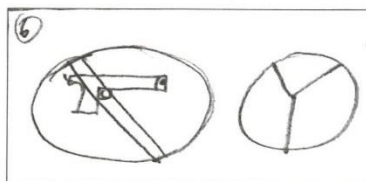


Figura 6.53: Produção baseada na tarefa. Fonte: João, participante da pesquisa.

É importante destacar que as questões de produção multimodal de textos não passam tanto pela exigência de talentos que as pessoas normalmente não desenvolvem, mas pelo manejo das linguagens à disposição, pela escolha de modos de expressão, assim como pela articulação entre o como e o que dizer. Trata-se de elementos que acredito possam ser despertados, reconhecidos e trabalhados. E podem surpreender professores, além de ampliar o "poder semiótico" de todos.

g)

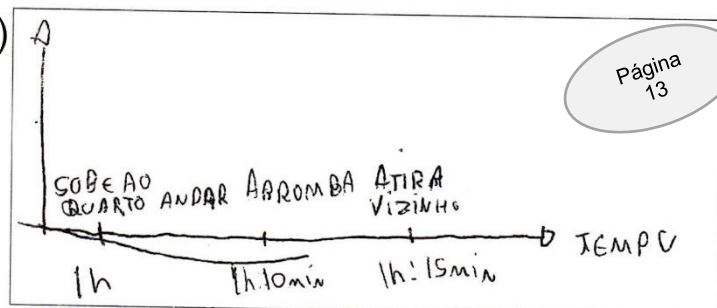


Figura 6.50: Produção baseada na tarefa. Fonte: André, participante da pesquisa.

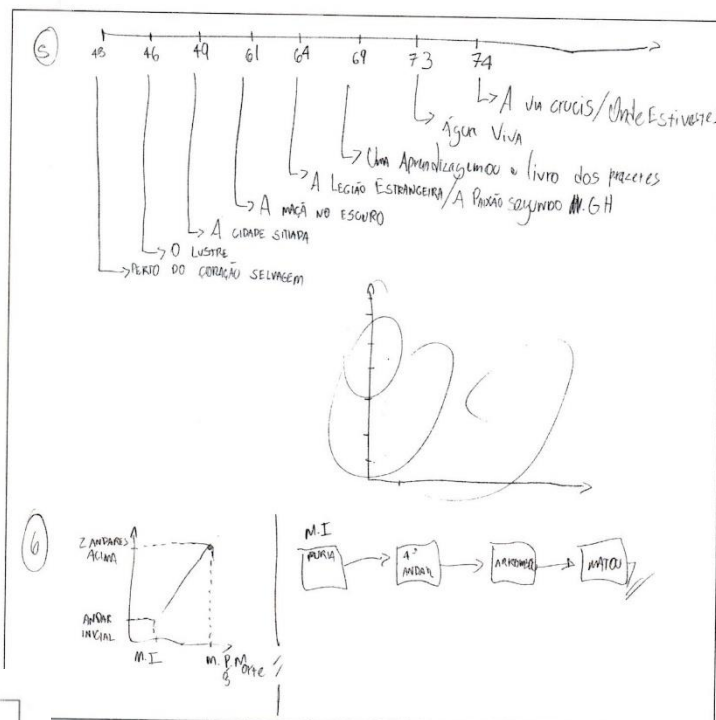


Figura 6.51: Produção baseada na tarefa. Fonte: Daniel, participante da pesquisa.

i) #6 Narrativa

A etapa considerada mais difícil e mais demandante de "talento" pelos estudantes do ensino médio também foi vencida pelos dois participantes finais. Elton e Sônia fizeram esboços de cenas da narrativa sobre um assassinato. No caso dele, a assassina, o violino, a arma e o cadáver contaram parte dos acontecimentos. Não houve a expressão de uma sequência, isto é, não se trata de uma história em quadrinhos, onde o crime se mostra

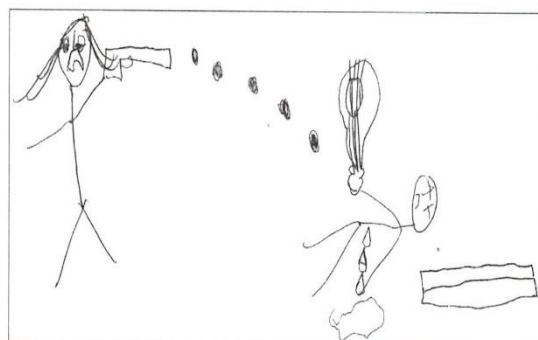


Figura 7.10: Produção baseada na tarefa. Fonte: Elton, participante da pesquisa.

j) quadro a quadro. O garoto optou – ou estes eram seus recursos – pela condensação da história em um quadro único ou mesmo pela cena que seria o ápice da narrativa.

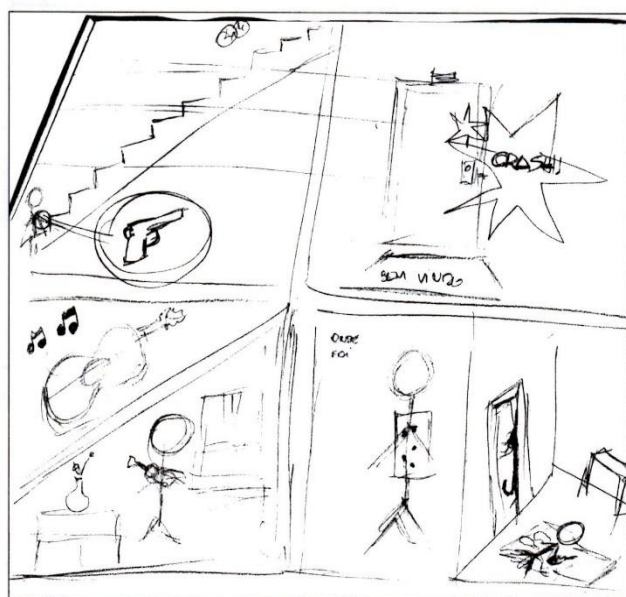


Figura 7.11: Produção baseada na tarefa. Fonte: Sônia, participante da pesquisa.

Sônia, com mais recursos, opta por uma narrativa de quatro quadros, com mais detalhes e alguns elementos de infográficos e quadrinhos. O detalhe que amplia o revólver, no primeiro quadro, o balão de *crash*, no segundo, são parte do repertório da profissional, mas poderiam ser de qualquer leitor atento e conhecedor destes gêneros e destas possibilidades expressivas.

Qual é a distância entre estes dois produtores de textos multimodais e entre eles e os participantes do ensino médio? Todos eles, ao que parece, são capazes de alguma seleção dos recursos verbovisuais que poderão articular, caso desejem se expressar.

Imagem e palavra são modalidades expressivas, mas são também plenas de possibilidades, em si. A modalização das

palavras, que depende de uma seleção em um repertório, cria efeitos diversos. Do mesmo modo, as modulações do desenho alcançam efeitos diferentes.

A mesma foto – imagem – pode ser apresentada em cores fortes, em sépia, em preto e branco, em tons frios, em cores exageradas. Qualquer editor de imagem pode dar estas opções, nos dias de e hoje e, afinal, é o que milhares de pessoas fazem em um aplicativo mundialmente famoso, o Instagram, com seus filtros e enquadramentos. O que se deseja expressar quando se escolhe um filtro para uma foto? Que emoções e sensações ela despertará?

Um texto multimodal não é apenas aquele em que duas ou mais linguagens convivem, em algum tipo de relação, como complementaridade, redundância, discordância etc. Um texto multimodal é uma peça que resulta de escolhas de modulações, inclusive dentro da mesma semiose.

Quando um editor sugere certo ilustrador para um livro infantil que ainda é só palavra, ele às vezes diz: quero um *traço* leve. Ou pesado, sujo, delicado, engraçado, sinuoso etc. Ele percebe isso e sabe que emoções e sensações e leituras essa composição poderá despertar.

O mesmo ocorre com as fotos, os infográficos (mais densos, mais dramáticos, mais alegres, mais juvenis, mais sérios etc.), os mapas ou os textos verbais. A escolha de certa fonte, tamanho de letra, diagramação, posição na página etc. está ligada às modulações possíveis nessa linguagem, sem desmerecer, de qualquer forma, sua natureza.

O “poder semiótico” (Kress, 2003) das pessoas se amplia, portanto, quando elas sabem que têm variados recursos para expressar algo. Seja com palavras ou imagens, som ou gesto; seja com cores ou vocabulário, elas precisam ganhar intimidade com as linguagens disponíveis, com e sem computadores e editores de texto e imagem.

Que criança não compreende uma modulação de voz?

(Imagens de F à K digitalizadas do livro ‘Textos Multimodais: leitura e produção’ de Ana Elisa Ribeiro, 2016)

()

Atividade 2- De acordo com a imagem k), o que é a Multimodalidade?

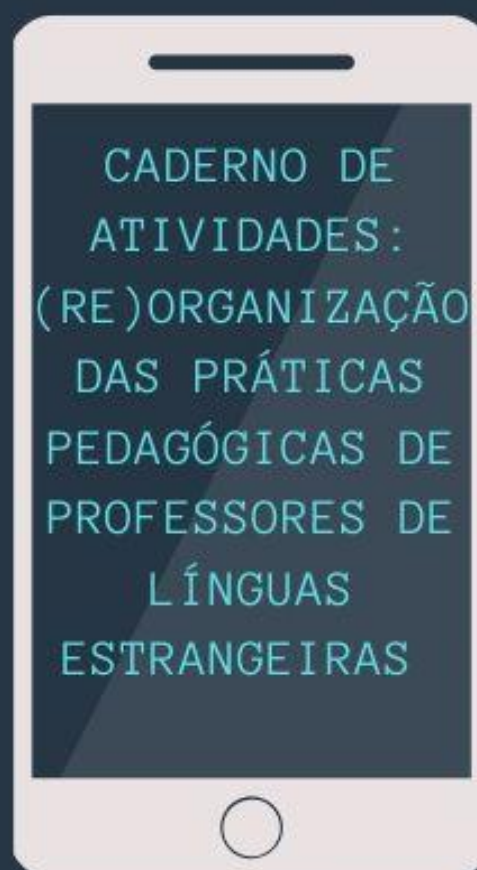
Atividade 3- Se não tivermos acesso à Internet, como poderíamos elaborar uma atividade Multimodal?

Atividade 4- E qual seria a importância em trabalhá-la com os alunos?

Atividade 5- Como poderíamos transformar as atividades assinaladas como monomodais em atividades multimodais?

Anexo C – 4º encontro - Caderno de atividades com roteiro do ministrante -
Multiculturalidade e Letramento Digital

MULTICULTURALIDADE & LETRAMENTO DIGITAL



JOÃO CAMPOS

APRESENTAÇÃO

Esse caderno de atividades tem como objetivo auxiliar o ministrante durante a apresentação dos *slides* sobre a Multiculturalidade e o Letramento Digital com atividades teórico-práticas. Além de atividades que levam em consideração os conceitos abordados na apresentação de *slides*, você encontrará um roteiro auxiliador com algumas perguntas norteadoras para as discussões e sugestões de quando parar a apresentação e iniciar alguma atividade (em negrito e grifado em amarelo).

SUMÁRIO

1- MOMENTO DA MULTICULTURALIDADE	01
Atividade 1	01
Atividade 2	03
ROTEIRO: MOMENTO DA MULTICULTURALIDADE	04
2- MOMENTO DO LETRAMENTO DIGITAL	05
Atividade 1	05
Atividade 2	05
Atividade 2.1	18
ROTEIRO: MOMENTO DO LETRAMENTO DIGITAL.....	18
ROTEIRO: SEGUNDO MOMENTO DO LETRAMENTO DIGITAL	19

CADERNO DE ATIVIDADES: (RE) ORGANIZAÇÃO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOS PROFESSORES DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

João Pereira Campos Júnior³⁵

Duração: 2 horas

1- Momento da Multiculturalidade:

Atividade 1- O que essas imagens podem dizer sobre a Multiculturalidade?

<https://companhiadeviagem.blogosfera.uol.com.br>

a)

Gramado, Rio Grande do Sul

Não existe cidade brasileira mais espetacular para curtir o Natal do que Gramado. Mesmo que no Brasil essa não seja a época mais fria do ano, o destino é inspirador e indicado para viajantes e famílias, principalmente com crianças pequenas.

No fim do ano, a cidade fica toda iluminada e tomada pelo clima natalino, graças ao evento **Natal Luz**. Além das luzes que tomam conta das ruas, você vai ter a chance de acompanhar uma intensa maratona de shows, musicais e espetáculos de teatro. Tudo isso para celebrar o nascimento de Jesus Cristo e a chegada do bom velhinho.

Alguns das atrações gratuitas mais famosas de Gramado são o Ascender das Luzes, quando as luzes se acendem harmoniosamente; a Árvore Cantante, em que um coral se apresenta enquanto recria a imagem de uma árvore de Natal; a decoração de Natal nas ruas, que sempre surpreende com novidades; a Vila de Natal, onde fica a Vila do Papai Noel e acontecem as apresentações de teatro; e a Parada de Natal, com personagens natalinos que saem em passeata pelo centro.

Por ser uma época muito procurada pelos turistas, o ideal é não deixar para buscar hospedagem e passagem aos 45 minutos do segundo tempo. Não deixe para a última hora!



Foto: Google

b)



#malandragemnofatastico #malandragemusa #malandragempreso

Youtuber Danilo MALANDRAGEM PRESO nos EUA (O QUE VOCÊ DEVE APRENDER COM ISSO)

47.097 visualizações

3,1 MIL 128 COMPARTILHAR SALVAR

c)

2 meses atrás

O problema não é ser Brasileiro, quando a pessoa é mal caráter pode ser qualquer nacionalidade ela vai ser em qualquer lugar do mundo.

9 RESPONDER

d)

2 meses atrás

Cara sou brasileiro e não gosto de muitos costumes do pessoal do BR aqui tmbm.

7 RESPONDER

³⁵ Aluno do curso de Pós-Graduação do Mestrado Profissional (MEPLEM) – Universidade Estadual de Londrina (UEL), 2020.
E-mail: john.camps@hotmail.com



(Imagens retiradas da Internet)

Atividade 2- De acordo com as imagens a seguir, o que podemos levar em consideração em relação aos nossos alunos?

a)



O rouxinol chinês, ano 1935, desenhos em HD, Desenho infantil, desenhos animados, Desenhos

b)



c)



(Imagens retiradas da Internet)

Roteiro: Momento da Multiculturalidade

- Primeiramente, **no slide 2**, antes de avançar com as informações contidas nele, fazer a pergunta 1 até a imagem d).

- O docente pode pedir para os alunos fazerem **pesquisas sobre as curiosidades dos lugares e criarem um guia turístico para estrangeiros**, falando sobre a cultura dessa cidade, por exemplo (as gírias, modos de se cumprimentar, o estilo de música mais predominante, etc) e **perguntar para os alunos qual impacto a desinformação poderá causar ao visitar um lugar diferente dos seus costumes**. Esse guia pode ser feito em vídeo, num *blog*, da maneira que os alunos acharem melhor.
- **Outro exemplo é de um vídeo do YouTube que fala sobre um youtuber que está sendo investigado por ter gravado um vídeo íntimo com uma garota de 17 anos**. Tudo começou porque esse *youtuber* estava fazendo uma festa com som muito alto e os vizinhos chamaram a polícia e descobriram que tinha uma menor de idade. Então, ela disse que havia sido forçada por ele. O criador desse vídeo explica essa situação e fala sobre alguns costumes dos brasileiros nos Estados Unidos. Então, os alunos podem fazer vídeos, textos multimodais a fim de alertar os brasileiros sobre como se portarem em outros países também (apesar de algumas situações parecem 'óbvias'). Os comentários também podem ser levados em consideração, uma vez que os usuários do *YouTube* podem se expressar e, assim, alcançar outras pessoas também. Além disso, os comentários também podem refletir a cultura de determinado lugar (cidade, estado, país, a comunidade da pessoa, o ambiente familiar, etc)

- Então, passar o **slide 2**, e ir para o **slide 3** e analisar as imagens e), f) e g). Perguntar qual é o papel dessas ferramentas em relação à Multiculturalidade. Após a breve discussão, continuar com os slides até o **slide 5**.

- Utilizar o **slide 5** para promover uma breve discussão sobre as imagens h) (celebração do ano novo chinês – dança do dragão), i) (San Fermín fiesta) e j) (bumba meu boi – folclore brasileiro). Elas mostram as tradições chinesas, espanholas e brasileiras.

- Quando chegar no **slide 6**, parar na primeira frase e fazer a pergunta 2.

- Então, continuar com os *slides* da Multiculturalidade.

2- Momento do Letramento Digital:**Atividade 1- Discussão:**

a) O que é tecnologia?

b) Você já fez essa pergunta para alguma turma? Se sim, o que foi respondido? E como os alunos reagiram?

c) O que é o Letramento Digital para você?

d) E o que significa ser 'letrado digitalmente'?

e) Além do que temos estudado sobre tecnologia com os Multiletramentos, o que mais vocês poderiam acrescentar sobre o papel da tecnologia no processo de aprendizagem de um aluno?

f) Até essa parte da oficina (slide 14), vocês têm sentido que o Letramento Digital caminha sozinho? Por quê/ não?

g) Portanto, de acordo com o slide 15, é possível desenvolver outros letramentos por meio do Letramento Digital. Quais na sua opinião?

Atividade 2- Exemplificação de alguns letramentos por meio de algumas análises e reflexões.

a) Categorize as atividades a seguir de acordo com seus focos e letramentos (todas as imagens a seguir foram escaneadas do livro 'Letramentos Digitais' de Gavin Dudeney, Nicky Hockly e Mark Pegrum de 2016):

- Primeiro foco: **linguagem**. Esse foco possui sete letramentos: letramento impresso, em SMS, em hipertexto, em multimídia, em jogos, móvel e letramento em codificação.

- **Letramento impresso** é a 'habilidade de compreender e criar uma variedade de textos escritos que abrange o conhecimento de gramática, vocabulário e características do discurso simultaneamente com as competências da leitura e escrita'.
- **Letramento em SMS** é a 'habilidade de se comunicar eficientemente em internetês'.
- **Letramento em hipertexto** é a 'habilidade de processar hiperlinks apropriadamente e de usá-los para incrementar com eficiência um documento ou artefato'.
- **Letramento em multimídia** é a 'habilidade de interpretar e de criar efetivamente textos em múltiplas mídias, especialmente usando imagens, sons e vídeos'.
- **Letramento em jogos** é a 'habilidade de navegar e interagir eficientemente nos ambientes de jogos e de alcançar objetivos no interior deles'.
- **Letramento móvel** é a 'habilidade de navegar, interpretar informação, contribuir com informação e se comunicar por meio da internet móvel'.
- **Letramento em codificação** é a 'habilidade de ler, escrever, criticar e modificar códigos de computador em vista de criar ou confeccionar softwares e canais de mídia'.

- Segundo foco: **informação**. Esse foco possui quatro letramentos: letramento classificatório, em pesquisa, em informação e letramento em filtragem.

- **Letramento classificatório** é a 'habilidade de interpretar e de criar folksonomias eficientes (índices de recursos online gerados pelo usuário visualmente representados como nuvens de tags) Ex. www.diigo.com '.
- **Letramento em pesquisa** é a 'habilidade de fazer uso eficiente de ampla gama de motores e de serviços de busca, incluindo a familiaridade com sua funcionalidade plena, bem como com suas limitações'.
- **Letramento em informação** é a 'habilidade de avaliar documentos e artefatos fazendo perguntas críticas, avaliando a credibilidade, comparando fontes e rastreando as origens da informação'.
- **Letramento em filtragem** é a 'habilidade de reduzir a sobrecarga de informação usando redes profissionais e sociais *online* como mecanismos de triagem'.

- Terceiro foco: **conexões**. Esse foco possui quatro letramentos: letramento pessoal, em rede, participativo, e letramento intercultural.

- **Letramento pessoal** é a 'habilidade de usar ferramentas digitais para formatar e projetar a identidade *online* desejada'.
- **Letramento em rede** é a 'habilidade de organizar redes *online* profissionais e sociais para filtrar e obter informações; se comunicar e informar os outros; construir colaboração e apoio; desenvolver uma reputação e exercer influência'.
- **Letramento participativo** é a 'habilidade de contribuir para a inteligência coletiva das redes digitais e de alavancar a inteligência coletiva das redes mantidas a serviço de metas pessoais e/ ou coletivas'.
- **Letramento intercultural** é a 'habilidade de interpretar documentos e artefatos provenientes de uma gama de contextos culturais, bem como comunicar mensagens eficientemente e interagir construtivamente com interlocutores pertencentes a diferentes contextos culturais'.

- Quarto foco: **(re) desenho**. Esse foco possui um letramento: remix. Letramento **remix** é a 'habilidade de criar novos sentidos ao samplear, modificar e/ ou combinar textos e artefatos preexistentes, bem como de fazer circular, interpretar, responder e construir sobre outras remixagens no interior das redes digitais'.

Primeira atividade: é composta por quatro imagens

Foco:

ATIVIDADE 49

VOU DEIXAR VOCÊ TERMINAR

Os estudantes observam exemplos de imagens baseadas num incidente da vida real e criam as suas próprias.

Nesta atividade, eles avançam na exploração dos , especialmente dos usados para propósitos não humorísticos. A atividade se baseia em um incidente da vida real ocorrido entre o cantor Kanye West e a cantora Taylor Swift no MTV Video Music Awards de 2009, logo transformado em *meme* de internet. Os estudantes examinam as imagens criadas como parte do *meme* e fazem suas próprias imagens com legendas. Esta atividade combina bem com a atividade 48, "Mensagens para Hillary".

Letramento:

Complexidade: ★★★★★

Tópico: Celebidades, pessoas famosas

Objetivo: Explorar melhor os *memes* e o fenômeno do remix

Tempo: 60 minutos

Suporte técnico: ▶ *Blogs*

- Geral: e-language.wikispaces.com/blogs
- Blogger: support.google.com/blogger/?hl=pt
- Edublogs: help.edublogs.org

▶ *Softwares* de apresentação

- Keynote: apple.com.br/mac/keynote
- PowerPoint: goo.gl/jq7g25

LINGUAGEM

Vocabulário: Celebidades e pessoas famosas; música; internetês
Registro: Comunicação informal

Funções: Opinar; discutir

Competências: Ler, falar, escrever



RECURSOS

Versão alta tecnologia
Equipamento: Um computador com acesso à internet e um projetor para o professor; computadores com acesso à internet para os estudantes ou dispositivos móveis (um por dupla)
Ferramentas: Software de apresentação (ex.: Keynote ou PowerPoint)
Ferramentas (opcionais): Blog(s) (ex.: Blogger ou Edublogs)

Versão baixa tecnologia *Equipamento:* Um computador com acesso à internet e um projetor para o professor
Material: Papel para cartaz, canetas coloridas e revistas (para imagens)



Versão zero tecnologia *Documentos:* Imagens impressas (ver a seguir)
Material: Papel para cartaz, canetas coloridas e revistas (para imagens)

RISCOS DIGITAIS

A depender de seu contexto político, cultural, religioso e educacional, bem como da idade de seus alunos, você pode ter de selecionar cuidadosamente quais imagens  mostrar a eles no passo 3. Você também pode querer fornecer orientações sobre imagens, tópicos de linguagem aceitáveis para os próprios  dos estudantes no passo 4.

MÉTODO

Antes da aula

- Imprima a primeira foto de Kanye West e Taylor Swift na reportagem do *Daily Mail* sobre o incidente no MTV Video Music Award (goo.gl/xe57s), juntamente com várias imagens adicionais da reportagem, para uso no passo 1 (versão zero tecnologia).
 - Imprima uma seleção das fotos  do passo 3 (versão zero tecnologia).
1. Mostre aos estudantes a primeira foto de Kanye West e Taylor Swift no artigo do *Daily Mail* (como descrito acima) usando o projetor (versões alta e baixa tecnologia). Ou então, mostre a eles uma cópia impressa da mesma imagem (versão zero tecnologia). Pergunte se os estudantes conhecem quem são essas celebridades. Pergunte se eles sabem algo do famoso incidente ocorrido entre o cantor e a cantora no MTV Video Music Award de 2009 (*Kanye West invadiu o palco durante o discurso de aceitação do prêmio de Taylor Swift, dizendo a ela: "Oi, Tay, estou muito feliz por você e vou deixar você terminar, mas Beyoncé fez um dos melhores vídeos de todos os tempos. Um dos melhores vídeos de todos os tempos"*). Pergunte aos alunos se eles sabem quem é Beyoncé (*outra cantora mundialmente famosa*). Deixe-os ler sobre o caso e ver fotos do que aconteceu usando o projetor (versões alta e baixa tecnologia), ou mostre-lhes algumas fotos impressas (versão zero tecnologia).
 2. Escreva as palavras de Kanye West na lousa e verifique se todos as entenderam. Pergunte aos estudantes o que eles acham que Taylor Swift sentiu diante da interrupção de Kanye West. E os fãs? Explique bem rapidamente que, após esse incidente, fotos  mostrando

Kanye West começaram a pipocar na internet e “vou deixar você terminar” rapidamente se tornou um *meme* muito popular na rede. Indique que, embora muitas das imagens serem engraçadas, elas também são sérias (cf. a atividade 48, “Mensagens para Hillary”, para uma discussão deste ponto; recorde aos estudantes esta atividade, se eles já a tiverem feito).

3. Mostre aos estudantes algumas fotos *online* (versões alta e baixa tecnologia) ou impressas (versão zero tecnologia) do *blog* I'mma Let You Finish.com (kanyegate.tumblr.com/archive). Muitas dessas fotos mostram Kanye West confrontando alguém (ou algo) significativo ou famoso, usando as mesmas frases que usou para confrontar Taylor Swift. As fotos vão do espirituoso ao idiota, ao potencialmente ofensivo. Sugerimos mostrar algumas das seguintes fotos *online* do ataque de Kanye West:

- The Beatles – kanyegate.tumblr.com/post/194212823
- Martin Luther King – kanyegate.tumblr.com/post/188741396
- Kublai Khan – kanyegate.tumblr.com/post/188597694
- Furacão Ike – kanyegate.tumblr.com/post/188749985
- Fuzileiros navais da II Guerra Mundial – kanyegate.tumblr.com/post/188886625
- Dinossauros – kanyegate.tumblr.com/post/190228199
- Vampiros – kanyegate.tumblr.com/post/191189849
- Abraham Lincoln* – kanyegate.tumblr.com/post/188269648
- Jesus* – kanyegate.tumblr.com/post/188741692
- Anne Frank* – kanyegate.tumblr.com/post/191201863
- Deus* – kanyegate.tumblr.com/post/188756585

* Algumas das imagens foram deliberadamente desenhadas para fazer o público se sentir desconfortável, com o objetivo de transmitir a mensagem com toda a força possível. Realmente essa é a marca registrada do *meme*. Sugerimos que você escolha imagens adequadas a seus alunos e o seu contexto (ver “Riscos digitais”, acima).

Pergunte aos estudantes o que eles acham de cada imagem engraçada, séria, ou as duas coisas. Elas comunicam mensagens diferentes? Ou todas compartilham uma mesma mensagem?

4. Peça aos estudantes que trabalhem em duplas na criação de sua própria imagem *mimada* da interrupção de Kanye West. Eles podem procurar uma imagem Creative Common (cf. a atividade 10, “Imitador”, para mais pormenores), carregá-la para um *slide* do Keynote ou do PowerPoint e depois acrescentarem uma legenda em seu *slide* (versão alta tecnologia). Ou então, podem criar seu *mimado* em cartolina, usando uma imagem recortada de uma revista ou um desenho próprio, e escrever a legenda no meio ou embaixo (versões alta e baixa tecnologia). Em ambos os casos, os alunos precisam usar o texto: “Oi, XX, estou muito feliz por você e vou deixar você terminar, mas XX fez um dos melhores XX de todos os tempos. Um dos melhores XX de todos os tempos”. Cabe a eles decidir por qual elemento vão substi-

tuir XX em cada caso! A depender do contexto de ensino, você pode querer providenciar algumas orientações acerca de imagens, tópicos e linguagem aceitáveis (ver “Riscos digitais”, acima).

5. Peça aos estudantes que compartilhem suas imagens e legendas com a classe. *Slides* podem ser enviados ao professor por *email* e compartilhados com o uso do projetor, possivelmente reunidos em um único *slideshow* (versão alta tecnologia). Outro modo é os estudantes postarem suas imagens no mural da classe para os colegas verem (versões baixa e zero tecnologia), votando nas imagens mais imaginativas, espirituosas, escandalosas etc.

AMPLIAÇÃO 1

Se vocês tiverem um *blog* da classe, ou se os estudantes tiverem *blogs* pessoais (cf. a atividade 35, “*Blog* pessoal”), peça a eles que adicionem suas imagens *mimadas* a seus *blogs*. Eles podem incluir um texto curto de descrição do incidente em suas próprias palavras e adicionar as *tags* “Kanye West” e “*meme*” a suas postagens (cf. atividade 24, “*Etiquetas de viagem*”, para mais informações sobre *tagging*).

AMPLIAÇÃO 2

Anime seus alunos a adicionarem hiperlinks de seus e-portfólios às postagens de seus *blogs* (cf., no cap. 3, “Avaliar o trabalho digital – Avaliar por meio de e-portfólios”) (versão alta tecnologia).

Segunda atividade: é composta por quatro imagens

Foco:

Letramentos:

ATIVIDADE 36

PREPARANDO A CENA

Os estudantes observam sua segurança digital em vários cenários *online* desafiadores e sugerem maneiras de lidar com eles.

Muitos estudantes, especialmente adolescentes, participam de sites de redes sociais. Potencialmente, eles enfrentarão muitas situações *online* difíceis. Melhor do que tentar restringir-lhes acesso, muitos educadores concordam ser muito mais útil ensinar os estudantes a lidar com situações desafiadoras. Esta atividade examina vários cenários *online* e ajuda os estudantes a verem como lidar com elas.

Agradecimento: Obrigado a Carol Rainbow pela ideia original.

Letramento:

Complexidade total: ★★★

Tópico: Segurança digital

Objetivo: Ajudar os estudantes a aprenderem a lidar com comportamento *online* desafiador ou inapropriado

Tempo: 60 minutos

Suporte técnico:

- ▶ Compartilhamento multimídia
 - Geral: e-language.wikispaces.com/social-sharing#multimedia-sharing
 - Glogster: youtube.com/watch?v=hvQX5LeQ-zg [ative legendas em português no botão “detalhes”]
 - Glogster EDU: edu.gloster.com

LINGUAGEM

Funções Aconselhar e fazer sugestões

Competências Ler, falar

RECURSOS

Versão alta tecnologia Não aplicável
Ferramentas de ampliação (opcionais): Glogster ou Glogster EDU

Versão baixa tecnologia Não aplicável

Versão zero tecnologia *Documentos:* Conjunto de cartas de cenários *online* da ficha de exercícios (na sequência desta atividade)
Material (opcional): Papel tamanho cartaz, canetas coloridas e revistas (para imagens).

RISCOS DIGITAIS

Segurança digital é uma área que merece atenção, especialmente com jovens aprendizes (cf. box 1.9). Nem todo mundo participa de sites de redes sociais, e alguns de nossos alunos podem relutar ou ter impressão negativa deles (cf. box 1.3 sobre redes sociais). É importante ouvir essas vozes e reconhecer que alguns estudantes podem não querer usar sites de redes sociais.

MÉTODO

1. Pergunte aos estudantes se eles participam de alguns sites de rede social [tais como Facebook, Mixi (suportado apenas em japonês), Skyrock (suportado apenas em francês), Bebo, Badoo, CouchSurfing, Google+, Filmow etc.] e faça uma lista dessas redes na lousa. Pergunte aos estudantes que *não são* membros de um site de rede social qual é sua opinião sobre o assunto. Eles têm plano de abrir conta em algum? Sim? Não? Por quê?
2. Organize os estudantes em duplas e lhes dê alguns minutos para discutirem os prós e contras de fazer parte de um site de rede social. Dê voz às respostas e as ponha numa tabela na lousa. Veja algumas sugestões:

PRÓS	CONTRAS
<ul style="list-style-type: none"> ● estar em contato com os amigos e a família ● conhecer novas pessoas ● refazer contato com pessoas do passado (por exemplo, do ensino fundamental) ● compartilhar <i>links</i> de internet, fotos e vídeos ● compartilhar suas últimas novidades ● contatar pessoas com interesses semelhantes ● escrever, ler, praticar língua[s] ● tomar parte em atividades (ex.: bate-papos) ● ... ● ... 	<ul style="list-style-type: none"> ● os contatos podem não ser pessoas realmente amigas ● as pessoas postam demais ● as pessoas postam fotos/vídeos em que você aparece sem a sua permissão ● as pessoas postam informações inadequadas sobre você ● desentendimentos podem ocorrer com a maior facilidade ● assédio virtual ● falta de privacidade e acesso de anunciantes a suas informações pessoais ● <i>spam</i> e vírus ● ...

3. Pergunte aos estudantes se eles já tiveram a experiência, ou se ouviram falar, de situações incômodas que podem surgir em sites de redes sociais. O que é que você precisa fazer para se proteger e como você lida com alguma situação delicada depois que ela acontece? Informe aos estudantes que eles discutirão vários cenários relacionados a isso.
4. Organize os estudantes em duplas ou em pequenos grupos e entregue a eles pacotes de cartas de cenários *online* disponíveis na ficha da atividade 36 – “Preparando a cena”, um pacote por dupla/grupo. Os estudantes devem manter as cartas viradas para baixo. Depois, eles viram para cima a primeira carta, a discutem e anotam o número da carta e um modo possível de lidar com a situação. Você pode querer começar discutindo uma carta junto com a classe toda como exemplo. Dê aos estudantes cerca de 20, 30 minutos para discutirem todas as cartas em suas duplas ou grupos. Enquanto eles estiverem falando, acompanhe e anote possíveis usos equivocados de linguagem.
5. Conduza o *feedback* com a classe toda. Volte a olhar rapidamente para cada cenário *online* e dê espaço às soluções/sugestões que os estudantes apontarem. Veja a chave de respostas no apêndice: “Chave de respostas” para questões a discutir e sobre as quais chamar a atenção da classe. Assim que você tiver elaborado as questões, trabalhe rapidamente alguns dos erros de linguagem que ouviu.

AMPLIAÇÃO 1

Trabalhando em novas duplas ou grupos, os estudantes podem criar um cartaz sobre segurança digital com as dez principais dicas para usar sites de redes sociais com base na discussão e no *feedback* dos passos 4 e 5. Os cartazes podem ser produzidos usando o Glogster (www.glogster.com) ou o Glogster EDU (edu.glogster.com; cf. a atividade 34, “Me conecte”) (versão alta tecnologia) ou em papel (versão zero tecnologia). Pôsteres *online* podem ser compartilhados por meio do site da escola (versão alta tecnologia). Pôsteres em papel podem ser expostos na classe ou na escola (versão zero tecnologia).

AMPLIAÇÃO 2

Incentive os estudantes a adicionarem hiperlinks de seus e-portfólios a seus glogs (cartazes Glogster) (cf., no cap. 3, “Avaliar o trabalho digital – Avaliar por meio de e-portfólio”) (versão alta tecnologia)

FICHA DA ATIVIDADE 36

PREPARANDO A CENA

Copie e cole as cartas a seguir e dê um pacote de cartas a cada dupla/grupo de estudantes. Se seus alunos são adolescentes, peça-lhes que

imaginem a si mesmos em cada situação, para poderem discutir o que fariam. Se seus estudantes já forem professores adultos, peça-lhes que imaginem seus próprios filhos, ou um adolescente que conheçam, em cada situação. Os estudantes precisam anotar os números das cartas com pelo menos uma sugestão sobre como lidar com cada cenário.

► Carta 1 ◀

Um de seus “amigos” das redes sociais, com quem você jamais se encontrou, pede seu endereço e telefone para vocês se encontrarem pessoalmente.

O que você faz?

► Carta 2 ◀

Você andou trocando mensagens privadas em um site de rede social com um amigo com o qual jamais se encontrou. Ele tem a mesma idade que você e interesses similares. Ele lhe manda uma nova *selfie* e pede que você lhe mande uma nova sua.

O que você faz?

► Carta 3 ◀

Uma amiga da vida real tem centenas de contatos em sua página de rede social. Ela se oferece para compartilhar esses amigos com você, para que você aumente seu número de amigos.

O que você faz?

► Carta 4 ◀

Um amigo posta uma mensagem em sua página em um site de rede social dizendo: “Olhe essa fofoca que as pessoas estão espalhando de você!” com um *Link*.

O que você faz?

► Carta 5 ◀

Você criou um perfil em um site de rede social chamado “*sexygirl2000*” (ou “*sexyboy2003*”).

Agora estranhos estão lhe mandando mensagens que fazem você se sentir desconfortável.

O que você faz?

► Carta 6 ◀

Você papeou *online* durante semanas via *webcam* com alguém que conheceu no mundo virtual meses atrás. Um dia, ele pede para você tirar sua camiseta e diz que se você tirar ele lhe compra o novo *jeans* sobre o qual andaram falando.

O que você faz?

Terceira atividade: é composta por quatro imagens

Foco:

Letramentos:

ATIVIDADE 26

ME PESQUISE

Os estudantes aprendem como os motores de busca personalizam os resultados de pesquisa baseando-se no histórico de busca anterior.

Esta atividade apresenta aos estudantes a ideia de pesquisa personalizada e os ajuda a entender como sua pesquisa e hábitos de navegação afetam seus resultados de pesquisa.

Letramento:

Complexidade: ★★★

Tópico: Pesquisa personalizada

Objetivo: Despertar a consciência de como os mecanismos de busca filtram resultados para os indivíduos e como isso pode impactar os estudos/trabalho de alguém

Tempo: 60 minutos (+ tarefa de casa)

Suporte técnico: ► Pesquisa

- Geral: e-language.wikispaces.com/search
- Google: support.google.com/websearch/?hl=pt

LINGUAGEM

Funções Expressar probabilidade

Competências Falar, ler, escrever

RECURSOS

Versão alta tecnologia *Equipamento:* Computadores conectados à internet ou dispositivos móveis para os estudantes (um por aluno)
Ferramenta (opcional): aplicativo TED
Documentos: Ficha de exercícios *online* (<http://www.parabolaeditorial.com.br/loja/parabola/letramentos-digitais-detail.html>)

Versão baixa tecnologia *Ferramenta (opcional):* Aplicativo TED
Documentos: Ficha de exercícios impressa (ver na atividade)

Versão zero tecnologia *Documentos:* Ficha de exercícios impressa (ver na atividade)

MÉTODO

Antes da aula

- Peça a seus alunos que mantenham um registro de tudo o que pesquisaram no Google ou em outros motores de busca durante

dois ou três dias ante da aula, para uso no passo 1. (Claro que eles podem ser seletivos – é importante respeitar sua privacidade.) Se possível, esse histórico deve assumir a forma de uma lista de termos de pesquisa específicos. Se seus alunos souberem como fazer, encoraje-os a manter impressões de tela da primeira página dos resultados que eles encontraram para cada pesquisa.

1. Dê a seus alunos uma folha de papel e peça-lhes que escrevam dez de seus mais recentes termos de pesquisa. Isso deve permanecer anônimo. Recolha as folhas de papel e depois as exponha no mural da classe ou as leia em ordem aleatória. Os estudantes devem tentar adivinhar quem da turma fez essas pesquisas e justificar seus palpites baseando-se naquilo que conhecem de cada pessoa.
2. Apresente a seus alunos a ficha da atividade 26 – “Pesquise-os” e faça com que trabalhem com ela individualmente, antes de comparar as respostas em duplas ou em pequenos grupos. Coordene o *feedback* com toda a classe e se certifique de que os estudantes entendam como a “pesquisa personalizada” funciona (cf. apêndice: “Chave de respostas”). Discuta o impacto causado neles enquanto estudantes, profissionais etc.
3. Peça a seus alunos que discutam as perguntas da tarefa 2 em duplas. Se eles tiverem mantido impressões de tela de seus próprios resultados de pesquisa na internet (como descrito acima), estimule-os a verificarem as listas com seus colegas de dupla, discutindo o que as listas revelam sobre cada pessoa.

AMPLIAÇÃO 1

Se os estudantes tiverem acesso à internet em casa, peça que façam uma pesquisa no Google usando um termo ou termos definidos pela classe. Certifique-se de que todos os estudantes usem o Google em português para aumentar o efeito de comparação. Os estudantes precisam trazer uma impressão da primeira página dos resultados de pesquisa, ou uma lista dos resultados, para a aula no dia seguinte. Pergunte quem se voluntaria para compartilhar resultados. Que diferenças eles apresentam? O que eles dizem sobre cada estudante?

AMPLIAÇÃO 2

Mais pormenores do filtro pessoal na internet podem ser encontrados no vídeo da conferência de Eli Pariser no TED 2011, *Beware online ‘filter bubbles’* (www.ted.com/talks/eli_pariser_beware_online_filter_bubbles.html), com legendas em português. O vídeo pode ser usado para aprofundar a discussão. Se os estudantes possuírem dispositivos móveis, podem querer usar o aplicativo TED (disponível para aparelhos Android, Apple iOS e Windows) para assistirem a esse e a outros vídeos semelhantes em seu tempo livre.

FICHA DA ATIVIDADE 26

PESQUISE-OS

1. Todas as quatro pessoas a seguir usaram um mecanismo de busca popular para pesquisarem "Java". Elas estavam usando seus próprios *Laptops* e estavam na mesma classe ao mesmo tempo. O que você acha que os resultados de busca dizem sobre cada pessoa?

Rena

- estará pesquisando para um feriado?

- _____
- _____
- _____
- _____
- _____

Aproximadamente 529.000 resultados (0,42 segundos)

Resultados da pesquisa

Java – Wikipédia, a enciclopédia livre
<https://pt.wikipedia.org/wiki/Java>
Java (em indonésio, javanês e sundanês Jawa) é a segunda maior e a principal ilha da **Indonésia**, onde se situa a capital do país, Jacarta (em indonésio: ...
 Java Ocidental · Java Central · Java Oriental · Java (desambiguação)

Java: a principal ilha da Indonésia - Geografia - Colégio Web
www.colégioweb.com.br · Trabalhos Escolares · Geografia
 26 de mar de 2015 - A ilha de **Java** foi, durante muito tempo, um importante reino hindu, que ... nós vamos falar de uma das mais importantes ilhas da **Indonésia**, ...

Imagens de java indonésia



Mais imagens para java indonésia

O melhor da ilha de Java, na Indonésia: todo ... - Viagem e Turismo

viajeaqu.abril.com.br / .../o-melhor-da-ilha-de-java-na-indonesia-todo-poderoso-boro...
 16 de mar de 2013 - Junto com o complexo de ruínas de Angkor, no Camboja, e Bagan, no Myanmar, o Borobudur forma a "santíssima trindade" dos templos do ...

Guia de viagem | Fotos - Indonésia | Viagem e Turismo

viajeaqu.abril.com.br · Ásia · Indonésia
 Com 3676 metros de altitude, o Monte Semeru é o ponto culminante da ilha de **Java**, na **Indonésia** e está em constante atividade vulcânica. Sua última grande ...

BALI E JAVA - Informações | Best Destinations Operadora de Turismo
bestdest.com.br/info-paises/bali-e-java/
 O arquipélago da **Indonésia**, localizado no Oceano Índico tem cerca de 240 milhões de habitantes e oferece as mais memoráveis experiências do mundo, ...

Ahmed

- _____
- _____
- _____
- _____
- _____
- _____

Aproximadamente 882.000 resultados (0,54 segundos)

Resultados da pesquisa

Por quê o Java tem uma xícara de café na logo [Dica] - Viva o Linux

<https://www.vivaolinux.com.br/dica/Por-que-o-Java-tem-uma-xicara-de-cafe-na-logo>
 13 de jan de 2015 - Bom dia, eu estava curioso sobre o porquê da logo do **Java** ser uma xícara decafé quente, então durante uma aula de história vi uma gravura ...

Imagens de Java café



Mais imagens para Java café

Java coffee - Wikipedia, the free encyclopedia
https://en.wikipedia.org/wiki/Java_coffee

Traduzir esta página
Java coffee refers to coffee beans produced in the Indonesian island of Java. The Indonesian phrase Kopi Jawa refers not only to the origin of the coffee, but...
 History · Production · Blending · See also

Café do Brasil, mas... e o ícone de Java? - Bate Byte - Estado do Paraná

www.batebyte.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1077
 Se Brasil tem mais café, porque uma xícara de café como ícone de **Java**? Desde que tomei conhecimento da tecnologia **Java**, fico intrigado quanto ao ícone ...

java - Wikcionário

<https://pt.wiktionary.org/wiki/java>
 (Agricultura) variedade de café arábica proveniente da ilha de **Java**, Indonésia; ... Por exemplo, moca é o nome do porto de Moca, no Iêmen; o café **java** cresce ...

Café com Java | O cantinho onde Arduino, Java, FLEX e Flash ...

www.cafecomjava.com.br/
 11 de jul de 2016 - Como já mostramos em outros post no blog que pode ser visto clicando aqui, o Realm é uma nova opção para persistirmos dados em ...

Olga

- _____
- _____
- _____
- _____
- _____

Aproximadamente 459.000 resultados (0,32 segundos)

Resultados da pesquisa

Java (linguagem de programação) – Wikipédia, a enciclopédia livre
[https://pt.wikipedia.org/wiki/Java_\(linguagem_de_programação\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Java_(linguagem_de_programação))
Java é uma **linguagem** de programação interpretada orientada a objetos desenvolvida na década de 90 por uma equipe de programadores chefiada por James ...
 Criado por: James Gosling e Sun Microsystems
 Licença: GNU General Public License/Java C...
 Surgido em: 1995
 Última versão: 8.0.77 (23 de março de 2016; há ...

O que é Java - Java e Orientação a Objetos - Caelum

<https://www.caelum.com.br/apostila-java-orientacao-objetos/o-que-e-java/>

Alguns desses problemas foram particularmente atacados porque uma das grandes motivações para a criação da plataforma Java era de que essa linguagem ...

Imagens de java linguagem



Mais imagens para java linguagem

Comece a programar: A Linguagem de Programação Java ...

www.programacaoprogessiva.net/2012/08/comece-programar-linguagem-de.html

Linguagem de programação Java, o que é, para que serve, onde usar, o que é feito em Java, o que é possível fazer, é fácil? é difícil? é só moda? vale a pena?

Introdução à programação Java, Parte 1:

Fundamentos da linguagem ...

www.ibm.com/developerworks/br/java/tutorials/j-introjava1/

22 de jan de 2016 - Obtenha uma introdução ao paradigma de estrutura, sintaxe e programação da linguagem e plataforma Java neste tutorial de duas partes.

O que é o Java e porque preciso dele?

https://www.java.com/pt_BR/download/faq/whatis_java.xml

Java é uma linguagem de programação e plataforma computacional lançada pela primeira vez pela Sun ...

Ramón

- _____
- _____
- _____
- _____
- _____

Aproximadamente 489.000 resultados (0,33 segundos)

Resultados da pesquisa

BANDA JAVA DE ARACAJU-SE MÚSICAS ASTRAL E VERDADE ...



<https://www.youtube.com/watch?v=udUd3uEgCHI>
 24 de jul de 2009 - Vídeo enviado por toninhosaopaulino
 TANTO A PRIMEIRA COMO A SEGUNDA FORMAÇÃO DA BANDA JAVATRAZEM MÚSICAS LINDAS.

BANDA JAVA MÚSICA- SAUDADE - YouTube

<https://www.youtube.com/watch?v=yr22w8dqxcw>
 24 de jul de 2009 - Vídeo enviado por toninhosaopaulino
 ESSA BANDA É SERGIPANA VIVA A SERGIPE.
 ... BANDA JAVA - MÚSICA -SAUDADE ANTONIO ...

Banda Java - VAGALUME

<https://www.vagalume.com.br/java/>

Todas as letras de músicas de Banda Java, ouça músicas e clipes, organize playlists no melhor site de música do Brasil!

Java: uma nova banda - Infonet Notícias de Sergipe - Cultura

infonet.com.br/cultura/ler.asp?id=7657&titulo=especial

17 de dez de 2003 - Nascida em 1995, a Banda Java, veste-se com roupa nova. Depois de cinco anos parada, reinicia sua história, uma outra história, a partir de ...

Java (Reggae) | Bandas de Garagem - UOL

bandasdegaragem.uol.com.br/banda/java/

Ouçã Java que tem influências de Reggae, atualmente na estrada. Banda ou artista independente cadastrado gratuitamente no BDG - Bandas de Garagem ...

2. Converse com um(a) colega sobre as seguintes perguntas:

- Por que você acha que os resultados são diferentes para cada pessoa?
- Como você acha que o mecanismo de busca determina o que exibir como resultado?
- O que esse tipo de “pesquisa personalizada” representa para você?

A cópia desta ficha de exercícios está liberada. Amplie se necessário.
 © Parábola Editorial, 2016.

Atividade 2.1- Após discutirmos sobre esses letramentos advindos do Letramento Digital, você notou alguma similaridade/ complementação/ organização e/ ou divisão em relação às informações dos slides anteriores sobre o Letramento Digital?

Roteiro: Primeiro momento do Letramento Digital: discussão

- Após o término das atividades da Multiculturalidade, **antes de mostrar as imagens do primeiro slide** do Letramento Digital, fazer a **pergunta a) e b)** enquanto mostra as imagens do **slide 8**. Essa pergunta é para dar o tom do próximo tópico e começarmos a pensar onde a tecnologia está, a qual alcance e disponibilidade para, depois, pensarmos em possíveis atividades. As perguntas podem ser respondidas apenas oralmente.

- Então, avançar para o próximo *slide*. Por enquanto, **mostrar apenas a pergunta do slide 9** e fazer a **pergunta c)**. Aqui, a intenção é promover a colaboração dos participantes em relação ao que eles já podem conhecer ou entender sobre letramento digital. Após a breve discussão, continuar com o slide. As perguntas podem ser respondidas apenas oralmente.

- **No slide 10, mostrar apenas a pergunta e parar com a apresentação.** Então, **fazer a pergunta d)** para discutirmos sobre o papel do aluno e o que ele precisa desenvolver para ser considerado letrado digitalmente. Se apenas ter o conhecimento técnico o torna um indivíduo letrado digitalmente. As perguntas podem ser respondidas apenas oralmente.

- Então, **pedir para os participantes fazerem a pergunta e) em dupla ou em trio.** O intuito é discutir, também, sobre o papel da tecnologia no processo de aprendizagem dos alunos e lembrar o que ROJO (2012) disse sobre o uso de celulares, por exemplo, nas aulas (encontro passado, por isso será pedido para trabalharem juntos). Depois de discutirmos sobre esse assunto, continuar com os slides. As perguntas podem ser respondidas apenas oralmente.

- A apresentação vai até o **slide 14**, com exemplos que estão nos próprios slides para poder ilustrar algumas ideias de atividades e fazendo referencial aos conceitos e princípios que foram discutidos no encontro anterior.

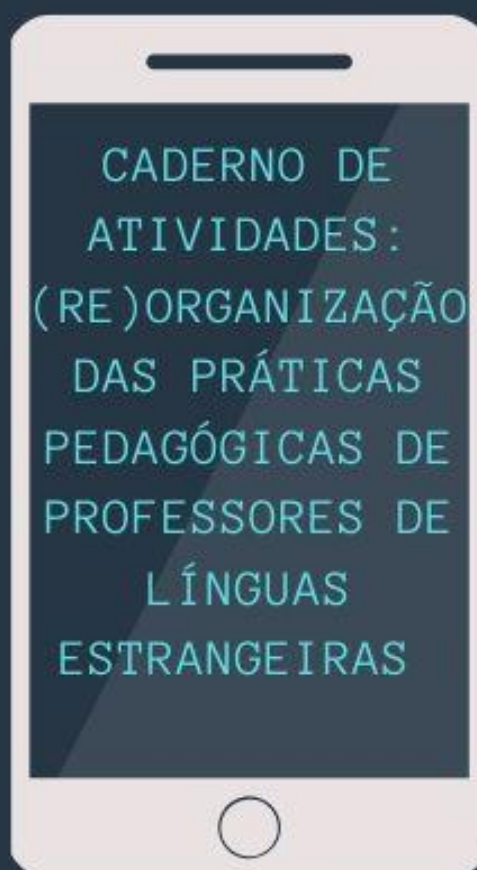
- Então, quando chegar no **slide 14, fazer a pergunta f).** Essa pergunta também pode ser trabalhada em dupla ou trio e é para dar início a mais um entendimento sobre o Letramento Digital (LD) e para perceber até que ponto os participantes estão conseguindo absorver as ideias do LD, uma vez que eles podem relacionar o que temos estudado sobre o LD e o que estudamos no encontro anterior (por isso será pedido para trabalharem juntos). As perguntas podem ser respondidas apenas oralmente.

- Após essa breve discussão, passar o **slide 15** e apresentar a visão plural do Letramento Digital.
- Então, **fazer a pergunta g)**, em dupla ou trio, com o intuito de tentar promover uma situação reflexiva em relação aos possíveis letramentos que podem surgir do Letramento Digital (podem fazer relação ao *slide* 15 e ao encontro anterior também, assim como previsões para os próximos slides).
- Em seguida, continuar com a apresentação, parar no **slide 16** e pedir para os participantes ficarem muito atentos aos slides a seguir, pois eles contêm os quatro focos do Letramento Digital e os letramentos que compõem esses focos (no letramento classificatório do foco 'informação', exemplificar a extensão 'diigo', mostrando no computador como ele funciona. Site: www.diigo.com) (DUDENEY; HOCKLY; PEGRUM, 2016). Infelizmente, por questões de tempo e devido à extensão dos exemplos das atividades, nem todos os letramentos poderão ser exemplificados e analisados, mas será disponibilizada a referência bibliográfica do livro (**Atividade 2**) e cada atividade possui, pelo menos, mais de um letramento.

Roteiro: Segundo momento do Letramento Digital: exemplificação de alguns letramentos por meio de algumas atividades de análise e reflexão.

- **Após a apresentação dos focos e de seus letramentos, os participantes farão uma atividade em dupla ou trio (atividade 2)** relacionada apenas à alguns desses focos e letramentos, uma vez que são dezoito letramentos (cada letramento possui dois exemplos de atividades extensas) e seria inviável, por questões de tempo, uma atividade que reunisse todos eles. De qualquer forma, os participantes terão acesso à algumas atividades, o que poderá dar-lhes uma visão de como esses letramentos podem ser trabalhados com os alunos. Avisar que algumas informações das atividades foram apagadas para não deixar a resposta muito óbvia. Além disso, a atividade pode conter mais de um letramento e/ ou foco.
- Quando terminarem a atividade 2 e checarmos as respostas, fazer a pergunta 2.1.

MULTICULTURALIDADE & LETRAMENTO DIGITAL



JOÃO CAMPOS

APRESENTAÇÃO

Esse caderno de atividades tem como objetivo auxiliar o seu entendimento sobre a Multiculturalidade e o Letramento Digital com atividades teórico-práticas.

CADERNO DE ATIVIDADES: (RE) ORGANIZAÇÃO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOS PROFESSORES DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

João Pereira Campos Júnior³⁶

Duração: 2 horas

1- Momento da Multiculturalidade:

Atividade 1- O que essas imagens podem dizer sobre a Multiculturalidade?

a)

<https://companhiadeviagem.blogosfera.uol.com.br>

Gramado, Rio Grande do Sul

Não existe cidade brasileira mais espetacular para curtir o Natal do que Gramado. Mesmo que no Brasil essa não seja a época mais fria do ano, o destino é inspirador e indicado para viajantes e famílias, principalmente com crianças pequenas.

No fim do ano, a cidade fica toda iluminada e tomada pelo clima natalino, graças ao evento **Natal Luz**. Além das luzes que tomam conta das ruas, você vai ter a chance de acompanhar uma intensa maratona de shows, musicais e espetáculos de teatro. Tudo isso para celebrar o nascimento de Jesus Cristo e a chegada do bom velhinho.

Algumas das atrações gratuitas mais famosas de Gramado são o **Ascender das Luzes**, quando as luzes se acendem harmoniosamente; a **Árvore Cantante**, em que um coral se apresenta enquanto recria a imagem de uma árvore de Natal; a **decoreação de Natal nas ruas**, que sempre surpreende com novidades; a **Vila de Natal**, onde fica a **Vila do Papai Noel** e acontecem as apresentações de teatro; e a **Parada de Natal**, com personagens natalinos que saem em passeata pelo centro.

Por ser uma época muito procurada pelos turistas, o ideal é não deixar para buscar hospedagem e passagem aos 45 minutos do segundo tempo. Não deixe para a última hora!



Foto: Google

b)



#malandragemnofatastico #malandragemusa #malandragempreso

Youtuber Danilo MALANDRAGEM PRESO nos EUA (O QUE VOCÊ DEVE APRENDER COM ISSO)

47.097 visualizações

3,1 MIL 128 COMPARTILHAR SALVAR ...

c)

2 meses atrás

O problema não é ser Brasileiro, quando a pessoa é mal caráter pode ser qualquer nacionalidade ela vai ser em qualquer lugar do mundo.

9 RESPONDER

d)

2 meses atrás

Cara sou brasileiro e não gosto de muitos costumes do pessoal do BR aqui tmbm.

7 RESPONDER

³⁶ Aluno do curso de Pós-Graduação do Mestrado Profissional (MEPLEM) – Universidade Estadual de Londrina (UEL), 2020.
E-mail: john.camps@hotmail.com

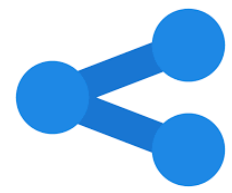
e)



f)



g)



h)



i)



j)



(Imagens retiradas da Internet)

Atividade 2- De acordo com as imagens a seguir, o que podemos levar em consideração em relação aos nossos alunos?

a)



O rouxinol chinês, ano 1935, desenhos em HD, Desenho infantil, desenhos animados, Desenhos

b)



c)



(Imagens retiradas da Internet)

2- Momento do Letramento Digital:**Atividade 1- Discussão:**

a) O que é tecnologia?

b) Você já fez essa pergunta para alguma turma? Se sim, o que foi respondido? E como os alunos reagiram?

c) O que é o Letramento Digital para você?

d) E o que significa ser 'letrado digitalmente'?

e) Além do que temos estudado sobre tecnologia com os Multiletramentos, o que mais vocês poderiam acrescentar sobre o papel da tecnologia no processo de aprendizagem de um aluno?

f) Até essa parte da oficina (slide 14), vocês têm sentido que o Letramento Digital caminha sozinho? Por quê/ não?

g) Portanto, de acordo com o slide 15, é possível desenvolver outros letramentos por meio do Letramento Digital. Quais na sua opinião?

Atividade 2- Exemplificação de alguns letramentos por meio de algumas análises e reflexões.

a) Categorize as atividades a seguir de acordo com seus focos e letramentos (todas as imagens a seguir foram escaneadas do livro 'Letramentos Digitais' de Gavin Dudeney, Nicky Hockly e Mark Pegrum de 2016):

- Primeiro foco: **linguagem**. Esse foco possui sete letramentos: letramento impresso, em SMS, em hipertexto, em multimídia, em jogos, móvel e letramento em codificação.

- **Letramento impresso** é a 'habilidade de compreender e criar uma variedade de textos escritos que abrange o conhecimento de gramática, vocabulário e características do discurso simultaneamente com as competências da leitura e escrita'.
- **Letramento em SMS** é a 'habilidade de se comunicar eficientemente em internetês'.
- **Letramento em hipertexto** é a 'habilidade de processar hiperlinks apropriadamente e de usá-los para incrementar com eficiência um documento ou artefato'.
- **Letramento em multimídia** é a 'habilidade de interpretar e de criar efetivamente textos em múltiplas mídias, especialmente usando imagens, sons e vídeos'.
- **Letramento em jogos** é a 'habilidade de navegar e interagir eficientemente nos ambientes de jogos e de alcançar objetivos no interior deles'.
- **Letramento móvel** é a 'habilidade de navegar, interpretar informação, contribuir com informação e se comunicar por meio da internet móvel'.
- **Letramento em codificação** é a 'habilidade de ler, escrever, criticar e modificar códigos de computador em vista de criar ou confeccionar softwares e canais de mídia'.

- Segundo foco: **informação**. Esse foco possui quatro letramentos: letramento classificatório, em pesquisa, em informação e letramento em filtragem.

- **Letramento classificatório** é a 'habilidade de interpretar e de criar folksonomias eficientes (índices de recursos online gerados pelo usuário visualmente representados como nuvens de tags) Ex. www.diigo.com '.
- **Letramento em pesquisa** é a 'habilidade de fazer uso eficiente de ampla gama de motores e de serviços de busca, incluindo a familiaridade com sua funcionalidade plena, bem como com suas limitações'.
- **Letramento em informação** é a 'habilidade de avaliar documentos e artefatos fazendo perguntas críticas, avaliando a credibilidade, comparando fontes e rastreando as origens da informação'.
- **Letramento em filtragem** é a 'habilidade de reduzir a sobrecarga de informação usando redes profissionais e sociais *online* como mecanismos de triagem'.

- Terceiro foco: **conexões**. Esse foco possui quatro letramentos: letramento pessoal, em rede, participativo, e letramento intercultural.

- **Letramento pessoal** é a 'habilidade de usar ferramentas digitais para formatar e projetar a identidade *online* desejada'.
- **Letramento em rede** é a 'habilidade de organizar redes *online* profissionais e sociais para filtrar e obter informações; se comunicar e informar os outros; construir colaboração e apoio; desenvolver uma reputação e exercer influência'.
- **Letramento participativo** é a 'habilidade de contribuir para a inteligência coletiva das redes digitais e de alavancar a inteligência coletiva das redes mantidas a serviço de metas pessoais e/ ou coletivas'.
- **Letramento intercultural** é a 'habilidade de interpretar documentos e artefatos provenientes de uma gama de contextos culturais, bem como comunicar mensagens eficientemente e interagir construtivamente com interlocutores pertencentes a diferentes contextos culturais'.

- Quarto foco: **(re) desenho**. Esse foco possui um letramento: remix. Letramento **remix** é a 'habilidade de criar novos sentidos ao samplear, modificar e/ ou combinar textos e artefatos preexistentes, bem como de fazer circular, interpretar, responder e construir sobre outras remixagens no interior das redes digitais'.

Primeira atividade: é composta por quatro imagens

Foco:

Letramentos:

ATIVIDADE 49

VOU DEIXAR VOCÊ TERMINAR

Os estudantes observam exemplos de imagens baseadas num incidente da vida real e criam as suas próprias.

Nesta atividade, eles avançam na exploração dos , especialmente dos usados para propósitos não humorísticos. A atividade se baseia em um incidente da vida real ocorrido entre o cantor Kanye West e a cantora Taylor Swift no MTV Video Music Awards de 2009, logo transformado em *meme* de internet. Os estudantes examinam as imagens criadas como parte do *meme* e fazem suas próprias imagens com legendas. Esta atividade combina bem com a atividade 48, "Mensagens para Hillary".

Letramento:

Complexidade: ★★★★★

Tópico: Celebidades, pessoas famosas

Objetivo: Explorar melhor os *memes* e o fenômeno do remix

Tempo: 60 minutos

Suporte técnico: ▶ *Blogs*

- Geral: e-language.wikispaces.com/blogs
- Blogger: support.google.com/blogger/?hl=pt
- Edublogs: help.edublogs.org

▶ *Softwares* de apresentação

- Keynote: apple.com.br/mac/keynote
- PowerPoint: goo.gl/jq7g25

LINGUAGEM

Vocabulário: Celebidades e pessoas famosas; música; internetês
Registro: Comunicação informal

Funções: Opinar; discutir

Competências: Ler, falar, escrever

RECURSOS

Versão alta tecnologia
Equipamento: Um computador com acesso à internet e um projetor para o professor; computadores com acesso à internet para os estudantes ou dispositivos móveis (um por dupla)
Ferramentas: Software de apresentação (ex.: Keynote ou PowerPoint)
Ferramentas (opcionais): Blog(s) (ex.: Blogger ou Edublogs)

Versão baixa tecnologia *Equipamento:* Um computador com acesso à internet e um projetor para o professor
Material: Papel para cartaz, canetas coloridas e revistas (para imagens)

Versão zero tecnologia *Documentos:* Imagens impressas (ver a seguir)
Material: Papel para cartaz, canetas coloridas e revistas (para imagens)

RISCOS DIGITAIS

A depender de seu contexto político, cultural, religioso e educacional, bem como da idade de seus alunos, você pode ter de selecionar cuidadosamente quais imagens mostrar a eles no passo 3. Você também pode querer fornecer orientações sobre imagens, tópicos de linguagem aceitáveis para os próprios dos estudantes no passo 4.

MÉTODO

Antes da aula

- Imprima a primeira foto de Kanye West e Taylor Swift na reportagem do *Daily Mail* sobre o incidente no MTV Video Music Award (goo.gl/xe57s), juntamente com várias imagens adicionais da reportagem, para uso no passo 1 (versão zero tecnologia).
 - Imprima uma seleção das fotos do passo 3 (versão zero tecnologia).
1. Mostre aos estudantes a primeira foto de Kanye West e Taylor Swift no artigo do *Daily Mail* (como descrito acima) usando o projetor (versões alta e baixa tecnologia). Ou então, mostre a eles uma cópia impressa da mesma imagem (versão zero tecnologia). Pergunte se os estudantes conhecem quem são essas celebridades. Pergunte se eles sabem algo do famoso incidente ocorrido entre o cantor e a cantora no MTV Video Music Award de 2009 (*Kanye West invadiu o palco durante o discurso de aceitação do prêmio de Taylor Swift, dizendo a ela: "Oi, Tay, estou muito feliz por você e vou deixar você terminar, mas Beyoncé fez um dos melhores vídeos de todos os tempos. Um dos melhores vídeos de todos os tempos"*). Pergunte aos alunos se eles sabem quem é Beyoncé (*outra cantora mundialmente famosa*). Deixe-os ler sobre o caso e ver fotos do que aconteceu usando o projetor (versões alta e baixa tecnologia), ou mostre-lhes algumas fotos impressas (versão zero tecnologia).
 2. Escreva as palavras de Kanye West na lousa e verifique se todos as entenderam. Pergunte aos estudantes o que eles acham que Taylor Swift sentiu diante da interrupção de Kanye West. E os fãs? Explique bem rapidamente que, após esse incidente, fotos mostrando

Kanye West começaram a pipocar na internet e “vou deixar você terminar” rapidamente se tornou um *meme* muito popular na rede. Indique que, embora muitas das imagens serem engraçadas, elas também são sérias (cf. a atividade 48, “Mensagens para Hillary”, para uma discussão deste ponto; recorde aos estudantes esta atividade, se eles já a tiverem feito).

3. Mostre aos estudantes algumas fotos *online* (versões alta e baixa tecnologia) ou impressas (versão zero tecnologia) do *blog* I'mma Let You Finish.com (kanyegate.tumblr.com/archive). Muitas dessas fotos mostram Kanye West confrontando alguém (ou algo) significativo ou famoso, usando as mesmas frases que usou para confrontar Taylor Swift. As fotos vão do espirituoso ao idiota, ao potencialmente ofensivo. Sugerimos mostrar algumas das seguintes fotos *online* do ataque de Kanye West:

- The Beatles – kanyegate.tumblr.com/post/194212823
- Martin Luther King – kanyegate.tumblr.com/post/188741396
- Kublai Khan – kanyegate.tumblr.com/post/188597694
- Furacão Ike – kanyegate.tumblr.com/post/188749985
- Fuzileiros navais da II Guerra Mundial – kanyegate.tumblr.com/post/188886625
- Dinossauros – kanyegate.tumblr.com/post/190228199
- Vampiros – kanyegate.tumblr.com/post/191189849
- Abraham Lincoln* – kanyegate.tumblr.com/post/188269648
- Jesus* – kanyegate.tumblr.com/post/188741692
- Anne Frank* – kanyegate.tumblr.com/post/191201863
- Deus* – kanyegate.tumblr.com/post/188756585

* Algumas das imagens foram deliberadamente desenhadas para fazer o público se sentir desconfortável, com o objetivo de transmitir a mensagem com toda a força possível. Realmente essa é a marca registrada do *meme*. Sugerimos que você escolha imagens adequadas a seus alunos e o seu contexto (ver “Riscos digitais”, acima).

Pergunte aos estudantes o que eles acham de cada imagem engraçada, séria, ou as duas coisas. Elas comunicam mensagens diferentes? Ou todas compartilham uma mesma mensagem?

4. Peça aos estudantes que trabalhem em duplas na criação de sua própria imagem *online* da interrupção de Kanye West. Eles podem procurar uma imagem Creative Common (cf. a atividade 10, “Imitador”, para mais pormenores), carregá-la para um *slide* do Keynote ou do PowerPoint e depois acrescentarem uma legenda em seu *slide* (versão alta tecnologia). Ou então, podem criar seu *slide* em cartolina, usando uma imagem recortada de uma revista ou um desenho próprio, e escrever a legenda no meio ou embaixo (versões alta e baixa tecnologia). Em ambos os casos, os alunos precisam usar o texto: “Oi, XX, estou muito feliz por você e vou deixar você terminar, mas XX fez um dos melhores XX de todos os tempos. Um dos melhores XX de todos os tempos”. Cabe a eles decidir por qual elemento vão substi-

tuir XX em cada caso! A depender do contexto de ensino, você pode querer providenciar algumas orientações acerca de imagens, tópicos e linguagem aceitáveis (ver “Riscos digitais”, acima).

5. Peça aos estudantes que compartilhem suas imagens e legendas com a classe. *Slides* podem ser enviados ao professor por *email* e compartilhados com o uso do projetor, possivelmente reunidos em um único *slideshow* (versão alta tecnologia). Outro modo é os estudantes postarem suas imagens no mural da classe para os colegas verem (versões baixa e zero tecnologia), votando nas imagens mais imaginativas, espirituosas, escandalosas etc.

AMPLIAÇÃO 1

Se vocês tiverem um *blog* da classe, ou se os estudantes tiverem *blogs* pessoais (cf. a atividade 35, “*Blog* pessoal”), peça a eles que adicionem suas imagens *online* a seus *blogs*. Eles podem incluir um texto curto de descrição do incidente em suas próprias palavras e adicionar as *tags* “Kanye West” e “*meme*” a suas postagens (cf. atividade 24, “Etiquetas de viagem”, para mais informações sobre *tagging*).

AMPLIAÇÃO 2

Anime seus alunos a adicionarem hiperlinks de seus e-portfólios às postagens de seus *blogs* (cf., no cap. 3, “Avaliar o trabalho digital – Avaliar por meio de e-portfólios”) (versão alta tecnologia).

Segunda atividade: é composta por quatro imagens

Foco:

Letramentos:

ATIVIDADE 36

PREPARANDO A CENA

Os estudantes observam sua segurança digital em vários cenários *online* desafiadores e sugerem maneiras de lidar com eles.

Muitos estudantes, especialmente adolescentes, participam de sites de redes sociais. Potencialmente, eles enfrentarão muitas situações *online* difíceis. Melhor do que tentar restringir-lhes acesso, muitos educadores concordam ser muito mais útil ensinar os estudantes a lidar com situações desafiadoras. Esta atividade examina vários cenários *online* e ajuda os estudantes a verem como lidar com elas.

Agradecimento: Obrigado a Carol Rainbow pela ideia original.

Letramento:

Complexidade total: ★★★

Tópico: Segurança digital

Objetivo: Ajudar os estudantes a aprenderem a lidar com comportamento *online* desafiador ou inapropriado

Tempo: 60 minutos

Suporte técnico:

- ▶ Compartilhamento multimídia
 - Geral: e-language.wikispaces.com/social-sharing#multimedia-sharing
 - Glogster: youtube.com/watch?v=hvQX5LeQ-zg [ative legendas em português no botão “detalhes”]
 - Glogster EDU: edu.gloster.com

LINGUAGEM

Funções Aconselhar e fazer sugestões

Competências Ler, falar

RECURSOS

Versão alta tecnologia Não aplicável
Ferramentas de ampliação (opcionais): Glogster ou Glogster EDU

Versão baixa tecnologia Não aplicável

Versão zero tecnologia *Documentos:* Conjunto de cartas de cenários *online* da ficha de exercícios (na sequência desta atividade)
Material (opcional): Papel tamanho cartaz, canetas coloridas e revistas (para imagens).

RISCOS DIGITAIS

Segurança digital é uma área que merece atenção, especialmente com jovens aprendizes (cf. box 1.9). Nem todo mundo participa de sites de redes sociais, e alguns de nossos alunos podem relutar ou ter impressão negativa deles (cf. box 1.3 sobre redes sociais). É importante ouvir essas vozes e reconhecer que alguns estudantes podem não querer usar sites de redes sociais.

MÉTODO

1. Pergunte aos estudantes se eles participam de alguns sites de rede social [tais como Facebook, Mixi (suportado apenas em japonês), Skyrock (suportado apenas em francês), Bebo, Badoo, CouchSurfing, Google+, Filmow etc.] e faça uma lista dessas redes na lousa. Pergunte aos estudantes que *não são* membros de um site de rede social qual é sua opinião sobre o assunto. Eles têm plano de abrir conta em algum? Sim? Não? Por quê?
2. Organize os estudantes em duplas e lhes dê alguns minutos para discutirem os prós e contras de fazer parte de um site de rede social. Dê voz às respostas e as ponha numa tabela na lousa. Veja algumas sugestões:

PRÓS	CONTRAS
<ul style="list-style-type: none"> ● estar em contato com os amigos e a família ● conhecer novas pessoas ● refazer contato com pessoas do passado (por exemplo, do ensino fundamental) ● compartilhar <i>links</i> de internet, fotos e vídeos ● compartilhar suas últimas novidades ● contatar pessoas com interesses semelhantes ● escrever, ler, praticar língua[s] ● tomar parte em atividades (ex.: bate-papos) ● ... ● ... 	<ul style="list-style-type: none"> ● os contatos podem não ser pessoas realmente amigas ● as pessoas postam demais ● as pessoas postam fotos/vídeos em que você aparece sem a sua permissão ● as pessoas postam informações inadequadas sobre você ● desentendimentos podem ocorrer com a maior facilidade ● assédio virtual ● falta de privacidade e acesso de anunciantes a suas informações pessoais ● <i>spam</i> e vírus ● ...

3. Pergunte aos estudantes se eles já tiveram a experiência, ou se ouviram falar, de situações incômodas que podem surgir em sites de redes sociais. O que é que você precisa fazer para se proteger e como você lida com alguma situação delicada depois que ela acontece? Informe aos estudantes que eles discutirão vários cenários relacionados a isso.
4. Organize os estudantes em duplas ou em pequenos grupos e entregue a eles pacotes de cartas de cenários *online* disponíveis na ficha da atividade 36 – “Preparando a cena”, um pacote por dupla/grupo. Os estudantes devem manter as cartas viradas para baixo. Depois, eles viram para cima a primeira carta, a discutem e anotam o número da carta e um modo possível de lidar com a situação. Você pode querer começar discutindo uma carta junto com a classe toda como exemplo. Dê aos estudantes cerca de 20, 30 minutos para discutirem todas as cartas em suas duplas ou grupos. Enquanto eles estiverem falando, acompanhe e anote possíveis usos equivocados de linguagem.
5. Conduza o *feedback* com a classe toda. Volte a olhar rapidamente para cada cenário *online* e dê espaço às soluções/sugestões que os estudantes apontarem. Veja a chave de respostas no apêndice: “Chave de respostas” para questões a discutir e sobre as quais chamar a atenção da classe. Assim que você tiver elaborado as questões, trabalhe rapidamente alguns dos erros de linguagem que ouviu.

AMPLIAÇÃO 1

Trabalhando em novas duplas ou grupos, os estudantes podem criar um cartaz sobre segurança digital com as dez principais dicas para usar sites de redes sociais com base na discussão e no *feedback* dos passos 4 e 5. Os cartazes podem ser produzidos usando o Glogster (www.glogster.com) ou o Glogster EDU (edu.glogster.com; cf. a atividade 34, “Me conecte”) (versão alta tecnologia) ou em papel (versão zero tecnologia). Pôsteres *online* podem ser compartilhados por meio do site da escola (versão alta tecnologia). Pôsteres em papel podem ser expostos na classe ou na escola (versão zero tecnologia).

AMPLIAÇÃO 2

Incentive os estudantes a adicionarem hiperlinks de seus e-portfólios a seus glogs (cartazes Glogster) (cf., no cap. 3, “Avaliar o trabalho digital – Avaliar por meio de e-portfólio”) (versão alta tecnologia)

FICHA DA ATIVIDADE 36

PREPARANDO A CENA

Copie e cole as cartas a seguir e dê um pacote de cartas a cada dupla/grupo de estudantes. Se seus alunos são adolescentes, peça-lhes que

imaginem a si mesmos em cada situação, para poderem discutir o que fariam. Se seus estudantes já forem professores adultos, peça-lhes que imaginem seus próprios filhos, ou um adolescente que conheçam, em cada situação. Os estudantes precisam anotar os números das cartas com pelo menos uma sugestão sobre como lidar com cada cenário.

▶ Carta 1 ◀

Um de seus “amigos” das redes sociais, com quem você jamais se encontrou, pede seu endereço e telefone para vocês se encontrarem pessoalmente.

O que você faz?

▶ Carta 2 ◀

Você andou trocando mensagens privadas em um site de rede social com um amigo com o qual jamais se encontrou. Ele tem a mesma idade que você e interesses similares. Ele lhe manda uma nova *selfie* e pede que você lhe mande uma nova sua.

O que você faz?

▶ Carta 3 ◀

Uma amiga da vida real tem centenas de contatos em sua página de rede social. Ela se oferece para compartilhar esses amigos com você, para que você aumente seu número de amigos.

O que você faz?

▶ Carta 4 ◀

Um amigo posta uma mensagem em sua página em um site de rede social dizendo: “Olhe essa fofoca que as pessoas estão espalhando de você!” com um *link*.

O que você faz?

▶ Carta 5 ◀

Você criou um perfil em um site de rede social chamado “sexygirl2000” (ou “sexyboy2003”). Agora estranhos estão lhe mandando mensagens que fazem você se sentir desconfortável.

O que você faz?

▶ Carta 6 ◀

Você papeou *online* durante semanas via *webcam* com alguém que conheceu no mundo virtual meses atrás. Um dia, ele pede para você tirar sua camiseta e diz que se você tirar ele lhe compra o novo *jeans* sobre o qual andaram falando.

O que você faz?

Terceira atividade: é composta por quatro imagens

Foco:

Letramentos:

ATIVIDADE 26

ME PESQUISE

Os estudantes aprendem como os motores de busca personalizam os resultados de pesquisa baseando-se no histórico de busca anterior.

Esta atividade apresenta aos estudantes a ideia de pesquisa personalizada e os ajuda a entender como sua pesquisa e hábitos de navegação afetam seus resultados de pesquisa.

Letramento:

Complexidade: ★★★

Tópico: Pesquisa personalizada

Objetivo: Despertar a consciência de como os mecanismos de busca filtram resultados para os indivíduos e como isso pode impactar os estudos/trabalho de alguém

Tempo: 60 minutos (+ tarefa de casa)

Suporte técnico: ► Pesquisa

- Geral: e-language.wikispaces.com/search
- Google: support.google.com/websearch/?hl=pt

LINGUAGEM

Funções Expressar probabilidade

Competências Falar, ler, escrever

RECURSOS

Versão alta tecnologia *Equipamento:* Computadores conectados à internet ou dispositivos móveis para os estudantes (um por aluno)
Ferramenta (opcional): aplicativo TED
Documentos: Ficha de exercícios *online* (<http://www.parabolaeditorial.com.br/loja/parabola/letramentos-digitais-detail.html>)

Versão baixa tecnologia *Ferramenta (opcional):* Aplicativo TED
Documentos: Ficha de exercícios impressa (ver na atividade)

Versão zero tecnologia *Documentos:* Ficha de exercícios impressa (ver na atividade)

MÉTODO

Antes da aula

- Peça a seus alunos que mantenham um registro de tudo o que pesquisaram no Google ou em outros motores de busca durante

dois ou três dias ante da aula, para uso no passo 1. (Claro que eles podem ser seletivos – é importante respeitar sua privacidade.) Se possível, esse histórico deve assumir a forma de uma lista de termos de pesquisa específicos. Se seus alunos souberem como fazer, encoraje-os a manter impressões de tela da primeira página dos resultados que eles encontraram para cada pesquisa.

1. Dê a seus alunos uma folha de papel e peça-lhes que escrevam dez de seus mais recentes termos de pesquisa. Isso deve permanecer anônimo. Recolha as folhas de papel e depois as exponha no mural da classe ou as leia em ordem aleatória. Os estudantes devem tentar adivinhar quem da turma fez essas pesquisas e justificar seus palpites baseando-se naquilo que conhecem de cada pessoa.
2. Apresente a seus alunos a ficha da atividade 26 – “Pesquise-os” e faça com que trabalhem com ela individualmente, antes de comparar as respostas em duplas ou em pequenos grupos. Coordene o *feedback* com toda a classe e se certifique de que os estudantes entendam como a “pesquisa personalizada” funciona (cf. apêndice: “Chave de respostas”). Discuta o impacto causado neles enquanto estudantes, profissionais etc.
3. Peça a seus alunos que discutam as perguntas da tarefa 2 em duplas. Se eles tiverem mantido impressões de tela de seus próprios resultados de pesquisa na internet (como descrito acima), estimule-os a verificarem as listas com seus colegas de dupla, discutindo o que as listas revelam sobre cada pessoa.

AMPLIAÇÃO 1

Se os estudantes tiverem acesso à internet em casa, peça que façam uma pesquisa no Google usando um termo ou termos definidos pela classe. Certifique-se de que todos os estudantes usem o Google em português para aumentar o efeito de comparação. Os estudantes precisam trazer uma impressão da primeira página dos resultados de pesquisa, ou uma lista dos resultados, para a aula no dia seguinte. Pergunte quem se voluntaria para compartilhar resultados. Que diferenças eles apresentam? O que eles dizem sobre cada estudante?

AMPLIAÇÃO 2

Mais pormenores do filtro pessoal na internet podem ser encontrados no vídeo da conferência de Eli Pariser no TED 2011, *Beware online ‘filter bubbles’* (www.ted.com/talks/eli_pariser_beware_online_filter_bubbles.html), com legendas em português. O vídeo pode ser usado para aprofundar a discussão. Se os estudantes possuírem dispositivos móveis, podem querer usar o aplicativo TED (disponível para aparelhos Android, Apple iOS e Windows) para assistirem a esse e a outros vídeos semelhantes em seu tempo livre.

FICHA DA ATIVIDADE 26

PESQUISE-OS

1. Todas as quatro pessoas a seguir usaram um mecanismo de busca popular para pesquisarem "Java". Elas estavam usando seus próprios *laptops* e estavam na mesma classe ao mesmo tempo. O que você acha que os resultados de busca dizem sobre cada pessoa?

Rena

- estará pesquisando para um feriado?

- _____
- _____
- _____
- _____
- _____

Aproximadamente 529.000 resultados (0,42 segundos)

Resultados da pesquisa

Java – Wikipédia, a enciclopédia livre

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Java>

Java (em indonésio, javanês e sundanês Jawa) é a segunda maior e a principal ilha da Indonésia, onde se situa a capital do país, Jacarta (em indonésio: ... Java Ocidental · Java Central · Java Oriental · Java (desambiguação))

Java: a principal ilha da Indonésia - Geografia - Colégio Web

www.colegioweb.com.br · Trabalhos Escolares · Geografia
26 de mar de 2015 - A ilha de Java foi, durante muito tempo, um importante reino hindu, que ... nós vamos falar de uma das mais importantes ilhas da Indonésia, ...

Imagens de java indonésia



Mais imagens para java indonésia

O melhor da ilha de Java, na Indonésia: todo ... - Viagem e Turismo

viajeaquibril.com.br.../o-melhor-da-ilha-de-java-na-indonesia-todo-poderoso-boro...

16 de mar de 2013 - Junto com o complexo de ruínas de Angkor, no Camboja, e Bagan, no Myanmar, o Borobudur forma a "santíssima trindade" dos templos do ...

Guia de viagem | Fotos - Indonésia | Viagem e Turismo

viajeaquibril.com.br > Ásia > Indonésia
Com 3676 metros de altitude, o Monte Semeru é o ponto culminante da ilha de Java, na Indonésia e está em constante atividade vulcânica. Sua última grande ...

BALI E JAVA - Informações | Best Destinations

Operadora de Turismo
bestdest.com.br/info-paises/bali-e-java/
O arquipélago da Indonésia, localizado no Oceano Índico tem cerca de 240 milhões de habitantes e oferece as mais memoráveis experiências do mundo, ...

Ahmed

- _____
- _____
- _____
- _____
- _____
- _____

Aproximadamente 882.000 resultados (0,54 segundos)

Resultados da pesquisa

Por quê o Java tem uma xícara de café na logo

[Dica] - Viva o Linux

<https://www.vivaolinux.com.br/dica/por-que-o-java-tem-uma-xicara-de-cafe-na-logo>

13 de jan de 2015 - Bom dia, eu estava curioso sobre o por quê da logo do Java ser uma xícara decafé quente, então durante uma aula de história vi uma gravura ...

Imagens de Java café



Mais imagens para Java café

Java coffee - Wikipedia, the free encyclopedia

https://en.wikipedia.org/wiki/Java_coffee

Traduzir esta página

Java coffee refers to coffee beans produced in the Indonesian island of Java. The Indonesian phrase Kopi Jawa refers not only to the origin of the coffee, but ...
History · Production · Blending · See also

Café do Brasil, mas... e o ícone de Java? - Bate Byte - Estado do Paraná

www.batebyte.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1077

Se Brasil tem mais café, porque uma xícara de café como ícone de Java? Desde que tomei conhecimento da tecnologia Java, fico intrigado quanto ao ícone ...

java - Wikcionário

<https://pt.wiktionary.org/wiki/java>

(Agricultura) variedade de café arábica proveniente da ilha de Java, Indonésia; ... Por exemplo, moca é o nome do porto de Moca, no Iêmen; o café java cresce ...

Café com Java | O cantinho onde Arduino, Java, FLEX e Flash ...

www.cafecomjava.com.br/

11 de jul de 2016 - Como já mostramos em outros post no blog que pode ser visto clicando aqui, o Realm é uma nova opção para persistirmos dados em ...

Olga

- _____
- _____
- _____
- _____
- _____

Aproximadamente 459.000 resultados (0,32 segundos)

Resultados da pesquisa

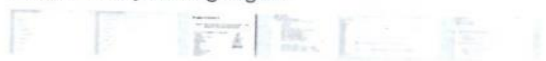
Java (linguagem de programação) – Wikipédia, a enciclopédia livre
[https://pt.wikipedia.org/wiki/Java_\(linguagem_de_programação\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Java_(linguagem_de_programação))
Java é uma linguagem de programação interpretada orientada a objetos desenvolvida na década de 90 por uma equipe de programadores chefiada por James ...
 Criado por: James Gosling e Sun Microsystems
 Licença: GNU General Public License/Java C...
 Surgido em: 1995
 Última versão: 8.0.77 (23 de março de 2016; há ...

O que é Java - Java e Orientação a Objetos - Caelum

<https://www.caelum.com.br/apostila-java-orientacao-objetos/o-que-e-java/>

Alguns desses problemas foram particularmente atacados porque uma das grandes motivações para a criação da plataforma Java era de que essa linguagem ...

Imagens de java linguagem



Mais imagens para java linguagem

Comece a programar: A Linguagem de Programação Java ...

www.programacaoprogessiva.net/2012/08/comece-programar-linguagem-de.html

Linguagem de programação Java, o que é, para que serve, onde usar, o que é feito em Java, o que é possível fazer, é fácil? é difícil? é só moda? vale a pena?

Introdução à programação Java, Parte 1:

Fundamentos da linguagem ...

www.ibm.com/developerworks/br/java/tutorials/j-introjava1/
 22 de jan de 2016 - Obtenha uma introdução ao paradigma de estrutura, sintaxe e programação da linguagem e plataforma Java neste tutorial de duas partes.

O que é o Java e porque preciso dele?

https://www.java.com/pt_BR/download/faq/whatis_java.xml
 Java é uma linguagem de programação e plataforma computacional lançada pela primeira vez pela Sun ...

Ramón

- _____
- _____
- _____
- _____
- _____

Aproximadamente 489.000 resultados (0,33 segundos)

Resultados da pesquisa

BANDA JAVA DE ARACAJU-SE MÚSICAS ASTRAL E VERDADE ...



<https://www.youtube.com/watch?v=udUd3uEgCHI>
 24 de jul de 2009 - Vídeo enviado por toninhosaopaulino
 TANTO A PRIMEIRA COMO A SEGUNDA FORMAÇÃO DA BANDA JAVATRAZEM MÚSICAS LINDAS.

BANDA JAVA MÚSICA- SAUDADE - YouTube

• 3:43

<https://www.youtube.com/watch?v=yr22w8dqxw>
 24 de jul de 2009 - Vídeo enviado por toninhosaopaulino
 ESSA BANDA É SERGIPANA VIVA A SERGIPE.
 ... BANDA JAVA - MÚSICA -SAUDADE ANTONIO ...

Banda Java - VAGALUME

<https://www.vagalume.com.br/java/>

Todas as letras de músicas de Banda Java, ouça músicas e clipes, organize playlists no melhor site de música do Brasil!

Java: uma nova banda - Infonet Notícias de Sergipe - Cultura

infonet.com.br/cultura/ler.asp?id=7657&titulo=especial

17 de dez de 2003 - Nascida em 1995, a Banda Java, veste-se com roupa nova. Depois de cinco anos parada, reinicia sua história, uma outra história, a partir de ...

Java (Reggae) | Bandas de Garagem - UOL

bandasdegaragem.uol.com.br/banda/java/

Ouçá Java que tem influências de Reggae, atualmente na estrada. Banda ou artista independente cadastrado gratuitamente no BDG - Bandas de Garagem ...

2. Converse com um(a) colega sobre as seguintes perguntas:

- Por que você acha que os resultados são diferentes para cada pessoa?
- Como você acha que o mecanismo de busca determina o que exibir como resultado?
- O que esse tipo de “pesquisa personalizada” representa para você?

A cópia desta ficha de exercícios está liberada. Amplie se necessário.

© Parábola Editorial, 2016.

Atividade 2.1- Após discutirmos sobre esses letramentos advindos do Letramento Digital, você notou alguma similaridade/ complementação/ organização e/ ou divisão em relação às informações dos slides anteriores sobre o Letramento Digital?
